



50 anos da FFCLRP USP: Memórias de várias gerações

2014

**Fernando Luis Medina Mantelatto
Pietro Ciancaglini
Lucília Maria Abrahão e Sousa
Dantielli Assumpção Garcia
(Organizadores)**

**50 anos da FFCLRP USP:
memórias de várias gerações**

1ª edição

**Ribeirão Preto
Edição da FFCLRP USP
2014**

Copyright © 2014 by Autores

A forma, a grafia e o conteúdo dos capítulos contidos neste Livro dos 50 anos são de inteira responsabilidade de seus autores. Estes foram orientados pelos organizadores quanto aos cuidados na preparação e no efetivo crédito de textos e de fotos a quem de direito deva ser mencionado. Coube aos organizadores o trabalho de editoração e revisão gramatical na preparação final deste documento. As fotos utilizadas pertencem ao acervo fotográfico da FFCLRP USP, sob a guarda e responsabilidade da Seção de Audiovisual e foram registradas ao longo dos anos para registro de seus diversos eventos, cerimônias e atividades.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

50 anos da FFCLRP USP : memórias de várias gerações / organizadores, Fernando Luis Medina Mantelatto, Pietro Ciancaglini, Lucília Maria Abrahão e Sousa, Dantielli Assumpção Garcia. – Ribeirão Preto : Editora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP USP), 2014.

318 p. : il.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85367-13-8

1. História. 2. Ribeirão Preto. 3. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. I. Mantelatto, Fernando Luis Medina. II. Ciancaglini, Pietro. III. Sousa, Lucília Maria Abrahão e. IV. Garcia, Dantielli Assumpção. V. Título: memórias de várias gerações.

CDU 378.096:908(815.6)

CDU Classificação

378.096 - Faculdades departamentos

(908) - Estudo de uma área de uma localidade

(815.6) Ribeirão Preto

Direitos reservados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP USP)

Avenida Bandeirantes, 3900, Campus USP de Ribeirão Preto, FFCLRP USP, bloco 1, sala 3 – Monte Alegre – 14040-110 – Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil Diretoria da FFCLRP USP: tel. (0XX16) 3315-3670 3315-3644 –

www.ffclrp.usp.br – e-mail: diretoria@ffclrp.usp.br

Printed in Brazil 2014.

Foi feito o depósito legal.

1964

2014



**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS
E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

AGRADECIMENTO

A todos aqueles que participaram do projeto para documentar os 50 anos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, contribuindo com textos, palavras, imagens e sugestões.

SUMÁRIO

Prólogo: Nossa ilha de edição	17
Introdução: Era uma vez	19
Os Departamentos	35
Biologia	37
Física	53
Psicologia	69
Química	99
Computação e Matemática	115
Educação, Informação e Comunicação	125
Música	131
As Comissões	143
Cultura e Extensão	145
Internacionalização	165
Pesquisa	169
Pós-Graduação	183
Graduação	193
Os Cursos de Graduação	195
Bacharelado e Licenciatura em Biologia	197
Bacharelado em Física Médica	205
Bacharelado em Psicologia	209
Bacharelado e Licenciatura em Química	215
Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócio	225
Bacharelado em Informática-Biomédica	233
Licenciatura em Pedagogia	239

Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação	253
Bacharelado e Licenciatura em Música	259
Licenciatura em Ciências (EaD)	267
Considerações finais e perspectivas	269
Links importantes	282
Galeria de Diretores e Vice-Diretores	283
Notas dos autores e colaboradores	289

TABELA DE SIGLAS

AACC:	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AIESec:	Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales
ATAD:	Assistência Técnica Administrativa
BEREV:	Biblioteca Escolar em Revista
BID:	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BQT:	Bacharelado, com Habilitação em Química Tecnológica
CADEP:	Centro de Aprendizagem da Docência dos Egressos de Pedagogia
CAPES:	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CAQ:	Central de Química Analítica
CCEX:	Comissão de Cultura e Extensão Universitária
CEE:	Conselho Estadual Educação
CEEFLOUSP:	Centro de Estudos e Extensão Florestal da USP
CEFER:	Centro de Educação Física, Esporte e Educação
CEIQ:	Centro de Ensino Integrado de Química
CENEQUI:	Centro de Estudos de Química
CEPID:	Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão
CEPIS:	Centro de Produção Industrial Sustentável
CESAM:	Centro de Estudos Ambientais
CESESP:	Centro de Seleção ao Ensino Superior
CETESB:	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
CFBio:	Conselho Federal de Biologia
CID:	Ciências da Informação e Documentação
CIDB:	Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia
CIDRA:	Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção
CINDEDI:	Centro de Investigação sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil
CME:	Conselho Municipal de Educação
CNAI:	Centro de Nanotecnologia Aplicado à Indústria

CNE: Conselho Nacional de Educação
CNEN: Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoC: Comissão Coordenadora de Curso
COESF: Comissão Espaço Físico
CoG: Conselho de Graduação
CPA: Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada
CPP: Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico
CPA: Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada
CRBio: Conselho Regional de Biologia
CRInt: Comissão de Relações Internacionais
CRIPE: Centro de Recursos Informativos para Pesquisa e Ensino
DCM: Departamento de Computação e Matemática
DEDIC: Departamento de Educação, Informação e Comunicação
DF: Departamento de Física
DFM: Departamento de Física e Matemática.
DM: Departamento de Música
DOE: Diário Oficial do Estado
DPE: Departamento de Psicologia e Educação
DQ: Departamento de Química
ECA: Escola de Comunicação e Artes
EESC: Escola de Engenharia de São Carlos
E-L@DIS: Laboratório Discursivo: sujeito, rede eletrônica e sentidos em movimento
FAMB: Física Aplicada à Medicina e Biologia
FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCFRP: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto
FDRP: Faculdade de Direito de Ribeirão Preto
FEA: Faculdade de Economia e Administração
FEARP: Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto
FFCL: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
FFCLRP: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
FGV: Fundação Getúlio Vargas

FINEP: Financiadora de Estudos de Projetos
FMN: Festival Música Nova “Gilberto Mendes”
FMRP: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
FORP: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
FUVEST: Fundação Universitária para o Vestibular
GRUPURI: Grupo de Percussão de Ribeirão Preto
GUF: Grêmio Universitário da Filosofia
HCRP: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto
HRAN: Hospital da Asa Norte de Brasília
IBILCE: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
IBM: Informática Biomédica
IC: Iniciação Científica
ICMC: Instituto de Ciências Matemáticas e Computação
IFQSC: Instituto de Física e Química de São Carlos
IFSC: Instituto de Física de São Carlos
IMPA: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação
IQ: Instituto de Química
IQSC: Instituto de Química de São Carlos
IQUFU: Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia
L@ife: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores
LabPIB: Laboratório de Processamento de Informação Biológica
LaLEdE: Laboratório de Pesquisa, Extensão e Apoio Educacional em Linguagem e Educação Especial
LAMUS: Laboratório de Musicologia
LAPPER: Laboratório de Percussão e Percepção Rítmica
LATEAM: Laboratório de Teoria e Análise Musical
LATM: Laboratório de Acústica e Tecnologia Musical
LCP: Laboratório de Ciências da Performance
LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEC: Laboratório de Ensino de Ciências
LPG: Laboratório de Piano em Grupo
MAN: Matemática Aplicada a Negócios

MAPOFEI: Vestibular das Universidades de Mauá, Politécnica (USP) e Faculdade de Engenharia Industrial
MCTI: Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC: Ministério de Educação e Cultura
MuLEC: Museu e Laboratório de Ensino de Ciências
NAP-CIPEM: Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música
NAPs: Núcleos de Apoio a Pesquisadores
NSF: National Science Foundation
OBMEP: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
ORMRP: Olimpíadas Regionais de Matemática de Ribeirão Preto
ORQ: Olimpíadas Regionais de Química
PADCT: Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PAE: Programa de Aperfeiçoamento do Ensino
PCARP: Prefeitura do Campus de Ribeirão Preto
PET: Programa de Educação Tutorial
PG: Pós-Graduação
PIANOLAB: Laboratório de Piano e Pedagogia do Piano
PIC: Programa de Iniciação Científica
PPG: Programa de Pós-Graduação
PRCEU: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Profmat: Programa de Mestrado Profissional em Matemática
Profqui: Programa de Mestrado Profissional em Química
RDIDP: Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa
SARESP: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SBM: Sociedade Brasileira de Matemática
SBP: Sociedade Brasileira de Psicologia
SBPC: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SESC: Serviço Social do Comércio
SIICUSP: Simpósio Internacional de Iniciação Científica de USP
SisNe: Laboratório de Sistemas Neurais
SPRP: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto
UnB: Universidade de Brasília

UNESP: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP: Universidade Federal do Estado de São Paulo
UNIVESP: Universidade Virtual do Estado de São Paulo
USP: Universidade de São Paulo
UW: Universidade de Wisconsin

NOSSA ILHA DE EDIÇÃO

“A memória é uma ilha de edição”, afirma o poeta Wally Salomão. Ilha porque processa, em movimentos de reconstrução, um trajeto que é pura narrativa de reminiscências. Este livro também conserva esse tom, inscreve uma ilha de memórias de várias vozes que se dispuseram a contar e recontar a história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Trilhas de narrativas escritas, encontros de documentos fotográficos, abertura de arquivos trancafiados há tempos, traços de nomes próprios que já se foram e outros que chegam, sinais de um tempo em que a faculdade era um misto de fazenda, uma espécie de alqueire de esperanças, e retrato do que ela é hoje, um dos maiores centros de pesquisa da USP e do país.

Editar tais memórias reclamou um movimento bastante intenso, muitas reuniões e conversas entre representantes de comissões, chefes de departamentos e diretoria, de modo a promover acertos de roteiros que foram modificados, prosas com professores mais antigos para recuperar os traços fundadores e apresentar um documento sobre o cinquentenário da unidade. As cenas e lembranças foram reaparecendo amareladas pelo tempo e revitalizadas pela saudade: a voz dos docentes de ontem enlaçada pela presença dos que agora tecem novos caminhos. Para materializar esse percurso de tornar presente o que é fotografia na parede, fez-se necessário ordenar um material volumoso e absolutamente disperso, que nunca foi reunido fora das instâncias da documentação administrativa. Um roteiro semiestruturado foi desenhado pelos organizadores e compartilhado com todos os envolvidos, que tiveram a incumbência de fazê-lo permear em seus departamentos e docentes, desenrolando um pergaminho guardado há muito.

A cada reunião, colhíamos, de novo e sempre de modo novo, frutos desses movimentos de ir e vir, que pespontavam a memória e costuravam temporalidades com palavras. Nossas ideias e desejos se materializavam na escrita e a cada encontro se

difundia entre os representantes de cada comissão e departamento. Aos poucos, vimos nascer o efeito de contar emendado o que antes era material de muitos, feito por vários colegas da unidade em diferentes núcleos, material este espalhado que foi se acomodando em sequências de ordenamento de um tempo de dizer sobre a Filô.

E tal trabalho de ordenamento do tempo não é fácil, tampouco linear, dá-se a ver em espirais de uma condição própria do humano com seus tempos do que se foi e não volta mais, do que restou engavetado em algumas marcas que tendem ao apagamento, do que desapareceu e, difuso, esfumou-se sem deixar vestígios. Ora, sabemos que as cronologias do humano não obedecem a emendas muito organizadas, pois os afetos retalham cenas, ampliam fatos, criam imagens, aceleram certas presenças e silenciam outras. Por isso, foi e é pura tensão dizer que estamos apresentando um livro dos cinquenta anos da faculdade... Estamos, sim, recuperando o que foi possível dizer sobre o aniversário tão especial dessa jovem senhora, com os colaboradores que tivemos, com as palavras que escrevemos e com o nosso (curto) tempo de hoje.

Que esse documento fique como marca da primeira produção sobre a história da unidade, um exercício de narrar o que fazemos em nossos departamentos, ou seja, que ele seja um aceno para o passado com doçura e suavidade trazendo à memória a gratidão a todos os que já trabalharam aqui e àqueles que ainda o fazem. Nossa ilha de edição está pronta para ser processada.

Fernando Luis Medina Mantelatto
Pietro Ciancaglini
Lucília Maria Abrahão e Sousa
Dantielli Assumpção Garcia
(Organizadores)

ERA UMA VEZ.... !

Catarina Satie Takahashi

Thomaz Ghiliardi Netto

Pietro Ciancaglini

Fernando Luis Medina Mantelatto

Denise Lucia Trujillo Morgon

Era uma vez 19 de fevereiro de 1963 – assim começam quase todas as histórias, início que iremos tomar aqui para anunciar a narrativa de parte dos 50 anos da FFCLRP USP.



Fazenda Monte Alegre, en Ribeirão Preto, perteneciente al coronel Francisco Smith, de origen alemán, llegado al Brasil como inmigrante y elevado por su trabajo y su energía al rango de rey del café. Es el tercero del grupo, empezando a contar de derecha a izquierda. Con sus tres millones de árboles de café, el señor Smith es el más fuerte productor del mundo.

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Nesse ano, foi autorizado o funcionamento dos cursos de Biologia, Química, Psicologia e também de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (embora FFCLRP

tenha sido criada em 25/06/1959 pela Lei Estadual Nº 5.377). Entretanto o curso de Física não foi implementado (provavelmente pelo fato da CESESP ter autorizado a criação do curso de Física na FFCL de Rio Claro em 1963) e, em seu lugar, foi criado o curso de Licenciatura em Ciências. A Licenciatura em Ciências, um curso de três anos, foi criada para formar professores de Primeiro Grau (hoje Ensino Fundamental), uma vez que havia carência de professores graduados. Os cursos tiveram início no ano letivo de 1964, no mês de março, com a colaboração da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) que concedeu salas e docentes para ministrarem aulas em alguns dos cursos oferecidos.

A FFCLRP era um dos Institutos isolados do Estado de São Paulo. Todo o contexto era de expansão dos cursos do ensino superior na área de Ciências e Letras no interior do Estado de São Paulo. Trinta anos antes, havia sido criada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, aos 25/01/1934. Em fins da década de 50, havia entrado em funcionamento a FFCL de Rio Claro e a de São José do Rio Preto, ambos Institutos isolados. Em 1963, cria-se o curso de Ciências Biológicas-Biomédicas de Botucatu junto à Faculdade de Medicina.

A pessoa chave no processo de criação da FFCLRP foi o Prof. Lucien Alphonse Joseph Lison (1908-1984), Catedrático do Departamento de Morfologia da FMRP (fundada em 1952), um dos pioneiros em histoquímica e internacionalmente respeitado. Ele foi o articulador da proposta, considerando sua formação original e sua vocação para questões ligadas à formação de professores. Prof. Lucien Lison foi um médico, biomédico e cientista belgo-brasileiro considerado o "pai da histoquímica". Lison nasceu em Trazeguiet, Bélgica. cursou medicina na Université Libre de Bruxelles, graduando-se em 1931. Em 1953, foi convidado pelo professor Zeferino Vaz, fundador e então Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, para a cadeira do Departamento de Histologia. Como a Europa vivia um período difícil (pós-guerra), as propostas atrativas e "revolucionárias" de docência na universidade brasileira

motivaram Lison, bem como vários outros pesquisadores europeus, a migrarem para o Brasil.

Para Ribeirão Preto, o Prof. Lison queria algo diferente dos modelos das Faculdades de Filosofia. Criou-se o “Propedêutico”, etapa do curso em que os alunos de todas as áreas de formação fariam as mesmas disciplinas. Após o primeiro ano, poderiam optar pela biologia, psicologia ou química. Estimulava-se assim o desenvolvimento do espírito criativo e do pensamento científico, algo inovador para a época.



1974 – Construção da FFCLRP USP Fonte: Audiovisual FFCLRP

Vivenciávamos um período turbulento em nosso país, com vários movimentos políticos e sociais que culminaram no fim do regime populista e o começo do regime militar devido ao grande Golpe Militar de 31 de março de 1964. Apesar de o país estar passando por um momento de transição política, eis que se iniciam, nesse mesmo mês, as atividades acadêmicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), embora tenha sido criada em 20/06/1959 pela Lei Estadual nº5377. Através do Decreto nº 46.323, publicado no Diário Oficial em 21/05/1966, o

governador do Estado de São Paulo, Laudo Natel, autorizou oficialmente o funcionamento da FFCLRP.

O Professor Lucien Lison foi o primeiro Diretor da FFCLRP e, com intenção de ampliar e qualificar as atividades da Faculdade, angariou professores estrangeiros para a composição do corpo docente da Faculdade e, por ser belga, possibilitou a vinda de outros professores europeus, sendo vinte e cinco deles da Bélgica. Em termos de organização didática e da filosofia do início da FFCLRP, havia a intenção de que as atividades desenvolvidas tivessem como preceito a ideia de Universalidade da formação acadêmica. A organização didática implantada no início de 1964 foi efetuada em função de características específicas e até inovadoras em termos de Brasil. A organização curricular estabelecia, na Faculdade, a divisão das atividades didáticas em dois grupos: 1º - Grupo das Ciências Exatas e Naturais: abrangendo Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Geologia e Mineralogia; 2º - Grupo das Ciências Humanas: abrangendo Letras, História, Geografia, Sociologia, Psicologia e Ciências da Educação. Todos os alunos de um mesmo grupo seguiriam, na primeira série, um curso comum, idêntico para todos, denominado propedêutico ou ciclo fundamental. Para o grupo de Ciências Exatas e Naturais, o ano comum compreenderia um programa básico de Iniciação às Ciências Experimentais e à Metodologia Científica, incluindo Física Experimental, Química Experimental, Biologia e Complementos de Matemática, com forte predominância dos trabalhos de laboratório sobre as preleções teóricas. Para o grupo das Ciências Humanas, o primeiro ano seria essencialmente de cunho humanístico e incluiria História da Sociedade e das Instituições, História da Cultura e da Civilização, Noções de Crítica e Arte, Lógica e Psicologia Experimental e Geral. Como consequência, seria somente no segundo ano que os alunos se matriculariam em cursos distintos dentro do grupo escolhido.

Face às precárias condições de instalação e de equipamentos, os dois grupos não foram instalados, optando-se por um único grupo. Diante disso, dois problemas surgiram. Um primeiro que era

a eventual possibilidade do aluno conseguir o que seria sua primeira opção e, um segundo, o qual consistia num corpo docente, em início de carreira, e despreparado para o esquema proposto. Em frente a esses desafios, a CESESP iniciou uma revisão curricular na tentativa de homogeneizar os cursos e, em virtude do sistema de seleção (vestibular), as vagas teriam que ser definidas no ato da inscrição. Todas essas dificuldades trouxeram como consequência a volta ao sistema tradicional com disciplinas semestrais. O modo de funcionamento com o curso Propedêutico perdurou somente até por volta de 1972 e depois foi extinto.



Boina do GUF - Grêmio Universitário da Filosofia (GUF)
Fonte: Acervo pessoal Prof. Maurício Gomes Constantino

Outro aspecto presente, desde o início da Instituição, era a ênfase na construção do espírito científico de investigação, a pesquisa desde a graduação. Por isso, fazia parte dos cursos a escrita de uma Monografia de Conclusão de Curso que tinha como objetivo inserir o aluno no mundo da pesquisa e já orientá-lo no prosseguimento de seus estudos. Tal abordagem ainda faz parte de muitos cursos da FFCLRP.

Interessante registrar que a fundação da FFCLRP aponta para o exterior, já que a internacionalização e o intercâmbio estiveram sempre presentes em todos os cursos e isso reflete na formação intelectual e espírito de pesquisador nos alunos egressos,

já nas primeiras turmas, mesmo que as condições de ensino não tenham sido ideais.



Publicação no Jornal “A Cidade” – 1974 Fonte: Audiovisual FFCLRP

A FFCLRP funcionava em um pequeno espaço cedido no Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina, em frente ao prédio que, atualmente, abriga a Prefeitura do Campus. A FMRP cedeu este espaço para o início do curso. Na época, funcionava no campus apenas o curso de Medicina, mas só até o terceiro ano, isto é, apenas o Curso Básico, porque o Hospital não havia sido construído e a formação clínica era na cidade.

A secretaria da Faculdade funcionava no prédio central da Faculdade de Medicina e Maria Inês Lison era a Secretária Geral. Fazia de tudo. O Sr. Jorge Nassar cuidava da parte financeira, Sra. Maria Helena de Oliveira, da graduação. A sala do Diretor, o Prof. Lison, era seu próprio escritório, no Departamento de Morfologia. A mesa dele, sempre abarrotada de papéis, era a bagunça organizada. O corpo docente original era bastante limitado e o Prof. Lison convidou vários professores belgas, quase todos recém-formados, para integrar a Faculdade, os quais começaram a chegar

a partir de 1966. Algumas pessoas marcantes foram Prof. George Merinfeld, da Zoologia; os Profs. Paul Stephaneck e André Jacquemin, da área de Psicologia; e os Profs. Julien Boodts e Leo Degrève, da Química. Outros tantos vieram e pouco depois foram para outros cantos, mas deixaram sua contribuição.

O Prof. Lison era uma figura admirável. Estava sempre disposto. Quando faltava algum professor, ele mesmo dava aula. Tinha um conhecimento geral invejável e os alunos não ficavam sem aula. Estava sempre envolvido com os alunos e com os professores. O Prof. Lison era incansável, queria fazer a Filosofia crescer e sabia que teria que conseguir verbas para construção de prédios. A patologia era pequena demais e novas turmas de alunos estavam entrando. Ele ia semanalmente a São Paulo e, em uma das vezes, o Prof. Antonio Barioni Gusman, Docente da área de Biologia ganhou carona e acabou indo parar no Palácio do Governador, naquele momento, Dr. Adhemar de Barros (possivelmente entre 1965 e 1966). O Prof. Lison circulava no Palácio como se fosse da casa. Foi direto à sala do governador, e o Prof. Gusman um pouco mais distante, mas acompanhando a conversa, relatou mais ou menos assim: *“Querido Doutor, outra vez aqui, nem me refiz do último rombo em meu cofre. O que é agora? Mais contratos? Equipamentos, que diabos precisa agora?”* *“Pois é, Sr. Governador, meus professores não têm seu espaço físico próprio para as aulas, essa situação é insuportável. Resolvemos criar a Filosofia e a responsabilidade é sua também”*.

E o Prof. Lison continuou com sua didática e com sua conversa convincente e ininterrupta. Até que o Governador disse: *“Basta, está bem!”*. Abriu uma gaveta de sua mesa e disse *“Aqui está!”*. Colocou vários pacotes de dinheiro sobre a mesa. O Prof. Lison colocou os maços de dinheiro em uma maleta grande. E o governador continuou: *“Assine aqui. Caia fora. Mande em breve a prestação de contas e não me apareça tão cedo, senão vou colocar aviso de pessoa não grata, para proibi-lo de entrar aqui!”*. Era muito dinheiro. O bloco da Filosofia saiu e foi equipado. O Prof. Lison era assim, trabalhou intensamente para organizar esta Faculdade.



Vista aérea da FFCLRP USP 1974 Fonte: Audiovisual FFCLRP

Em torno de 1967-68, o primeiro Bloco da FFCLRP terminou de ser construído e, na sequência, o Bloco B e C, possibilitando aos poucos a instalação da faculdade nesses novos blocos. Depois vieram os outros blocos e os alunos começaram a ter aulas em espaço próprio da FFCLRP. Mas não havia asfalto ou calçamento. No período das chuvas, era barro puro; na seca, o pó vermelho de Ribeirão Preto. Ninguém reclamava. Era sua casa própria. A Filosofia tomou seu tempo para deslanchar, como todas as instituições que começam, em particular porque, em um momento em que o sistema nacional de pós-graduação ainda não estava organizado, muitos recém-formados foram contratados, com o tempo necessário para montar suas linhas de pesquisa e seus laboratórios. Não tinham titulação (nem de Mestre muito menos de Doutor). As teses eram elaboradas e defendidas perante uma banca, sem a necessidade de cursos ou crédito, e o orientador era responsável por sua formação.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

DE RIBEIRÃO PRETO

1ª TURMA DE FORMANDOS

1967



1967

Alda Burin
Antonio Eugênio Cerásimo
Minghini
Antonio Roberto Lordello
Carlos Fernando Almeida
Rosa
Cecília Leiko Takada
Delmoçides Conceição Do-
nadi
Dora Lemasson Naves da
Silva
Edna Maria Marurano
Eulália Henrique Maimóni
Erlia Garcia Duboc
Fernando Sérgio Zaccolotto
Francisca Aparecida Mar-
tucci
Ignez Maffei
Izalda Posini
Janete Ispir Rassi
José Laércio Santoni
Julio Cesar Garavello
Julio Cesar Pinto Ferraz
Lauri Vitor Lucas
Leilo Favaretto
Lia Pinheiro Meigs
Lucia Helena Silva Ferrero
Margarida Maria De Nise
Maria Angela Pinheiro Ma-
chado de Almeida
Maria Angelica de Oliveira
Maria Aparecida Piloni de
Lucca

Maria Aparecida Xavier
Maria Aparecida Ferrari
Müller
Maria do Carmo de Avila
Maria Célia Rigo
Maria Deise Zaccolotto
Maria Helena Chaves Sarti
Maria Ignez de Assis
Moura
Maria Regina Ribeiro Balbô
Mariléia Alberto Sant'Anna
Maurilio Antonio Ribeiro
Alves
Milton de Paula
Myriam Silveira Vianna
Nair Isabel Silveira Lapenta
Nehyllia Gama Saraceni
Odetiz Assed
Paulo Roberto Moreira
Regina Stela Gonçalves de
Silva
Seiko Irikura
Sergio de Moraes
Silvia Sanchez Aguiar
Sônia Santa Vitaliano
Therezinha Celligoi
Vera Ingrácia Gama de Oli-
veira
Vera Sônia Cardoso Peres
Willie Alves Burno
Zélia Maria Mendes Biazoli

Fonte: Dr. Leopoldo da Silva Lima. Rua Dr. Loiola, 1296, Vila Tiberio, Ribeirão Preto. Fone: 16 991929472.

Em 1967, formou-se a primeira turma da FFCLRP e, parte dela foi contratada a partir de 1968 pela própria Filosofia e outros foram para outras universidades. São muitos os exemplos de destinação desses primeiros formandos, incluindo a iniciativa privada, em instituições de ensino no exterior bem como o magistério.

Enfim, outras turmas vieram e nossos egressos sempre foram muito bem sucedidos nas áreas que escolheram. Isso mostra que a Faculdade sempre conferiu uma formação excelente e seus egressos tiveram muito destaque em suas áreas de atuação. Condições iniciais bastante precárias fizeram com que todos os alunos fossem estimulados a se organizarem e conseguirem seus próprios materiais de pesquisa. Aprenderam a improvisar com grande parte dos equipamentos ou buscavam apoio em laboratórios das outras faculdades existentes na época. Foram estimulados a ter iniciativa própria, o que, em parte, explica o excelente desempenho profissional após a conclusão.

A preparação dos alunos para a realização de pesquisa foi a característica marcante da FFCLRP. Até 1971, todos os cursos exigiam de seus alunos um trabalho de pesquisa orientada por um de seus docentes, apresentada sob a forma de Monografia de Conclusão de Curso.

A organização didática exigia, como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a existência de 12 departamentos de tal forma a atender as necessidades curriculares propostas de sua idealização. Mas a partir de 1971, com a aprovação do primeiro regimento de nossa Faculdade e, ainda assim com normas provisórias, os departamentos foram agrupados em apenas 4: Departamento de Biologia, Departamento de Química, Departamento de Psicologia e Educação e Departamento de Geologia, Mineralogia, Física e Matemática, que já funcionavam já desde 1964.



Blocos do CPA, 1974. Fonte Audiovisual FFCLRP

Ao longo dos anos, a Faculdade foi melhorando sua infraestrutura e, em 1972, o Bloco D e a seguir os Blocos E, F foram construídos e em 30/12/1974, por meio do Decreto Governamental

n° 5407, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, que era um Instituto Isolado (apesar de funcionando dentro do Campus), foi incorporada à Universidade de São Paulo e integrada ao Campus da USP de Ribeirão Preto. Os demais institutos isolados do interior Paulista foram incorporados à UNESP e em 1975, a FFCLRP começou como uma Unidade da USP. Nesse período, a maioria dos docentes já possuía o título de Doutor e tinha linhas de pesquisa estabelecidas e laboratórios operacionais.

Por força da reforma universitária de 1969, é conveniente lembrar que a USP sofreu profundas mudanças em toda a sua estrutura. Praticamente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP deixou de existir com a transformação de vários Institutos. Apenas a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas permaneceu com essa denominação. Mesmo após 1969, em que foi fundada a UNICAMP e a CESESP, se transformando em UNESP, foi aplicada em ambas a reforma universitária propiciando, com isto, a implantação de vários Institutos.

Nossa Faculdade não participou de nenhuma reforma e, após a transferência para a USP, propôs-se uma integração didática e científica para o Campus de Ribeirão Preto, com vistas a um melhor aproveitamento dos recursos existentes, tanto em equipamentos como em docentes, visando com isto um ensino de melhor qualidade, evitando-se a permanência de vários departamentos com as mesmas características e, assim, possibilitando um aumento da “massa crítica” com a implantação dos novos Departamentos. Durante os anos de 1975 e 1976, formaram-se comissões que deveriam analisar as condições existentes (em termos de ensino, pesquisa e atendimento à comunidade), propondo o que seria a estrutura ideal para o Campus de Ribeirão Preto. As propostas desenvolvidas foram examinadas pelas Congregações e, a partir daí, saíram outras propostas que foram encaminhadas para a Reitoria com a finalidade de apreciação pelo Conselho Universitário. A comissão, constituída pela Portaria 302 do magnífico Reitor, elaborou uma proposta de estruturação que permitiria a formação das seguintes unidades universitárias: (1) Instituto de Ciências Biológicas; (2) Instituto de Ciências Exatas e

Humanidades; (3) Faculdade de Medicina; (4) Faculdade de Farmácia e Odontologia e (5) Escola de Enfermagem. Durante as discussões, relativas à integração didática e científica, processou-se a integração administrativa, bem como a integração da biblioteca. Ao final de 1977, como não houve unanimidade, os projetos apresentados foram sumariamente rejeitados. A partir dessa rejeição, foi constituído o CORP que, entre outras funções, teria a de propor um esquema de integração didática e científica para o Campus, mas, com o tempo, as suas funções se concentraram apenas na administração do Campus da USP.

Olhando retrospectivamente estes primeiros 50 anos de existência, vê-se que a Faculdade sempre foi conduzida por professores muito competentes, que primaram pelo investimento no desenvolvimento e fortalecimento de sua identidade. Todos os Diretores e Reitores merecem nossa homenagem. Na primeira década de funcionamento, tivemos os seguintes Diretores: Prof. Dr. Lucien Alphonse Joseph Lison (julho de 1963 a maio de 1968); Prof. Dr. Otávio Barachini (maio de 1968 a julho de 1968); Prof. Dr. Geraldo Garcia Duarte (julho de 1968 a novembro de 1972); Prof. Dr. André Ricciardi Cruz (novembro de 1972 a novembro de 1976).

A implantação, ao longo dos anos 80, continuou acelerada e bastante produtiva. O vestibular dirigia os ingressantes diretamente aos diferentes cursos. Toda parte administrativa era feita dentro dos trâmites da USP e vários docentes realizaram os primeiros concursos de Livre-Docência e de Titular. Outros Blocos foram construídos, a exemplo, o conjunto do Departamento de Química (Bloco G). Alguns anos depois, em 1987, a USP recebeu ajuda do BID para modernizar a sua estrutura. Com essa ajuda, a Faculdade iniciou a construção de mais blocos na área onde funcionava o Departamento de Química. Um desses blocos passou a sediar o atual departamento de Física. Mais recentemente, a partir de 2000, em consequência da criação de novos cursos, vários outros blocos foram construídos para alojar departamentos, blocos de ensino e laboratórios de ensino e pesquisa (e os blocos passaram a ter denominação por sequência numérica, pois as letras já não eram mais suficientes!!!).



Entrada Avenida Bandeirantes Fonte: Audiovisual FFCLRP

Até 1984, todos os Diretores haviam sido docentes de outras Unidades. A partir de 1984, os Diretores passaram a ser escolhidos entre os docentes da própria Unidade. O primeiro foi o Prof. Dr. Ronaldo Zucchi, do Departamento de Biologia (1984 a 1988), seguido pelo Prof. Dr. André Jacquemin (1988 a 1992), do Departamento de Psicologia, e pelo Prof. Dr. Lionel Segui Gonçalves (1992 a 1996), novamente do Departamento de Biologia. Nesse período, foram criados os primeiros programas de Pós-Graduação e o resultado foi, mais uma vez, um aumento na produção científica altamente qualificada. Foram Diretores nesse período o Prof. Dr. José Aparecido da Silva (1996 a 2000), do Departamento de Psicologia; o Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho (2000 a 2004); do Departamento de Física e Matemática, o Prof. Dr. Francisco de Assis Leone (2004 a 2008) do Departamento de Química e o Prof. Dr. Sebastião de Souza Almeida (2008 a 2012) do Departamento de Psicologia.

Parece que o tempo passou mais rapidamente depois dos 25-30 anos de idade da Filô, quanto maior o número de afazeres, e esta é a impressão do tempo.... De fato com uma estrutura razoável,

mas sempre enxuta (esta é característica da nossa Unidade), a Filô apoiou o anseio da Reitoria na expansão de vagas para o uso de espaços ociosos em períodos sem atividades didáticas. Esse foi o momento dos diferentes departamentos refletirem sobre reestruturações dos cursos existentes, bem como, a criação de novos cursos. Essa tarefa foi muito bem conduzida pela Filô, com a criação de quatro novos cursos no período noturno: Física Médica, Ciência da Informação e Documentação (Biblioteconomia), Pedagogia e a Licenciatura em Química.

Esses cursos vieram atrelados à criação de novos claros docentes e funcionários técnicos administrativos e de laboratório e também com a construção de vários prédios e laboratórios didáticos. Aliado a isso, os programas de Pós-Graduação foram se instalando e, com isso, aumentando o número de alunos e a arrecadação de recursos extra-orçamentários oriundos da FAPESP, CNPq e CAPES, que contribuíram expressivamente para a melhoria do parque de equipamentos de todos os laboratórios de pesquisa.

Em 2010, o Conselho Universitário da Universidade de São Paulo aprovou a reestruturação dos Departamentos da FFCLRP (ver detalhes a seguir) e a incorporação do Departamento de Música (antigo departamento da ECA – Escola de Comunicação e Artes) na FFCLRP, conforme Resolução USP nº 5896, de 22/12/2010. Aliado a esse processo de departamentalização, no mesmo ano, o Departamento de Química enviou o pedido de formação do Instituto de Química de Ribeirão Preto e, no ano seguinte, o Departamento de Psicologia também formalizou a criação do Instituto de Psicologia. Ambos os processos tramitam na Reitoria desde então.



Vista aérea e fachada dos prédios da Administração 1970 – 2010
Fonte: Audiovisual FFCLRP

Em breves linhas este foi o percurso dos passos para a constituição e o fortalecimento da FFCLRP. Vejamos a seguir outras histórias e caminhos que se enlaçaram para que a FFCLRP se tornasse uma Unidade de extrema qualidade e comprometida com a formação do cidadão.

OS DEPARTAMENTOS

CINQUENTA ANOS DA FFCLRP/USP, CINQUENTA ANOS DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Catarina Satie Takahashi
Carlos Alberto Garófalo
Fernando Sérgio Zucoloto
Míriam Cristina Osório de Souza
John Campbell McNamara
Dalton de Souza Amorim

Em março de 1964, entrava em atividade a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (autorizada em 19 de fevereiro de 1963) e junto foi autorizado o funcionamento dos cursos de Biologia, mas nesse período a Unidade não era estruturada em departamentos e sim era gerida pelo Diretor.

Além do Prof. Lison, um dos idealizadores da FFCLRP, tivemos professores muito entusiastas. Especificamente da área de Biologia, devemos mencionar o Prof. Heni Sauaia, um citologista que muito estimulava a capacidade de pensar dos alunos. A Profa. Tereza Lemos ensinava Psicologia, o Prof. Sebastião Barbosa dava aulas de Química, o Prof. José Vasconcelos, aulas de Física, e a Profa. Maria Lucia Prates dava aulas de Inglês. Os alunos que fizeram o propedêutico, o qual funcionou por alguns anos, são unânimes em dizer que o curso foi excelente. Com a vinda de outros diretores e a integração à USP em 1974, o curso foi reformulado, com a implantação do sistema atual de vestibular já direcionado a cursos específicos, encerrando o propedêutico como eixo formador e integrador na formação na área de ciências.

No início do curso tivemos um pequeno espaço cedido pelo então Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina, que havia sido fundada em 1952 e ficava em frente ao prédio que, atualmente, abriga a Prefeitura do Campus. Na Patologia, funcionava também o setor de documentação científica e havia

ainda uma modesta cantina, que funcionava com o trabalho de dois irmãos, com a colaboração de alguns alunos do curso. Um destes irmãos era o Sr. Antonio Colucci que, depois, veio a ser técnico do Departamento de Biologia. Na época, funcionava no campus apenas o curso de Medicina, mas só até o terceiro ano, isto é, apenas o Curso Básico, porque o Hospital não havia sido construído e a formação clínica era na cidade. Praticamente não havia ônibus e os alunos e jovens professores da Filosofia tinham que almoçar por aqui. O restaurante que funcionava na área do atual CEFER era para os estudantes da Medicina!



Fachada do prédio do atual Bloco 2, então todo o Departamento de Biologia – 1970 Fonte: Audiovisual FFCLRP

Há alguns fatos curiosos. Nosso professor de Física no propedêutico, José Vasconcelos, morava na própria Faculdade (no prédio da Patologia) e tocava violino. Um dia chegamos de manhã e ele gritava por socorro, pois a porta trancou e ele não conseguia abrir. Quando passamos para a USP (em 1974), cada Departamento tinha dois representantes na Comissão Geral (que abrangia docentes de todas as Faculdades). Do nosso Departamento, os

representantes foram os Profs. Ronaldo Zucchi e Catarina Takahashi.

Circulavam no campus apenas os alunos da Medicina e os da Filosofia. O campus era muito tranquilo. Grande parte dos professores da Faculdade de Medicina morava nas casas do campus, os professores catedráticos de um lado e os professores assistentes do outro lado. Parte dos funcionários da Medicina também morava nas casas dos antigos colonos da Fazenda Monte Alegre. Tudo da FFCLRP acontecia naquele espaço do Departamento de Patologia. Os alunos tinham aulas em uma das salas. Na hora do almoço, pegava-se o prato feito ou o prato comercial na estreita cantina. A sala servia de refeitório e ponto de reuniões até a aula da tarde.

No caso da Biologia, não havia equipamentos. Havia um único microscópio, compartilhado por todos os alunos da sala de aula. O espírito empreendedor do Prof. Lison fez com que docentes de outras faculdades colaborassem. Pode-se citar, como exemplo, o Prof. Homero Abel Rodrigues, da Faculdade de Odontologia (que ainda funcionava no centro da cidade, junto à praça da Catedral), que ministrou histologia por alguns anos. Grande parte dos professores do Departamento de Morfologia e alguns docentes do Departamento de Fisiologia da FMRP também colaboravam com as aulas para os alunos da Biologia. O Prof. Reinaldo Azoubel, também da Morfologia, ministrou aulas de embriologia por muitos anos e gostava muito dos alunos da Biologia.

A primeira contratação para a Biologia foi da Maria Regina Gama Sauaia, em 1964. Em 1965, foram contratados Antônio Barioni Gusman, Ronaldo Zucchi, Catarina Satie Takahashi e Fohad Chacur, seguidos de Mary Garcia Duarte Contrera, Hitoshi Nomura e Lionel Segui Gonçalves em 1967, e Jarbas Francisco Giorgini, Dora Lemasson N da Silva, Lélío Favaretto, Maurílio Antônio Ribeiro Alves e Fernando Sérgio Zucoloto, em 1968. Em 1969, houve a contratação do José Antônio Aparecido de Oliveira e, em 1970, de Maria Luísa Macuco do Prado, Jayro Rosa e Silva, Maria Madalena da Costa Teles e Marcel Awad Herraiz, com José

Santiago Lima Verde em 1972 e Carlos Alberto Garófalo. Os funcionários do período inicial eram Menderson Mazucato, contratado em 1965, Antonio José Colusso, mencionado acima, contratado em 1968, Carlos de Carvalho Almada, em 1972, e José Carlos Serrano, em 1973. Esse talvez possa ser considerado o grupo inicial do Departamento de Biologia, que ergue as bases institucionais do que temos hoje. Muitos desses professores eram recém-formados, em grande parte vindos da UNESP de Rio Claro, por influência do Prof. Warwick E. Kerr – que iniciara em 1965 o Departamento de Genética da Faculdade de Medicina.

Na Biologia, uma pessoa marcante foi o Prof. George Merinfeld, da Zoologia, que, várias vezes, vinha da cidade a pé para a Faculdade; e nos finais de semana, ficava quase todo o tempo na escola. Outros vieram e pouco depois foram para outros cantos, mas deixaram sua contribuição.

O calendário escolar era bastante diferente do que temos hoje. Tínhamos praticamente um mês e meio de férias durante o ano. Não havia feriados emendados e havia quarenta semanas letivas, com aulas aos sábados. Quantidade de aulas não basta, mas tínhamos muita qualidade, ainda que com alguma heterogeneidade. Esse fato foi muito importante para a formação das primeiras turmas, pois a maior parte do curso tinha como base projetos de pesquisa e não aulas formais e provas de memorização.

Em fins da década de 70, quando o Prof. Renato H. Migliorini foi Diretor, houve um incidente interessante. O Prof. Gusman vivia implorando a cada Diretor que entrava para ajudá-lo na construção do Jardim Experimental da Botânica, ao lado da atual ecologia. O Prof. Cruz já havia visitado o local e havia discutido com o Prof. Migliorini sobre a importância de se ter um laboratório de Botânica para as aulas práticas. O Prof. Migliorini, muito interessado, foi visitar o local. Ainda era muito incipiente, ainda com muito barro, mas já com muitas plantas, organizadas pelo Prof. Gusman. Numa das passagens, levou um escorregão e caiu, ficando totalmente enlameado. Ossos do ofício. Relatamos

isso para homenagear os Diretores desta Faculdade, que sempre se interessaram muito de perto pelos problemas dos professores.

A preparação dos alunos, como já foi dito, para a realização de pesquisa científica foi a característica marcante da FFCLRP. Até 1971, todos os cursos exigiam de seus alunos um trabalho de pesquisa orientada por um de seus docentes, apresentada sob a forma de Monografia de Conclusão de Curso. Desde então, há mais de 500 monografias concluídas no Departamento de Biologia. Apesar de a obrigatoriedade geral da Monografia ter sido extinta da Estrutura Curricular, a partir de 1972, os Departamentos de Biologia, de Psicologia e de Educação, no entanto, ainda mantêm a Monografia como requisito para a conclusão dos cursos.

O Departamento de Biologia, quando de sua criação em 1964, teve como missão imediata a formação de Licenciados em Biologia. Visava suprir a falta quase que total de professores habilitados para o ensino de Biologia e de Ciências na Rede Pública de ensino e de estabelecimentos particulares da região. Na década de 1960, muitos biólogos, principalmente egressos da USP, reuniram-se e fundaram a Associação Paulista de Biólogos. Os biólogos ainda não tinham sua profissão reconhecida e, apesar da grande competência, eram considerados como técnicos ou pesquisadores. Eram feitas reuniões periódicas para fortalecer a classe. Seminários e discussões versando sobre o ensino da Biologia e conferências por pesquisadores de destaque eram realizados com frequência.

Ao longo dos anos, a Faculdade foi melhorando sua infraestrutura, o número de docentes com doutoramento, linhas de pesquisa estabelecidas e laboratórios operacionais era suficiente para a organização da Biologia como um Departamento. Durante os anos de 1974-1984, alguns docentes realizaram concursos de Livre-Docência e para Titular. Nessa mesma década, os Biólogos de todo o país se organizaram e se movimentaram para regulamentar a profissão de Biólogo. Apesar de sua qualificação científica e sua relevância na sociedade, o biólogo não era reconhecido como profissional; na prática, era um técnico competente. Era preciso

trabalhar para regulamentar a profissão de biólogo, interesses e conflitos. Deputados e senadores foram contatados.

O Diretor então, Prof. Dr. Renato Hélios Migliorini (janeiro de 1977 a janeiro de 1981), sugeriu que a Profa. Catarina, então Chefe do Departamento de Biologia (1977 a 1981), criasse o Bacharelado em Ciências Biológicas. Foi motivo de grande alegria poder formar bacharéis em Biologia. O Departamento começou a trabalhar nesse sentido, apesar de parte do Departamento colocar restrições, imaginando o aumento da carga didática. Com a criação do Bacharelado em 1978, houve a contratação dos Professores João Atilio Jorge e Zilá Luz Paulino Simões. Com o apoio incondicional do Diretor, o Bacharelado em Ciências Biológicas foi organizado e aprovado. Em 1979, ingressou a primeira turma de alunos que podia, além da Licenciatura, cursar o Bacharelado – com entrada única. O número de vagas aumentou para 40.



Fachada atual do Bloco 17 – Zoologia de Vertebrados Fonte: Audiovisual FFCLRP

Coincidentemente, nesse mesmo ano, foi aprovada a Regulamentação do Profissional Biólogo. O Conselho Federal de Biologia – CFBio foi criado pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, alterada pela Lei 7.017, de 30 de agosto de 1982, e regulamentada pelo Decreto nº 88.438, de 28 de junho de 1983. O CFBio constitui, em conjunto com os Conselhos Regionais de Biologia – os CRBios, uma autarquia federal com personalidade jurídica de direito público, dotada de autonomia administrativa e financeira.



Docentes do Departamento de Biologia em 2014. Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Prof. Migliorini, ao mesmo tempo em que sugeriu o Bacharelado, sugeriu também a criação de um Curso de Pós-Graduação. À época, o único Departamento com massa crítica

suficiente para criar um Curso de Pós-Graduação era a Biologia. A Chefia do Departamento organizou toda a equipe de docentes de modo a organizar um curso de PG, trabalhando com os recursos humanos disponíveis. Foi aprovado, assim, o primeiro Curso de Pós-Graduação da FFCLRP em 15 de junho de 1979, com início formal em 1980 – o curso de Entomologia, hoje com Conceito 6 da CAPES.

O curso de Bacharelado teve como efeito indireto um foco maior dos professores nos laboratórios e nas atividades de pesquisa, com investimento na obtenção de verbas, incluindo a preparação de Monografias. Com isso, os resultados das Monografias começaram a ser publicados em revistas de circulação internacional, aumentando a demanda dos docentes e formandos do Departamento por Pós-Graduação em outras áreas.

O aumento do número de docente e a capacidade de atrair docentes de outras partes do país e do exterior, que já vinham com linha de pesquisa definida, com título de doutoramento e capacidade de captar recursos em agências financiadoras, começam a dar um enorme dinamismo ao Departamento. Foram contratados em 1985, Sonia Maria Brazil Romero e Fabio de Melo Sene, em 1986, Elenice Mouro Varanda, Luci Rolandi Bego, João Maria Franco de Camargo (inicialmente como técnico e depois passando à condição docente) e Carminda da Cruz Landim (que depois passou à UNESP de Rio Claro); em 1987, Márcia Salomão Melis, Washington Marcondes Ferreira Neto e Márcia Maria Gentile Bitondi. Elza Tiemi Sakamoto Hojo, John Campbell McNamara e Suzete Bressan Nascimento foram contratados em 1989 e Dalton de Souza Amorim em 1990. Em 1993, foram contratados, em alguns casos já com aposentadorias, Maria de Lourdes Teixeira de Moraes Polizeli, Elisabeth Spinelli Oliveira, Fernando Luiz Medina Mantelatto e, em 1994, Wagner Ferreira dos Santos, Maria Helena de Souza Goldman e Rafael Gióia Martins Neto.

O corpo técnico e administrativo também teve uma grande expansão, já colocando o Departamento como uma das instituições em Ciências Biológicas destacadas no país. Maria José Milliotti Serrano e Maria Áurea Matioli Nicola foram contratados em 1985,

Sueli Cunha Gonçalves, Valdete Aparecida de Souza, José Amílcar Tavares Filho e Maria Helena Pires em 1986. Márcia de Oliveira, Ricardo Fernandes Alarcon, Irso Franco e Sidnei Mateus em 1987. Em 1988, foram contratados Claudia Romilda Ferreira Nunes, Edilson Simão Ribeiro da Silva, Maurício de Oliveira, Susie Keico Teixeira Rocha, José Ricardo Barosela e Amauri Ramos Pinhal. Míriam Cristina Osório de Souza, Ana Paula dos Santos, Antonio Sérgio Visconte, Maria Isabel Protti de Andrade Balbi, Sandra Márcia de Oliveira Estelai e Susete Luiza Martim foram contratados em 1989, seguidos de Carlos Augusto Coelho de Carvalho Almada (filho do Carlos Almada), Renata Aparecida de Andrade Cavallari, Carlos Alberto Grecco, Joel Caitano e Ana Maria da Silva Arantes.

Como nem todos os docentes tinham linhas de pesquisa que permitissem orientar no Programa de Pós-Graduação em Entomologia, o Departamento iniciou discussões para a criação de um Programa em uma nova área. Consideradas as diversas alternativas, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada em 1997, hoje com Conceito 5 na CAPES. A criação dos cursos de PG trouxe um grande estímulo aos alunos de Graduação pela possibilidade de continuidade e ingresso em Programa relacionado a linhas de pesquisa em outras áreas da Biologia. Docentes que orientavam em outros Programas no campus ou em outras instituições fora de Ribeirão Preto puderam nuclear suas atividades no próprio Departamento. O resultado foi, mais uma vez, um aumento na produção científica altamente qualificada.

O corpo docente, como reposição a professores que deixaram o quadro do Departamento ou como expansão, contou com novas contratações, já em um ritmo menor que na década anterior. Em 1996, foi contratada Silvana Aparecida Pires de Godoy (que depois se transferiu para a EACH-USP), em 1998 Maura Helena Manfrin (que substituiu o Prof. Fabio Sene depois de sua aposentadoria), e, em 2000, Flávio Alicino Bockmann (repondo a saída do Prof. Mario de Vivo para o Museu de Zoologia da USP, em São Paulo). Alexandre Adalardo de Oliveira foi contratado em

2001 (tendo se transferido pouco depois para o Departamento de Ecologia do IBUSP). Em 2002, foram contratados o Prof. Carlos Alberto Martinez y Huaman e Max Cardoso Langer (em substituição ao Prof. Rafael Gióia Martins Neto). O Prof. Marcelo Pereira de Souza, contratado em 1988 na USP de São Carlos, veio por transferência para atuar na área de Biologia Ambiental, uma das áreas importantes da nova grade curricular.

No corpo técnico-administrativo, estão nessa década as contratações de Lígia Soares de Moraes e de Silvia Regina de Menezes Pedro em 1996, Sebastião Gonçalves da Costa Junior, Vera Lucia Castelo Figueiredo e Neifla Masson (depois transferida para a Administração da FFCLRP) e Adriana Mendes do Nascimento.

O trânsito de pesquisadores observado nesse período é revelador. O Departamento de Biologia se destaca no cenário nacional, captando docentes que, eventualmente, se realocam em outras instituições de excelência. Ainda sem ser destinação final de alguns docentes na carreira, o Departamento tem visibilidade o suficiente para captar excelentes nomes e é local de escolha para a carreira de longo prazo de muitos docentes que se estabeleceram no cenário nacional e internacional.

Já com 40 anos de história, é inevitável que houvesse um número importante de aposentadorias dos docentes do período inicial, começando um necessário turnover institucional. Assim, com alguma expansão de quadros e várias substituições, a quinta década tem o ingresso de vários novos docentes. Rodrigo Augusto Santinelo Pereira foi contratado em 2005 e Ademilson Panuto Castelo (transferido da Faculdade de Enfermagem) e Luis Henrique Souza Guimarães, em 2006. Em 2008, foram contratados Milton Groppo Júnior, Emerson Ricardo Pansarin e Tiana Kohlsdorf, e, em 2009, Fabio Santos do Nascimento (no claro com a aposentadoria do Prof. Zucchi), Tiago Campos Pereira (com a aposentadoria do Prof. Lionel Segui Gonçalves). Cumprindo um anseio pela presença da área de história e filosofia da Biologia, foi contratada Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, em 2011, ano em que também passam a fazer parte do quadro Eduardo Andrade Botelho

de Almeida (com o falecimento do Prof. Camargo), Annie Schmaltz Hsiou (com uma expansão da área de Paleontologia), Wilfried Klein, Adriano Garcia Chiarello e Fernanda da Rocha Brando Fernandez (com uma criação da área de Educação Ambiental). Em 2013, tivemos as contratações mais recentes desses 50 anos iniciais, com o ingresso do Tomas Ferreira Domingues, Maria Sol Brassesco Annichini (com a aposentadoria da Prof. Catarina Takahashi), Danilo Boscolo e Marcelo Pereira (com o envolvimento do Departamento na Educação à Distância). O Prof. Marcelo Tadeu Motokane, contratado pelo Departamento de Psicologia e Educação em 2003, transferiu-se para o Departamento de Biologia.

O corpo técnico-administrativo do Departamento se enriquece nesse período com as contratações de Ronaldo Jacinto Penha e Wagner Luis Teixeira Neves, em 2005, Taimara Luzitano de Andrade e Thalita Aparecida Riul Prado Gonçalves em 2008, Andréa Carla Quiapim da Silva em 2009, Caique da Silva Della Motta, Ana Carla Medeiros Morato de Aquino, Mariana Cereira, Fernanda Thalita de Freitas e Danilo Seithi Kato (recentemente contratado como docente na UFTM) e Vera Cássia Cicilini de Lucca (para a Secretaria da Pós-Graduação em Biologia Comparada).

No fim de 2003 e início de 2004, o Departamento de Biologia começou a trabalhar para ajustar a estrutura curricular à formação necessária dos profissionais de Biologia em acordo com os diversos tipos de demanda atual. Diversas comissões foram compostas pela Chefia do Departamento para estudar as possibilidades de mudanças e ajustes da estrutura curricular. O desafio era unir a competência do corpo docente já existente com a possibilidade de novos recursos para uma infraestrutura modernizada, além da contratação de docentes especialistas em áreas de pesquisa e formação de que o Departamento não dispunha.



Docentes e Funcionários do Departamento de Biologia em 2014. Fonte: Audiovisual FFCLRP

O resultado do empenho de alguns anos de discussão foi a elaboração de uma primeira proposta de criação de um novo curso de Graduação visando à formação de biólogos com competência na área de manejos de sistemas ambientais. A proposta foi aprovada nos colegiados internos da Unidade, mas recebeu críticas e sugestões nos colegiados superiores da Instituição, que sugeriram um perfil final do aluno egresso mais próximo dos perfis preconizados pelos Conselho Federal de Biologia (CFBio) e Conselho Regional de Biologia (CRbio). Apesar da frustração com a rejeição da proposta, o Departamento de Biologia, ciente da complexidade da formação de profissionais na área de Biologia em tempos com novas demandas, instituiu uma nova comissão em 2006 para elaborar um novo projeto para o curso de Graduação levando em conta os comentários e sugestões.

A Comissão, após um trabalho árduo e minucioso, propôs uma nova grade curricular para o Bacharelado, com a possibilidade

de o estudante escolher, depois de um núcleo básico de formação, uma entre as diferentes ênfases: Biologia Ambiental, Biologia Evolutiva ou Biologia Molecular e Tecnológica. Além disso, houve uma modernização do Curso de Licenciatura, com novas disciplinas pedagógicas a serem feitas concomitantemente à formação de cunho biológico.

O projeto do curso novo foi aprovado em todas as instâncias da Unidade em 2011, recebeu elogios da comissão externa de avaliação do Departamento que à época fazia sua análise, e dos Conselhos de Biologia (CFBio e CRBio). Esses Conselhos entenderam que o novo curso, se implantado com os recursos previstos, teria, além de uma identidade curricular, um papel na construção de uma nova metodologia de formação de profissionais na área de Biologia, com competência para lidar com as necessidades da sociedade contemporânea. A nova estrutura curricular foi aprovada pelo Conselho Universitário da USP em 25 de julho de 2011, junto com a aprovação de recursos para expansão da infraestrutura física do Departamento e de 12 novos claros para as disciplinas especializadas. Em 2013, ocorreu o ingresso da primeira turma de alunos do novo curso.

Nesse período, houve também o desenvolvimento de um outro grande projeto do Departamento. A criação de um Museu no âmbito do Departamento de Biologia vinha sendo discutida desde o início da década de 1990, tendo sido incluída no Plano Diretor do Departamento em 1994. Naquele momento, havia a sugestão da criação de um Museu de Ciências, onde seriam alojadas as coleções científicas e as atividades de pesquisa correlatas no Departamento. A consecução do projeto começou a ser viabilizada a partir de 2009. Nesse ano, o Departamento foi contemplado com a aprovação, na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, do projeto “Museu de Biologia Comparada. Fase 1: Implantação do Museu Virtual e Treinamento de Profissionais de Apoio”, dentro do Programa “Aprender com Cultura e Extensão”.

O projeto visava à implantação de um sítio na internet para o Museu, contendo informações sobre a diversidade biológica, sua

pesquisa e sua conservação. Em meados de 2010, durante uma visita do então Reitor ao Campus de Ribeirão Preto – Prof. Dr. João Grandino Rodas –, houve uma manifestação de interesse de que o Campus tivesse um Museu ligado à Universidade, uma vez que o Museu do Café é patrimônio do Município e está sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal. O então Diretor da FFCLRP, Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida, indicou que o Departamento de Biologia possuía um projeto nesse sentido, pelo que o Reitor rapidamente indicou interesse.

A questão foi levada ao âmbito do Departamento de Biologia, encontrando reverberação imediata. Na 276ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Biologia, em 20 de maio de 2010, a Chefia do Departamento propôs e o Conselho aprovou a constituição de uma Comissão para elaborar a proposta de criação de um Museu – que depois veio a ser denominado Museu da Biodiversidade. A Comissão foi originalmente constituída pelos Profs. Drs. Dalton de Souza Amorim, Flávio Alicino Bockmann, Ricardo Macedo Correa e Castro, Milton Gropo Júnior, Max Cardoso Langer e Tiana Kohlsdorf. Posteriormente, os membros da Comissão elegeram o Prof. Dr. Dalton S. Amorim como Presidente da Comissão. Após alguns meses de trabalho da Comissão, em uma visita a nossa Unidade, foram expostas as ideias desenvolvidas sobre o perfil do Museu e um primeiro estudo arquitetônico do prédio de pesquisa e coleções e do prédio com a exposição pública. Além de integrar as coleções científicas de docentes que atuam na área de evolução, atualmente dispersos pelo campus, o projeto contemplava uma grande exposição pública, com a concepção moderna de museus e com as dimensões correspondentes aos grandes museus de História Natural do mundo.

Dessa reunião, participaram também o Diretor, a então Vice-Diretora, Profa. Dra. Catarina Satie Takahashi, e o então Chefe do Departamento de Biologia, Prof. Dr. Carlos Alberto Garófalo. O Reitor se mostrou entusiasmado com a ideia e incentivou os membros da Comissão a buscarem profissionais que pudessem

transformar em projetos executivos os estudos arquitetônicos. Pouco tempo depois, foi aberto o edital da FINEP, que abria a possibilidade de conseguirmos, via FINEP, recursos iniciais para a construção Museu. Esse projeto foi costurado por intermédio da Comissão de Pesquisa da Unidade, na época presidida pelo Prof. Dr. Fernando L. M. Mantelatto. Foi feito um projeto para o edifício de coleções e pesquisa para o edital da FINEP, depois aprovado pelo Conselho de Pesquisa da USP. Paralelamente, essa iniciativa motivou alguns dos docentes envolvidos que se mobilizaram em conjunto e lograram aprovação de um grande projeto da FAPESP para apoiar a infraestrutura das coleções científicas do Departamento, iniciativa pioneira em congregar esforços coletivos para uma finalidade de pesquisa. Posteriormente, outro projeto do CNPq foi aprovado para aportar recursos visando à informatização de tais coleções. Em paralelo, começaram os trâmites junto à COESF para definições de localização no campus e dimensões da área a ser destinada ao Museu. A reunião com a arquiteta, Neyde A. J. Cabral, em 24 de abril de 2011, que contou também com a presença do arquiteto Danilo O. Vassimon e do responsável pela ATAD, André Ricardo Bernardes de Lima, foi bastante produtiva.

Depois de um ano e meio de trabalho da Comissão, o Prof. Dalton pediu ao Prof. Flávio que desse continuidade ao desenvolvimento do projeto na Presidência da Comissão, permanecendo na equipe, assumindo a Vice-Presidência o Prof. Milton Groppo Jr. Ao longo dos meses seguintes, por solicitação do Reitor, a Comissão começou a conseguir apoio junto ao setor produtivo em Ribeirão Preto para o desenvolvimento de um estudo arquitetônico detalhado do projeto do Museu. O projeto do prédio para a exposição pública distribuídos em cinco andares e, inclusive, uma área para os acervos científicos e salas e laboratórios para 20 docentes ficou especialmente muito funcional e começou a ganhar apoio em diferentes âmbitos. O Líder do Governo na Câmara, Deputado Federal Arlindo Chinaglia, depois de questionar em detalhe os benefícios educacionais e sociais do projeto, estabeleceu contato com o Ministério da Educação. Em

reunião posterior entre o então Ministro da Educação, Dr. Aluísio Mercadante, e o Reitor, Dr. João Grandino Rodas, o Prof. Dr. Flavio Bockmann e o Prof. Dr. Fernando L. M. Mantelatto, diretor da FFCLRP, foram estabelecidas as bases para um convênio entre o MEC e a USP que resultará em financiamento de parte dos custos para o projeto executivo do Museu e para a construção em si dos prédios. Esse é o projeto, até agora na história do Departamento, de maior envergadura já feito pelos docentes e deverá resultar em um benefício por uma escala de décadas da massa crítica de docentes, funcionários e alunos do Departamento de Biologia à sociedade... Contudo, isso está em trâmites burocráticos e com certeza é um plano para o futuro e para a próxima década.

HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DA FFCLRP

Thomaz Ghilardi Netto
Osmar Sinelli
Oswaldo Baffa
Antônio Carlos Roque da Silva Filho
Sonia Aparecida Nali de Paula

Preâmbulo

A partir de 1971, com a aprovação do primeiro regimento de nossa Faculdade e, ainda assim com normas provisórias, os departamentos foram agrupados em quatro: Departamento de Biologia, Departamento de Química, Departamento de Psicologia e Educação e Departamento de Geologia, Mineralogia, Física e Matemática. A partir de 01/01/1975, como a Faculdade foi incorporada à Universidade de São Paulo no ano anterior, por meio de Decreto Governamental, os seus departamentos tiveram que ser adaptados de forma a obedecer ao Regimento Geral da USP e somente por meio da Resolução USP nº 5896, de 22/12/2010 do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, aprovou-se a reestruturação dos Departamentos da FFCLRP, com a Criação do Departamento de Física.

Histórico do Departamento de Geologia, Mineralogia, Física e Matemática

O Departamento de Geologia, Mineralogia, Física e Matemática iniciou com apenas nove docentes: Profs. Osmar Sinelli, Adônis de Souza e Neide Maria Malusá Gonçalves, ligados aos setores de Geologia e Mineralogia; os Profs. Roberto Siena Tofeti, Maria Zaina Bichuetti, Gerson Muccilo e Antônio Acra Freira, ligados ao setor de Matemática e os Profs. José Lauro Casseb e Thomaz Ghilardi Netto ligados ao setor Física.

Nessa época, o Departamento era Tutelado pela Congregação sob a responsabilidade do Prof. Osmar Sinelli. No período de agosto 1974 a julho de 1976, respondia pela chefia do Departamento o Prof. Thomaz Ghilardi Netto.

Os funcionários da época eram Maria Helena Paiva, a secretária do Departamento; Carlos Brunello (o Carlão) e Eurípedes Antônio Ferreira Costa (o Oripão), técnicos da geologia; Valter Nather Junior (o Valtinho), desenhista responsável pela elaboração dos mapas geológicos; João Carlos Ferreira, técnico da física e Hélio Sampaio de Almeida Prado, técnico em eletrônica. Um pouco mais tarde veio a Dona Therezinha de Jesus Faria Gunella, que era responsável pela limpeza e pelo café.

Por razões burocráticas, essas áreas tiveram que se juntar e formar um único departamento. Todavia, cada uma delas teve seu desenvolvimento individual e, por isso, são relatadas separadamente.

A área de Geologia

O primeiro docente da área de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto foi o Professor Osmar Sinelli que, em 1965, veio transferido da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto (SP), onde era professor assistente em tempo integral ligado ao Curso de História Natural, ministrando aulas de Geologia e Paleontologia.

Na FFCLRP, ficou responsável pelas disciplinas de Geologia e Paleontologia para o primeiro curso de Biologia e Mineralogia e para o curso de Química. A partir de 1968, foram efetuadas novas contratações, vindo inicialmente a Professora Neide Maria Malusá Gonçalves e, logo a seguir, o Geólogo e Professor de Mineralogia da FFCL de Rio Preto Adônis de Souza, que eram todos iniciantes na carreira docente e começaram a fazer cursos de especialização, pois, nessa época, não existia a Pós-Graduação organizada. Data dessa época o interesse pela Hidrogeologia que culminou, em 1970, com a tese de doutorado do Professor Osmar Sinelli versando sobre

“Geologia e Água Subterrânea no Município de Ribeirão Preto e Adjacências”, tendo como orientador o Professor Dr. Alfredo S. Bjornberg, da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. O Professor Adônís de Souza fez o doutorado na FFCL de Rio Claro e a Professora Neide Maria Malusá Gonçalves no Instituto de Geociências da USP.

A partir de 1973, a área de Geologia contou com a participação do Professor André Davino, como professor visitante e, a partir de 1980, sua participação passou a ser como professor contratado em tempo integral do departamento. O Professor André Davino, especialista em geofísica foi o responsável pela criação do laboratório de geofísica aplicada, área indispensável aos trabalhos hidrogeológicos, definindo de vez a vocação da área geológica. A área também contou com a participação do Professor Dr. Sergio Estanislau do Amaral, especialista na geologia da Bacia do Paraná.

Em setembro de 1981, a área de Geologia recebeu o bolsista alemão Stefan Sennewald, indicado pelo Lehrstuhl für Ingeniergeologie und Hydrogeologie de Aachen – Alemanha, que aqui permaneceu até fins de 1982, levantando dados relativos ao balanço hídrico de parte da Bacia do Rio Pardo, objetivando a avaliação da recarga subterrânea.

Convênios realizados pela área de Geologia

Em 1972, foi estabelecido convênio entre a Faculdade e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, que envolveu a participação de vários docentes de outras unidades e foi responsável pelo extenso mapeamento geológico em semi-detalle da região Norte–Nordeste do Estado de São Paulo, tendo sido elaborado 24 (vinte e quatro) folhas geológicas na escala 1:50.000.

Em 1973, foi estabelecido o convênio com o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo, para mapeamento geológico da 6ª Região Administrativa do Estado de São Paulo para fins de estudos hidro- geológicos.

Em 1974, o departamento recebeu a visita do pesquisador francês Gilbert Gallo para efetuar o trabalho relativo ao estudo isotópico de águas subterrâneas. Fruto desse trabalho foi apresentado pelo pesquisador na Universidade de Lyon, França, na obtenção do grau de “Docteur de Spécialité”.

No período de 1978 a 1981, o Professor Adônis de Souza foi responsável pelo convênio com o Departamento de Águas e Esgoto de Ribeirão Preto no projeto de estudos hidrogeológicos em detalhe do Município de Ribeirão Preto. O resultado desse convênio foi a elaboração de mapas geológicos em detalhe na escala 1:20.000 e a elaboração de extenso relatório na área de hidrogeologia que possibilitou o treinamento de 33 (trinta e três) estagiários e bolsistas. Em maio de 1987, docentes da área de Geologia foram convidados a participar do encontro CEPIS/CETESB de grupo para desenvolver avaliação dos riscos de contaminação nas águas subterrâneas do Estado de São Paulo, ficando a cargo desses docentes os trabalhos da Bacia do Rio Pardo. Conseqüentemente, foram realizados trabalhos visando à vulnerabilidade dos aquíferos Serra Geral e Botucatu, sendo que os primeiros resultados foram publicados e apresentados em congresso a partir de 1988.

A área de Geologia também teve, em seu quadro docente, os Professores Lázaro Valentim Zuquette (1987-1995) e Osni José Pejon (1989-1996) que, atualmente, são professores titulares da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo e o Professor Rafael Gióia Martins Neto que, em 1995, foi transferido para o Departamento de Biologia da FFCLRP. Na década de 1990, a área de Geologia sofreu grande redução no seu quadro de docentes devido às aposentadorias e os poucos docentes remanescentes dessa área se transferiram para outros departamentos que poderiam proporcionar um ambiente acadêmico mais estimulante, tanto na pesquisa, quanto no ensino. Assim, em 1996, o departamento passou a ser denominado Departamento de Física e Matemática (DFM).

A área de Matemática

No início do funcionamento da FFCLRP, em 1964, também existia o Departamento de Matemática que, naquela ocasião, estava composto pelos Professores Maria Zaina Bichuette, João Nilton Ramos de Castro, Braúlio de Lemos e Roberto Siena Tofeti. Em 1969 vieram os professores Antônio Acra Freiria e Gerson Muccillo.

Em 1971, a área de Matemática juntou-se às áreas de Geologia, Mineralogia e Física para formar o Departamento de Geologia, Mineralogia, Física e Matemática. Em 1972, com o término da construção do Bloco E, todos os setores de matemática do *campus* passaram a ocupar aquele bloco, permanecendo assim por um período de alguns anos. Essa fase foi muito importante para a evolução do grupo. Todavia, com a indefinição da integração, os docentes retornaram as suas unidades de origem. Em 2010, com a reestruturação dos departamentos da FFCLRP, foi criado o Departamento de Computação e Matemática, o qual será detalhado em outro capítulo.

A área de Física

O primeiro docente contratado em tempo integral para a área de Física foi o Prof. Thomaz Ghilardi Netto. O setor de Física do Departamento de Geologia, Mineralogia, Física e Matemática iniciou com apenas dois Profs. Thomaz Ghilardi Netto e José Lauro Casseb. Este participou do corpo docente da Faculdade no período de 1967 a 1980. No período de 1974 a 1980, o setor de Física contou também com a participação dos Profs. Alfio Bogdan e José Acra Freiria.

No início da Faculdade, a estrutura da Física se concentrava em dois armários em sala de aula localizada no Departamento de Patologia da FMRP, onde as aulas práticas eram ministradas. Em uma sala próxima, funcionava o laboratório de eletrônica sob a responsabilidade do Senhor Hélio, um técnico em eletrônica. A implantação dos cursos da Faculdade contou com a participação ativa do seu fundador e primeiro diretor o Prof. Dr. Michel Lison,

conforme já comentado em vários momentos. Um ponto importante a ser ressaltado é que sob a direção e iniciativa do Professor Lison foram desenvolvidas uma sequência de aulas escritas em forma de estudo dirigido, em que os alunos, durante as aulas práticas, eram induzidos a complementar os espaços vazios, cujas respostas eram adquiridas de estudos prévios e com os resultados obtidos durante o desenvolvimento das experiências, no momento em que eram realizadas as aulas práticas.

A partir de 1978, após a volta do Professor Thomaz, de um período de dois anos na Universidade de Wisconsin (UW) – Madison nos Estados Unidos e contando com o apoio da Diretoria da Faculdade, que na época era dirigida pelo Prof. Renato Hélio Migliorini, foi realizada uma reformulação no setor de Física, que culminou com a contratação dos Profs. José Enrique Rodas Duran, Carlos Alberto Pelá, Oswaldo Baffa Filho e Antônio José Pio Ghilardi. Nessa mesma época, foram implementados esforços no sentido de iniciar projetos ligados à área de Física Médica visando acumular subsídios que permitissem desenvolver projetos de pesquisa e, assim, angariar fundos junto às fomentadoras de auxílio ligadas aos órgãos governamentais.

Um dos primeiros frutos desse trabalho foi conseguido com o auxílio da FAPESP, em agosto de 1979, o qual possibilitou a vinda do Professor John Cameron, como professor colaborador, o qual, na época, era Chefe do Departamento de Física Médica da UW-Madison. Sua vinda foi fundamental para estruturação a ser implantada no Departamento. A partir dessa época, com o desenvolvimento de projetos específicos e direcionados para a Física Médica, a estrutura do setor alcançou um estágio que permitiu propor a implantação de um convênio entre a FFCLRP, FMRP e HCRP, aprovado pelos órgãos competentes em 1982, o qual possibilitou uma interação profícua entre docentes do Departamento com docentes de Departamentos da Faculdade de Medicina, inclusive com a aprovação de alguns projetos de pesquisa junto à FAPESP e ao CNPq. Um dos pontos positivos dessa interação foi a criação do Curso de Aprimoramento em Física

Aplicada à Radiologia, que permanece formando profissionais nas especialidades de Física Aplicada ao Radiodiagnóstico, Medicina Nuclear e Radioterapia, o que possibilitou até o presente a formação de mais de uma centena de especialistas nessas áreas.

Em 29 de maio de 1982, contando uma vez mais com a colaboração do Prof. Cameron e com a colaboração do Prof. Shigueo Watanabe, por meio de cartas por eles apresentadas, respectivamente em 6 de julho e 6 de junho, foi enviado, em 12 de novembro, documento ao Chefe do departamento de Clínica Médica da FMRP no qual se descrevia uma estrutura importante para ser implantada com o objetivo de propiciar a evolução da Física Médica e da Radiologia no Campus da USP em Ribeirão Preto. Nesse documento, foram apresentadas sugestões preliminares que haviam sido solicitadas pelo Prof. Nassin Yasigi para a criação de um Departamento de Ciências Radiológicas.

Criação do Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção

O Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA) foi criado junto ao Departamento de Física e Matemática da FFCLRP USP por meio da resolução 3318 de 19/12/86 do Reitor da Universidade de São Paulo. Essa criação surgiu de esforços do Professor Thomaz Ghilardi Netto, que sentia a necessidade de uma maior interação universidade-comunidade, e se constituiu como um centro interdisciplinar prestador de serviços de extensão à comunidade com a finalidade de:

I – promover a integração Universidade-Comunidade realizando pesquisas científicas e parcerias com instituições públicas e empresas, visando à formação de recursos humanos, à geração e ao desenvolvimento de conhecimentos, patentes, produtos, processos e serviços de caráter inovador.

II – contribuir para o fortalecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação por meio da realização de projetos

envolvendo alunos de cursos de Graduação e programas de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo.

III – oferecer apoio de infraestrutura para projetos de pesquisa coordenados pelos seus membros ou para projetos de interesse do CIDRA que comprovem efetivamente captação de recursos, pelos proponentes internos e externos, incluindo pesquisadores, pós-doutores ou jovens pesquisadores, com um perfil voltado a trabalhos na área de Radiação Ionizante.

Seria importante salientar que, devido às atividades desenvolvidas tanto em pesquisa como no desenvolvimento tecnológico, foi possível a criação de três empresas especializadas no controle de imagens radiológicas, aplicações dosimétricas e de proteção radiológica nas diferentes especialidades da radiologia.

Criação da Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia

Como os docentes da área de Física do Departamento de Física e Matemática mantinham uma relação estreita com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, desenvolvendo pesquisas relacionadas à Física Médica e devido ao fato do ensino no *Campus* da USP em Ribeirão Preto estar voltado para as Ciências Biológicas, a área de Física propôs a criação do programa de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia - FAMB voltado para aplicações médicas e biológicas da Física.

Esse curso teve início em 1986, em nível de Mestrado, e teve como seu primeiro coordenador o Prof. Robert Lee Zimmermann. Em 1995, sob a coordenação do professor Oswaldo Baffa Filho, o curso foi estendido para o nível de Doutorado. Vale ressaltar que a Pós-Graduação em FAMB foi pioneira nessa especialidade na América Latina.

Evolução da área acadêmica e de pesquisa na área de FAMB

Em 1984, com a disponibilidade de um cargo de professor titular, foi sugerida a abertura de concurso na área de Física e, assim, a partir daquele ano, o Departamento passou a contar com a colaboração do Prof. Robert Lee Zimmermann. Logo após contratação do Prof. Zimmerman, o setor de Física decidiu dar continuidade ao projeto que propunha a criação de um programa de Pós-Graduação na área de Física Aplicada a Medicina e Biologia.

Assim, contando com colaboração de docentes do nosso Departamento e de docentes do Departamento de Clínica Médica da FMRP, além da adesão dos Professores Sérgio Mascarenhas e Horácio Panepucci do IFSC da USP e, principalmente, contando com a estrutura existente no Hospital das Clínicas e do recém-criado Centro de Instrumentação Dosimetria e Radioproteção (CIDRA), foi preparada uma proposta de criação do programa de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia para ser enviada a Comissão de Pós-Graduação da Universidade, no final de 1984. Assim, em 1986 após dois anos de tramitação foi implantado o programa em nível de Mestrado.

Logo após a criação da Pós-Graduação, o Departamento contou com a colaboração dos professores visitantes Robert Jennings e James Lee Zimmerman cuja participação foi importante para implantação de duas linhas de pesquisa no Departamento. Em 1989, foi contratada a Profa. Adelaide de Almeida para atuar em projetos ligados à radioterapia e ao radiodiagnóstico.

Um ponto importante para o crescimento da área de Física Médica foi a decisão tomada, pelo Setor de Física, de proporcionar aos docentes a possibilidade de realizar Pós-Doutoramento no exterior, principalmente levando-se em conta a originalidade da área no Brasil. Essa iniciativa foi de alta relevância para que Departamento propusesse a Pós-Graduação em nível de Doutorado. Assim, após o Professor Thomaz Ghilardi ter sido aprovado em concurso de professor titular, em 1991, e das contratações dos Professores José Roberto Drugowich de Felício e

Antônio Carlos Roque da Silva Filho, em 1994, além da participação dos demais docentes, foram envidados esforços para aprovação da extensão da Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia em nível de Doutorado, o que se efetivou em julho de 1995.

Deve-se ressaltar a importância da instalação desse curso, pois sem sombra de dúvida aumentou não só a eficiência da produção científica como também as perspectivas para a abertura de novos cursos, além da motivação para que novos docentes se interessassem por se transferir para a USP em Ribeirão Preto.

Criação do curso de Bacharelado em Física Médica

Com a experiência acumulada com a Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia (FAMB), nas atividades de pesquisa e na prestação de serviços na área de Física Médica, foi proposta a criação do curso de Bacharelado em Física Médica, a ser oferecido no período noturno. Após obter aprovação dos órgãos competentes da USP, esse curso iniciou suas atividades no ano de 2000.

Os programas de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia e de Graduação em Física Médica permitiram à área de Física o delineamento de um horizonte de pesquisa bem definido e um desenvolvimento da infraestrutura nessa área. Atualmente, as pesquisas e os serviços de extensão realizados estão todos concentrados, em torno das grandes áreas do saber de Física. Convém ressaltar que nos últimos 30 anos, os programas de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia, o de Graduação em Física Médica e o de Aprimoramento em Física Aplicada à Radiologia vêm formando profissionais de alto nível que atuam como docentes em Universidades, físicos médicos em hospitais ou em empresas especializadas em equipamentos médicos.

Com a criação dos cursos, houve a necessidade de ampliar o corpo docente da área, sendo contratados os professores Nelson Augusto Alves; Alexandre Souto Martinez; Ubiraci Pereira da

Costa Neves; Carlos Frederico de Oliveira Graeff; Iouri Borissevitch; Amando Siuiti Ito; Marcelo Mulato; Dráulio Barros de Araújo; Osame Kinouchi Filho; Martin Eduardo Poletti; Alessandro Martins da Costa; Patrícia Nicolucci; Antônio Adilton Oliveira Carneiro; Eder Rezende Moraes; Luciano Bachmann; Carlos Ernesto Garrido Salmon; Antônio José da Costa Filho; Théo Zeferino Pavan; Juliana Fernandes Pavoni; Renata Ferranti Leoni. Alguns desses docentes foram oriundos dos cursos do próprio departamento, como: Dráulio Barros de Araújo, Martin Eduardo Poletti, Patrícia Nicolucci, Antônio Adilton Oliveira Carneiro e Eder Rezende Moraes, oriundos da Pós-Graduação em Física Aplicada a Medicina e Biologia e Théo Zeferino Pavan, Juliana Fernandes Pavoni e Renata Ferranti Leoni, oriundos do curso de Graduação em Física Médica.

Depois da criação do curso de Bacharelado em Física Médica, em 2000, o Departamento de Física e Matemática propôs a criação de outros cursos como Informática Biomédica em 2003 (curso interunidades com a FMRP) e Matemática Aplicada a Negócios em 2004. A partir de então, o DFM deixou de ser apenas um departamento de apoio para os outros cursos da FFCLRP e de outras unidades do Campus de Ribeirão Preto, passando a oferecer seus próprios cursos de Graduação, todos eles criados com um perfil multidisciplinar, com formação diferenciada de forma a interagir com outras áreas da ciência. Com isso, as áreas de Física e Matemática puderam almejar, novamente, a sua independência. O que se concretizou em 2010, quando a FFCLRP propôs aos órgãos competentes da Universidade a reestruturação de seus departamentos, o que foi aprovada pelo Conselho Universitário em 14/12/2010. A partir de 2011, o Departamento de Física e Matemática foi definitivamente extinto, dando origem ao Departamento de Física e ao Departamento de Computação e Matemática. Em 2003, o Departamento de Física e Matemática passou a sediar o curso de Ciências da Informação e da Documentação que, em 2010, com a reestruturação dos

departamentos, passou a fazer parte do Departamento de Educação, Informação e Documentação.



Docentes do Departamento de Física em 2014. Fonte: Audiovisual FFCLRP

Entre 1974 a 2010, chefiaram o Departamento de Geologia, Física e Matemática os professores: Thomaz Ghilardi Netto, Osmar Sinelli, André Davino, Robert Lee Zimemman, Thomaz Ghilardi Netto (novamente), José Roberto Drugowich de Felício, Oswaldo Baffa Filho, José Enrique Rodas Duran, Amando Siuti Ito, Alexandre Souto Martinez e Junior Barrera.

Ressalta-se que, no período de 1971 a 1974, os Professores Adolpho José Melfi e Sergio Estanislau do Amaral, do Departamento de Geologia da USP, exerceram a função de Chefe do Departamento. Durante alguns anos o Professor Osmar Sinelli exerceu a função de Vice Diretor da Faculdade.

O cenário atual do Departamento de Física a partir de 2011

O Departamento de Física (DF) é responsável pelo curso de Graduação em Física Médica, no período noturno, com duração mínima de cinco anos. Esse é o único curso de Graduação em Física Médica do Brasil, os outros são ênfases ou especializações. O Departamento também oferece disciplinas da área de Física a outros cursos da FFCLRP e de outras unidades do Campus de Ribeirão Preto.

Desde 1986, o departamento oferece o programa de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia em nível de Mestrado e, desde 1995, em nível de Doutorado. Esse curso foi o primeiro nessa especialidade a ser oferecido na América Latina. Todos seus docentes possuem o título mínimo de doutor e trabalham em regime de Dedicacão Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP).

As pesquisas do departamento são desenvolvidas na área de Física, tanto teóricas quanto experimentais, em temas aplicados à Medicina, Biologia e Odontologia. Pesquisa-se também o desenvolvimento de novos equipamentos e instrumentos para uso na área médico-odontológica. As atividades de cultura e extensão do departamento envolvem a prestação de serviços de assessoria e apoio material aos professores das escolas públicas de Ribeirão Preto e a estudantes do Ensino Médio que participam em Feiras de Ciências; oferecimento de cursos de especialização para professores da rede oficial de ensino e cursos de difusão para estudantes do Ensino Médio e comunidade em geral; participação nos projetos “A Universidade e as Profissões” por meio de visitas agendadas conforme calendário da PRCEU; “A Universidade Aberta à Terceira Idade”, com o oferecimento de disciplinas e atividades de cultura como Cineclubes Cinéfilo; “A USP e as Profissões”, com participação nas feiras de profissões programadas pela Universidade.

Desde 1988, presta serviços de extensão à comunidade por meio do Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA). Esse Centro além de desenvolver pesquisas aplicadas na área de Física das Radiações Ionizantes treina estudantes de

Graduação, Pós-Graduação e técnicos; presta assessoria e desenvolve equipamentos nessa área.

Um dos grandes projetos voltado para a extensão que faz muito sucesso é o “Circo da Física”. Esse projeto nasceu em 2002 e foi idealizado pelo Prof. Dráulio Barros de Araújo. Trata-se de um projeto de extensão para disseminar experimentos de Física aos estudantes de educação básica e à população em geral. Os experimentos são apresentados na forma de uma peça teatral, com palhaços e outros personagens, encenados por alunos e ex-alunos do curso de Física Médica, que brincam e interagem com o público. Atualmente, está à frente do projeto o Prof. Luciano Bachmann. Outros cursos de difusão: (i) Que é a Física? O que faz um físico; (ii) Experimentando a Física; (iii) Experimentos de Física e práticas de Informática voltadas para estudantes do ensino médio da região de Ribeirão Preto.

Conforme descrito anteriormente, as primeiras pesquisas realizadas no DF estavam focadas em Física Radiológica e Dosimetria. O Prof. Thomaz voltando de um estágio de Pós-Doutorado nos EUA implantou vários tópicos atuais de pesquisa nessa área. A dosimetria das radiações ionizantes era uma técnica recém-desenvolvida pelo Prof. Cameron na UW-Madison e uma linha de pesquisa foi implantada nesse tema, com realização de vários estudos de levantamento de dose em aparelhos de raios X médicos e odontológicos na cidade e região, possibilitando um diagnóstico da situação. Outro tema relevante era a avaliação da qualidade da imagem radiológica. Para esse objetivo ser alcançado, vários dispositivos adaptados à nossa realidade foram desenvolvidos. Essas atividades produziram empresas *spin-offs* na área de dosimetria, instrumentação e assessoria de proteção radiológica. Além da física radiológica também se faziam pesquisas em ultrassom. Esses projetos eram liderados pelos Professores Thomaz e Pela e recebiam apoio financeiro da FAPESP e CNPq. Em 1982, iniciou-se uma intensa colaboração com a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, tendo os Professores Heitor Panzeri e Dionísio Vinha como interlocutores. Essa colaboração levou à formalização de um convênio com a FINEP para a pesquisa em qualidade da imagem radiológica, dosimetria e

materiais odontológicos, o que foi instrumental para melhorar as condições de laboratórios dos grupos envolvidos. Após esse convênio, o grupo conseguiu outros projetos junto ao PADCT e a infraestrutura foi paulatinamente melhorando. Até o ano de 1988, as pesquisas realizadas pelo DF estavam focadas nos temas acima citados. Nesse ano, iniciou-se a área de Biomagnetismo que foi pioneira na América Latina. Nos anos 90, o departamento se diversifica mais com pesquisas em Ressonância Magnética Eletrônica, Imagens por Nuclear, Biomateriais, Radioterapia, Medicina Nuclear, Redes Neurais e Física Estatística. Esse processo continua até hoje e resulta em um amplo leque de áreas que formam o substrato do nosso programa de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia que estão concentradas nos seguintes tópicos: Bioinformática, Biofísica, Biomagnetismo e Ressonância Magnética, Biosensores e Materiais, Fotobiofísica, Física Radiológica e Dosimetria, Física de Sistemas Complexos, Instrumentação Biomédica e Ultra-Som e Sistemas Neurais. Chefiaram o Departamento de Física os Profs. Oswaldo Baffa Filho (2011-2013) e Marcelo Mulato (2013-2015).



Docentes e funcionários do DF em 2014 Fonte: Audiovisual FFCLRP

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA FFCLRP USP: DO NASCIMENTO À MATURIDADE

Manoel Antônio dos Santos

“A estirpe não transforma os indivíduos em nobres, mas os indivíduos dão nobreza à estirpe.”

Dante Alighieri

Prelúdios de um destino grandioso

A missão social do Departamento de Psicologia é a formação solidamente embasada nas áreas básica e aplicada entrelaçadas à pesquisa, de modo a sensibilizar o(a) futuro(a) psicólogo(a) para as diversas vertentes possíveis de aplicação do conhecimento psicológico. O curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) acumula uma experiência de cinco décadas titulando profissionais com competência para o exercício nas diferentes áreas de atuação da Psicologia, de forma ética e comprometida com os valores da cidadania e os interesses da comunidade. O *leitmotiv* da formação acadêmica em Psicologia na FFCLRP é a busca da excelência, de modo que profissional possa oferecer uma contribuição relevante para a construção de um conhecimento que se configura como dinâmico e que reflita uma contribuição socialmente relevante. Além dos esforços no plano da Graduação, nas últimas décadas o Departamento de Psicologia tem se empenhado em formar um contingente relevante de novos mestres e doutores nas áreas de Psicologia e Psicobiologia.

Em relação ao ensino de Graduação, ao longo das últimas cinco décadas, o curso de Psicologia vivenciou seu processo de

contínuo amadurecimento e consolidação, incorporando um elenco de docentes altamente qualificados para formação, extensão e pesquisa nas diversas vertentes do conhecimento psicológico. No cenário nacional, o primeiro curso de Psicologia começou a funcionar em 1958, na Faculdade da Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que na época estava sediada na lendária rua Maria Antônia, em São Paulo. A regulamentação do curso para formação de psicólogos só se efetivaria quatro anos mais tarde, por efeito da Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962. Por esse motivo, esse é o dia consagrado à comemoração do Dia do Psicólogo.



Alunas da primeira turma do Propedêutico. Fonte: Audiovisual FFCLRP



Alunas da primeira turma do Propedêutico. Fonte: Audiovisual FFCLRP

Surge uma profissão, nasce um departamento

No final da década de 1960, começavam a atuar no mercado de trabalho os primeiros psicólogos formados em conformidade com a legislação então recente, que regulamentava os direitos e obrigações, em uma realidade na qual outros profissionais já vinham atuando havia tempos na área. Até então a Psicologia era ensinada em outros cursos de Graduação existentes, tais como Filosofia, Pedagogia, Medicina, Direito e Teologia. Era, portanto, um período histórico marcado pela busca da definição dos contornos da identidade da ciência e da profissão no concerto das demais carreiras. Como tal, urgia delimitar as atribuições do profissional que começava a ser formado pelos cursos de Graduação em Psicologia emergentes. Os primeiros profissionais que acediam ao mercado de trabalho tiveram a incumbência de definir, por meio de sua prática, os limites do próprio campo de trabalho emergente. Atendiam, assim, ao imperativo de

circunscrever o fazer da Psicologia nas diferentes áreas de atuação profissional, incluindo o ensino e a pesquisa (Rubiano, 2005).

Naqueles tempos heroicos, ainda não existiam os programas de Pós-Graduação no Brasil, tampouco os órgãos representativos de classe, como conselhos e sindicatos, que pudessem orientar a atuação dos psicólogos, mas já havia algumas entidades que congregavam os profissionais da área (Rubiano, 2005). Desse modo, os primórdios do curso de Psicologia foram delineados pelos limites do que era possível e necessário naqueles primeiros tempos. Isso incluía a tentativa de definição de prerrogativas e fronteiras em relação a outras profissões, como Medicina e Pedagogia, que já estavam plenamente inseridas no mercado formal de trabalho.

Portanto, o modo como a Graduação em Psicologia se institucionalizou entre nós foi fortemente marcado pelas exigências do momento vivido pela profissão recém-regulamentada. As dificuldades enfrentadas na época para a consolidação da profissão eram consideráveis. Recém-regulamentada, a profissionalização defrontava-se com inúmeras barreiras para consolidar o espaço social próprio da Psicologia. Afinal, já havia um contingente de leigos que estavam exercendo a profissão. Os profissionais da época também se surpreenderam com o questionamento corporativista de outras categorias (fundamentalmente, médicos e padres), que não reconheciam a legitimidade do papel do psicólogo como clínico competente para exercer a psicoterapia. Os institutos psicotécnicos não aceitavam a exigência legal de incluir nos seus quadros o psicólogo para legitimar o funcionamento, já que a Lei 4.119 atribuiu ao psicólogo a exclusividade do uso de testes com objetivo de avaliação e diagnóstico psicológico (Rubiano, 2005). E, possivelmente mais importante do que tudo, havia a inexperiência dos próprios psicólogos em termos da formação dos novos quadros profissionais, o que obrigou os primeiros cursos a buscarem massa crítica em países estrangeiros.

Os primeiros passos do Departamento e as primícias do curso de Psicologia

Por “primícias” se entende aquilo que começa ou se apresenta em primeiro lugar, os primeiros frutos que são colhidos, os animais que primeiro nascem em um rebanho, os livros que vieram primeiro, as primeiras causas ou efeitos demonstrados. E também as emoções primevas: as primícias da infância. O Departamento de Psicologia teve suas raízes fincadas por ocasião da instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), em março de 1964.

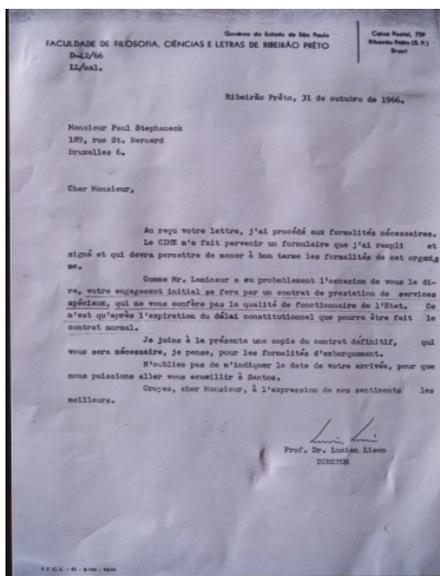
O Departamento nasceu concomitantemente ao curso de Psicologia. No ato de nascimento, o apoio da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto foi fundamental para a consolidação das bases nos primeiros anos de ambos, com a alocação de professores para dar aulas e o empréstimo de local para a realização das atividades didáticas, uma vez que ainda não havia prédios construídos para essa finalidade. Nos primórdios do curso, também tiveram um papel crucial os professores que saíram da Universidade de Brasília (UnB), logo após o golpe militar de 1964, e buscaram refúgio em Ribeirão Preto, contribuindo para a implantação e desenvolvimento inicial do curso. Entre esses docentes merece destaque especial a contribuição seminal de um jovem professor, Luiz Marcellino de Oliveira. Ainda nesse início do curso, também merece destaque a vinda ao Brasil do Prof. Fred S. Keller e sua passagem por Brasília e Ribeirão Preto. Em reconhecimento a essa contribuição, o Laboratório Didático da área de Psicologia Experimental do Departamento é denominado Fred S. Keller.



Primeira turma de Psicologia (Licenciatura), 1969 Fonte: Audiovisual FFCLRP

O curso de Psicologia da FFCLRP já nasceu sob forte inspiração da produção de conhecimento científico, ao buscar estimular no aluno o desenvolvimento do papel de pesquisador na elaboração da monografia, que era um requisito obrigatório para a conclusão da graduação. A formação científica era favorecida por meio da oferta de oportunidades de pesquisa, otimizadas pela convivência íntima com os professores e laboratórios da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que abrigava em seus quadros psicólogos ou filósofos, como João Cláudio Todorov, Tereza Pontual de Lemos Mettel, Maria Clotilde Rossetti Ferreira e Isaiás Pessotti. Cabe destacar o papel relevante na criação do curso de Psicologia do Prof. Lucien Lison, médico que se empenhou em trazer pesquisadores da Europa para constituir o núcleo do corpo docente que daria início às atividades de ensino e pesquisa. Nesse contexto inaugural, vale ressaltar o papel desempenhado pelos professores André Albin Jacquemin, Paul Stephaneck e Reinier Jonhannes Antonius Rozestraten, oriundos da Europa, que vieram

compor o Departamento de Psicologia, quando ele dava seus primeiros passos, na segunda metade da década de 1960.



Fac-símile da carta do Diretor da FFCLRP, Prof. Lucien Lison, dirigida ao Prof. Paul Stephaneck, então na Bélgica, convidando-o a integrar o corpo docente do curso de Psicologia (outubro de 1966) Fonte: Audiovisual FFCLRP

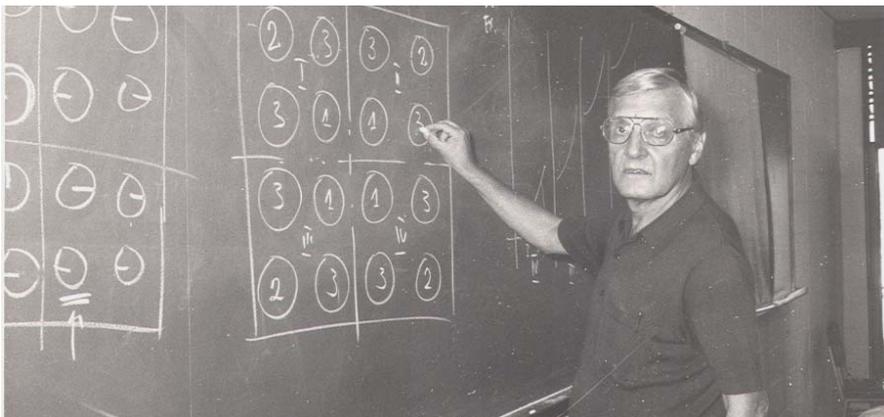
As acaloradas discussões em torno da profissionalização do aluno de Psicologia ainda estavam em fase embrionária. Nos primeiros anos, o curso ainda não dispunha do Centro de Psicologia Aplicada, órgão responsável pela coordenação dos estágios supervisionados e pela formação técnica e ético-reflexiva do futuro profissional. Com o objetivo de regulamentar os estágios profissionalizantes, inseridos em projetos de extensão de serviços à comunidade, foi criado o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) em 16 de março de 1971, tendo a Profa. Dra. Maria Aparecida Xavier como primeira presidente do Conselho-Diretor.



Profa. Dra. Maria Aparecida Xavier Primeira Presidente do Conselho do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) Fonte: Audiovisual FFCLRP

Tempos de (trans)formação: o papel dos pioneiros na consolidação do Departamento

O primeiro Chefe do Departamento de Psicologia e Educação foi o Prof. Paul Stephaneck, tendo como Suplente o Prof. Dr. Luiz Marcellino de Oliveira. Isso se deu apenas em 1968-1969. Nascido na Hungria, o Prof. Titular Paul Stephaneck estava residindo na Bélgica quando veio para o Brasil em 1966, a convite do Prof. Lucien Lison. Foi um eminente pesquisador da área de Psicologia Industrial, tendo na Ergonomia sua área de atuação. Foi agraciado com o primeiro título de Professor Emérito da FFCLRP, em 2006. Trabalhou por 25 anos no Departamento, até se aposentar. Por 21 vezes ocupou a função de Chefe do Departamento, no período de 1977 a 1992.



Concurso de Professor Titular do Prof. Paul Stephaneck

Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Prof. André Albin Jacquemin, um pesquisador idealista que deixou seu país natal, a Bélgica, muito jovem, nos idos de 1966, aportou no Brasil para se dedicar a um trabalho reconhecido por sua consistência na área da avaliação psicológica. Em 1975, oficializou a criação do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP), o qual coordenou, com seu carisma e capacidade de liderança, até meados de 2001. Em 1995, implantou o Programa de Pós-Graduação em Psicologia, do qual foi seu primeiro coordenador. Foi Chefe de Departamento e Diretor da FFCLRP. É considerado referência na pesquisa na área das técnicas projetivas, tanto no âmbito nacional como internacional. Foi presidente da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto e fundador e presidente da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo).



Prof. André Jacquemin recebe os cumprimentos de sua esposa Josette
Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Prof. Reinier Jonhannes Antonius Rozestraten, oriundo da Holanda, foi um precursor da Psicologia do Trânsito no Brasil. Reconhecido nacional e internacionalmente pela originalidade de seus estudos, foi Chefe do Departamento de Psicologia. Ao longo de seus 85 anos de vida, foi merecedor de diversos prêmios e distinções pela qualidade e excelência de seu trabalho.



Reinier J. A. Rozestraten

Prof. Titular Reinier J. A. Rozestraten Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Prof. Luiz Marcellino de Oliveira, fundador do Laboratório de Nutrição e Comportamento da Universidade de São Paulo, foi contratado pela FFCLRP em 1966. Era reconhecido por sua exímia capacidade didática, sendo considerado um grande entusiasta do ensino da análise experimental do comportamento no Brasil. Atualmente, o Laboratório de Nutrição e Comportamento é coordenado pelo Prof. Titular Sebastião de Sousa Almeida, que também foi Presidente da Comissão de Pesquisa, Chefe do Departamento de Psicologia e Diretor da FFCLRP de 2008 a 2012.



Prof. Luiz Marcellino de Oliveira Fonte: Audiovisual FFCLRP

A Profa. Zélia Maria Mendes Biasoli Alves foi uma pesquisadora de renome na área de Psicologia do Desenvolvimento. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Presidente da Comissão de Pós-Graduação e vice-diretora da FFCLRP USP.



Profa. Zélia Maria Biasoli Alves Fonte: Audiovisual FFCLRP

Também merece destaque a criação do Laboratório de Comportamento Operante e Drogas, com a colaboração do Prof. Frederico Guilherme Graeff, então docente da FMRP-USP. Esse laboratório foi o precursor da criação de um grupo de pesquisadores na área de Psicobiologia. Mais tarde, esses pesquisadores se aglutinariam, juntamente com outros docentes de diversas unidades do *campus* de Ribeirão Preto, para criar o Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia.

A Professora Titular Maria Clotilde Rossetti Ferreira, aposentada, é uma eminente pesquisadora da área de Psicologia do Desenvolvimento. Foi agraciada pela Congregação da FFCLRP com o título de Professora Emérita da FFCLRP USP, em reconhecimento à sua estatura científica e vigor intelectual. Fundou o Centro de Investigação sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (CINDEDI).

Outros nomes de grande destaque do Departamento de Psicologia são os(as) Professores Titulares Marina Massimi, expoente da área de História da Psicologia; Marcus Lira Brandão, renomado pesquisador que já foi Chefe de Departamento, assim

como Silvio Morato de Carvalho, Marco Antônio de Castro Figueiredo e César Alexis Galera.

Em 1984, tivemos a criação do Mestrado em Psicobiologia e, em 1990, do Doutorado em Psicobiologia. O Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia é um programa avaliado pela CAPES com nota 7. Estiveram à frente de sua fundação os docentes do Departamento de Psicologia e de outros Departamentos da FFCLRP, bem como de outras Unidades do campus da USP de Ribeirão Preto, tais como: Prof. Titular Frederico Guilherme Graeff, Fernando Morgan de Aguiar Correia, Harley Edson Amaral Bicas, José Antônio Aparecido de Oliveira, João Samuel Meira de Oliveira, David de Jong, Fernando Sérgio Zucoloto, Fábio de Melo Sene, Wagner Ferreira dos Santos, Antônio Carlos Roque da Silva Filho e Mateus Paranhos da Costa.

O Professor Titular José Lino de Oliveira Bueno, responsável pelo Centro de Estética Experimental, é o atual coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, programa do qual também liderou seu processo de implantação. O atual vice-coordenador do PPG Psicobiologia é o Professor Titular José Aparecido da Silva, que anteriormente já exercera a função de Chefe do Departamento de Psicologia e de Diretor da FFCLRP.

Na década de 1990, houve a criação do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, com a participação de docentes do Departamento (inclusive de alguns do Programa de Psicobiologia) e de outras unidades do campus. O Programa recebeu nota 5 na última avaliação da CAPES e segue em busca de sua meta de internacionalização.

Alguns professores do Departamento de Psicologia, como o Prof. Luiz Marcellino de Oliveira e o Prof. Frederico Guilherme Graeff, contribuíram para a criação da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.

A Profa. Leda Verdiani Tfouni, hoje Professora Sênior aposentada, introduziu uma linha de pesquisa inovadora na Psicologia e continua atuando na Pós-Graduação nas áreas de

Letramento, Análise do Discurso, Autoria, Psicanálise Lacaniana e Genéricos Discursivos.



Da esquerda para a direita, Prof. Geraldo Romanelli, Profa. Leda Verdiani Tfouni, Profa. Vera Lucia Navarro e Prof. Reinaldo Furlan Fonte: Audiovisual FCLRP

No decorrer de sua história, o Departamento de Psicologia incorporou a Educação, constituindo o Departamento de Psicologia e Educação. Em 2010, ao cabo de amplo processo de reestruturação departamental, foi consumada a separação do Departamento de Psicologia e Educação, dando origem ao Departamento de Psicologia e Departamento de Educação, Informação e Documentação.

Houve a implantação de um segundo curso de graduação: Pedagogia. Com a consolidação desse e outros avanços na década passada, e com a alavancagem posterior do número de alunos dos dois Programas de Pós-Graduação (PPG), o PPG em Psicologia e o PPG em Psicobiologia, houve um aumento considerável da quantidade de docentes, resultante de uma expressiva contratação de professores para a área da educação, então em consolidação no

Departamento. O PPG em Psicologia chegou a abrigar 43 docentes credenciados como orientadores. Em 2008, o corpo docente do Departamento de Psicologia e Educação era composto por 55 docentes, havendo 210 alunos matriculados na Graduação, em uma relação de cinco alunos/docente. Docentes do Departamento também assumem carga didática junto a outras unidades do campus, como Faculdade de Economia e Administração (FEA), Faculdade de Odontologia (FORP) e Faculdade de Direito.

Com a dinâmica de chegadas e partidas que é próprio da vida, nos últimos anos, o Departamento perdeu membros de seu corpo docente (por aposentadoria ou morte), e apenas parte desses claros foram repostos, permitindo ao Departamento alocar alguns para áreas de atuação do psicólogo que ainda não haviam sido contempladas, como Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Educacional e Políticas Públicas em Saúde. Os novos docentes contratados têm se envolvido efetivamente com seu trabalho por meio de propostas de criação de disciplinas e estágios profissionalizantes, grupos de pesquisa e engajamento em atividades de gestão administrativa.

Uma das necessidades percebidas é a adequação do curso à Resolução nº 8, de 07/05/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia, com a consequente revisão do Projeto Político Pedagógico. Estágios e disciplinas são desenvolvidos em estreita ligação com programas de extensão universitária coordenados por docentes do Departamento, o que garante a articulação do ensino com a extensão.

Nessa direção, encontra-se em andamento um processo de reestruturação curricular, sob a coordenação da Comissão Coordenadora de Curso, liderada pelo Prof. Dr. Antônio dos Santos Andrade. Entre outras inovações e prováveis ajustes e reformulações, será implementado o Estágio Básico, de acordo com previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O contexto institucional da USP convida fortemente os docentes à dedicação à pesquisa e, por outro lado, proporciona uma formação na graduação inextricavelmente ligada à

investigação científica, o que pode ser imediatamente visualizado pela adesão dos alunos às disciplinas que compõem o Programa de Bacharelado Especial em Pesquisa, um programa optativo de formação científica composto de um conjunto encadeado de cinco disciplinas, sendo a última delas dirigida à redação e defesa da monografia. Aproximadamente 75% do efetivo de cada turma encontram-se engajados nesse programa, gerenciado com extrema eficiência pela Comissão de Bacharelado, atualmente coordenada pela Profa. Sonia Regina Pasian. A maior parte dos alunos inscritos no Programa obtém apoio financeiro das agências de fomento (CNPq e FAPESP).

A pesquisa no Departamento de Psicologia da FFCLRP está organizada, basicamente, em torno de duas linhas de força, representadas pelos Programas de Pós-Graduação, ambos nos níveis de Mestrado e Doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia foi criado em 1984. Com conceito 7 pela CAPES, em reconhecimento ao seu padrão de excelência, contempla 18 linhas de pesquisa e tem 19 docentes credenciados. O Programa de Pós-Graduação em Psicologia foi criado em 1995 e atualmente tem conceito 5 na avaliação da CAPES. Congrega 33 docentes credenciados em duas áreas de concentração: *Psicologia em Saúde e Desenvolvimento*, com 16 linhas de pesquisa, e *Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação*, com 10 linhas de pesquisa.



Logomarcas dos programas de Pós-Graduação

A Professora Associada Sonia Regina Pasian é a atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, tendo como vice-coordenadora a Profa. Associada Lucy Leal de

Melo Silva, que é também a atual presidente da Comissão de Cultura e Extensão. A maior parte dos docentes credenciados nesses programas é vinculada ao Departamento de Psicologia, sendo que alguns docentes também são credenciados em outros Programas de Pós-Graduação do campus da USP de Ribeirão Preto ou do campus de São Paulo. Os dois PPG também contam com a participação de docentes vinculados a outras unidades do *Campus* da USP de Ribeirão Preto e de outras instituições do Estado de São Paulo. Formaram, até fevereiro de 2014, 622 Mestres e 350 Doutores, o que indica a relevância da Psicologia da FFCLRP no panorama nacional e internacional.

A produção de conhecimentos nas áreas de Psicologia e Psicobiologia atualmente tem como meta a internacionalização e, para tanto, tem sido feito investimentos em parcerias e convênios com instituições universitárias do exterior, notadamente europeias e norte-americanas, de modo a fomentar a cooperação bilateral dos pesquisadores, além de incentivar os docentes e alunos no sentido de incrementarem as publicações internacionais. Tais programas tem intensificado o intercâmbio com congêneres nacionais e internacionais, por meio de bolsas sanduíche e de pós-doutoramento.

O Departamento de Psicologia conta com diversos Grupos de Pesquisa, cadastrados no CNPq, que desenvolvem, em seus laboratórios, projetos de pesquisa financiados com auxílios regulares de diversos órgãos de fomento. Também é expressivo o número de docentes contemplados com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, um indicador do alto nível de engajamento na carreira de pesquisador.

Atualmente, o representante do Departamento de Psicologia junto à Comissão de Pesquisa da FFCLRP é o Professor Associado Manoel Antônio dos Santos.

Centros e Atividades de Extensão Universitária do Departamento de Psicologia

✓Centro de Pesquisa em Psicologia Aplicada (CPA)

Os estágios profissionalizantes têm tamanha importância na estrutura do curso de Psicologia que, desde os primeiros tempos, foi constituído um órgão gerenciador para as atividades supervisionadas realizadas pelos alunos. O Centro de Psicologia Aplicada (CPA) foi criado em 1971, em atendimento ao artigo 16 da Lei 4.1219/62 que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e exige que a instituição de ensino superior que mantiver curso de Psicologia organize serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientado e dirigido pelo Conselho de professores do curso – aberto ao público, gratuitos ou remunerados. Além de organizar e administrar os estágios, o CPA – atualmente denominado Centro de Pesquisa em Psicologia Aplicada (CPA) – é um espaço que congrega as atividades de diversos laboratórios que desenvolvem pesquisa articulada com ensino e extensão, nas áreas de Saúde, Social-comunitária, Educacional e Organizacional e Trabalho.

O CPA propicia o treino em habilidades e competências nas diversas áreas de atuação profissional. Tradicionalmente, tem funcionado desde os seus primórdios em uma parte do Bloco 5. Na última década, expandiu suas instalações para dois imóveis situados no campus da USP-Ribeirão Preto: a Casa 34 e a Casa 35, ambas localizadas à Rua Clóvis Vieira.

O CPA é coordenado por um Conselho Diretor, que é um órgão colegiado comandado por sua Presidência, atualmente sob a responsabilidade da Profa. Dra. Carla Guanaes-Lorenzi. A secretaria está a cargo da Anália Alves de Almeida da Silva (Bloco 5) e da Neide Aparecida Justino Rosa (Casas 34 e 35). Vários estágios são abertos ou reformulados a cada ano, como reflexo da dinâmica de mudanças inerentes às áreas de atuação da Psicologia e do ingresso de novos docentes e psicólogas no Departamento de Psicologia.



A fisionomia do CPA ontem (1974)



A fisionomia do CPA hoje, em suas instalações no Bloco 5 (2014)

Fonte: Audiovisual FFCLRP

O ensino de Psicologia está estreitamente articulado à extensão de serviços à comunidade. Nesse aspecto em particular é preciso dedicar uma atenção especial às disciplinas-estágio e aos estágios (área aplicada), em relação às disciplinas da chamada área básica, já que aquelas, por envolver diretamente a capacitação profissional do aluno, devem ser consideradas em suas especificidades e receber, portanto, um tratamento diferenciado dentro do curso. O aprimoramento do ensino em uma área profissional como a Psicologia passa necessariamente pela valorização das disciplinas e estágios comprometidos com a profissionalização do estudante, com atividades que não se restringem à sala de aula e ao âmbito dos espaços da universidade. São, portanto, atividades extra-muros, que caracterizam o corolário de uma formação pluralista, abrangente e ampliada (Santos, 1994).

Os alunos do curso de Psicologia, atendendo ao dispositivo legal, devem cumprir um mínimo de 500 horas de estágio em diferentes áreas de atuação profissional. As disciplinas-estágios estão sob responsabilidade da Comissão Coordenadora de Curso, portanto, estão vinculadas diretamente à estrutura curricular do curso, ao passo que os estágios estão subordinados ao CPA, que desempenha, assim, um papel capital na formação profissional do futuro psicólogo.

Em relação ao tipo de experiência proporcionada aos alunos, nota-se um amplo espectro de atividades relacionadas ao exercício profissional do psicólogo. Destacam-se atividades de intervenção, em diversos níveis e contextos, desde atividades psicoterapêuticas (psicoterapia de apoio, psicoterapia individual e em grupo, ludoterapia), atividades de aconselhamento e orientação (orientação de pais, orientação profissional), atividades de triagem, plantão psicológico, avaliação diagnóstica e encaminhamento, psicopedagogia, intervenção hospitalar, ambulatorial, atividades de atenção primária à saúde, ações de prevenção e promoção de saúde, estratégia saúde da família, em contextos com a clínica-escola e o hospital-escola, estratégia saúde da família, organizações não governamentais, grupos de apoio, com atividades voltadas à

clientela infantil, adolescente e adulta, sob diferentes abordagens teóricas, que refletem a grande dispersão teórico-metodológica da Psicologia. Também são desenvolvidas atividades na área educacional: escolas, creche, instituições educacionais, bem como atividades relacionadas à área organizacional e do trabalho, seleção e recrutamento de pessoal, assessoria, consultoria e gestão de carreira, junto a empresas e outras organizações.



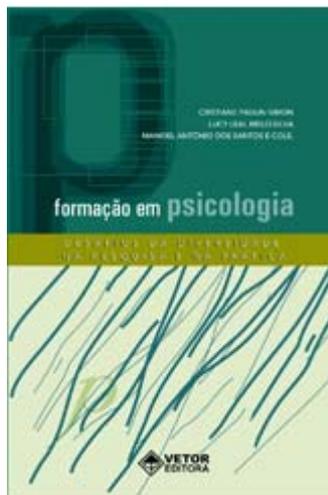
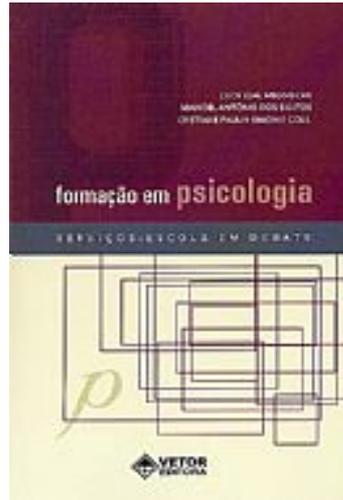
Comemoração dos 31 anos do Centro de Psicologia Aplicada 21.03.2002
Fonte: Audiovisual FFCLRP

A Clínica Psicológica do CPA oferece extensa variedade de serviços relacionados ao dinamismo da clínica institucional, todos como atividades formativas/educativas do aluno. Serviços tradicionais, como o Serviço de Orientação Profissional, Serviço de Psicodiagnóstico e o Serviço de Psicoterapia, coexistem com outros serviços das áreas de Saúde, Educacional, Organizacional e Sócio-comunitária. Por fim, são promovidas atividades de divulgação cultural, científica, técnica e tecnológica, que visam à divulgação de conhecimento científico. As atividades relacionadas aos estágios são oferecidas por supervisores (docentes e técnicos especializados) credenciados junto ao CPA, além de psicólogos supervisores vinculados ao Hospital das Clínicas da FMRP.



**Extensão da Clínica Psicológica do CPA, situada à Rua Clóvis Vieira - Casa 34
Fonte: Audiovisual FFCLRP**

Em agosto de 2004 coube ao Departamento de Psicologia a honra de organizar o 12º *Encontro de Clínicas-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo: Trajetórias e Paradigmas*. Esse evento foi promovido como parte da programação comemorativa dos 33 anos do CPA, dos 40 anos da FFCLRP e dos 70 anos da Universidade de São Paulo. Coube à Profa. Lucy Leal Melo Silva a presidência do evento. Participaram mais de 300 psicólogos de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A partir desse Encontro foram organizados três livros: (1) *Formação em Psicologia: Processos Clínicos*; (2) *Formação em Psicologia: Serviços-Escola em Debate*; e (3) *Formação em Psicologia: Desafios de Diversidade*. Publicados pela Editora Vetor, esses livros enfeixam os trabalhos completos apresentados no evento, que versavam sobre experiências de estágios em diferentes contextos de atuação. Essas obras até hoje são adotadas em disciplinas de diversos cursos de Psicologia do país.



Tríptico “Formação em Psicologia”: livros organizados por Lucy Leal Melo-Silva, Manoel Antônio dos Santos e Cristiane Paulin Simon
Fonte: Editora Vetor

✓ **Centro de Investigação sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (CINDEDI)**

O CINDEDI congrega docentes e alunos comprometidos com a busca de novos conhecimentos e tecnologias na área de

desenvolvimento infantil, além de formar recursos humanos na área de desenvolvimento da criança e educação infantil e elaborar materiais didático-científicos para serem utilizados no programa de formação de recursos humanos para atuar em instituições de educação infantil. Desde sua criação até alguns anos atrás, o CINDEDI foi coordenado pela Professora Titular Maria Clotilde Rossetti Ferreira. Atualmente, o Centro está sob coordenação da Profa. Associada Kátia de Souza Amorim.

Entre as atividades desenvolvidas destaca-se a produção de vídeos educativos, como o que aborda as medidas protetivas de crianças e adolescentes e as ações profissionais relacionadas à Justiça da Infância e Juventude, em especial aquelas referentes ao acolhimento familiar, acolhimento institucional e adoção. Também são elaborados livros de grande impacto na área, como *Os Fazeres na Educação Infantil* (1ª edição em 1998, 11ª edição em 2009), que é resultado do trabalho de formação realizado na Creche Carochinha, COSEAS-USP, abordando: sono da criança, alimentação, higiene, materiais didáticos/brinquedos, crianças com necessidades especiais, afetos e desafetos. Também são organizados cursos de formação (lideranças comunitárias, educadores leigos), projetos de cooperação técnica com outras instituições, orientações curriculares para a Educação Infantil, consultorias, entre outros.

✓ **Iniciativas recentes de extensão universitária**

A inserção do curso de Psicologia na comunidade foi incrementada com a fundação da Irhis Consultoria Júnior em Psicologia, inaugurando uma nova forma de aprender, que favorece a postura proativa do aluno. A Irhis oferece consultoria e serviços empresariais. Sua missão é contribuir com a capacitação de estudantes na área de atuação da Psicologia e ampliar o reconhecimento da área na cidade e região, visando ao desenvolvimento da sociedade do Departamento de Psicologia.

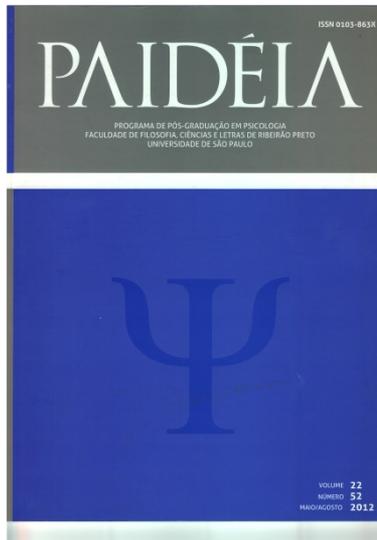
Vistas em perspectiva, pode-se afirmar que foram inúmeras as atividades de extensão universitária desenvolvidas ao longo dos 50 anos do curso de Psicologia da FFCLRP. Dada a impossibilidade de listá-las devido às limitações de espaço, foram selecionadas algumas, não necessariamente as de maior impacto, apenas com o intuito de ilustrar a diversidade de propostas que marcaram época na trajetória do Departamento de Psicologia. São programas que se destacaram por sua abrangência e inovação, ao contemplarem populações específicas, que historicamente foram marginalizadas e dificilmente são integradas nas pautas de formação curricular dos cursos de Psicologia. Refletem, assim, o esforço para atender as necessidades das assim chamadas “minorias”, que requerem ações inclusivas por sua vulnerabilidade psicossocial específica, tanto no plano individual quanto social/coletivo e programático.

Departamento de Psicologia: berço de uma revista Qualis CAPES A1

Reforçando a política de incentivo à manutenção de veículos voltados à publicação de trabalhos científicos, o Departamento de Psicologia e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia mantêm, desde 1991, a revista *Paidéia*, periódico internacional classificado pelo Qualis CAPES na categoria **A1** e considerado referência na área da Psicologia por seu alto nível científico, o que contribui para fortalecer os laços e linhas de cooperação internacional.

Ao longo de mais de duas décadas de existência, a *Paidéia* sofreu um progressivo processo de amadurecimento. Atualmente, conta com um projeto gráfico arrojado e sintonizado aos padrões internacionais de publicação científica. Os artigos são publicados em inglês, de modo a aumentar sua visibilidade no cenário internacional, em cumprimento às metas de internacionalização da revista. Cada fascículo tem uma tiragem de 500 exemplares, que são distribuídos aos autores, permutas com outros periódicos e

bibliotecas filiadas à ReBAP - Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia.



Paidéia recebe apoio financeiro da Universidade de São Paulo, por meio do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP/SIBI-USP, bem como do Programa de Apoio a Publicações Científicas – CNPq e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. A revista é filiada à ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos e à ABESCiPsi - Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia.

A participação do Departamento de Psicologia na criação da SPRP

A história da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP) se confunde, em seus primórdios, com a história do Departamento de Psicologia. Em 1970, foram dados os primeiros passos para a fundação da SPRP, que nasceu graças à iniciativa de um coletivo formado por professores e estudantes do curso de Psicologia da FFCLRP. Portanto, o Departamento de Psicologia, seus alunos e pesquisadores tiveram um papel de destaque na

criação dessa Sociedade, tanto que os primeiros presidentes da SPRP foram professores do Departamento (Gorayeb, 2014).

A criação da SPRP tinha por objetivos divulgar e debater a produção científica e refletir sobre a formação em Psicologia, preocupando-se também em cuidar da profissão no cenário social e em preservar a obediência aos princípios éticos exigidos para o exercício profissional.

A primeira diretoria da SBRP (gestão 1971-1972) foi presidida pelo Prof. Reinier J. A. Rozestraten. Concomitantemente à fundação da SPRP, foi instituída a Reunião Anual de Psicologia. A primeira, realizada em outubro de 1970, contou com cerca de 350 profissionais e estudantes provenientes de vários cursos de Psicologia do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Uma vez conquistada sua maioria, a SPRP se transformou em Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e a Reunião Anual foi deslocada de Ribeirão Preto, passando a ser realizada em uma cidade diferente a cada ano. De fato, em 1991, a SPRP deliberou em assembleia geral de sócios pela criação da SBP e aprovou seu estatuto. Assim, a SBP como sucessora da SPRP, mantendo o espírito de uma entidade civil sem fins lucrativos ou vínculos políticos, ideológicos ou religiosos, com sede e foro na cidade de Ribeirão Preto.

Ao longo de suas mais de quatro décadas de atuação ativa e liderança indiscutível no cenário nacional, a Sociedade vem dando mostras de grande vitalidade, com um crescimento contínuo e participação ativa no aperfeiçoamento científico da Psicologia como ciência e profissão.

Em 2014, como parte das comemorações dos 50 anos do Departamento de Psicologia, a cidade de Ribeirão Preto foi escolhida para abrigar a 44ª Reunião Anual de Psicologia da SBP.

Celebrando o presente, vislumbrando o futuro

Ao longo dos seus 50 anos de existência, o curso de Psicologia já formou 1.507 Psicólogos, dos quais 1.319 também

concluíram o Bacharelado em Psicologia e 424 a Licenciatura em Psicologia.

Em termos administrativos, atualmente a Chefia do Departamento está a cargo da Profa. Associada Eucia Beatriz Lopes Petean, tendo como Suplente de Chefia o Prof. Associado Manoel Antônio dos Santos.

Decorridas cinco décadas de criação do Departamento e do curso de Psicologia, encontra-se em tramitação nos órgãos competentes da Universidade de São Paulo o projeto de criação de um Instituto de Psicologia.

Referências

GORAYEB, R. (2014). O histórico da SBP, relatado por Ricardo Gorayeb e Reinier Rozestraten. Recuperado em 10 setembro 2014, de http://www.sbponline.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=93

RUBIANO, M. R. B. (2005). Apresentando a Sociedade Brasileira de Psicologia. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS M. A.; SIMON C. P. (Orgs.), *Formação em Psicologia: Serviços- escola em debate* (pp. 31-54). São Paulo: Vetor.

SANTOS, M. A. (1994). Relatório Anual de Atividades do Centro de Psicologia Aplicada (CPA). Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Agradecimentos

Aos docentes que contribuíram com informações preciosas para a elaboração deste capítulo: Prof. Sebastião de Sousa Almeida, Profa. Eucia Beatriz Lopes Petean, Profa. Sonia Regina Pasian, Profa. Lucy Leal Melo Silva, Prof. Marco Antonio de Castro Figueiredo, Profa. Kátia de Souza Amorim, Profa. Cláudia Maria Padovan, Prof. César Alexis Galera.



REMINISCÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA FFCLRP

Marilda das Dores Assis
José Fernando de Andrade

A FFCLRP foi criada oficialmente em 1964. O convite ao Prof. Julien Françoise C. Boodts¹ para vir para o Brasil iniciar um curso, numa Faculdade recém-criada, foi feito diretamente pelo Prof. Lucien A. J. Lison, que se encontrava na Bélgica e havia consultado uma lista de candidatos locais interessados em emigrar para países da América Latina, na qual o Prof. Julien achava-se inscrito. Segundo as lembranças do próprio Prof. Julien, um ano depois (em março de 1965), o jovem acadêmico belga de 24 anos chegava de navio ao Brasil para assumir um cargo na recente FFCLRP. Conta que um motorista do Campus foi buscá-lo no porto de Santos e que o diálogo entre ambos foi bastante complicado, já que ele não falava ou compreendia uma palavra sequer de português. Os primeiros três meses foram bem difíceis: sem conhecer o idioma, longe da família, e vindo de uma cidade grande como a Antuérpia, sua adaptação foi bastante árdua, tendo ele quase desistido. Alguns anos depois, tendo sido contratado na FFCLRP em 1968, chegava o Prof. Léo Degève, graduado em 1966 (Bruxelas) e que completaria seu Doutorado em 1971 na USP.

Registra-se que logo após o Prof. Julien, também chegaram a Ribeirão Preto os jovens acadêmicos Robert Ange Marie Camille De Groote e Johannes Rüdiger Lechat, ex-alunos do ilustre mestre Ilya Prigogine (Université Libre de Bruxelles), Prêmio Nobel de Química, com Robert assumindo a área de química orgânica. Logo em seguida chegou o Prof. Bokovski, para a Bioquímica. Todos vindos da Bélgica. Os Profs. Robert e Johannes (Jean) transferiram-se posteriormente (1969) para o recente IFQSC/USP (São Carlos), criado pela grande reforma universitária da USP em 1968. Segundo

ainda lembranças escritas pela Profa. Mabel de Medeiros Rodrigues (IQSC)¹², sobre a vinda dos mestres belgas, Robert e Jean chegaram a São Carlos como Assistentes da USP, a fim de obterem seus respectivos doutoramentos. Pouco mais tarde (1969 ainda), estenderam o convite para Claude Armand Vanderoost, também já adaptado a Ribeirão Preto, cuja esposa Annie France Frére foi paralelamente contratada pelo Departamento de Eletricidade da EESC. Tal professor, devotado aos processos industriais e química aplicada, após seu doutorado demitiu-se da USP, retornando a Ribeirão Preto, onde se tornaria empresário. Quanto ao Prof. “Buko”, segundo memórias do Prof. Julien, parece que acabou deixando a nossa Filô, tendo que retornar para a Europa, uma vez que sua esposa não se adaptava ao Brasil.

Além desses docentes estrangeiros iniciais e, provavelmente de outros docentes colaboradores de nosso Campus, algum tempo após a chegada do Prof. Julien, o corpo docente do curso de Química já contava com o Prof. Antônio Rossi Filho (UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho: Bioquímica) e o Prof. Antônio Sebastião Barbosa (Prática de Ensino). Os Profs. Elia Tfouni (1970), Douglas Wagner Franco (1967), Profa. Alice Miranda Teno (1970) e João Baptista Sargi Bonilha (1970) foram outros reforços vindos da antiga FFCL-UNESP-Araraquara.

No início, os primeiros professores do curso eram os responsáveis pela moldagem do currículo, quando oficialmente, e até então, só estavam definidas as áreas: Química Analítica, Química Inorgânica, Química Orgânica e Bioquímica. Nesse início, não havia ainda nenhum professor específico de Química Inorgânica e, portanto, não eram ministradas disciplinas dessa área. Para que os alunos pudessem se formar, com tal lacuna, uma parte dos conteúdos de Química Analítica foi nomeada como Química Inorgânica. Os únicos equipamentos disponíveis para as aulas didáticas e também para pesquisa, nesse início de curso, eram

¹ Lembranças da Profa. Dra. Mabel de Medeiros Rodrigues (sobre a chegada de docentes e a construção da Química/USP em São Carlos). Em: LIMA NETO, Benedito dos Santos [et. al.]. *A pós-graduação em Química na USP/SP*.

um pHmetro e um fotômetro manual da Beckman (modelo DB), que somente permitia a obtenção de espectros bem simples com leituras do tipo ponto a ponto.



Alguns alunos do 2º e 3º ano de Química (Patologia FMRP, 1966). Fonte: Audiovisual FFCLRP

O primeiro laboratório de pesquisa desses professores que iniciaram o curso de Química ficava no corredor da Morfologia, Prédio Central da FMRP. Posteriormente, esse laboratório foi transferido para o prédio da Medicina Legal (Departamento de Patologia), também da FMRP, onde já estavam alocados os dois laboratórios didáticos. Sobre suas pesquisas, o Prof. Julien² informa que definiu o tema, fez todo o trabalho experimental e escreveu sua tese de doutorado sozinho. Posteriormente, com a tese pronta, procurou pelo Prof. Waldemar Saffioti, do atual IQ da UNESP-

² Entrevista pessoal com o Prof. Dr. Julien Françoise Coleta Boodts (docente aposentado)

Araraquara, perguntando se ele poderia auxiliá-lo como orientador nessa reta final de seu trabalho. A defesa ocorreu em 1971 e, apesar da precariedade das condições de trabalho, tal tese originou três artigos científicos em revistas internacionais.

A lista dos reagentes e materiais necessários para os experimentos das aulas do curso de Química, bem como os orçamentos, eram levados a São Paulo pessoalmente pelo próprio Prof. Lison. As compras, como tudo mais, eram realizadas e gerenciadas em São Paulo, uma vez que éramos ainda um Instituto Isolado.

Nos primeiros anos do curso de Licenciatura em Química (1964 a 1971 – período de existência do ciclo propedêutico na Filô), os professores do próprio curso elaboravam a prova do vestibular, que era aplicado no anfiteatro da Faculdade de Medicina. Posteriormente, em 1972/1973/1974, houve 2 vestibulares de ingresso: CESCEA e Vestibular próprio e, em 1975, o ingresso passou a ocorrer por meio do vestibular aplicado pelo CESCEA, em 1976, utilizou-se o exame da MAPOFEI e, posteriormente, pela FUVEST (1977 até o presente), o qual passou também por várias modificações, assim como o próprio curso de Química. Uma mudança importante no vestibular aconteceu em 1989, quando a carreira de Química USP/RP passou a ser isolada (opção única) dos demais cursos de Química da USP.

No início, as aulas de Química eram realizadas no prédio do Departamento de Patologia da FMRP, contando com a colaboração do Prof. Lison, que cedia parte de seu laboratório para a realização das aulas. Nessa área também, outros espaços foram sendo cedidos, improvisados ou adaptados (outros laboratórios, a famosa sala 24-Patologia – aulas teóricas, salas para docentes, secretaria do DQ, almoxarifado). Havia uma escada que levava a um pavimento inferior (oficina de precisão), onde trabalhavam os Srs. Brites, Pedro e o “Ratão” (apelido), em meados de 1971, conforme recordações repassadas pela ex-funcionária aposentada Sra. Maria

Nazaré Jucатели Úbida³. Nesse porão do prédio, bem defronte da porta da oficina, restava ainda um laboratório da Patologia, onde se localizavam alguns tanques de formol. Subindo-se a escada de volta ao DQ e virando à direita, havia uma porta grande dando acesso a um pequeno hall, no qual ficavam a secretaria do DQ e a sala do Prof. Léo Degrève. Ainda nas imediações ficavam também as salas do Prof. Sebastião Barbosa, do Prof. Julien e uma sala com porta frigorífica (ex-câmara fria) na ponta inversa do corredor, mais tarde transformada numa sala para alguns equipamentos de pesquisa existentes (fotômetro, potenciostato). No canto do prédio, exatamente sobre a área da oficina de precisão do porão, já existia, no início dos anos 70, um laboratório didático de Físico-Química. Outros laboratórios grandes e multidisciplinares foram sendo montados (Química Geral; Química Analítica Qualitativa e Quantitativa; Inorgânica, Bioquímica, Orgânica, Instrumental, etc.), levando o “Departamento de Química” (mesmo que ainda não criado formalmente, o que ocorreu depois da incorporação à USP) a ocupar cerca da metade em “U” de um retângulo do Prédio da Patologia da FMRP. Em 1971, com o ingresso da última turma do ciclo propedêutico, as aulas teóricas, para os quase 160 calouros, eram praticamente todas ministradas nas dependências da Filô (principalmente no anfiteatro e algumas outras salas do Bl. A, respectivamente, hoje, salas da Diretoria + Sala da Congregação e quase toda a parte administrativa existente). Outras aulas eram ministradas no Bloco da Psicologia e Educação e na Biologia (laboratório de microscopia, por exemplo). Nos anos seguintes, as salas existentes na Filô se estenderam com a criação de outros blocos, como o da Física e Matemática, que incluía um anfiteatro menor, moderno, e próximo à cantina do Sr. Zé, onde muitos eventos importantes e defesas de Teses aconteceram. O bloco onde se acha hoje o anfiteatro André Jacquemin numa das extremidades, chegou um pouco depois na FFCLRP.

³ Lembranças repassadas pela sra. Maria Nazaré Jucатели Úbida (ex-secretária do DQ, no início da década de 70), que também trabalhou depois em outros setores do *Campus*.

Voltando ao DQ, a tão sonhada construção de um prédio próprio, com uma área de 2.200 m², iniciou-se em 1974 (ano de formatura dos alunos do último propedêutico). Cabe ressaltar aqui que o Prof. Marcelo Campos participou, também, do projeto de construção do Bloco G (atual Bloco 8), que marcou o início da infraestrutura predial do Departamento.



Início da construção do bloco das Exatas, 1978 Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Prof. Marcelo foi, sem dúvida, um importante impulsionador para o crescimento de nosso DQ. Até 1976 só tínhamos a nossa Licenciatura Plena, quando ingressou a primeira turma do Bacharelado, formada em 1979. Cabe acrescentar que o primeiro ex-aluno da Química a receber os dois diplomas (1979) (formou-se sozinho) de Licenciatura e Bacharelado foi Luiz Alfredo Pavanin, hoje Prof. do IQUFU. As mudanças para o prédio próprio da Química (Bloco G) ocorreram em 1978. Essa área acima mencionada do DQ se manteve constante até 1994, com suas pesquisas e laboratórios didáticos, sendo que praticamente todas as aulas teóricas continuavam nas antigas dependências da Filô, que também ia aumentando sua capacidade e seus blocos. Nesse ano de 1994 foram construídos mais 1.500 m², conseguidos por meio do

convênio BID-USP, local que passou a ser chamado de Bloco Didático das Exatas. Nesse ano, também nossas vagas no vestibular FUVEST passaram de 40 para 50 ingressantes. Vinte anos após o início do Bacharelado, iniciamos a modalidade tecnológica (BQT), que só foi plenamente reconhecida dois anos após (1998).



Alunos dos primeiros anos de Propedêutico, Curso de Química Patologia da FMRP (1966) Fonte: Audiovisual FFCLRP

Historicamente, o DQ possuía apenas sete docentes até 1970. Ainda estando fora da USP (Instituto Isolado) e com um número tão reduzido de docentes, parece que não existia na época um chefe de Departamento, nem registros de atas, mas sim uma espécie de coordenador e de vice-coordenador, que atuavam por período de dois anos. Os primeiros coordenadores do DQ de que se tem algum conhecimento, foram os Profs. Antonio Rossi Filho (março/1968 a março/1970, e de março/1970 a março/1971 como vice), com a ajuda do Prof. José Roberto Giglio (organizador e professor 1969-70). Entre abril de 1971 e 1973, o coordenador ou “chefe” provavelmente foi o Prof. Franco Levi, seguido pelo Prof.

Léo Degrève (1973 a junho/1974), depois Prof. João Luis Callegari Lopes (junho a dezembro/1974), seguido pelo Prof. Willie Alves Bueno (fevereiro/1975 a fevereiro/1976) – talvez o primeiro “Chefe” após a inclusão da Filô à USP, tenha sido o Prof. Antônio Rossi Filho (agosto/1977 a março/1978), vindos depois tantos colegas que se sucederam, achando-se relatados hoje em atas do DQ.

É interessante relatar que, no início do curso, ainda na década de 1970, vários outros docentes já renomados, muitos convidados e docentes do nosso Campus, provavelmente colaboraram lecionando em nosso curso, alguns do próprio IQ-USP/SP, como os Profs. Eduardo F. de Almeida Neves e Marcelo de Moura Campos (início anos 70). Aliás, lembrando a importância⁴ do Prof. Marcelo no DQ, podemos dizer que foi um Mestre Visitante, em regime de tempo parcial, de março de 1973 a novembro de 1976 (de agosto de 1975 a abril de 1976, exerceu também a função de Vice-Diretor de nossa Faculdade), quando ainda éramos “um Instituto Isolado” ligado à Coordenadoria de Ensino Superior do Estado de São Paulo, da qual o Prof. Marcelo havia sido Coordenador Geral. Quando do início de suas atividades em Ribeirão Preto, o Prof. Marcelo já era Titular do DQ Fundamental do IQUSP-SP. Além das várias atividades que exercia, o referido Mestre dispôs-se a trazer sua colaboração ao nosso DQ; ressalta-se um Auxílio à Pesquisa, obtido junto à FAPESP, completamente fora dos padrões adotados por essa Fundação na época. Esse auxílio foi obtido graças ao dinamismo do Prof. Marcelo, então Coordenador de nosso Departamento, acreditando no potencial dos cerca de 20 jovens recém-doutores e pós-doutores, docentes do DQ iniciando suas carreiras científicas. Por que um auxílio fora dos padrões da FAPESP? O projeto visava dar infraestrutura de equipamentos e materiais de consumo (vidrarias e reagentes), baseado na reunião de projetos que nada tinham em comum. A infraestrutura do DQ na época era

⁴ Texto retirado e adaptado de algum documento da nossa própria Pós-Graduação.

praticamente inexistente e quase nada tínhamos de equipamentos de pesquisa. Tal auxílio permitiu que fossem adquiridos vários aparelhos e reagentes, o que, sem dúvida, foi um grande fator de impulsão para a pesquisa em nosso “cantinho”. O aumento do número de docentes até 1985 foi obtido, em sua maioria, por admissão de jovens recém-formados, inicialmente de outros diferentes cursos da região (Profs. Rossi, Douglas, Alice, Bonilha) e depois de ex-alunos desta Faculdade.

Na 1ª turma de formados em Licenciatura em Química da Filô, estavam os saudosos Willie Alves Bueno e Júlio César Pinto Ferraz, que se tornariam posteriormente Profs. deste Departamento. Muitos outros ex-alunos formados posteriormente também foram sendo contratados como docentes, como os Profs. Francisco de Assis Leone, Wagner Ferraresi De Giovanni e Luiz Carlos Garla (todos 2ª. turma); Glaico Chiericato Júnior, José Carlos Say e Nelson Ramos Stradiotto (3ª. turma); José Ricardo Romero e Maurício Gomes Constantino (4ª. turma); José Fernando de Andrade (8ª. turma), João Barros Valim (9ª. turma); Marilda das Dores Assis (10ª. turma); Adalgisa Rodrigues Andrade (14ª. turma); Antonio Cláudio Tedesco (18ª. turma); Herenilton Paulino Oliveira e Pietro Ciancaglini (19ª. turma); Gláucia Maria da Silva (22ª. turma); Marcelo Firmino de Oliveira (30ª. turma); Daniela Gonçalves de Abreu (31ª. turma), Ana Paula Ramos (38ª. turma) e Ricardo Vessecchi Lourenço (33ª. turma). Um número enorme de outros nossos formados acham-se hoje espalhados pelos mais diferentes cursos e Instituições Estaduais, Federais e Particulares do País, na região e nos mais longínquos locais.

O DQ adotou desde o início uma política de formação e qualificação do seu corpo docente, a fim de poder atingir os seus objetivos. Essa política consistiu em enviar os seus docentes para realizar programas de Pós-Graduação nos melhores centros de ensino e pesquisa no País e no Exterior. Desde então, a política de contratação de docentes tem sido pautada no sentido de trazer para o Departamento pessoas formadas nos melhores Centros e, hoje, no mínimo com o doutorado concluído. Parte integrante dessa política

também tem sido o incentivo dado à realização de estágios de Pós-Doutoramento no exterior, para um contínuo aprimoramento do seu quadro docente.

A partir de 1976, o curso de Química da FFCLRP permitiu a possibilidade de habilitação conjunta em Bacharelado e Licenciatura em Química, sendo que em 1979 graduou-se a primeira turma de bacharelados, após incorporação da FFCLRP à USP. Em 1998, a portaria CEE 45/1998 deu pleno reconhecimento à carreira de Bacharelado, com Habilitação em Química Tecnológica (BQT).

Durante todos esses anos, várias modificações têm sido realizadas no currículo do curso de Química do DQ/FFCLRP, sempre sob coordenação da Comissão Coordenadora de Curso (CoC), implantada no Departamento a partir de 1997, mas que já atuava anteriormente, como Comissão de Ensino. No entanto, as CoCs só foram oficializadas para todos os cursos da USP a partir de 2008. Em 1997, houve uma extensa reformulação da grade curricular, promovendo uma maior integração entre as disciplinas, assim como uma efetiva redução da carga horária, que passou de 3315 para 2970 horas e de 3495 para 3030 horas, tomando como base, respectivamente, as estruturas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química.

Até 2002, um aluno ingressante no curso de Química, oferecido pela nossa FFCLRP, poderia obter as duas habilitações existentes simultaneamente: Bacharelado em Química e Licenciatura em Química, tendo ainda a primeira duas modalidades ou ênfases: bacharelado em pesquisa ou área tecnológica. No início⁵ de 2002 o Departamento de Química reformulou todo o seu projeto pedagógico, criando um novo curso de Licenciatura em Química (noturno), seguindo as orientações do Conselho Nacional de Educação e extinguindo a licenciatura em período integral (diurno). Assim, a partir de 2003 o DQ-FFCLRP passou a ser responsável pelo novo curso de Licenciatura em Química, com 40 vagas adicionais, permanecendo o oferecimento das 40 vagas para o curso de

⁵ Boa parte deste trecho consta no Projeto Pedagógico do curso.

Bacharelado em Química diurno e sua modalidade Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica.

Em atendimento à nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) e do Edital nº. 04/1997 da Secretaria de Educação Superior do MEC, muitas discussões aconteceram, incluindo-se as dos Cursos Superiores de Química das Universidades Públicas. Muitas discussões em níveis regionais, estaduais e em todo Brasil, envolvendo inicialmente membros de nossa CoC/Q da época e da Comissão Regional de Cursos de Química aconteceram, conduzindo a propostas de textos finalmente submetidos, publicados (exemplos: Química Nova, 21(5), 674-80, 1998 e 22(3), 454-61, 1999) e, provavelmente, repercutidos.

Em 2001, em resposta às novas diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC, foi elaborado o projeto pedagógico do Curso de Química, estabelecendo uma nova estrutura curricular, cuja implantação iniciou-se em 2002. O Currículo foi subdividido em dois núcleos: o núcleo mínimo e o núcleo específico. O núcleo mínimo foi subdividido em um núcleo básico e disciplinas complementares obrigatórias. Encontram-se no núcleo mínimo os conteúdos considerados imprescindíveis para a formação de um Químico, com sólidos fundamentos conceituais e técnicos. Além desses dois núcleos, houve a intenção de continuar oferecendo disciplinas optativas, com o objetivo de abordar assuntos relevantes à formação do profissional em Química, mas não considerados essenciais.

Isso proporcionou condições ao Departamento de Química de repensar⁵ a qualidade do curso e do perfil profissional dessas modalidades, em conjunto com as atuais demandas da sociedade, visando assim a busca contínua por profissionais que, além de possuir uma sólida formação em Química, já apresentassem um perfil focado para atuar em determinadas especialidades na indústria, pesquisa e Pós-Graduação. Ponderou-se sobre as condições socioeconômicas da região, na qual o Campus de Ribeirão Preto se insere, e foram feitas avaliações sobre a eficiência do curso para atender à demanda desse profissional qualificado e

mais competitivo. Pensou-se no papel de responsabilidade da Universidade e, conseqüentemente, do Departamento de Química, para formar recursos humanos competentes em promover a cidadania e a educação, desenvolver tecnologia e pesquisa com a finalidade de fomentar o desenvolvimento sustentável do país. Verificou-se também que outros cursos públicos similares, que realizaram mudanças em sua estrutura curricular, vinham apresentando uma relação candidato/vaga na FUVEST muito superior à nossa.

Como resultado dessas análises o Departamento de Química da FFCLRP realizou uma reformulação do curso de Bacharelado em Química e a implantação de três novas modalidades, Bacharelado em Química Forense, Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria e Bacharelado em Química Ambiental. A proposta inovadora de criação desses novos cursos visa contribuir para a formação de profissionais capacitados para promover a cidadania e a geração de tecnologia e pesquisa, visando ao desenvolvimento sustentável do país.

O Bacharelado reformulado, bem como, as modalidades Bacharelado em Química Forense, Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria passaram a ser oferecidos no período diurno a partir de 2006, com 60 vagas e com duração de 08 semestres. A modalidade Bacharelado em Química Ambiental foi também aprovada. No entanto, só em 2014 foi implantada, devido às restrições orçamentárias. Também por esse motivo foram mantidas as 60 vagas originais, sendo divididas agora em 15 vagas para cada modalidade.

Atualmente, o DQ possui 50 docentes, todos possuindo no mínimo o título de Doutor, sendo que 48 trabalham em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), 68% possuem, pelo menos, um pós-doutoramento no exterior e 15% no país. O Departamento presta serviços de assessoria técnico-científica e estabelece convênios com o setor industrial para desenvolvimento de projetos e realização de estágios pelos alunos de graduação.

O Departamento de Química possui uma grande interação com as escolas de Ensino Fundamental e Médio da região de Ribeirão Preto, por meio do CEIQ (Centro de Ensino Integrado de Química), criado em 1991. Esse Centro é responsável pela coordenação das atividades de extensão, ensino e pesquisa na área de Educação em Química e ciências correlatas, tais como: A Universidade e as Profissões; Departamento de Química de Portas Abertas (visitas durante o ano letivo escolar); Olimpíadas Regionais de Química: contribuições para o ensino de Química e a formação de professores (primeiro e segundo semestres); além de empréstimos de materiais e apoio à realização de atividades didáticas em escolas.



Docentes e Funcionários do Departamento de Química em 2014 (parte).
Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Departamento conta, também, com o Centro de Estudos de Química (CENEQUI), que congrega os alunos de Graduação, promove cursos de extensão universitária e palestras para os alunos de Graduação, para profissionais da área e para alunos e professores da rede pública e privada de ensino. Existe ainda o

Programa de Educação Tutorial (PET), que é um Programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, desenvolvido pelas Instituições públicas de ensino superior em parceria com o Ministério da Educação. Esse programa é integrado por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica, bem como sua integração com o corpo docente e com a comunidade.

O Departamento realiza anualmente, há cerca de 35 anos, no início com a participação do CEIQ e, posteriormente, sob a responsabilidade do Centro Acadêmico Estudantil e CENEQUI (Centro de Estudos em Química), a tradicional Semana da Química, que oferece cursos de extensão universitária e palestras para os alunos em nível de Graduação, para profissionais da área, e também para alunos e professores da rede pública e privada de ensino.

Ainda sobre a expansão do DQ, em 2003, com o surgimento do novo curso de Licenciatura em Química (noturno), moldado em modernas diretrizes, construiu-se o Bloco 9, constituído de 2 laboratórios didáticos e, em 2010, como resultado da reestruturação do curso e os estudos das quatro modalidades de Bacharelado em Química (a de Química Ambiental só apareceu na FUVEST-2014), construiu-se o Bloco 10, contendo quatro novos laboratórios didáticos.

Por outro lado, conforme foi aumentando o número de docentes e as várias linhas de pesquisa no Departamento, houve uma demanda maior por equipamentos de análise, tais como: Microscópio de Absorção Atômica, Microscópio Eletrônico de Varredura, Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (CG-MS) e, com a chegada desses equipamentos, era necessário um lugar para abrigá-los. Com isso, em 2004, foi construído o CAQ (Central de Química Analítica) e o CIDRA (Central de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção), atual Bloco 5. Em 2009, foi construído um novo laboratório de

Fotobiologia e Fotomedicina (Bloco 17), cujo responsável é o Prof. Dr. Antônio C. Tedesco, que desenvolve pesquisa na área de Terapia Fotodinâmica, utilizada no tratamento de vários tipos de câncer. Em 2013, foi-nos entregue o Bloco 18 das Exatas, um novo Laboratório Didático, com diversas salas de aula, almoxarifado e também o Laboratório Pedagógico, que contém vários materiais para empréstimos como livros e kits para experimentos em sala de aula. Deve ser mencionado também uma grande reforma de expansão do Bloco 4 (Didático das Exatas), em direção à cantina do Sr. Valter, para atender a nova demanda com a origem de outros cursos de graduação no setor das exatas oriundos da Matemática e Física.



Parte dos professores, funcionários e alunos do Departamento de Química, ao lado dos Blocos DE-04 e DE-06 das Exatas (junho-2014) Fonte Audiovisual FFCLRP

Agradecimentos

Além das pessoas já citadas acima (Prof. Julien e sra. Maria N. Jucatelli Úbida), agradecemos a todos os colegas e amigos que nos ajudaram atenciosamente nesta tarefa, subsidiando-nos com suas

importantes recordações e até materiais... Em especial: Profa. Dra. Sônia Maria Villela Bueno – EERP e Profs. Drs. Francisco de Assis Leone, Wagner Ferraresi De Giovanni, Luiz Carlos Garla e Léo DèGreve.

HISTÓRICO DE UM RECÉM-CRIADO DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO E MATEMÁTICA: SEUS DOCENTES, SEUS FUNCIONÁRIOS, UM REGISTRO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES.

Geraldine Góes Bosco

A FFCLRP iniciou suas atividades em 1964, sendo incorporada à USP em 1974. Em 2010, quando a unidade foi reestruturada, havia quatro departamentos: Biologia (DB), Física e Matemática (DFM), Química (DQ), e Psicologia e Educação (DPE). O Conselho Universitário da USP, de 14 de dezembro de 2010, cria três novos departamentos, dentre eles o Departamento de Computação e Matemática (DCM), formado pelos docentes das áreas de Computação e Matemática do DFM, que passa, por sua vez, a se chamar Departamento de Física.

Entre aquele 22 de dezembro e a posse do primeiro chefe do departamento, em 24/02/2011, os professores Evandro Eduardo Seron Ruiz e Américo López Gálvez, responderam como chefe e vice-chefe do DCM, respectivamente. Nesse período, ocorreram as primeiras eleições dos representantes da categoria dos doutores no Colegiado do Departamento. Foram eleitos os docentes Fernando Pigeard de Almeida Prado, Jair Silvério dos Santos e Joaquim Cezar Felipe. Em 24 de fevereiro, ocorreu a 1.^a Reunião Extraordinária do Conselho Departamental, cuja posse da sua primeira gestão foi dada pelo então Diretor da FFCLRP, Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida. Foram empossados o professor titular Junior Barreira, os professores associados Evandro Eduardo Seron Ruiz, Eduardo Alex Hernández Morales e os três representantes da categoria dos doutores. Nesta mesma reunião o Prof. Evandro foi eleito o primeiro Chefe do Departamento.

Um prédio de dois pavimentos e uma equipe de duas funcionárias da secretaria, as auxiliares de administração Adriana Paula Fávoro e Daniela Curado Fleuri Pilheri, e três funcionários da área de informática, os analistas de sistemas Adriano de Jesus

Holanda e Mateus Tarcinalli Machado, o técnico em informática, Tiago Beani Carrer, e a especialista em laboratório, Helena Braga Lopes Ebert, receberam o novo departamento. No andar térreo do prédio, ficaram distribuídas a secretaria, a copa, algumas salas e laboratórios dos docentes da área de Computação, salas de reuniões, duas salas de aula, e laboratórios e espaços para os alunos de graduação. No primeiro andar, ficaram distribuídas as demais salas de docentes e seus respectivos laboratórios, além de três salas de aulas equipadas com cerca de 40 computadores, para atender as aulas das diversas disciplinas computacionais, sob a responsabilidade dos docentes do departamento.



Fachada do Prédio de Computação e Matemática em 2014.

Fonte: Audiovisual FFCLRP.

O novo departamento abriu suas portas com 22 docentes, em regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Nesse grupo de docentes, havia um Professor Titular da área de Computação, o professor Junior Barreira, dois Professores Associados das áreas de Computação e Matemática, os professores Evandro Eduardo Seron Ruiz e Eduardo Alex Hernández Morales,

respectivamente, e 19 Professores Doutores, distribuídos entre as áreas de Matemática, Probabilidade e Estatística, e Computação. Da área de Matemática estavam os professores Alexandre Casassola Gonçalves, Américo López Gálvez, Benito Frazão Pires, Jair Silvério dos Santos, Maria Aparecida Bená, Kátia Andrea Gonçalves de Azevedo, Marcelo Rempel Ebert, Michelle Fernanda Pierri Hernández e Vanessa Rolnik Artioli. Da área de Probabilidade e Estatística estavam os professores Fernando Piguard de Almeida Prado, Geraldine Góes Bosco e Rafael Andrés Rosales Mitrowsky. Da área de Computação, os professores Alessandra Alaniz Macedo, Cléver Guareis de Farias, Joaquim Cezar Felipe, José Augusto Baranauskas, Luiz Otávio Murta, Renato Tinós e Ricardo Zorzetto Nicolliello Vencio.

O DCM iniciou suas atividades com dois cursos de graduação interunidades consolidados, e em pleno funcionamento: o curso de Matemática Aplicada a Negócios (MAN), em parceria com a Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto (FEARP), e a Informática Biomédica (IBM), em parceria com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

No decorrer desses primeiros 4 anos do DCM, muitas coisas aconteceram. O curso MAN não é mais um curso interunidades e, hoje, é somente coordenado pelos docentes da área de Matemática do DCM, em colaboração com a FEARP. Alguns funcionários se foram, outros vieram. A funcionária Adriana Paula Fávoro não trabalha mais no departamento, mas na EEFERP (Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto), e temos hoje dois novos funcionários na secretaria: o secretário Jalmei André Tomio, a auxiliar de administração Karina Kátia da Silva, e dois novos funcionários na área de informática: o técnico de laboratório Everton, e o analista de sistemas Antonio Pereira Bertolai e Daniel Camargo Silva, compartilhado com o Departamento de Química. Alguns docentes se desligaram do departamento, outros se tornaram titulares. Vários docentes se tornaram Professores Associados e novos docentes foram contratados. Hoje o DCM conta com 24 docentes, sendo 2 Professores Titulares, 4 Professores

Associados e 18 Professores Doutores. Em 2011, o professor Junior Barreira, se desliga do departamento e volta às suas funções no Departamento de Computação do IME-USP. Também em 2011, mediante concurso, o professor Eduardo Alex Hernández Morales passa a ter o título de Professor Titular do departamento, na área de Matemática. Com a saída do professor Junior Barreira, abre-se uma vaga para Professor Titular no DCM, para a área de Computação, ocupada, em 2013, pelo professor Zhao Liang. Nesse período, os docentes Luiz Otávio Murta, Renato Tinós e Ricardo Zorzetto Nicolliello Vencio, tornam-se Professores Associados, após concurso de Livre Docência em suas respectivas áreas. No segundo semestre de 2013, os Professores Doutores Jaqueline Godoy Mesquita e Tiago Henrique Picon, juntam-se aos demais Professores Doutores, totalizando 18 docentes nessa categoria.

Além de ministrar aulas para os cursos MAN e IBM, os docentes do DCM têm uma carga didática distribuída entre diversos cursos da FFCLRP e da FEARP. Os docentes são responsáveis por ministrar disciplinas para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química do Departamento de Química, para o curso de Física Médica do Departamento de Física, e para os cursos de Ciências Econômicas, e de Economia Empresarial e Controladoria, da FEARP.

O DCM iniciou suas atividades na Pós-Graduação da USP desde sua criação. O Professor o Prof. Junior Barrera trouxe a oportunidade de orientação no Programa Interunidades de Pós-Graduação em Bioinformática da Universidade de São Paulo, do qual foi fundador. Dessa forma, a FFCLRP tornou-se oficialmente uma das unidades responsáveis pelo programa, ao lado do IME, ICB, IQ, IFSC, IB e ESALQ.

Muitos docentes da área de Computação do DCM estão credenciados nesse programa e vem orientando alunos de mestrado e doutorado, não só provenientes do curso Informática Biomédica, mas também de cursos de Biologia, Física e Computação de diversas regiões do país. Esse programa de Pós-Graduação foi fundamental para capacitar o quadro docente do

DCM, culminando recentemente em proposta de Pós-Graduação própria em Computação Aplicada como uma evolução natural do departamento. Mesmo assim, o Programa de Bioinformática ainda exerce papel importante na Pós-Graduação do DCM, que passou a coordená-lo em 2013 com a eleição do Prof. Ricardo Vencio para presidente da CPG Interunidades, dando uma posição de destaque ao DCM e à FFCLRP entre as outras unidades componentes.

A Pós-Graduação do departamento ainda conta com o Programa de Mestrado Profissional em Matemática (Profmat). O programa consiste em uma Pós-Graduação *stricto sensu* semipresencial, coordenada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil, que visa dar uma formação diferenciada a professores de Matemática das Escolas Públicas. O DCM oferece entre 15 e 20 vagas para professores da rede pública de ensino desde 2012, com uma ou duas vagas para professores da rede particular de ensino. O programa é formado por quatro semestres com disciplinas obrigatórias e eletivas, mais disciplinas no verão, entre o segundo e o terceiro semestres, todas ministradas pelos docentes da área de Matemática do DCM. O programa ainda envolve a realização de um exame de qualificação, e apresentação de dissertação sobre um assunto relacionado à Matemática do ensino fundamental e médio, sob a orientação de um docente vinculado ao programa. Os mestrandos recebem bolsa da Capes, mas podem continuar dando aulas. Por isso, as disciplinas foram dadas somente aos sábados em 2012, e a partir de 2013 vem sendo ministradas somente às sextas-feiras.

As atividades de pesquisa do departamento são bastante variadas, dada a formação de seus docentes, que vai desde as diversas áreas da Matemática Pura, passando pela Probabilidade, a Estatística e a Análise Numérica, até as diversas subdivisões da área Computacional. O número de publicações é expressivo dado o tamanho do departamento. Houve e há vários docentes com bolsas do programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes da FAPESP. Há ainda professores com Bolsas de Produtividade do

CNPq, um docente que acabou de chegar de seu pós-doutorado no exterior, e neste atual momento dois docentes se encontram fora do país, realizando seus pós-doutorados.

Dentre as atividades de Extensão destacam-se a Olimpíada Regional de Matemática de Ribeirão Preto, organizada pelos docentes da área de matemática do DCM, que está descrita no texto sobre o curso MAN; as Semanas da MAN e da IBM, e os dias da Informática Biomédica e da Matemática, atividades também descritas nos textos sobre os cursos MAN e IBM; a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

A OBMEP foi criada em 2005, graças aos esforços de seus idealizadores, entre eles o professor Cesar Camacho, atual diretor geral do IMPA. O diretor do IMPA, conta em entrevista à Revista Veja de 13/11/13, que foram enfrentadas resistências ao projeto no Ministério da Educação, e que o primeiro apoio veio do então ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, que encaminhou o projeto ao então presidente Lula, que percebeu a importância do mesmo. A partir daí, são 10 Olimpíadas, envolvendo quase 20 milhões de alunos e cerca de 50 mil escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, números que só crescem a cada edição.

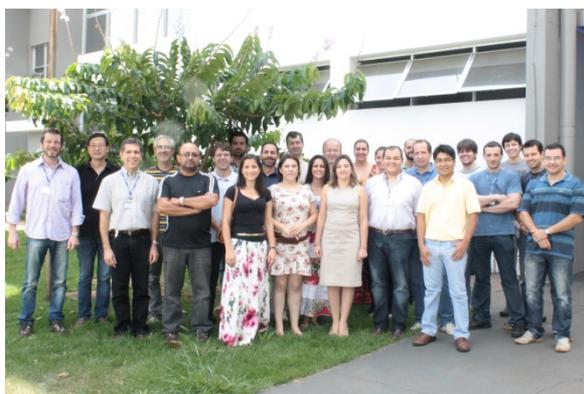
A OBMEP está distribuída por todos os estados do país, e conta com uma equipe enorme de docentes, secretárias e alunos de graduação que organizam uma quantidade cada vez maior de atividades presenciais e virtuais para os alunos com bom desempenho na Olimpíada. Esses alunos recebem um treinamento de 11 meses, dentro de um Programa chamado Programa de Iniciação Científica (PIC) da OBMEP.

A maior parte das atividades do PIC é desenvolvida virtualmente no Fórum Hotel de Hilbert, que conta com um grande grupo de Tutores, Moderadores e Coordenadores de fórum. As atividades presenciais do PIC ocorrem mensalmente aos sábados entre 8 e 17 horas. Os alunos têm aulas com docentes de universidades públicas, estaduais e federais, auxiliados pelos

monitores, alunos de graduação ou pós-graduação em matemática e áreas afins.

A FFCLRP participa da OBMEP desde a sua primeira edição em 2005. Nessa época, Ribeirão Preto era vinculado a São José do Rio Preto, sob a coordenação da professora Aparecida Francisco da Silva, do departamento de Matemática do IBILCE/UNESP. Em Ribeirão Preto, o primeiro PIC ocorreu em 2006 em uma escola pública do bairro dos Campos Elísios, e a FFCLRP se fazia representar através do prof. Dr. Jair Silvério dos Santos e do prof. Dr. Marcelo Rempel Ebert, ambos, naquela época, docentes do Departamento de Física e Matemática, e pelos alunos do curso MAN, que atuavam como monitores. Como costuma contar o professor Jair, a situação era precária, e exigia grandes esforços de ambos os professores, pois era necessário organizar toda uma infraestrutura que possibilitasse a alimentação dos alunos, com lanches e almoço. Afinal, eram mais de oito horas de dedicação intensiva ao estudo da matemática. As edições subsequentes passaram a ocorrer nas dependências da FFCLRP, contando, principalmente, com a participação do professor Jair e dos alunos da MAN. Em 2011, o professor Jair passa a contar com a colaboração da Profa. Dra. Geraldine Góes Bosco do DCM e da mestre em Ciências da Computação Selma Maria Rezende de Araujo. Em 2013, Ribeirão Preto passa a ser vinculada a São Carlos, sob a coordenação da profa. Dra. Ires Dias do departamento de Matemática do ICMC-USP São Carlos. Nesse ano, a demanda aumentou e houve a necessidade da colaboração da Licenciada em Matemática pelo ICMC-USP de São Carlos, Priscila de Mattos, e do Prof. Dr. Miguel Vinícius Santini Frasson, docente do departamento de Matemática do ICMC-USP de São Carlos. Em 2014, o PIC em Ribeirão Preto iniciou suas atividades com cinco turmas, com cerca de 15 alunos cada e 4 monitores, entre pós-graduandos do Profmat e alunos da MAN, contando também com a colaboração dos docentes Jaqueline Godoy Mesquita e Tiago Picon, professores doutores do departamento.

Apesar de o DCM ser um departamento pequeno, ele alcança seus primeiros cinco anos de existência com perspectivas muito boas de crescimento e desenvolvimento em todas as áreas de atuação. Os cursos MAN e IBM foram bem divulgados e agora alcançam sua primeira década muito bem consolidados. Em breve, novos programas de pós-graduação serão abertos no departamento, trazendo outras possibilidades para os alunos, enriquecendo a área de pesquisa, e possibilitando o desenvolvimento e o aprimoramento de seus docentes.



Docentes e funcionários do DCM, em 2014

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Agradecimentos

Ricardo Zorzetto Nicoliello Vencio (Professor Associado do DCM)

Jalmei André Tomio (Secretário do DCM)

EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: HISTÓRIA, PRÉ-HISTÓRIA E DESAFIOS DE UM DEPARTAMENTO EM CONSTRUÇÃO

Marco Antônio de Almeida
Marcus Vinicius da Cunha

A história do Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) teve início oficialmente em 2011, quando entraram em vigor as deliberações que resultaram na reestruturação dos departamentos da FFCLRP. Para compreender as características e os desafios desse agrupamento de docentes recentemente constituído, faz-se necessário incluir nesta narrativa o relato de seus antecedentes – sua pré-história, digamos assim.

A pré-história do DEDIC remonta aos primórdios da FFCLRP, quando foram instituídos os cursos de licenciatura em Psicologia, Química e Biologia. Os professores responsáveis pelas disciplinas pedagógicas desses cursos faziam parte do Departamento de Psicologia e Educação (DPE), formando o que se convencionou denominar Setor de Educação. No início da década de 2000, a USP deu início a um processo de expansão que resultou em novos cursos, dentre os quais a licenciatura em Pedagogia, que ficou sob a responsabilidade do DPE, onde continuou alocado o Setor de Educação.

Na mesma época e no âmbito do mesmo processo de expansão da Universidade, foi criado também o curso de Ciências da Informação e da Documentação, nome que recentemente foi alterado para Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia (CIDB), cujos professores passaram a constituir um setor do Departamento de Física e Matemática (DFM).

O DEDIC deve sua origem ao intenso processo de discussões visando à reestruturação da FFCLRP, ocorrido nos anos de 2009 e 2010. Dentre as proposições então apresentadas,

incluíam-se projetos para a criação de duas novas estruturas administrativas, o Instituto de Psicologia e o Instituto de Química. Tais projetos foram desenvolvidos prevendo uma nucleação que não contemplava as especificidades acadêmicas próprias da Educação e das Ciências da Informação e da Documentação.

Diante disso, foram debatidas diversas alternativas para realocar os professores daqueles setores pertencentes ao DPE e ao DFM, resultando na criação de um novo departamento, o DEDIC, que englobou todos aqueles docentes, como também funcionários das duas partes, de maneira a dar sustentação à sua estrutura funcional. Com o intuito de atender à legislação da USP, foi preciso que dois docentes portadores do cargo de Titular, oriundos de outros departamentos, se dispusessem a compor o DEDIC, o que foi aceito pelos professores Marcelo Pereira, do Departamento de Biologia, e Amando Siuiti Ito, do Departamento de Física e Matemática, que, com sua larga experiência, passaram a oferecer significativas contribuições para a consolidação do DEDIC.

Esta narrativa revela que o DEDIC foi gerado por motivações estritamente administrativas, constituindo-se, por isso, como um agrupamento heterogêneo, tanto pela natureza das atividades didáticas, de pesquisa e de extensão de seus membros, quanto pela história dos setores que o originaram. Uma parte dos docentes tem sua identidade profissional vinculada à formação de professores, atuando na Pedagogia e nas demais licenciaturas – além dos cursos tradicionais de Psicologia, Química e Biologia, também a Música, mais recentemente. Outra parte é formada por professores voltados ao gerenciamento de unidades de informação e de documentação, como indicado na denominação do curso em que atuam – Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia.

Desde o início das tratativas que levaram à criação do DEDIC, este tem sido um de seus desafios: encontrar pontos de convergência que permitam transformar um agrupamento heterogêneo em um conjunto articulado e compartilhado de interesses e práticas acadêmicas. Os quatro anos de existência do

departamento ainda não foram suficientes para cumprir esse desafio, embora algumas reflexões tenham se desenvolvido nesta direção, contando com o potencial dos docentes que compõem esse grupo. Uma das evidências desse potencial encontra-se nos núcleos de pesquisa e extensão que compõem o DEDIC, coordenados tanto por professores das licenciaturas quanto por docentes do CIDB.



Docentes e Funcionários do Departamento de Educação, Informação e Comunicação em 2014. Fonte: Audiovisual FFCLRP

Os docentes das licenciaturas contam com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (L@ife), que tem longa tradição no desenvolvimento de projetos e ações de formação eventual e continuada de docentes e educadores das redes públicas e privada de Ensino Básico, e com o Laboratório de Linguagem e Educação Especial (LaLEdE), que atua no campo da Educação Especial e Inclusão, contribuindo para a formação de alunos e oferecendo apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas. Além disso, o DEDIC possui o Laboratório Pedagógico “Paulo Freire”, que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão do corpo docente e discente curso de Pedagogia.

O CIDB, por sua vez, conta com o Centro de Recursos Informativos para Pesquisa e Ensino (CRIPE), que oferece apoio às atividades docentes e discentes, proporcionando um espaço de produtos e serviços que apresenta à comunidade acadêmica uma nova visão das unidades informativas. Seu principal objetivo é criar um centro de serviços acadêmicos visando apoiar a inovação educativa, elaborar pesquisas bibliográficas e promover a interação entre bibliotecários, professores e alunos, integrando as Tecnologias de Informação e Comunicação nesse ambiente. O CRIPE opera como laboratório para as práticas dos futuros profissionais da informação e como espaço complementar de apoio acadêmico para o ensino, pesquisa e extensão.

O CIDB possui ainda o Laboratório Discursivo (E-L@DIS), coordenado pela Profa. Dra. Lucília Maria Abrahão e Sousa, que congrega pesquisadores em nível de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, bem como projetos de tutoria e bolsa PAE. Esse Laboratório conta com financiamento de agências de fomento e realiza atividades de pesquisa e extensão, bem como eventos de âmbito local, nacional e internacional.

Esses núcleos respondem ao anseio de sintonia entre os dois grupos de docentes, uma vez que partilham da preocupação em manter vínculos de trabalho com a comunidade externa à Universidade. Esse movimento pode ser percebido pela atuação de docentes em órgãos públicos, como os Conselhos Municipais de Educação e de Meio-Ambiente. O norteador dessa iniciativa é o reconhecimento de que é necessário intensificar a presença da USP em diversos espaços sociais, por meio de projetos de cultura e extensão envolvendo professores e alunos com escolas, museus, bibliotecas e entidades culturais de Ribeirão Preto e região.

Outra evidência do potencial para solidificar as relações entre os docentes de ambos os grupos encontra-se nas atividades de pesquisa, área em que os professores das licenciaturas concretizaram recentemente uma aspiração que começou a ser gestada ainda no Setor de Educação do DPE, por volta de 2006: em 2011, tiveram início as atividades do Programa de Pós-Graduação

em Educação (Mestrado), cuja meta é desenvolver investigações sobre as relações sociais, instituições, práticas e processos que dizem respeito à educação como fenômeno sociocultural e histórico, tanto escolar quanto não escolar.

Essa definição abrangente do campo de investigações da educação articula-se em duas linhas de pesquisa: Fundamentos Filosóficos, Científicos e Culturais da Educação, que se dedica ao estudo dos componentes filosóficos, científicos e culturais da educação, abrangendo as concepções teóricas e epistemológicas que fundamentam os processos educativos e as mediações culturais que se estabelecem entre as diversas teorias educacionais e as práticas educativas; e Políticas Públicas e Organização do Trabalho Educacional, a qual abrange pesquisas que têm por objeto a educação escolar, compreendendo investigações sobre políticas públicas para a educação e as práticas escolares em seus aspectos relativos à democratização, acesso e qualidade do ensino, financiamento e formação docente.

Em qualquer dessas linhas, o Programa de Educação constituiu um vasto campo de oportunidades para efetivar a integração entre os docentes das licenciaturas e os professores do CIDB, o que, aliás, já começou a ocorrer com o credenciamento de um pesquisador desse último grupo no referido Programa. Alguns docentes do CIDB já atuam na Pós-Graduação fora da FFCLRP, como, por exemplo, nos Programas de Ciências da Informação da ECA – USP e da UNESP-Marília, entre outros. Seu intuito, no entanto, é criar um Programa de Pós-Graduação com Mestrado Profissionalizante, o que certamente ampliará as possibilidades de compartilhamento com os pesquisadores da educação.

Como se pode notar por meio desta narrativa, o DEDIC é um departamento em construção que procura caminhos para o adequado desenvolvimento de seus docentes, bem como para o aperfeiçoamento de suas contribuições para a formação dos alunos, para a produção do conhecimento e para o desenvolvimento de atividades de extensão de serviços à comunidade. Acreditamos que, em breve tempo, o DEDIC será um departamento capaz de

desenvolver projetos comuns, o que será viabilizado pela prática do diálogo e do compartilhamento de decisões que caracteriza todos os seus docentes.

Agradecimentos

Os autores agradecem às professoras Clarice Sumi Kawasaki e Cristina Cinto Araújo Pedroso e ao professor José Eduardo Santarém Segundo, que ofereceram informações para a elaboração deste texto.

O DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP ENQUANTO PROJETO DE INOVAÇÃO ARTÍSTICA E TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL EM RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO

Rubens Russomanno Ricciardi
Fátima Graça Monteiro Corvisier

A ideia de se fundar no campus ribeirãopretano da Universidade de São Paulo um curso superior de música remonta ao início da década de 1990, iniciativa esta que se deve a alguns docentes da FMRP-USP, apreciadores da arte e da ciência da música, pois já haviam fundado o Grupo Pró-Música de Ribeirão Preto, que, desde 1969, promove séries de música de câmara na cidade.

Deve-se registrar o empenho pessoal e institucional de vários professores da USP, com especial destaque a Moacyr Antônio Mestriner (então prefeito da PCARP) e Wilson Roberto Navega Lodi, ambos da FMRP-USP, que atuaram ao nosso lado e nos deram todo o apoio para o sucesso do projeto (atuávamos então inicialmente como aluno de pós-graduação e depois já como professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP, no final dos anos 90 do século passado).

Tivemos a grata oportunidade de redigir o projeto em comissão designada pela Reitoria da USP. O Conselho Universitário da USP, presidido pelo magnífico reitor, Jacques Marcovich, deliberou a criação e a instalação do Curso de Música no Campus de Ribeirão Preto (como extensão da ECA de São Paulo) em 31 de julho de 2001. A 26 de setembro daquele ano, Rubens Russomanno Ricciardi foi nomeado coordenador da ECA-USP em Ribeirão Preto. Àquela época, destaca-se ainda, para a consolidação do projeto, a importante atuação dos professores Lor Cury (então Secretária Geral da USP), Ada Pellegrini Grinover

(Pró-Reitora de Graduação da USP) e Waldenyr Caldas (Diretor da ECA).

A primeira turma foi selecionada pelo Vestibular de 2002. A aula inaugural do Curso de Música da ECA-USP de Ribeirão Preto ocorreu a 5 de março de 2002, com a "Aula Magna" de Waldenyr Caldas (contando também com a presença do prefeito municipal Antônio Palocci Filho e demais autoridades universitárias e regionais) e Concerto Comemorativo da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP), sob regência de Cláudio Cruz, na Sala de Concertos da Tulha.

A Sala de Concertos da Tulha (prédio do último quartel do século XIX, outrora tulha de café da Fazenda Monte Alegre, de Francisco Schmidt) já havia sido inaugurada em 1997. Desde então, a Sala de Concertos da Tulha – que passou a pertencer ao Curso de Música – tornou-se um dos mais importantes locais para apresentações de corais e música de câmara na região de Ribeirão Preto.

Para que o curso pudesse almejar um status de excelência nacional e internacional, a primeira tarefa que se tornava urgente – enquanto linha prioritária para as futuras pesquisas – era sua consolidação enquanto curso regional. Assim, em 2014, foi criado o Bacharelado em Instrumento Viola Caipira, projeto pioneiro no gênero, consolidando as essenciais interfaces da arte da música com a cultura caipira local. Outra iniciativa essencial foi a reunião e depósito na USP de arquivos e documentos históricos da música em Ribeirão Preto e região. Numa parceria de Rubens Russomanno Ricciardi com José Gustavo Julião de Camargo, intermediamos a doação de vários acervos das bandas locais já extintas, bem como de compositores tais como Belmácio Pousa Godinho, Edmundo Russomanno e, recentemente, Gilberto Mendes. Tais fontes se tornaram, desde 2012, o Centro de Memória Musical da FFCLRP USP, ainda em processo de instalação e consolidação, com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.



Sala de Concertos da Tulha e também sede do NAP-CIPEM da FFCLRP USP e do Centro de Memória Musical da FFCLRP USP

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Graças à atuação da coordenadora do Curso de Música ao longo de 2010, Sílvia Maria Pires Cabrera Berg, sob liderança do diretor da FFCLRP USP, Sebastião de Sousa Almeida, e de sua vice-diretora, Catarina Satie Takahashi, o Conselho Universitário da USP, presidido pelo magnífico reitor, João Grandino Rodas, deliberou a criação do Departamento de Música da FFCLRP USP a 14 de dezembro de 2010. Encerravam-se assim definitivamente as atividades da ECA no Campus de Ribeirão Preto. E o Curso de Música (bem como demais projetos de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se o início desde já de um projeto de uma nova pós-graduação) torna-se responsabilidade do novo Departamento de Música da FFCLRP USP, com conselho departamental próprio e constituído por massa crítica local e comprometida diretamente com o bom desenvolvimento da música no Campus de Ribeirão. De 2002 a 2010, a massa crítica de professores foi crescendo, chegando a um total de 15 claros docentes.

Atualmente, o DM-FFCLRP USP conta com os seguintes professores: Rubens Russomanno Ricciardi (titular), Rodolfo Coelho de Souza e Diósnio Machado Neto (associados), Sílvia Maria Pires Cabrera Berg, Fernando Corvisier, Fátima Corvisier, Yuka de Almeida Prado, Régis Rossi Faria, Simone Gorete

Machado, Marcos Câmara de Castro, Gustavo Silveira Costa e Eliana Guglielmetti Sulpício (doutores).

Está sendo realizado, em 2014, concurso para contratação de professor de violoncelo, bem como há negociação para a reposição de dois claros docentes juntos à ECA-USP. O grande gargalo do curso no momento é a falta de professores de instrumentos, havendo necessidade urgente destas contratações para o fortalecimento do Bacharelado em Instrumento, bem como a contratação de professores de apoio às atividades de canto, para o fortalecimento do Bacharelado em Canto e Arte Lírica. Um projeto em andamento é a criação de um Mestrado Profissional em Performance Musical, cujo início está previsto para 2015.



Docentes do Departamento de Música em 2014 (parte). Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Departamento de Música da FFCLRP USP promove ainda Encontros de Musicologia (em 2014 ocorreu sua sexta edição, sob curadoria científica de Marcos Câmara de Castro) e festivais de música – como o Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, e as séries mensais de concertos, como a Temporada de Música de Câmara (uma das mais antigas e tradicionais do Brasil, sempre na última terça-feira de cada mês, em parceria com o Grupo Pró-

Música e a Fundação D. Pedro II) e os Concertos USP, em parceria com a FDRP-USP (Auditório da FDRP-USP) e o IFSC-USP (com concertos no Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP e no Teatro Municipal de São Carlos).

Os grupos musicais do DM-FFCLRP USP enquanto atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão são: Grupo de Percussão de Ribeirão Preto – GRUPURI; Oficina Experimental da Voz e Oficina Experimental de Instrumentos e a Mogiana Jazz-Band. Além de laboratórios e grupos de pesquisa, o DM-FFCLRP USP conta com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM). O principal projeto hoje do NAP-CIPEM é a série de Livros-CDs, intitulada “Coleção USP”, integrando a pesquisa musicológica publicada na forma de livros acrescentada de gravações artísticas (produzidas pelo próprio estúdio do NAP-CIPEM). Não só os professores desenvolvem projetos individuais como atuam em conjunto, como é o caso dos projetos de gravação envolvendo o Ensemble Mentemanuque.

Fundado em 1993, por Diósnio Machado Neto, Domingos Iunes Elias e Rubens Russomanno Ricciardi, e, desde então, sob nossa direção artística, o Ensemble Mentemanuque é um grupo de música de câmara voltado principalmente à divulgação da música brasileira contemporânea e a recuperações histórico-musicológicas (numa relação indissociável entre composição, interpretação/execução e pesquisa musical). Constituído inicialmente por solistas da OSRP, desde 2002, o Ensemble Mentemanuque também contava com os solistas (docentes, alunos e funcionários) do então Curso de Música de Ribeirão Preto da ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da USP). Finalmente, desde 2011, o Ensemble Mentemanuque passa a ser integrado por solistas do Departamento de Música da FFCLRP USP e em especial da USP-Filarmônica. Desde 2012, suas atividades estão estreitamente relacionadas com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM). O Ensemble Mentemanuque desenvolve trabalhos conjuntos com regentes e solistas convidados. Apresentou-se em Ribeirão Preto (Casa do Advogado, SESC,

Teatro Municipal, Theatro Pedro II, Centro Cultural Capela da USP e Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP), São Paulo (Centro Cultural São Paulo, Teatro Sérgio Cardoso, MASP e Teatro Anchieta do SESC-Consolação), Prados (Lira Ceciliana), Tiradentes (Matriz de Santo Antônio), Santos (Teatro Municipal e Teatro Guarany) e São Carlos (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP). O Ensemble Mentemanuque contou com as participações de regentes convidados, como Aylton Escobar, Aldo Brizzi (Itália) e Philip Hefti (Suíça), bem como de solistas convidados, como Mathias Allin (Flauta, Alemanha), Andrea Kaiser (Soprano), Denise de Freitas e Adriana Clis (Mezzo-Soprano). No exterior, já se apresentou na Sala de Concertos da Academia de Música da Basileia (Suíça), no Teatro Municipal de Münster (Alemanha), no Teatro Savoia pela série de concertos da Associação de Amigos da Música em Campobasso (Itália), no Museu Internacional de Cerâmica de Faenza (Itália) e no Teatro Municipal de Cento (Itália) - sempre com repertório de música brasileira. Gravações de concertos pela Rádio Cultura-FM de SP e pela Rádio BBC de Londres. Participações no XIX Festival de Música de Prados; XXIX, XXX, XXXI, LVIV, XLVI e XLVII Festival Música Nova Gilberto Mendes; na I Bienal de Música de Ribeirão Preto (2004), no Colóquio Submodernidades (2010) – Questões da Música Contemporânea (USP/SESC – RP) e no Festival de Música Contemporânea KlangZeit (2012) de Münster (Alemanha). O Ensemble Mentemanuque apresentou em estréia mundial obras de Gilberto Mendes, Domênico Coiro, Rubens R. Ricciardi, Mário Ficarelli, José Gustavo Julião de Camargo, Silvia Berg, Paulo de Tarso Salles, Marcos Câmara de Castro e Lucas Galon. Em estreias brasileiras, obras Hanns Eisler, Arnold Schönberg, Klaus Ager, Patric Stanford, Aldo Brizzi, Giacinto Scelci, Silvia Berg, Piero Niro e Stephen Hartke. Atualmente, o Ensemble Mentemanuque tem tido presença constante de músicos como Yuka de Almeida Prado (soprano), Eliana Sulpício (percussão), Rubens R. Ricciardi (piano), José Gustavo Julião de Camargo (viola caipira) e Gustavo Costa (violão e viola Caipira).

Destaca-se também a USP-Filarmônica, a orquestra do Departamento de Música da FFCRLP-USP, fundada em fevereiro de 2011. Desde 2014, a USP-Filarmônica conta também com seu próprio Coral, formado por alunos e voluntários da comunidade. Ao nosso lado (atuamos aqui como professor responsável e regente titular), José Gustavo Julião de Camargo (funcionário e regente assistente) atua na direção artística desde a sua fundação. A USP-Filarmônica conta com trinta bolsas da Reitoria da USP (15 bolsas concedidas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e mais 15 pela Pró-Reitoria de Graduação da USP). Concertos sinfônicos e récitas de óperas já foram realizados em Ribeirão Preto (Theatro Pedro II, Espaço Cultural Capela da USP, Auditório da FDRP-USP, Sala de Concertos da Tulha da FFCLRP USP e Teatro Municipal), Santos (Teatro do SESC), Barrinha (Teatro Municipal, em sua inauguração), São Carlos (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP), Jaboticabal (Teatro Municipal), Franca (Teatro Municipal) e Ourinhos (Teatro Municipal). A USP-Filarmônica já apresentou em estreia mundial, obras de Piero Niro, Lucas Galon, José Gustavo Julião de Camargo, Gilberto Mendes, Rubens Russomanno Ricciardi, Marcos Câmara de Castro, Rafael Alexandre Fortaleza e Fernando Emboaba. Participações no 46º, 47º e 48º Festival Música Nova "Gilberto Mendes" (em sua última edição, destacando-se a participação de Cláudio Cruz como maestro especialmente convidado). A USP-Filarmônica já contou com solistas convidados, incluindo-se alunos e ex-alunos, tais como Yuka de Almeida Prado, Rosana Lamosa, Karen Stephanie, Tatiana Castanheira, Tamara Pereira e Tamara Caetano (sopranos), Denise de Freitas, Carla Odorizzi e Priscila Cubero (mezzo sopranos), Gildo Legure (contratenor), Fernando Portari, Jean William e David Araujo (tenores), Carlos Gonzaga Basto e Alexandre Mazzer (barítono), Riane Benedini (flauta), Igor Picchi Toledo (clarineta), Natanael Tomás (trompete), André Luis Micheletti (violoncelo), Gustavo Costa (violão e viola caipira), Juliana D'Agostini e Rodrigo Antônio Silva (piano), entre outros. A filosofia de trabalho da USP-Filarmônica – em consonância com a filosofia pedagógica do DM-

FFCLRP USP, contempla a perfeita e integral unidade da poíesis (a composição ou invenção musical, ofício de compositor) com a práxis (a interpretação-performance, ofício de instrumentista e cantor) com a theoria (a pesquisa em música, ofício do musicólogo), articuladas com os fundamentos de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública.

Ao lado do repertório contemporâneo do século XXI a USP-Filarmônica também trabalha com clássicos da música universal, num contraponto entre tradição e inovação, apresentando ainda alternadamente compositores de outros países e brasileiros. Em relação específica à produção musical brasileira de concerto - um dos focos de trabalho da USP-Filarmônica - seus repertórios abrangem desde o período colonial até o contemporâneo, com forte interface com a produção do NAP-CIPEM do Departamento de Música da FFCLRP USP enquanto resultado de suas pesquisas histórico-musicológicas. Há também uma dedicação especial às obras inéditas dos próprios compositores locais.



USP-Filarmônica no Theatro Pedro II (2014), em concerto comemorativo aos 50 anos da FFCLRP USP

Fonte: Audiovisual FFCLRP

O atual chefe do DM-FFCLRP USP é Gustavo Silveira Costa e, o suplente da chefia, Fernando Crespo Corvisier. Na coordenação do curso (Bacharelado em Canto e Arte Lírica, Bacharelado em Instrumento e Licenciatura), encontra-se Fátima Monteiro Corvisier.

Além do prédio da Tulha, as diversas ampliações do DM-FFCLRP USP viabilizaram uma excelente estrutura física para suas atividades acadêmicas, com a Casa 11 (Rua dos Bambus), Casa 15 (Rua das Paineiras) e o amplo e moderno prédio didático, o Bloco 34 da FFCLRP USP. Além da estrutura física de excelência, o DM-FFCLRP USP adquiriu recentemente uma grande quantidade de instrumentos musicais das melhores marcas mundiais, entre eles 7 pianos Steinway (além de um oitavo piano Steinway também adquirido pela FDRP-USP e utilizado pelo Departamento de Música em seus concertos no Auditório da FDRP-USP), dois conjuntos completos de instrumentos de percussão, bem como harpa e vários instrumentos de sopro.



Bloco 34 da FFCLRP USP – Bloco didático do Curso de Música

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Não obstante o enorme progresso dos últimos anos em equipamentos, instrumentos musicais e espaços físicos, o Departamento de Música tem em tramitação um projeto para a construção de uma casa de ópera, intitulada USP-Ópera, no Campus da USP de Ribeirão Preto, que seria essencial não só para a consolidação dos bacharelados em instrumento e canto, como

também para a produção de óperas contemporâneas produzidas pelo próprio departamento, num fecundo processo acadêmico de inovação.



Funcionários do Departamento de Música em 2014. Fonte: Audiovisual FFCLRP



Da esquerda para a direita: Silvia Maria Pires Cabrera Berg, Eliana Guglielmetti Sulpício, José Gustavo Julião de Camargo, Waldyr Ferverça, Roberta benjamin Barbosa, Yuka de Almeida Prado e Gustavo Costa.

Fonte: Silvia Berg

Por fim, em funcionamento desde 2002, e, desde 2011, pertencendo à FFCLRP USP, o Curso de Música da USP de Ribeirão Preto já produz frutos e tem contribuído favoravelmente para o desenvolvimento da educação musical em Ribeirão Preto e região. Destaca-se a participação essencial dos ex-alunos que estão atuando atualmente em diversos projetos, como o Projeto Guri do Estado de São Paulo e projetos de escolas de música Savegnago em Sertãozinho e ALMA no Palace (espaço cultural da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto), entre outras realizações.



Em frente ao Städt. Bühnen, Kleines Haus e baner do Klangzeit festival 2012, da esquerda para a direita: Gustavo Costa, Eliana Sulpício, Yuka de Almeida Prado, Waldyr Ferverença, José Gustavo Julião de Camargo e Silvia Maria Pires Cabrera Berg. Fonte: Silvia Berg



**Ensaio da Ensemble Mantemanuque antes do concerto dia 10 de Março de 2012.
Fonte: Silvia Berg**

AS COMISSÕES

COMISSÃO DE CULTURA/EXTENSÃO

Lucy Leal Melo-Silva
Geraldine Góes Bosco

Cultura e Extensão são expressas concomitantemente em políticas, ações e reflexões dialeticamente. As ações de cultura e extensão, promovidas pela e na USP, “ao mesmo tempo em que respondem às exigências das sociedades contemporâneas, são portadoras da imagem pública da instituição, na qual a extensão possui papel basilar no conjunto, dada a sua disseminação pelas Unidades e, em especial, pelo significado público que carregam” (USP/PRCEU, 2014a). A Extensão abarca um arco amplo de ações: das atividades essenciais de atendimento público como a clínica, aos cursos de especialização e difusão do conhecimento.

Objetivando a estruturação e legitimação das atividades de Cultura e Extensão no âmbito da USP, diferentes grupos têm trabalhado, desde 2011, para consolidar e avançar o processo de qualificação e valorização da área, gerando um documento que propõe delimitações conceituais, critérios e indicadores para o planejamento, registro e avaliação das ações de cultura e extensão (USP/PRCEU, 2014a). Cultura e Extensão constituem formas de troca entre a universidade e a sociedade, a fase extrovertida da universidade, como destaca a Pró-Reitora Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda. Na Universidade de São Paulo, Cultura e Extensão estão intrinsecamente associadas, e essa justaposição não é acidental ou coincidência, mas uma identidade. Ambas buscam a reconstrução do valor da atividade acadêmica para indivíduos e comunidades. Registrar a história da extensão universitária desenvolvida pela FFCLRP nestes 50 anos de existência, não é uma tarefa trivial. Para essa finalidade, foram consultados os Anuários Estatísticos da USP, disponíveis desde o ano de 1987, informações disponíveis publicamente em sítios e fornecidas pelos docentes e técnicos. Cumpre destacar que os

docentes, técnicos e alunos desenvolvem muito mais ações do que as registradas no presente documento, o que reforça a necessidade de criação de mecanismos de avaliação e monitoramento das atividades de cultura e extensão, para além das que estão registradas no Sistema Apolo (<https://uspdigital.usp.br/apolo>), que já constitui um grande avanço para o registro de informações.

Reunir as informações sobre a Cultura e a Extensão da FFCLRP constitui uma tarefa desafiadora, dada a especificidade dessa Comissão, diferentemente das Comissões de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa; a quantidade de ações; e, sobretudo a diversidade de ações decorrentes das diferentes áreas do conhecimento abarcadas pela FFCLRP (Exatas, Biológicas, Humanas e Artísticas). Assim, procuramos reunir o máximo de informações de domínio público, conscientes das limitações nesta tarefa.

Constituem ações de cultura e extensão: (a) criação, performance ou curadoria; (b) serviços à comunidade; (b) comissões julgadoras; (c) formação e ensino; (d) eventos e palestras; (e) divulgação; e (f) gestão, conforme Roteiro piloto de avaliação e monitoramento de atividades da PRCEU (USP/PRCEU, 2014b). Considerando o alcance, a relevância, o impacto a integração com o ensino e pesquisa e a inovação foram selecionadas ações consolidadas há décadas e novas, organizadas em cinco eixos temáticos: (a) Institucionalização da Cultura e Extensão na FFCLRP; (b) Prestação de serviços à comunidade: das primeiras décadas à contemporaneidade; (c) Prestação de serviços à comunidade: após 2000; (d) Formação e Ensino na Extensão Universitária; e (e) Produção e difusão cultural e artística.

a) Institucionalização da Cultura e Extensão na FFCLRP

As atividades de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo são coordenadas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU) que foi criada juntamente com as outras três Pró-Reitorias em 1989 com a reforma dos Estatutos da USP, após o fim da ditadura militar. Contudo, atividades de Cultura e Extensão já

aconteciam no âmbito das diversas unidades da universidade, mas de forma dispersa, descontínua e sem registro sistematizado. Nessa mesma época, foi estabelecido o regimento do Conselho de Cultura e Extensão Universitária, seguido, em janeiro de 1991, pela criação das primeiras normas para o funcionamento das Comissões de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) das Unidades Universitárias. Essas normas foram substituídas em 2003 pela resolução CoCEX Nº 5006, de 25 março de 2003. De maneira geral, as comissões têm como missão colaborar na coordenação, planejamento, organização, divulgação e execução de eventos culturais e atividades de extensão universitária desenvolvidas nas unidades.

Foram presidentes da COCEX/FFCLRP/USP, o professor Geraldo Romanelli, do então Departamento de Psicologia e Educação (gestão 1989-1991); a professora Alice Miranda Teno, do Departamento de Química (1991-1994); a professora Márcia Regina Bonagamba Rubiano, também do antigo Departamento de Psicologia e Educação (um período de 1994); os professores do Departamento de Química: José Ricardo Romero (1994-1996), Osvaldo Antonio Serra (três gestões: 1996-2002), Paulo Marcos Donate (três gestões: 2002-2008); o professor Antônio Carlos Roque da Silva Filho, do então Departamento de Física e Matemática (2008 e 2013) e pelo Departamento de Física (2011-2013); e, atualmente, a comissão é presidida pela professora Lucy Leal Melo-Silva, do Departamento de Psicologia.

No âmbito da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) as atividades de Cultura e Extensão são desenvolvidas desde o início da Unidade, portanto, antes da criação da Pró-Reitoria e da CCEX/FFCLRP. Os Anuários Estatísticos da USP, que começaram a ser compilados em 1987, registram o oferecimento, desde 1986, de cursos extracurriculares ofertados pelos docentes da unidade, à comunidade interna e externa do campus da USP de Ribeirão Preto. Após 1991, a coordenação dessas atividades começa a ser feita pela CCEX formada por representantes docentes titulares e suplentes de todos

os departamentos da unidade e um representante discente, e presidida por um representante eleito pelos membros titulares.

As atividades de Cultura e Extensão da Unidade são de diferentes naturezas e desenvolvidas pelos docentes, técnicos e alunos dos departamentos por meio de diferentes estratégias. Desde a origem da Unidade, em 1964, são realizadas atividades de Extensão e Cultura por meio dos três cursos de graduação: Ciências Biológicas, Psicologia e Química, que completam cinquenta anos como a Unidade. A Unidade foi organizada, de 1964 a 2010, em quatro departamentos: (a) Biologia, (b) Física e Matemática, (c) Psicologia e Educação, e (d) Química. E, como atividades de Cultura e Extensão, foram e são oferecidos cursos de difusão cultural, especialização e aperfeiçoamento à comunidade interna e externa à USP, e seus docentes participam de Associações Científicas, Conselhos Editoriais de periódicos e de bancas julgadoras dentro e fora da USP. Na relação direta com a comunidade a FFCLRP sempre recebeu visita de escolas, participou e organizou feiras de profissões, uma delas realizada no Ribeirão Shopping, por ocasião das atividades comemorativas dos 35 anos.



1994 - Universidade e as Profissões, realizada no Campus USP de Ribeirão Preto
Fonte: Audiovisual FFCLRP



1999 - Exposição em comemoração aos 35 anos da FFCLRP, realizada no Ribeirão Shopping

Fonte: Audiovisual FFCLRP

A partir de 2001, a FFCLRP deu início à sua ampliação com a criação de novos cursos: Física Médica (2000), Pedagogia (2002), Ciências da Informação e da Documentação – Bacharelado (2003), Informática Biomédica – Bacharelado (2003), Licenciatura em Química (2003), Matemática Aplicada a Negócios – Bacharelado (2004), Música (incorporado à Unidade em 2010) e novas habilitações em Ciências Biológicas (2013). Além do curso de Ciências – Licenciatura - EaD – UNIVESP, polo Ribeirão Preto.

Em 2011, a expansão e a reestruturação da Unidade levaram à sua organização em sete departamentos: (a) Biologia; (b) Computação e Matemática; (c) Educação, Informação e Comunicação; (d) Física; (d) Música; (e) Psicologia e (f) Química. Os docentes, alunos e técnicos da unidade realizam ações em diversos cenários e contextos na prestação de serviços à comunidade, no desenvolvimento de projetos em escolas da rede pública da região, na realização e apoio às olimpíadas de várias áreas, na organização e realização de eventos dos cursos; na realização anual de semanas culturais, dentre outras atividades mais específicas de cada departamento.

O objetivo geral das atividades de Cultura e Extensão na FFCLRP é oferecer à comunidade a oportunidade de participar do conhecimento gerado na Universidade em uma linguagem acessível. Além disso, objetiva também proporcionar atividades culturais e artísticas, e a oferta de serviços prestados diretamente no Campus e outros prestados em instituições públicas e privadas nas diversas áreas de conhecimentos: ciências, saúde, educação e música. Os objetivos específicos são diversos e visam difundir o conhecimento gerado em cada departamento da Unidade em termos de formação profissionalizante e de atendimento à população. Na área das Ciências Biológicas, por exemplo, são oferecidas atividades para identificação de plantas e animais; laudos ambientais; educação ambiental, entre outras. Na área das Ciências Exatas, são realizadas diversas atividades de extensão à comunidade, como por exemplo, as Olimpíadas de Matemática; de Química e Circo da Física. Na área da Saúde, são realizados atendimentos psicológicos à população e assessoria no desenvolvimento de projetos de extensão. Na área das Artes, notadamente na Música, são realizadas atividades visando à inclusão social, formação profissional, formação de plateia e divulgação de materiais didático-pedagógicos, criação e performance.

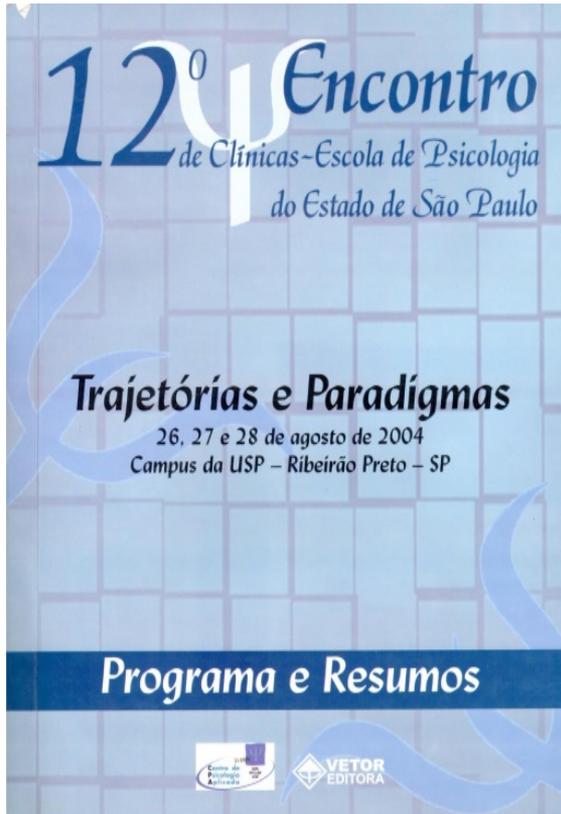
Há muitos projetos de cultura e extensão que existem independentemente da submissão à PRCEU, consolidados ou novos, que funcionam como serviços à comunidade, sob a responsabilidade de docentes, técnicos especializados e dos respectivos departamentos.

b) Prestação de serviços à comunidade: das primeiras décadas à contemporaneidade

Dentre os serviços prestados à comunidade pela FFCLRP, estão aqueles que envolvem centros coordenados por docentes, com o auxílio de técnicos especializados e alunos em regime de Iniciação Científica ou Estágio, descritos a seguir.

Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA): 1968-atual

A extensão universitária prestada pelo curso de Psicologia teve início em 1968. Os serviços são oferecidos, no âmbito da Clínica Psicológica do CPA e/ou de outras instituições-parceiras. O atendimento prestado à comunidade pelo CPA existe há mais de quatro décadas e se desenvolve em três âmbitos: próprio departamento, campus da USP e comunidade. As atividades formativas/educacionais e de seleção e orientação profissional dirigidas a instituições, grupos e /ou profissionais/clientes, no período 1993-2012, totalizam 26.748 pessoas atendidas em 55.953 sessões/procedimentos. As atividades de divulgação cultural, científica e tecnológica totalizam 58.441 procedimentos. As atividades diagnósticas e de encaminhamento clínico atendem em média 19.645 pessoas em 50.232 procedimentos. Por sua vez, as atividades terapêuticas totalizam 163.289 sessões de atendimentos aos usuários dos serviços do CPA. Os registros desses atendimentos têm gerado insumos para o ensino e a pesquisa, contribuindo para a articulação na produção do conhecimento na área da Psicologia e a formação do psicólogo. Nessa direção, os docentes do CPA organizaram em 2004 o 12º Encontro de Clínicas-escola de Psicologia do Estado de São Paulo: trajetórias e paradigmas, cujo desdobramento resultou na publicação de três livros sobre a formação do psicólogo e fez parte dos eventos comemorativos dos 40 anos da FFCLRP.



2004 - 12º Encontro de Clínicas-Escola de Psicologia de São Paulo: trajetórias e paradigmas
Fonte: Arquivos CPA

Centro Brasileiro de Investigações sobre o Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI): 1979-atual

O CINDEDI existe informalmente, desde 1979, e, oficialmente, a partir de 1990, tendo sido reconhecido pela UNESCO, em 1996. O grupo se constitui como referência em pesquisa/ensino/extensão, nas áreas de Desenvolvimento Humano e Educação Infantil, além do desenvolvimento de estudos relacionados a processos básicos de subjetivação (discussão dos fundamentos da relação com o outro, da subjetividade, dando ênfase às noções de afeto e emoção). Os trabalhos vinculados ao

grupo têm privilegiado a atuação junto às práticas educativas em relação à infância, desenvolvida em diferentes contextos de desenvolvimento. O grupo, já consolidado nacional e internacionalmente, a partir de seus estudos sobre interação, adaptação, organização espacial e avaliação de ambientes para a infância, produziu material didático destinado à formação de profissionais que trabalham em creches e pré-escolas, assim como aqueles vinculados à rede de proteção das crianças.

Centro de Ensino Integrado de Química (CEIQ): 1980-atual

Com base em ações das décadas de 1980 e 1990 como o oferecimento de oficinas e cursos, e o impacto extremamente positivo das realizações dos eventos “Semana da Química”, o Centro de Ensino Integrado de Química (CEIQ), surge em 1997, no Departamento de Química mantendo uma tradição de respeito e responsabilidade para com as escolas, alunos e professores da educação básica da cidade e da região de Ribeirão Preto. Atualmente o CEIQ se dedica a projetos como: o Laboratório Circulante: a ciência vai às escolas; as Oficinas de formação inicial e continuada; a prestação de apoio científico e pedagógico a projetos educacionais na universidade e nas escolas; a Biblioteca Ativa: problematizando o cotidiano a partir do conhecimento químico; o Café com ciência; a Química Verde; Departamento de Química de portas abertas; a USP vai à Escola; Experimentar Ciência; Contribuições para divulgação científica na região de Ribeirão Preto; a USP e as Profissões; Feira de Profissões da USP; Olimpíada Regional de Química. Por meio desses projetos o CEIQ atinge em média, todos os anos, cerca de 8 mil pessoas e 100 instituições. Números que se multiplicam pela divulgação individual de cada aluno ou professor que passa pelo centro e leva para a sua escola e para suas casas as informações do que seja a ciência química e do que seja a vida na universidade. Conforme Anuário estatístico da USP, no período de 1994 a 2012, em escolas da educação Básica foram atendidas 59.437 pessoas, 984 instituições em 75.795

atividades. Em relação ao público geral foram atendidas 92.225 pessoas, 1016 instituições em 925 atividades.

Laboratório de Ensino de Ciências (LEC): 1981-2000

O Laboratório de Ensino de Ciências (LEC) iniciou suas atividades na unidade em 1981 no âmbito do Departamento de Psicologia e Educação com o objetivo de investigar programas de formação de professores de Biologia e de Ciências, trabalhando diretamente com professores e alunos das escolas básicas. As questões presentes no cotidiano do LEC envolviam a valorização do ato de ensinar, encarando-o como uma atividade igualmente científica, que necessita do registro do processo de ensino-aprendizagem. O LEC teve suas atividades encerradas em 2000, mas sua trajetória metodológica deu origem e sustentação à criação do Museu e Laboratório de Ensino de Ciências (MuLEC), localizado no campus da USP de Ribeirão Preto, e inaugurado em outubro de 2004. Entre 1993 e 2000, o Laboratório atendeu por ano, em média, cerca de 4000 estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, e cerca de 300 instituições. Além de atender cerca de 25000 pessoas, e aproximadamente 2600 instituições durante esses sete anos de registro. O LEC, no âmbito da FFCLRP, teve suas atividades encerradas em 2000, dando lugar ao L@ife criado no ano subsequente.

Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA): 1986-atual

O Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA) foi criado através da Resolução 3318 de 19/12/86 pelo Reitor da Universidade de São Paulo. É um órgão vinculado ao Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, ocupa uma área de 200 m². Sua infraestrutura física, equipamentos e pessoal técnico envolvido, favorece o ambiente de ensino, pesquisa e extensão. O CIDRA apoia atividades de pesquisa, ensino e extensão ligadas as áreas de dosimetria das radiações, irradiação,

desenvolvimento de instrumentação para medições e controles, entre outros. Atua como uma instalação radiativa, credenciada junto à CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), que emprega técnicas nucleares possuindo fontes radioativas e equipamentos de Raios X para fins de ensino e pesquisa. Possui também laboratórios de instrumentação e de dosimetria TLD (Termoluminescente). Conforme Anuário estatístico da USP, no período de 1994 a 2011, em Dosimetria individual foram atendidas 82.551 pessoas, 8.412 instituições na quantidade de 512.500. Em assessoria e outros serviços foram beneficiadas 586 pessoas e 246 instituições.

c) Prestação de Serviços à comunidade: após 2000

Neste milênio, os centros consolidados deram sequência às suas atividades e novos centros e ações foram criados, como desdobramento dos novos cursos e/ou ampliação do número de vagas, descritos a seguir.

Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (L@ife): 2001-atual

O Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador – LAIFE, criado em setembro de 2001 e sediado no Departamento de Educação, Informação e Comunicação da FFCLRP/USP, é um espaço de formação inicial e continuada de professores que atende às Licenciaturas em Biologia, Química, Psicologia e Pedagogia da Unidade. Em virtude das mudanças na LDB/96, que introduz uma nova concepção de “prática de ensino”, enquanto espaço-tempo de trabalho interdisciplinar e de vinculação entre formação teórica e o início da vivência profissional, o laboratório ganha nova dimensão: o de ser um espaço de desenvolvimento desta “prática” ao fazer interface com as escolas, nas quais se realizam os estágios supervisionados. Além disso, são desenvolvidos, neste laboratório, projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados às áreas de formação de professores, gestão escolar, metodologias e práticas de ensino, currículo, avaliação e tópicos específicos em Educação,

atendendo a um público bastante diversificado de professores, educadores, alunos, desde a educação infantil até a educação superior e Pós Graduação. (<http://sites.ffclrp.usp.br/laife/>).

Centro de Aprendizagem da Docência dos Egressos de Pedagogia (CADEP): 2005-atual

O CADEP teve sua origem na demanda apresentada por alunos egressos do curso de Pedagogia, em início de carreira. Tal demanda vincula-se à organização do ensino, particularmente nas áreas de Matemática e de Língua Portuguesa. Com a experiência acumulada no trabalho desenvolvido pela Oficina Pedagógica de Matemática, desde 2005, foi iniciada em 2009 a Oficina Pedagógica de Língua Portuguesa. A dinâmica formativa desenvolvida no CADEP, centra-se na metodologia do trabalho coletivo, contando com a experiência de diferentes parceiros: docentes da educação básica, alunos de pós-graduação, educadora do curso de Pedagogia e professoras coordenadoras do Projeto, responsáveis pelas disciplinas de metodologia de ensino de Língua Portuguesa e de Matemática. As atividades desenvolvidas envolvem ainda a realização anual de um Colóquio, aberto à comunidade, e, também, a publicação de obras bibliográficas produzidas pelos participantes do CADEP.

Olimpíadas Regionais de Química (ORQ): 2003- atual

Dentre as outras atividades direcionadas à comunidade de Ribeirão Preto e região, estão as Olimpíadas Regionais de Química, coordenadas pelo Departamento de Química e promovidas pelo CEIQ, mencionado anteriormente, e consistem em atividades de grande destaque do centro. As Olimpíadas ocorrem desde 2003 e são voltadas para estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto e região. Os temas abordados nas ORQ propiciam uma ampla discussão de conteúdos químicos relacionados a contextos sociais e conhecimentos de outras disciplinas, como português, história e biologia. As ORQ organizadas pelo CEIQ são diferenciadas em relação a outras olimpíadas que acontecem no país. Pode-se dizer que se trata de

uma olimpíada “às avessas”, pois o objetivo maior, não é a competição, mas sim a valorização da mobilização de professores e alunos no ambiente escolar e o incentivo às ações colaborativas. Outro diferencial das Olimpíadas promovidas pelo CEIQ é com relação à premiação. A equipe vencedora, além de receber prêmios, como medalhas e troféus, é convidada a fazer um estágio de 40 horas em laboratórios de pesquisa do Departamento de Química. É importante ressaltar, que nas cerimônias de premiação, os participantes têm relatado a importância das atividades extracurriculares da escola, incluindo as Olimpíadas de Química, para definição de suas carreiras.

*Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP):
2005-atual*

As OBMEP, desde sua implantação, há 10 anos, recebe o apoio da unidade, por meio do atual Departamento de Computação e Matemática. A OBMEP tem tido muito sucesso graças à dedicação de uma enorme equipe espalhada pelo Brasil. Trata-se de um programa de estímulo ao estudo da matemática e de revelação de talentos na área, que é realizado pelo IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e promoção do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), que atualmente atrai 20 milhões de estudantes de 50 mil colégios. Podem participar da OBMEP todos os alunos das escolas públicas municipais, estaduais e federais brasileiras, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. A primeira fase é eliminatória, e de acordo com o desempenho na segunda fase, os alunos recebem medalhas de ouro, prata e bronze, além de menções honrosas. A estrutura da OBMEP está distribuída por todos os estados do país, que por sua vez foram divididos em Regiões, e microrregiões, chamadas de Polos. O Estado de São Paulo, por exemplo, possui 8 Regiões, e 25 Polos. Em Ribeirão Preto, por exemplo, que participa desde a primeira edição, conta com docentes do Departamento de Computação e Matemática (DCM). As atividades presenciais ocorrem sempre aos sábados

entre 8 e 17 horas, e os alunos são transportados de várias cidades aos Polos, o que requer muita logística para alcançar seus objetivos.

Projeto de Educação Tutorial – PET-Química

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. O PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstre potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES. O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão da Avaliação do PET. No Departamento de Química da FFCLRP-USP (DQ-FFCLRP-USP), o grupo PET Química já atua há 8 anos através do desenvolvimento de projetos relacionados às comemorações do Dia do Meio Ambiente e do Dia do Professor. Nestes dias, são programadas palestras, mesas redondas e oficinas relacionados com temas de interesse dos alunos dos cursos de graduação oferecidos pelo DQ-FFCLRP-USP, a saber Bacharelado em Química, Bacharelado em Química Forense, Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria e Licenciatura em Química. Até o momento, o grupo PET Química teve somente dois tutores. O primeiro foi o Prof. Dr. Wagner Ferraresi De Giovanni e, atualmente, a Profa. Dra. Gláucia Maria da Silva Degrève. No momento conta com a participação de 15 alunos dos cursos de graduação oferecidos pelo DQ-FFCLRP-USP.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): 2010-atual

O curso de Psicologia vem participando do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Redes de Atenção. Este vem associado ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde) (PRÓPET-Saúde:

Redes de Atenção), propostos pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação em parceria com Universidades e Secretarias Municipais e Estaduais de saúde. O objetivo é incrementar mudanças na reorientação da formação profissional, pautada na integração ensino-serviço-comunidade, tendo a formação de redes de atenção em saúde como um dos pilares dos eixos teórico, prático e pedagógico. Participam atualmente deste programa, nove cursos da área da saúde em cinco diferentes unidades acadêmicas do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), sendo eles: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fonoaudiologia, Farmácia e Psicologia. Com o Pet-Saúde, através do uso de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem, pretende-se aproximar a universidade do Sistema Único de Saúde (SUS), diversificando os cenários de aprendizagem, incentivando estudantes dos primeiros anos a realizar imersões nos serviços, formando estudantes para o trabalho no SUS e incrementando a produção de conhecimentos. Assim, o curso de Psicologia tem atualmente estudantes inseridos em serviços de saúde, desde equipamentos da atenção básica, como unidades de saúde da família, até especializados, como Centros de Atenção Psicossocial e hospitalares, como Hospital Estadual de Ribeirão Preto.

d) Formação e Ensino na Extensão

Comissões julgadoras

A participação de docentes em bancas examinadoras constitui relevante ação de extensão de caráter formativo. Os docentes da FFCLRP, no período de 1990 a 2012, conforme dados do Anuário, participaram expressivamente de muitas comissões julgadoras de concursos realizados no âmbito da USP. Foram 8.631 bancas de Exame de Qualificação; 7.049 de Dissertação de Mestrado, 7.430 de Tese de Doutorado, 103 de ingresso na carreira docente, 146 de Livre-Docência, 96 de Titular e 3.357 de outras naturezas, por exemplo, Iniciação Científica, totalizando 26.812

participações no período registrado. É relevante considerar a dimensão da USP e de seus campi e que a participação dos docentes em diferentes unidades constitui uma das tarefas essenciais na qualificação da extensão vinculada à formação. A participação fora da USP também é relevante, contudo, os registros do Anuário informam apenas sobre indicadores do período 1990 a 2006. Foram 247 bancas de Exame de Qualificação; 543 de Dissertação de Mestrado, 514 de Tese de Doutorado, 59 de ingresso na carreira docente, 50 de livre-docência, 35 de Professor Adjunto; 40 de Titular e 418 de outras naturezas, totalizando 1906 participações no período registrado.

Programa Bolsa Trabalho e Programa Aprender com Cultura e Extensão

Dentro da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, foi desenvolvido o Programa Bolsa Trabalho, que no período de 1991 a 2006 contemplou 351 alunos da FFCLRP, com a média de 22 bolsas por ano. Em 2007, o Programa foi encerrado dando lugar ao Programa Aprender com Cultura e Extensão. Esse programa tem como finalidade “fomentar as ações de Cultura e Extensão por meio da interação das atividades de pesquisa do corpo discente da Graduação, em projetos, de forma a contribuir para a sua formação. Propõe-se, assim, o apoio a projetos desta natureza, em temáticas voltadas para os desafios intra e extrauniversidade”. (<http://prceu.usp.br/aprender/wp-content/uploads/2013/11/Edital-2014-2015.pdf>). No período de 2007 a 2011, foram concedidas 449 bolsas desta natureza para discentes da Unidade, com a média de 90 bolsas ao ano, um aumento considerável. Como produto desses projetos, a PRCEU realiza os Simpósios “Aprender com Cultura e Extensão” que está na sua quarta edição.



2012 - 2º Simpósio de Cultura e Extensão Universitária.

Fonte: Acervo pessoal do egresso do curso de Psicologia Gabriel Aparecido Gonçalves dos Santos e da graduanda Natalia Amaral Antunes

Cursos de extensão (especialização, aperfeiçoamento, atualização e difusão)

Na análise da evolução dos cursos de extensão, no período de 1985 a 2011, conforme Anuário Estatístico da USP, foram realizados no âmbito da unidade 616 cursos com um alcance a 19.430 participantes. Detalhando em termos de natureza dos cursos foram realizados, entre 1995 e 2011, 28 cursos de Aperfeiçoamento, com 619 participantes, 17 cursos de Atualização, com 549 participantes, 142 cursos de Difusão Cultural, com 4.249 participantes, 30 cursos de Especialização com 1.023 alunos.

e) Produção e difusão cultural e artística

Ações do Departamento de Música

As atividades de extensão do Departamento de Música da FFCLRP são especialmente abrangentes, dada a natureza dos cursos e atividades oferecidos pelo Departamento. Dentre as inúmeras oficinas gratuitas oferecidas no campus e fora deste como parte dos cursos de Graduação, abertas a todos os usuários do campus e público externo, contam-se aulas de pedagogia da voz, aulas coletivas de instrumentos diversos, conjuntos musicais e

ensembles diversas integrando instrumentos de cordas, sopro e percussão, assim como leitura e apreciação musical. Dentre os corpos estáveis do Departamento de Música, indispensáveis à construção de um curso superior de Música de qualidade e representatividade, encontram-se grupos formados por docentes, discentes ou ambos, atuando em inúmeras apresentações artísticas e concertos dentro e fora do campus. Destacam-se o Duo Corvisier, Ensemble Mantemanuque, Grupuri, Oficina Experimental da Voz, Oficina Experimental de Instrumentos, In Tempori Duo, Mogiana Jazz-Band, orquestra USP-Filarmônica e coral da USP-Filarmônica. Dentre os muitos encontros realizados no Departamento de Música desde a sua constituição em dezembro de 2002, o IV Encontro Internacional de Música e o VI Encontro de Musicologia são expoentes das atividades acadêmicas de extensão do Departamento de Música (realizadas desde quando o departamento ainda era um curso do Departamento de Música da ECA-USP), trazendo docentes de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, discentes participantes do exterior, e atraindo um grande número de participantes externos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento de Música promove ainda a Série Música no Campus, que nasceu de uma parceria entre a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP (FDRP), a Temporada de Música de Câmara em sua 46ª edição, atualmente organizada pelo Departamento de Música da FFCLRP da USP, em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP; o Grupo Pró-Música de Ribeirão Preto e a Fundação Dom Pedro II; e o Festival Música Nova (FMN) Gilberto Mendes, o maior, mais antigo e mais importante festival de música contemporânea do Brasil e um dos mais importantes do gênero em nível internacional. Desde 2012, o Sesc-SP passou a sediar o Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, em estreita parceria com a Universidade de São Paulo em seu campus de Ribeirão Preto, apresentando ainda parte da programação nas suas próprias salas em São Paulo e Santos. Além de concertos sinfônicos e música de câmara, o FMN também organiza cursos, palestras e *masterclasses* com professores e artistas

especialmente convidados, em plena sintonia com a vocação de ensino, pesquisa e extensão da USP. Contempla, ainda, atividades nas três principais áreas da música: a composição, a interpretação-performance e a pesquisa musicológica. Em sua 47ª edição, além do repertório contemporâneo do século XXI, o FMN propõe diálogos entre a música contemporânea e a música revolucionária do passado, mostrando também a música nova de todos os tempos e linguagens.

Cineclube CineFilô (2004-atual)

O Cineclube CineFilô tem como objetivo exibir filmes para formar um público de apreciadores de cinema e difundir a cultura cinematográfica entre a comunidade da USP de Ribeirão Preto. Sua proposta é privilegiar filmes de difícil acesso aos que vivem em uma cidade de interior como Ribeirão Preto, carente de salas de exibição para filmes do chamado “circuito de arte” ou “não comercial”. Os filmes exibidos pelo Cineclube são organizados em ciclos temáticos, focalizando um assunto, um movimento artístico ou um diretor, proporcionando à audiência a construção de uma visão de conjunto sobre o tema tratado. Após cada sessão, um debate com a audiência é estimulado para discutir o filme e suas interpretações, além de dar informações sobre sua importância histórica e seu diretor. Os filmes são exibidos sempre às sextas-feiras (excetuando-se feriados e recessos acadêmicos), a partir das 16h15, no Anfiteatro das Exatas (Departamentos de Física, de Computação e Matemática e de Química) da FFCLRP USP, Ribeirão Preto, com entrada livre (http://sisne.org/?page_id=590).

Referências

- USP. Departamento de Psicologia (2011). Projeto de criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto.

- USP/PRCEU (2014a). Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (2014). A Cultura e a Extensão na Universidade de São Paulo. Relatório dos grupos de trabalho.
- USP/PRCEU (2014b). Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Roteiro piloto de avaliação e monitoramento de atividades de cultura e extensão.

Agradecimentos

- Gustavo Cardoso Emiliano (Chefe da Seção de apoio acadêmico)
- Silvia Maria Pires Cabrera Berg (Docente do Departamento de Música, vice presidente da CCEX)
- Clarice Sumi Kawasaki (Chefia do Departamento de Educação e Informação e Comunicação)
- Cassiana Viccari Saciloto (Técnica do CIDRA do Departamento de Física)
- Soraya Maria Romano (Departamento de Educação e Informação e Comunicação)
- Joana de Jesus Andrade (Docente do Departamento de Química)
- Daniela Gonçalves Abreu (Docente do Departamento de Química)

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Fabio Santos Nascimento

A FFCLRP já iniciou suas atividades com caráter internacional, pois a maioria de seus primeiros docentes foi estrangeira, os quais mantinham seus vínculos com as Unidades de origem. Todavia, a Comissão de Relações Internacionais (CRInt) foi formalmente criada pela Diretoria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 23 de novembro de 2009, com intuito de fortalecer as relações internacionais com centros de referências, promover e divulgar a produção da unidade no exterior; fortalecer a posição da Unidade como centro nacional e internacional de referência e estimular o intercâmbio internacional de docentes e discentes de Graduação e Pós-Graduação.

Comemorando a construção e o aperfeiçoamento contínuo dos 50 anos da FFCLRP, é importante relembrar que a instituição mantém intercâmbios oficiais há mais de 20 anos, muito antes da criação da comissão, entre os quais o intercâmbio entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Tübingen (Alemanha) se destaca. Esse intercâmbio foi Coordenado durante 14 anos pela Profa. Dra. Zilá Luz Paulino Simões do Departamento de Biologia, quando em 1974/1975, ainda cumprindo os créditos do Mestrado, teve a oportunidade de cursar uma disciplina oferecida pelo Dr. Wolf Engels, naquela época de Muenster. Ao final do Mestrado, recebeu um convite formal para fazer o doutorado na Alemanha.

Em 1983, recebemos em Ribeirão Preto o primeiro aluno alemão, também um doutorando. Assim, essa cooperação, ainda que de modo informal, se estabeleceu.

Em 1984, o Professor Dr. Lionel Segui Gonçalves, acompanhado de sua família esteve em Tübingen desenvolvendo

seu projeto de Pós-Doutorado. Em seguida, foi preparada a redação de uma carta de intenções na qual o Prof. Dr. Adolf Theis, Presidente da Universidade de Tübingen e o Prof. Dr. Antônio Hélio Guerra, Reitor da Universidade de São Paulo, celebrando o acordo de um convênio de cooperação entre as duas Universidades. Essa proposta foi em outubro de 1985 aprovada pela CCint e em dezembro do mesmo ano pelo Conselho Técnico Administrativo da Universidade de São Paulo, tendo recebido igual aprovação dos órgãos competentes daquela Universidade. No período compreendido entre 1986 e 1992, o Prof. Lionel S. Gonçalves foi indicado coordenador do programa e a Profa. Zilá, Vice-Coordenadora. De 1992 em diante, a função de coordenadora pelo lado brasileiro foi exercida pela Profa. Zilá e o Prof. Wolf Engels pelo lado alemão.

O intercâmbio firmado privilegiava os alunos de Graduação, um fato inovador. Foi decidido dar ao aluno de Graduação a oportunidade de estudar por pelo menos um ano naquela tradicional Universidade.

As portas da Universidade de Tübingen foram abertas para os alunos brasileiros, mas por 18 anos dependemos do suporte financeiro do estado de Badwuttenberg e dos próprios pais dos alunos. Em 1986, foram selecionadas as primeiras intercambiárias, Sibebe de Oliveira Tozetto, hoje, docente na Bahia e Júlia Maria Negares Barbosa.

Em 2003, dentro do programa UNIBRAL, a Profa. Zilá Simões enviou um projeto financiado pela CAPES/DAAD, solicitando duas bolsas completas de um ano para os alunos. O projeto foi aprovado e pela primeira vez, em 2004, enviamos dois alunos 100% financiados pelo governo brasileiro.

Até meados de 2014, mais de 60 intercambiários alemães foram recebidos em nossa Unidade e 58 alunos da FFCLRP foram para Tübingen.

Historicamente, cabe também ressaltar os convênios que contemplam vários departamentos da FFCLRP com a Universidad de La Sabana – Colômbia, celebrado em 12/11/2009 que objetiva o

intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de Pós-Graduação, estudantes de Graduação (com reconhecimento mútuo de estudos de Graduação) e membros da equipe técnico-administrativa das respectivas instituições.

Os convênios de cooperação acadêmica do Departamento de Psicologia com a instituição francesa Université Paris-Diderot, firmados em 2012 que têm como objetivos o intercâmbio de professores-pesquisadores, estudantes de Graduação e primeiro ano de Mestrado, orientação científica comum de trabalhos de pesquisa e participação recíproca em bancas de tese, organização conjunta de eventos e, além disso, o duplo diploma de Tese de Pós-Graduação.

O Departamento de Psicologia manteve sob coordenação da Profa. Dra. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira juntamente com o Prof. Robert Cairns, do Auxílio de Cooperação internacional CNPq-NSF (National Science Foundation), um convênio entre o Carolina Consortium (University of North Caroline – USA) e um grupo de universidades brasileiras (USP, UNICAMP, UnB, UFF, UFPe) (1994-1996), para o desenvolvimento de pesquisas intituladas *Social Ecology of Human Development*.

Em 2012, foi firmado o primeiro convênio do Departamento de Música com a instituição dinamarquesa BØRNEKORAKADEMIET que, além da Cooperação Acadêmica, estabelece o intercâmbio de estudantes e docentes/pesquisadores. As áreas contempladas são a Música, Música Coral e Estudos da Voz.

Ainda no mesmo ano e, em 2013, foram celebrados os seguintes convênios acadêmicos: Instituições no Exterior: TAMPEREEN YLIOPISTO – Finlândia pelos Departamentos de Psicologia e Educação (DEDIC); UNIVERSITY OF NEW HAMPSHIRE que contempla o intercâmbio de estudantes de Música e a cooperação acadêmica e a UNIVERSIDADE DO MINHO – Portugal com várias áreas de mútuo interesse. Em 2014, celebramos outros três convênios acadêmicos com as seguintes instituições Université de Poitiers – França (Departamento de

Química), CONCORDIA University College of Alberta – Canadá (todos os departamentos), convênio com a Ghent University, da Bélgica (Área Ciências Biológicas) e NHTV Breda University of Applied Sciences que contempla as seguintes áreas: Psicologia, Construcionismo Social, Grupos e Organizações.

Atualmente, por conta dos diversos programas de intercâmbios, tais como o Bolsa USP - Mérito Acadêmico, Bolsa SANTANDER e Ciência Sem Fronteiras, temos alunos de graduação e de pós-graduação em vários países. No biênio 2013 / 2014, 83 alunos de graduação da Faculdade receberam bolsas para intercâmbio no exterior. Além disso, o corpo docente vem ampliando significativamente as suas conexões com pesquisadores internacionais.

Agradecimentos especiais aos demais membros da CRInt e aos funcionários da Seção de Apoio Institucional, Raquel Aparecida Vilela Mendes e Lucas Sassi.



Fachada da edícula onde está localizada a CRInt.

Fonte: Lucas Sassi – dispositivo pessoal

COMISSÃO DE PESQUISA

Antonio Claudio Tedesco (#)

Manoel Antônio dos Santos

* Daniel Adolfo Salgueiro Pires

* Gustavo Cardoso Emiliano

(*) colaboradores

(#) em nome da comissão de pesquisa da FFCLRP e de todos os colegas do Departamento que colaboraram

Desde os primórdios do surgimento da humanidade sobre o planeta pode ser observado, que os conhecimentos acumulados ao longo dos séculos se apresentaram de diversas formas. O mais antigo dele descrito como “*conhecimento popular*” foi sempre transmitido de gerações a gerações *boca-a-boca*. Fragmentos desses conhecimentos fizeram parte dos grandes progressos de diversas civilizações, em que a observação e muitas vezes a curiosidades de alguns geravam um novo conhecimento. Paralelo a esse tipo conhecimento surgiu quase no mesmo período, o conhecimento, ou melhor, a resposta aos mais diferentes questionamentos, denominado futuramente como conhecimento religioso, que, muitas vezes, encontra explicação para o inexplicável e tem uma força de propagação e perpetuação muito maior que o conhecimento popular. Muito mais tarde, na evolução da humanidade, os grandes pensadores e filósofos passaram a exercitar o ato de questionar sobre determinados problemas cotidianos, questionar de forma mais veemente conceitos estabelecidos, seja pelos dogmas religiosos, pelo conhecimento boca-a-boca, levando assim à busca de perspectivas variáveis para explicar o mesmo fato, muitas não podiam ser reproduzida, mas as que puderam, forneceram a base do que viria ser definido como “*metodologia científica*”, a base de toda pesquisa científica. Pesquisa, portanto, pode ser definida de forma ampla como todo o

conjunto de ações que visa à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. No meio acadêmico, a pesquisa é um dos pilares da atividade universitária, em que os pesquisadores têm como objetivo produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social. A palavra pesquisa deriva do termo em latim *perquirere*, que significa "procurar com perseverança". Uma parte importante de qualquer pesquisa é o recolhimento de dados e, por isso, um pesquisador deve buscar por informações com diligência (www.significados.com.br/pesquisa).

A pesquisa científica consiste em processo metodológico de investigação, que se utiliza de procedimentos bem definidos, sequenciados e executados por mais de um experimentador, inúmeras vezes, na busca de uma resposta. Todo esse conjunto de ação se traduz no que chamamos de Metodologia Científica. É necessário, com base na observação de um fato (qualquer que seja a área), criar uma ou mais hipóteses que expliquem o fato observado. Se vários experimentadores chegarem ao mesmo resultado, com base na hipótese mais aceita esse conceito se transforma em uma Teoria, que ao longo da evolução da humanidade pode e deve ser sempre questionada e ampliada, uma vez que as ferramentas para se trabalhar a ciência no mundo de hoje se multiplicam e inovam a cada dia. Toda Teoria robusta teve que passar por provas bem sucedidas ao longo de sua história.

Resumidamente o Método Científico deve seguir cinco passos fundamentais: (i) Observar os fenômenos; (ii) Explicar o fenômeno e as relações de causa e efeito; (iii) Formular e verificar hipóteses; (iv) Elaborar a teoria e (v) Elaborar o princípio.

Foi assim, sem dúvida, que toda a base de conhecimento científico, que suportou não só o desenvolvimento da humanidade, mas também os 50 anos de vida de nossa Faculdade, foi construída. Inicialmente, eram grupos isolados em áreas afins, (Química, Física, Matemática, Biologia e Psicologia), trabalhando em temas que cobriam desde os aspectos básicos da Ciência, até outros mais complexos, interrelacionados, as pesquisas em outros centros no

País e no Mundo. Anos férteis, de produção de conhecimento, num ambiente de repressão política exagerada (Ditadura Militar), mas que desafiava cada um a buscar suporte e novos conhecimentos, para construir uma base sólida de conhecimento e massa crítica de Jovens pesquisadores, que fariam a diferença no País que estava por vir. Essa trajetória se apresenta nas diferentes abordagens da evolução da nossa Filô.

Muito se fez e muitas atividades de importância foram desenvolvidas ao longo destes 50 anos. A história e os fatos relacionados à pesquisa em especial estiveram sempre presente. O Ciclo Propedêutico era um ciclo básico, comum a todos os cursos, com um ano de duração, ao final do qual cada aluno optava por sua respectiva área de especialidade. Nestes primeiros anos, com seu corpo docente jovem, recém doutorado, começava o desenvolvimento da Pesquisa junto a FFCLRP USP. As estruturas físicas existentes, voltadas, mais a formação acadêmica, começam a dar espaços ao que tornariam os Laboratórios de Pesquisa. Já naquela época existia na FFCLRP uma preocupação com uma formação básica interdisciplinar dos estudantes, o que teria uma forte influência em seus futuros trabalhos de pesquisa. A preparação dos alunos para realizar pesquisas científicas foi a segunda característica mais marcante da FFCLRP. Até 1971, todos os cursos exigiam de seus alunos uma pesquisa orientada por um de seus docentes, que era apresentada sob a forma de Monografia de Conclusão de Curso. Apesar de a Monografia ter sido extinta da Estrutura Curricular, a partir de 1972, alguns Departamentos como o de Biologia e o de Psicologia e Educação, este último hoje reestruturado em dois Departamentos distintos, mantêm como requisito para a conclusão dos cursos a apresentação da Monografia. No Departamento de Química, ela foi substituída por um estágio obrigatório, com a duração de 240 horas, que pode ser realizado no próprio Departamento, em outras Unidades ou junto às indústrias e a monografia é opcional.

Dentro do programa BID/USP (na década de 90), a FFCLRP foi significativamente privilegiada com a construção de vários

edifícios para alocar laboratórios de Biologia, Psicologia, Química e Geologia, Física e Matemática. Nesse ambiente profícuo de crescimento e apoio era instalada no dia 03 de agosto de 1989, a Comissão de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Essa comissão teve sua primeira sessão ordinária iniciada pelo então Sr. Diretor da FFCLRP USP, Prof. Dr. André Jacquemin, sendo composta inicialmente por dois representantes docentes de cada departamento, Profs. Drs. Fábio de Melo Sene e João Atílio Jorge, representando o Departamento de Biologia; Profs. Drs. Osvaldo Baffa Filho e Carlos Alberto Pelá, representando o Departamento de Geologia, Física e Matemática; Profs. Drs. Maria Clotilde Therezina Rossetti Ferreira e Wanderley Codo, representando o Departamento de Psicologia e Educação; Profs. Drs. Antônio Rossi Filho e Elia Tfouni. Sendo eleito nessa sessão o primeiro Presidente da Comissão de Pesquisa, Prof. Dr. Fábio Sene e seu suplente Prof. Dr. Antônio Rossi Filho. Colegiado que no decorrer dos tempos contaria com nomes de elevada expressão no rol da presidência a citar: Profs. Drs. Francisco de Assis Leone, Sebastião de Souza Almeida, Diretores da FFCLRP, Profas. Dras. Zélia Maria Mendes Biasoli Alves e Catarina Satie Takahiashi, Vice – Diretoria e Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto, atual Diretor, Profs. Drs. José Enrique Rodas Duran, João Atílio Jorge, Pedro Nowosad, José Roberto Drugowich, Nelson Ramos Stradiotto, Elia Tfouni, Carlos Frederico de Oliveira Graeff, Marina Massimi, José Lino Oliveira Bueno, Osvaldo Antônio Serra, Paulo Marcos Donate, Nelson Augusto Alves, Antônio José da Costa Filho, atual suplente da Presidência e Antonio Claudio Tedesco, atual Presidente.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa e o desenvolvimento desta no seio de nossa Unidade, a Comissão de Pesquisa vem atuando desde então de modo enfático em sua atividade fim. A Comissão incentiva desde programas como a Pré-Iniciação Científica, voltada para alunos do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas, a programas voltados a alunos de Graduação, Pós-Graduação, Pós-Doutores e corpo docente. Ainda

na década de 90, merece destaque a Resolução 3.657 de quinze de fevereiro de 1990, que estabelece as normas para criação, funcionamento, renovação e desativação dos Núcleos de Apoio a Pesquisadores – NAPs. Foi somente em 2010 que o então Pró-Reitor de Pesquisa, Prof. Dr. Marco Antonio Zago orquestrou a efetivação dos Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs) multidisciplinares, com base no modelo dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) – programa criado pela FAPESP em 2000. O programa atraiu inicialmente 118 grupos de pesquisadores e vem crescendo anualmente. Nossa Unidade possui dois NAPs aprovados desde a criação do programa o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) coordenado pelo Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi e o NAP de Física Médica (NAP-FISMED) coordenado pelo Dr. Oswaldo Baffa Filho. Entretanto, muitos pesquisadores dos demais departamentos participam como membros de inúmeros outros NAPs da USP sediados em outras unidades de pesquisa.

Em 1992, mais precisamente em 30 de setembro, tivemos o 1º Mini-simpósio de IC, o que viria a ser no futuro um simpósio com conotação internacional, o SIICUSP. Iniciou-se assim o ciclo de 22 anos de atividades, em que os trabalhos de Iniciação Científica dos alunos FFCLR-USP eram avaliados interna e externamente, crescendo em número rapidamente. Em 2013, no 21º SIICUSP, foram mais de 167 trabalhos de nossa Unidade, apresentados nas seções de Exatas (em São Carlos), Biológicas (em Ribeirão Preto) e Humanas, (na USP Capital). Em 2014, uma mudança na estrutura do SIICUP, para atender a contingências do momento, resultou num evento Local, chamada de SIICUSP fase I que contou com 181 trabalhos nas três grandes áreas, apresentados em Ribeirão Preto nos dias 17 e 18 de setembro. Cabe ressaltar que o SIICUSP não é só uma forma de avaliar o progresso das pesquisas de nossos alunos de Iniciação Científica, mas também uma forma de incentivá-los a prosseguir sua formação científica, nos mestrados e doutorados oferecidos pela nossa Unidade.

No final dos anos 90, em 15 de outubro de 1996, graças ao esforço do Diretor Prof. Lionel Segui Gonçalves e seu vice-diretor Prof. Dr. José Aparecido da Silva foi publicado um compêndio de mais de 500 páginas, intitulado “Catálogo de Publicações Científicas da FFCLRP USP de 1964 a 1994”, que trazia um levantamento geral de toda a produção científica do corpo docente da FFCLRP, durante 30 anos, desde a sua criação, uma obra inestimável de consulta e que demonstra a grandeza e diversidade das pesquisas oriundas em nossa faculdade. Não precisamos destacar aqui que muitos, ou melhor, a maioria dos trabalhos produzidos em nossa Unidade tem uma expressiva representatividade na produção científica Mundial. Seria injusto destacar este ou aquele trabalho, mas os indicadores de nossa unidade, como a 11^a que mais produz ciência de qualidade, na USP, pelo anuário estatístico da Universidade, respaldam nossa satisfação nestes 50 anos de vida.

Em 2003, é apresentada à FFCLRP a ideia de um portal de pesquisa na web, uma maneira rápida de acessar a base de dados de produção de nossa Unidade. Isto hoje pode ser facilmente acessado via o Portal da FFCLRP, no qual podemos pela interface entre as plataformas acessar o Currículo Lattes de cada Pesquisador de nossa Unidade. Não bastava incentivar e consolidar em 40 anos de história a produção científica dos nossos alunos iniciantes, ou mestres e doutores, havia necessidade de integrar nesse processo os nossos alunos já formados e que se engajavam no programa de Pós-Doutorado, dando continuidade às pesquisas de excelência. Cria-se em 18 de outubro de 2006 o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento de Atividades Didáticas de Pós Doutores. Desde então anualmente mais 30 Pós-Doutores, complementam sua formação científica desenvolvendo atividades didáticas junto as disciplinas de seus supervisores. Em 2010, um conjunto de normas internas aplicadas ao Programa de Pós-Doutorado da FFCLRP USP, regulamente de forma clara as atividades desses futuros docentes e pesquisadores, que disseminamos País a fora. Anualmente são mais de 15 Pós-

Doutores em nossos 8 Programas de Mestrado e 7 Programas de Doutorado junto à Comissão de Pós-Graduação.

Durante a nossa caminhada rumo ao 50 anos, em 2011, houve um processo de departamentalização em nossa unidade, com a redistribuição dos atuais mais a inclusão do Departamento de Música. Isso trouxe a FFCLRP USP uma característica única, que permeia todas as áreas do conhecimento, com curso e Graduação, Pós-Graduação e atividades de pesquisa em quase todas as áreas do conhecimento. Ainda nesta primeira década do século 21, houve um trabalho grande orquestrado pela Comissão de Pesquisa junto a Pró-Reitoria de Pesquisa para melhorar qualificação do seu corpo docente e discente. Organizou-se em 2011 e 2012 o Workshop de Capacitação à Escrita Científica para Pesquisadores da USP, bem como o Curso de Línguas Estrangeiras, duas atividades básicas na divulgação do conhecimento científico. Hoje, a Comissão de Pesquisa da FFCLRP apresenta um conjunto de atividades sobre sua tutela voltado à busca da excelência acadêmica. Toda esta trajetória, em mais de cinco décadas, não deixa dúvidas quanto ao futuro brilhante de nossa FFCLRP.

Relevância social

No mundo de hoje, no qual a velocidade das descobertas e a disseminação destas acontecem quase que instantaneamente, fica difícil, na maioria das vezes, discriminar de forma rápida a relevância social das novas descobertas. A mídia, na busca do sensacionalismo jornalístico, quase sempre, descreve o fato como algo extremamente inédito e com repercussões imediatas na sociedade, mas esquece de que isto é fruto de anos de pesquisa e trabalho de muitos pesquisadores e ideias que precederam o fato em si. O melhor exemplo disso, nos dias de hoje, se refere ao campo das Nanociências ou Nanotecnologias. Desde 1959, já tinha uma ideia de que, por trás de um macroscópico, existia uma infinidade de processos que ocorriam, mas não podiam ser detectados, pois segundo Richard Feynman, “erámos grande demais”. Com o avanço da Física Atômica, da Microscopia Ótica e

Eletrônica, conseguimos “observar” esse novo mundo, e tudo feito até então recebeu um nome de Nanotecnologia. Esse foi um simples exemplo que se estende por áreas do conhecimento, daí em diante as pessoas começaram a sentir e ver o impacto e a relevância social de várias conquistas de anos da Ciência. Essa percepção deve, sempre que possível, ser destacada. Não existe pesquisa aplicada e retorno social, sem a pesquisa básica, que delinea os fundamentos.

Na trajetória da Pesquisa da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, isso aconteceu e acontece com frequência. São apontados alguns exemplos, pois seria infundável fazê-lo com todo o conhecimento em tecnologia adquirido nestes 50 anos de história.

O convênio entre a FFCLRP, FMRP e HCRP, aprovado desde 1982, o qual possibilitou uma interação profícua entre docentes do Departamento Física e docentes de Departamentos da Faculdade de Medicina, levou à criação do Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA) em 1986. Desde então, o serviço prestado ao HCRP, tanto na área de Dosimetria como Biomagnetismo, pelos alunos formados dentro do curso de Física Aplicada à Medicina e Biologia, refletem diretamente no impacto social e na rotina de atendimento do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. A atividade de pesquisa do Departamento de Biologia tem como características básicas abrangência e inovação, com impacto e relevância social direta por meio de projetos sobre evolução, conservação de longa duração e conhecimento da biodiversidade, em que são utilizados os mais modernos e atuais protocolos. Assim cumpre sua missão de conhecer sua diversidade e preservar o ambiente.

A investigação científica realizada no âmbito do Departamento de Psicologia organiza-se:

- nos Laboratórios de Pesquisa, por meio do fomento às condições necessárias para a integração das diferentes linhas de pesquisa, com vistas à realização de projetos voltados a problemas comuns à sociedade em que vivemos e - na sua relevância social e se

destacam pela presença centros de excelência, como o Centro de Investigação sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (CINDEDI), que realiza estudos que contribuem para formular novos conhecimentos e tecnologias na área do desenvolvimento infantil e formação de recursos humanos, e o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA), que reúne diversos laboratórios e grupos de pesquisa que se singularizam pela investigação engajada na busca de soluções para os problemas mais candentes da sociedade brasileira, articulando atividades de pesquisa à extensão e formação de recursos humanos nas áreas de Psicologia da Saúde, Educacional, Organizacional e do Trabalho, e Social-Comunitária.

A partir da década de 1980, a pesquisa passou a gravitar em torno do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, criado em 1984 (avaliado com nota 7 pela CAPES) e, a partir da década seguinte, também se organizou em torno do Programa de Pós-graduação em Psicologia (avaliado com nota 5 pela CAPES), criado em 1994, mediante o fortalecimento de suas áreas de concentração.

A busca por recursos junto a órgãos de fomento é uma política constante na trajetória das pesquisas desenvolvidas no Departamento de Psicologia, bem como o apoio às iniciativas para a criação de Grupos de Pesquisa, tanto no Brasil como no exterior. Uma parcela significativa de docentes é credenciada nos programas de pós-graduação existentes, inclusive fora do âmbito da FFCLRP. Também é expressivo o número de docentes contemplados com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, um indicador do alto nível de engajamento na carreira de pesquisador.

Ainda no âmbito do Departamento de Psicologia deve ser destacada a contribuição ímpar oferecida pelo Programa de Bacharelado Especial em Pesquisa, um arrojado e inovador programa de formação em iniciação científica, proposto com o objetivo de solidificar a formação de competências para a geração de futuros pesquisadores.

Reforçando a política de incentivo à manutenção de veículos voltados à publicação de trabalhos científicos, o Programa

de Pós-graduação em Psicologia mantém há 24 anos a revista *Paidéia*, periódico internacional classificado pelo Qualis CAPES na categoria A1 e considerado referência na área da Psicologia por seu alto nível científico, o que contribui para fortalecer os laços e linhas de cooperação internacional.

A produção de conhecimentos nas áreas de Psicologia e Psicobiologia atualmente tem como meta a internacionalização e, para tanto, tem sido feito investimentos em parcerias e convênios com instituições universitárias do exterior, de modo a fomentar a cooperação bilateral dos pesquisadores, além de incentivar os docentes e alunos no sentido de incrementar as publicações internacionais. Tais programas têm intensificado o intercâmbio com congêneres nacionais e internacionais, por meio de bolsas sanduíche e de pós-doutoramento.

O Departamento de Biologia nasce sob forte influência do cientista e professor, Dr. Warwick E. Kerr, agrônomo convidado pela Faculdade de Medicina para organizar o Departamento de Genética daquela Unidade da USP e do Dr. Lucien Lison, pesquisador belga de renome que adotou Ribeirão Preto e a tarefa de propor às autoridades da época, a nossa Faculdade de Filosofia. A notável vocação para pesquisa mostrada até hoje por este Departamento foi herdada desta convivência e pela chegada dos ex-alunos do Dr. Kerr a Ribeirão Preto, entre eles o Prof. Ronaldo Zucchi, que como o Dr. Kerr também desenvolvia suas pesquisas com abelhas, sendo em 1964 contratado pelo nascente Departamento de Biologia. Logo a seguir o Prof. Lionel S. Gonçalves, o Prof. Zuccoloto, entre outros, se juntaram ao grupo iniciado pelo Prof. Zucchi para dar início a um dos mais fortes grupos de pesquisas com abelhas em nosso país. Não se passou muito tempo, este grupo cresceu pela vinda de outros docentes formados em Instituições com tradição em pesquisa, como Rio Claro, por exemplo, bem como por alunos formados pelos primeiros cursos de Pós-Graduação do Campus de Ribeirão Preto, na década de '70. As pesquisas destes grupos transcenderam o Campus, alcançam o território nacional e foram também

reconhecidas pelos pares de Universidades americanas, europeias e japonesas, conquista que prevalece até a presente data, quando constatamos a renovação destes grupos de pesquisas e o surgimento de outros nas mais diversas áreas do conhecimento, decorrentes de novas contratações e da expansão do próprio Departamento e da Unidade. A atividade de pesquisa do Departamento de Biologia tem como características básicas abrangência e inovação, pois ao mesmo tempo em que se dedica a projetos de conservação de longa duração, utiliza os mais modernos e atuais protocolos que surgem atualmente em velocidade assustadora. Assim, se por um lado cumpre sua missão de preservar o ambiente e sua diversidade, ao mesmo tempo coloca o Departamento como disseminador de ciência de alto nível, mantendo assim o espírito forte e vanguardista de seus idealizadores, o Prof Lucien Lison e o Dr. Warwick E. Kerr e ainda, dos ilustres visitantes que aqui deixaram suas marcas, como o Dr. W. D. Hamilton, defensor da Teoria da Seleção Natural de Darwin e criador de uma Teoria variante desta primeira, a Teoria da Seleção de Parentesco, importante para o entendimento da Sociobiologia e dos novos rumos da Biologia amplamente abraçados pelo Departamento.

A área de laboratórios do Departamento de Física começa de fato a partir de 1978, após a volta do Professor Thomaz, de um período de dois anos de estágio de pós-doutorado na Universidade de Wisconsin – UW-Madison nos Estados Unidos. Nessa ocasião o professor Thomaz empreendeu esforços para expandir o quadro de pessoal e melhorar as condições materiais. O primeiro marco da melhoria da infraestrutura foi um projeto de auxílio aprovado pela FAPESP, em agosto de 1979, que possibilitou a vinda do Professor John Cameron, na época chefe do Medical Physics Department da UW-Madison, como professor colaborador. Através de recursos orçamentários da FFCLRP foram adquiridos alguns equipamentos importantes, um deles um osciloscópio que até pouco tempo ainda era usado no Departamento de Física.

Dentre as atividades do Departamento de Química que impactam significativamente à sociedade de uma maneira geral, destaca-se uma iniciativa, que começou em 2000, por meio de uma parceria entre grupos de pesquisa do Departamento de Química, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP) e FCFRP, a qual resultou em um Centro Ambulatorial de Atendimento a Portadores de Câncer de Pele e teve seu funcionamento junto ao Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Esse mesmo modelo ambulatorial já está em funcionamento no Distrito Federal, em parceria com a Universidade de Brasília e o Hospital da Asa Norte de Brasília (HRAN), além de um outro em São Paulo na Unidade de Cosmiatria e Cancerologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e mais recentemente no Acre, em um trabalho de atendimento a câncer de colo de útero. O número de atendimentos nesses ambulatorios é muito expressivo. Em Abril de 2010, foi inaugurado nas dependências do Departamento de Química, o Centro de Nanotecnologia e Engenharia Tecidual. Esse Centro, com cerca de 500 m², foi criado com estrutura para certificação internacional, para pesquisa e produção em escala piloto de fármacos e medicamentos para tratamento de câncer, Parkinson Alzeiremee, Câncer de cabeça (glioblastoma) e atuar na área de medicina regenerativa, com a produção de órgãos em Laboratório.

Ainda dentro do tema geral de transferência de tecnologia, atividades com a Engenharia de Enzimas de Interesse Industrial, desenvolvidas no DQ, têm como meta o aumento da produtividade da cana-de-açúcar e de outras matérias primas, de melhorar o rendimento da produção de álcool a partir de sacarose e viabilizar o uso de biomassas alternativas para a produção de álcool. O impacto objetivado será uma mudança do matriz energética nacional, vislumbrando o uso de fontes renováveis e sustentáveis. Essas atividades trazem benefícios diretos na forma de ampliar as perspectivas dos alunos de graduação do curso de Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria, e compartilhar uma visão mais aplicada dos ensinamentos teóricos. Também são desenvolvidas pesquisas na área de Dispositivos de

armazenagem/geração de energia e nanotecnologia. O Departamento de Química é uma referência na área de nanoestruturas de carbono com destaque na produção de nanotubos de carbono, grafenos e aplicação destes em tecnologias como elementos filtrantes, mais recentemente nos trabalhos envolvendo escala laboratorial e piloto de dessalinização de água, nestes tempos de escassez hídrica pela qual atravessa nosso País. Todas essas pesquisas de interesse médico, ambiental e industrial não só revertem diretamente em benefícios à sociedade, como coloca em destaque Nacional e Internacional o que de melhor se tem feito em pesquisa na FFCLRP USP.

Ao longo destes 50 anos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, foram inúmeros os projetos de pesquisa individuais e institucionais aprovados, nas agências de fomento como FAPESP, CNPq, FINEP, CAPES, e outras. Foram, sem dúvida, dezenas de milhões de Reais (R\$, atualizados para os dias de hoje aportados em pesquisa em nossa Faculdade). Vale a pena mencionar, correndo-se o risco de esquecer alguns editais, o PADCT-FINEP, BID-USP, Temáticos-FAPESP, Infraestrutura-FAPEPS, CT-Infra-FINEP, FINEP-USP, Fundos Setoriais do CNPq, Fundo Verde-Amarelo, Biota-FAPESP, Projeto Genoma Xilela e Humano-FAPESP, Universais, Chamadas CNPq-SUS, INCTs, Rede Multiusuárias, Políticas Públicas-FAPESP, e inúmeros outros. Desde 2014, o gerenciamento destes e inúmeros outros projetos e convênios científicos, ficará sobre responsabilidade da Comissão de Gerenciamento de Projetos da FFCLRP-USP.

Merecem destaque ainda que mais de 60% do corpo docente da FFCLRP-USP é Bolsista em Produtividade do CNPq nas categorias I e II. Com base nos últimos dados do Anuário Estatístico da USP, a nossa Unidade está em 16º lugar em número de publicações científicas indexadas no Exterior e em 18º na produção conjunta nacional e internacional dentro da USP. São números que não deixam dúvida quanto ao sólido caminho construído ao longo destas cinco décadas, e que um futuro

brilhante, participativo e atuante no cenário científico Nacional e Internacional nos espera.

Bibliografia

1-Projeto de Criação do Instituto de Química de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2010 Departamento de Química-FFCLRP-USP.

2-<http://www.significados.com.br/pesquisa/> .

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carlos Alberto Garófalo
José Lino Oliveira Bueno
Maria Inês Joaquim

As atividades de Pós-Graduação no Campus em Ribeirão Preto tiveram início nos anos 1970-1971 quando a Universidade de São Paulo aprovou a implantação de Programas de Pós-Graduação em alguns Departamentos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Até então, professores já contratados em várias Faculdades, geralmente Estabelecimentos Isolados do Ensino Superior do Estado de São Paulo, desenvolviam suas pesquisas e Teses de Doutorado em laboratórios de outros docentes que já haviam obtido tal titulação. Essa era a situação de muitos docentes da Faculdade de Filosofia que tinham sido contratados sem terem, ainda, o título de Doutor. Em 18 de janeiro de 1972, o governador do Estado de São Paulo, Laudo Natel, retificando o Decreto nº. 52.595, de 30 de dezembro de 1970, regulamentava o doutoramento nos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, resguardando a todos quantos requereram sua inscrição ao doutoramento, nos Institutos Isolados, o direito de defesa de Tese nos moldes da legislação anteriormente vigente, dentro de três anos, a contar de 31 de dezembro de 1970. Assim, aqueles docentes tiveram que optar entre duas possibilidades: entregar uma Tese de Doutorado até o final de 1973 ou fazer sua inscrição em um Programa de Pós-Graduação na sua área de interesse e desenvolver seu Mestrado e Doutorado junto aquele Programa. Se não todos, a maioria, certamente, optou pela primeira possibilidade.

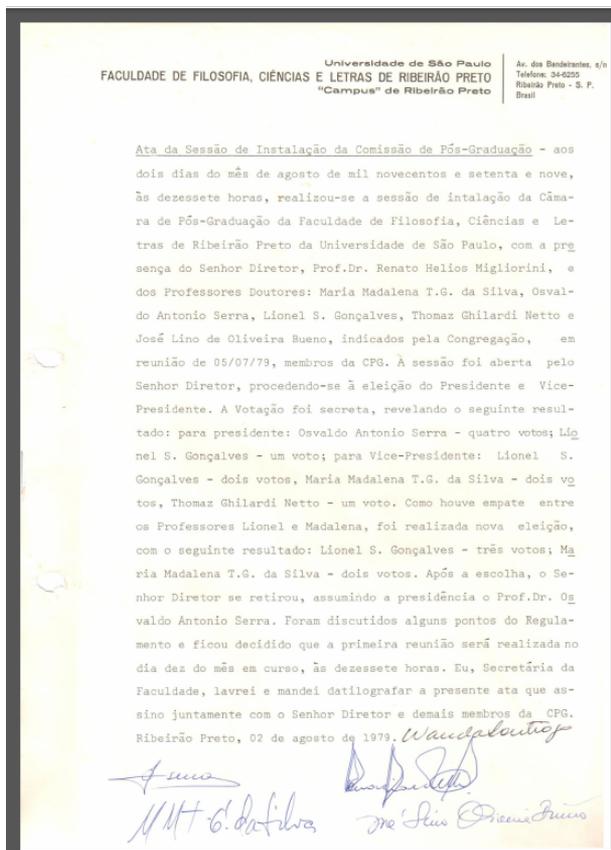
A implantação dos Programas de Pós-Graduação em várias Unidades da USP propiciava, então, a oportunidade para que os interessados em seguir a carreira acadêmica dessem continuidade à sua formação. Embora alguns pós-graduandos tivessem sido

contratados pela Faculdade de Filosofia para comporem os quadros de professores dos quatro Departamentos existentes na época: Biologia, Química, Psicologia e Educação e Geologia, Mineralogia, Física e Matemática, já havia a tendência de que novas contratações priorizariam profissionais que já possuísem o título de doutor. Com a qualificação do corpo docente dos Departamentos e os Programas de Pós-Graduação em franca expansão, não só na Universidade de São Paulo como também em várias outras Universidades, vários docentes recebiam convites para credenciamento em Programas de Pós-Graduação daquelas Universidades.

À medida com que o tempo passava percebia-se a importância que um Programa de Pós-Graduação tinha na vida acadêmica de um Departamento. Sem dúvida alguma, os Programas de Pós-Graduação assumiam o papel de molas propulsoras do desenvolvimento dos Departamentos estimulando o corpo docente, aumentando o número de alunos e, conseqüentemente, impulsionando as pesquisas, a ampliação na obtenção de recursos das Entidades Financiadoras tais como, FAPESP, CNPq, CAPES, FINEP, etc., aumentando ou iniciando o intercâmbio entre pesquisadores não só nacionais como internacionais.

Com o fortalecimento progressivo dessa consciência entre os docentes, alguns grupos começaram a discutir a possibilidade da implantação em nossa escola de um Programa de Pós-Graduação. Para que tal possibilidade se tornasse realidade, era necessário que fosse elaborado um regulamento de Pós-Graduação de nossa Faculdade. Assim, em 1º de agosto de 1978, no uso de suas atribuições legais, o Prof. Dr. Renato Hélios Migliorini, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela portaria 1/78, constituiu o Grupo de Trabalho, presidido pelo Prof. Dr. Osvaldo Antonio Serra, a fim de que fosse elaborado o anteprojeto do regulamento de Pós-Graduação da Faculdade. O anteprojeto foi aprovado pela Congregação da FFCLRP USP e encaminhado em 29 de novembro

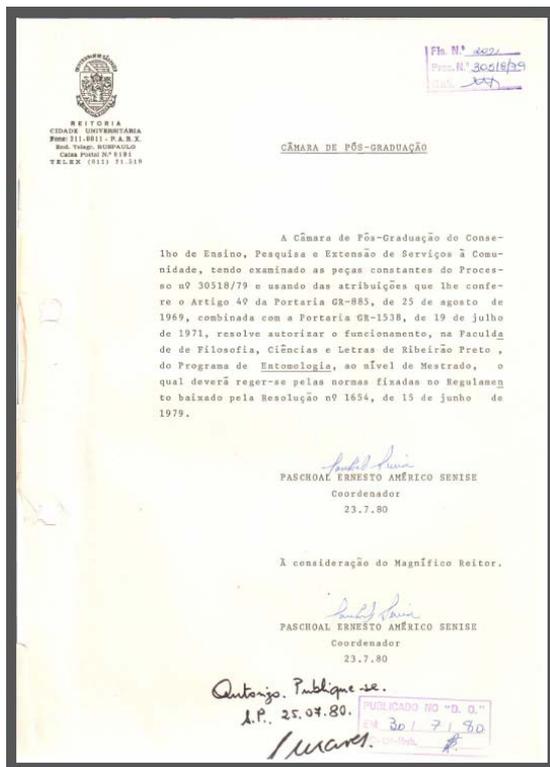
de 1978 à Câmara de Pós-Graduação (CPGr) da USP. A Resolução nº. 1654, do Magnífico Reitor, publicada no Diário Oficial de 16 de junho de 1979, aprova o Regulamento da Pós-Graduação proposto pela FFCLRP.



Ata de aprovação do regulamento da Comissão de Pós-Graduação
Fonte: Audiovisual FFCLRP

Aprovado o Regulamento, em reunião no dia 5 de julho de 1979, a Congregação da Unidade constituiu a Comissão de Pós-Graduação (CPG), composta pelos Professores Doutores: Osvaldo Antonio Serra (Presidente), Lionel Segui Gonçalves (Vice-Presidente), Maria Madalena Teles Gomes da Silva, Thomaz Ghilardi Netto e José Lino de Oliveira Bueno. Diante dessa

Resolução, o Conselho do Departamento de Biologia indicou a Profa. Dra. Maria Madalena Teles Gomes da Silva como Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Entomologia, nível de Mestrado, aprovado pela CPG aos 10 de agosto de 1979. Essa indicação da Profa. Maria Madalena T.G. Silva como Coordenadora do Curso de PG em Entomologia mostra que o Departamento de Biologia, por intermédio de um grupo de docentes, já estava trabalhando há algum tempo na viabilização da implantação de um Programa de Pós-Graduação.



Ata de aprovação do mestrado em entomologia.

Fonte: Audiovisual FFCLRP

O processo referente ao credenciamento do primeiro Programa de Pós-Graduação da FFCLRP USP, Programa de Entomologia, nível de Mestrado, foi aprovado pela Comissão de

Pós-Graduação aos 10 de outubro de 1979 e encaminhado à Câmara de Pós-Graduação da USP aos 26 de outubro de 1979. Após minucioso estudo, o Programa de Entomologia, nível de Mestrado, foi aprovado pela Câmara aos 21 de julho de 1980, autorizando o seu funcionamento. Essa autorização foi publicada no Diário Oficial de 30 de julho de 1980. Em 1º de agosto de 1980, foram abertas as inscrições e com a matrícula de nove alunos, aprovados no exame de seleção.

As atividades do Programa foram iniciadas em 18 de agosto de 1980. Em 22 de julho de 1983, aconteceu a primeira defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Sulene Noriko Shima, orientada pelo Prof. Dr. Ronaldo Zucchi.



Em 12 de maio de 1993, houve a autorização para a extensão do nível de doutorado, e sua primeira Tese de doutorado foi apresentada aos 5 de fevereiro de 1997. Hoje, o Programa conta com 65 alunos regularmente matriculados nos níveis de Mestrado e Doutorado e já teve 221 Dissertações defendidas e 141 Teses de doutorados apresentadas.



Primeira Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Entomologia ocorrida aos 22 de julho de 1983. Mestranda: Sulene Noriko Shima.

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Em março de 1984, nasce o segundo Programa de Pós-Graduação da Unidade, nível de Mestrado, agora, no Departamento de Psicologia, o Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia. Cinco anos mais tarde, em agosto de 1989, a extensão para o nível de Doutorado foi aprovada. O Programa iniciou suas atividades com cinco alunos no nível de mestrado e a primeira Defesa de Dissertação ocorreu aos 23 de fevereiro de 1988. A primeira Defesa de Tese de Doutorado ocorreria aos 20 de março de 1992. Hoje, o Programa possui 73 alunos regularmente matriculados nos dois níveis, Mestrado e Doutorado, e já teve 236 Dissertações apresentadas e 164 Teses de doutorado defendidas. Ainda em 1984, exatamente aos 21 de setembro daquele ano, é aprovada a criação do Programa de Pós-Graduação em Química Orgânica, do Departamento de Química, nível de Mestrado com a extensão para o Doutorado ocorrendo aos 20 de outubro de 1990. O Programa em Química Orgânica começou seu funcionamento com nove alunos. A primeira Defesa de Dissertação ocorreu aos 11 de junho de 1987 e a primeira Tese de Doutorado foi apresentada aos

29 de junho de 1994. No ano de 1988, o Departamento de Química, em 09/07/1988 e em 14/12/1988, instala mais dois Programas de Pós-Graduação, em Química Inorgânica, aos 9 de julho, e o de Físico-Química, aos 14 de dezembro, com ingresso de 6 e 3 alunos, respectivamente, ambos no nível de Mestrado. Na Área de Química Inorgânica, a primeira Dissertação foi apresentada em 1 de agosto de 1991 e, na Área de Físico-Química, aos 20 de março de 1992. Aos 28 de abril de 1995, foi aprovada a unificação dos Programas de Pós-Graduação em Química Orgânica, Química Inorgânica e Físico-Química dando origem ao Programa de Pós-Graduação em Química. Hoje, o Programa conta com 132 alunos regularmente matriculados nos dois níveis, Mestrado e Doutorado, e já contabiliza 388 Dissertações defendidas e 233 Teses de Doutorado apresentadas.

Em março de 1986, é aprovada a criação do Programa de Pós-Graduação em Física aplicada à Medicina e Biologia, do Departamento de Física, nível mestrado, e em outubro de 1994 a extensão para o nível de Doutorado teve parecer favorável. O Programa iniciou suas atividades com 4 alunos de Mestrado. A primeira Defesa de Dissertação de Mestrado ocorreu aos 15 de maio de 1989 e a primeira Defesa de Tese de Doutorado aos 23 de dezembro de 1998. Hoje, o Programa conta com 71 alunos matriculados nos níveis de Mestrado e Doutorado, e já teve 250 defesas de Dissertação e 112 defesas de Teses de Doutorado.

Em dezembro de 1994, é aprovado mais um Programa de Pós-Graduação no Departamento de Psicologia, níveis de Mestrado e Doutorado em Psicologia. Vinte alunos formaram a primeira turma do Programa, distribuídos nos níveis de Mestrado e Doutorado. A primeira Dissertação de Mestrado foi apresentada aos 13 de junho de 1987 e a primeira defesa de Tese de Doutorado ocorreu aos 8 de junho de 1999. Em janeiro de 2013, é aprovada a solicitação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia para a criação de duas Áreas de Concentração, a Área de Psicologia em Saúde e Desenvolvimento e Área de Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação. Hoje, o Programa conta com 127 alunos

regularmente matriculados, nos níveis de Mestrado e Doutorado, nas duas áreas de concentração, e já teve 443 Dissertações defendidas e 206 Teses de Doutorado apresentadas.

Em dezembro de 1997, o Departamento de Biologia teve um segundo Programa de Pós-Graduação aprovado nos dois níveis, mestrado e doutorado: Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada. Esse Programa iniciou suas atividades com 17 alunos, distribuídos pelos níveis de Mestrado e Doutorado. A primeira Dissertação de Mestrado foi apresentada aos 29 de fevereiro de 2000 e a primeira Defesa de Tese de Doutorado ocorreu aos 13 de dezembro de 2002.

Em 2009, foi encaminhado pelo Departamento de Psicologia e Educação para a Comissão de Pós-Graduação, solicitação para a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado e, em dezembro de 2010, foi aprovada pelas instâncias superiores sua instalação. Atualmente, o Programa está alocado no Departamento de Educação, Informação e Comunicação e, no seu início, contou com 17 alunos. A primeira Defesa de Dissertação de Mestrado ocorreu aos 24 de maio de 2013.



Funcionários do Serviço de Pós-Graduação em 2014. Fonte: Audiovisual FFCLRP.

Neste ano de 2014, o Departamento de Computação e Matemática teve a sua proposta para a criação do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada, nível de Mestrado, aprovada pela Comissão de Pós-Graduação e pela Congregação da Unidade, e aguarda a aprovação final pelo Conselho de Pós-Graduação da USP para dar início ao credenciamento junto à CAPES e posterior início de suas atividades.

Na última avaliação realizada pela CAPES, referente ao triênio 2010-2012, o Programa em Psicobiologia obteve o conceito 7, mantendo a avaliação máxima nos seus 3 anos de atividades. Os Programas em Entomologia e Química atingiram o conceito 6, os Programas em Biologia Comparada, Física Aplicada à Medicina e Biologia e Psicologia obtiveram o conceito 5 e o em Educação obteve o conceito 3 que corresponde ao conceito inicial de qualquer curso de Mestrado de Programa de Pós-Graduação.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DA UNIDADE

Carlos Alberto Martinez y Huaman

A Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo recompilou de todos os Cursos de Graduação da Unidade um breve histórico de cada Curso. Alguns dos cursos da Unidade, tais como Biologia, Química e Psicologia têm um histórico de longa data, que se confunde com o histórico da FFCLRP. Outros como Matemática Aplicada a Negócios e Música são mais novos e, portanto, ainda estão em pleno desenvolvimento e crescimento. Apesar de seu nome, a nossa Unidade denominada carinhosamente de “Filô” não possui cursos de graduação de Filosofia, nem de Letras, mas em compensação a FFCLRP conta com 10 cursos de graduação sendo uma das poucas unidades da USP que possui cursos tão diversos na área de ciências, humanas e artes. Essa diversidade enriquece a Filô e a torna única pela ampla diversidade de cursos que são oferecidos na graduação.

Seguindo a escala do tempo, se passaram mais de 35 anos para que um novo curso fosse criado na FFCLRP. Assim, no ano 2000, o Curso de Física Médica iniciou suas atividades, criado no então Departamento de Física e Matemática, por iniciativa de docentes que participavam do Programa de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia.

Em 2001, foi implantado o Curso de Pedagogia, no então Departamento de Psicologia e Educação, com o intuito de formar Professores de nível superior para atuar na Educação Básica e para atender a demanda da sociedade por cursos noturnos e gratuitos.

Em 2003, foram criados os cursos de Ciências da Informação e Documentação (CID) e Informática Biomédica (IBM). O CID, que atualmente se denomina Curso de Bacharelado em Biblioteconomia

e Ciências da Informação e da Documentação(CIDB), foi implantado no então Departamento de Física como curso noturno para formar profissionais para atuar no gerenciamento, organização e mediação da informação. O Curso IBM é um curso Interunidades entre a FFCLRP e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), concebido como um curso de caráter interdisciplinar para formar profissionais com conhecimentos em Ciências da Computação e Biociências.

Em 2004, foi implantado o Curso de Matemática Aplicada a Negócios (MAN), no então Departamento de Física e Matemática. O Curso MAN foi criado com o intuito de formar profissionais com sólidos conhecimentos de Matemática com habilidade para lidar nas áreas de Economia, Administração e Contabilidade.

Em 2010, o Curso de Música, que já funcionava no Campus de Ribeirão Preto desde 2001, foi acolhido pela Filô e passou a ser integrante dos Cursos de Graduação da Unidade. Em outubro de 2014, pela primeira vez foi realizado um “Workshop sobre os Cursos de Graduação da FFCLRP USP”, com a presença do Prof. Antônio Carlos Hernandez, Pró-Reitor de Graduação da USP. O workshop organizado pela Comissão de Graduação, em comemoração aos 50 anos da FFCLRP USP, teve como objetivo uma apresentação dos Cursos de Graduação que a Unidade oferece, com ênfase nas características e no impacto de cada curso, sua estrutura e demandas, o destino de seus egressos, bem como sua importância para a sociedade.

Ao longo dos últimos anos, a maioria de Cursos de Graduação da Unidade recebeu merecidos reconhecimentos, sendo avaliados com a distinção de 4 ou 5 estrelas pelo Guia do Estudante da Editora Abril.

Um breve histórico de cada um dos cursos da unidade será apresentado.

OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Catarina Satie Takahashi
Carlos Alberto Martinez y Huaman

O Departamento de Biologia, quando da sua criação em 1964, teve como missão imediata a formação de Licenciados em Biologia, visando suprir a falta, quase que total, de professores habilitados no ensino de Biologia e de Ciências Físicas e Biológicas, para atendimento da rede pública de ensino e de estabelecimentos particulares da região. Assim, inicialmente o Curso de Biologia da FFCLRP foi um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Foi durante a década de 1970 que os Biólogos de todo o país se movimentaram para regulamentar a profissão de Biólogo. O Biólogo apesar de sua grande qualificação científica não era reconhecido como profissional. Poderia se dizer que era um técnico bem competente. Era preciso trabalhar para regulamentar a profissão de biólogo, condição que foi atingida nove anos depois.

O Diretor Prof. Dr. Renato Hélios Migliorini (janeiro de 1977 a janeiro de 1981) sugeriu a Profa. Catarina Takahashi, então chefe do Departamento de Biologia (1977 a 1981), a criação do Bacharelado em Ciências Biológicas. Foi motivo de grande alegria, formar bacharéis em Biologia e o Departamento começou a trabalhar nesse sentido, apesar de parte do Departamento colocar restrições imaginando o aumento da carga didática. Mas, com o apoio incondicional do Diretor, Prof. Renato Hélio Migliorini, o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi organizado e aprovado e, em 1979, entrou a primeira turma de alunos. A entrada era única e o aluno poderia fazer a opção ou mesmo cursar tanto a Licenciatura como o Bacharelado. O número de vagas foi aumentado para 40.

Coincidentemente nesse mesmo ano foi aprovada a Regulamentação do Profissional Biólogo: O Conselho Federal de

Biologia - CFBio, criado pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, alterada pela Lei 7.017, de 30 de agosto de 1982, regulamentada pelo Decreto nº 88.438, de 28 de junho de 1983, constitui, em conjunto com os Conselhos Regionais de Biologia - CRBios, uma autarquia federal com personalidade jurídica de direito público dotada de autonomia administrativa e financeira.

A criação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi fundamental para a melhoria qualitativa do curso, tendo como resultado imediato o aumento gradual da procura pelo curso ano após ano, o que permitiu uma seleção de alunos melhor qualificados. Houve ainda a contratação de novos professores, melhorando a integração didática e científica do departamento.

A regulamentação da profissão do Biólogo trouxe um grande estímulo à pesquisa na área biológica. Vislumbrando a procura de emprego fora da academia, como institutos de pesquisa e empresas, era preciso para tanto o registro nos respectivos conselhos regionais de biologia.

O Prof. Migliorini, ao mesmo tempo em que sugeriu o curso de Bacharelado, sugeriu também a criação do programa de Pós-Graduação (PG) e, na época, o único departamento que teria condições de criar tal programa era o departamento de Biologia. Assim, a chefia do departamento (Profa. Catarina) trabalhou com a equipe de docentes para organizar um programa de PG no âmbito do Departamento. Após inúmeras reuniões, foi aprovado o primeiro programa de PG da Faculdade em 15/06/1979, que teve o seu início em 1980. Era o programa de PG em Entomologia, hoje com conceito 5 da CAPES.

Após muitos anos, para atender os professores de outras especialidades a orientarem seus alunos foi criado o programa de PG em Biologia Comparada em 1997, hoje também com conceito 5 da CAPES.

Durante as décadas de 80 e 90, os conselhos regionais do país realizaram várias reuniões visando à uniformização dos conteúdos a serem ministrados aos cursos de Biologia e, em fins da década de 90, encaminharam as sugestões ao Conselho Federal de

Biologia. No caso específico do Conselho Regional de Biologia, foram realizadas inúmeras reuniões com os coordenadores de curso de Biologia de faculdades públicas e particulares. O Departamento de Biologia também participou. O Conselho Federal de Biologia resumiu as sugestões recebidas e encaminhou ao MEC (Ministério de Educação e Cultura), o qual nomeou a Comissão de Especialistas de Ensino do MEC. Fez parte dessa comissão a Profa. Catarina, do Departamento de Biologia, representando a USP. Essa comissão após várias reuniões encaminhou ao CNE (Conselho Nacional de Educação) que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas

A regulamentação do profissional Biólogo e a criação dos programas de Pós-Graduação trouxe um enorme estímulo, tanto para os alunos que passaram a demonstrar um maior interesse nas disciplinas de Graduação quanto para os professores que procuraram as agências de fomento à pesquisa visando a um aumento efetivo da qualidade e da regularidade da produção científica do Departamento de Biologia.

Nos últimos anos, a Biologia, que visa à aprendizagem dos conceitos fundamentais inerentes aos sistemas vivos, tem se destacado como uma das ciências com maior desenvolvimento e impacto nas sociedades modernas. No atual cenário político, social e econômico, a demanda por profissionais de níveis médio, tecnológico e superior, que estejam preparados para atuar nas diversas áreas da Biologia vem aumentando progressivamente. Desde o sequenciamento de genomas, nomeadamente o da espécie humana e de várias espécies agrícolas e florestais das quais depende a nossa sobrevivência como sociedade, passando pelos problemas causados pelas mudanças climáticas sobre os seres vivos, aos problemas de sustentabilidade dos ecossistemas e da conservação da biodiversidade, as implicações sociais e culturais da Biologia atingem atualmente escalas sem precedência na história da humanidade (Projeto Pedagógico do Curso).

A missão do Departamento de Biologia foi sempre de imprimir em seu Curso de Graduação a “marca da excelência

educacional”, preocupando-se com o avanço da ciência e do conhecimento, em consonância com os anseios da sociedade moderna e democrática. O reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas de Ribeirão Preto, como curso de excelência, nos últimos anos, veio com a distinção “Curso de Ciências Biológicas 5 estrelas” pelo Guia do Estudante da Editora Abril. De fato, o destino de ex-alunos mostra que eles têm exercido uma liderança importante para as novas gerações, tanto na área de pesquisa, quanto de ensino. Após o reconhecimento da profissão do Biólogo, que ocorreu em 1983, com a criação dos Conselhos Regionais de Biologia (CRBios), ficou cada vez mais forte a intenção do Departamento de Biologia em preparar profissionais especializados, para atuar em diferentes áreas da Biologia.

Entretanto, em um estudo comparativo com outros cursos congêneres de boa qualidade no Brasil e, principalmente no exterior, constatou-se que para alcançar um patamar mais elevado de especialização, sem prejuízo da qualidade, seria necessário modernizar e atualizar o nosso curso, considerando as tendências atuais do mercado de trabalho e o grande avanço do conhecimento nas diferentes áreas da Biologia. Isso levou o Departamento de Biologia a reformular o Curso de Biologia para preparar os egressos para o terceiro milênio. Além disso, a reformulação do curso foi realizada para melhorar sua qualidade, bem como para sua adequação às recentes disposições legais. Ao longo de mais de quatro anos de intenso trabalho, a comissão “*ad hoc*” composta por 12 docentes e nomeada pelo Departamento de Biologia para a missão de elaborar uma proposta de reformulação, liderada inicialmente pela Profa. Maria Helena Goldman e logo pelo Prof. Carlos Martínez y Huaman, que concluiu seu trabalho e apresentou o Projeto Pedagógico e Justificativa do novo Curso de Ciências Biológicas, o qual foi finalmente aprovado pelo Conselho Universitário da USP em julho de 2011.

O novo Curso Reformulado, que recebeu sua primeira turma em 2013, se caracteriza pelo oferecimento de três ênfases no Bacharelado em Ciências Biológicas: Biologia Ambiental, Biologia

Evolutiva e Biologia Molecular e Tecnológica, com uma duração de 10 semestres e a Licenciatura em Ciências Biológicas, com uma duração de oito semestres. Ambos, o Bacharelado e a Licenciatura, são oferecidos em entrada única, permitindo assim que os alunos ingressantes cursem pelo menos uma das ênfases do Bacharelado e/ou a Licenciatura dentro do prazo máximo para a conclusão do curso, ampliando assim as possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho.

As mudanças realizadas no curso reformulado têm inúmeros objetivos, entre eles: 1) a formação de um aluno mais engajado na área profissional; 2) inovação nas áreas de atuação; 3) formação de um profissional melhor preparado, também quanto a atividades práticas, para participar com vantagem no competitivo mercado de trabalho como destacado pela Resolução Nº 213 do CRBio.



Departamento de Patologia, local onde se iniciou o Curso de Biologia em 1964. Fonte: Audiovisual FFCLRP

A nova estrutura acadêmica atualizada, moderna e de boa qualidade é muito mais atraente aos interessados em cursar Biologia, visando principalmente, a uma melhor inserção dos egressos no competitivo mercado de trabalho. Nesse sentido, o atual curso oferece aos alunos três novas opções de formação específica nas áreas de Biologia Ambiental, Biologia Evolutiva e Biologia Molecular e Tecnológica, com uma grande diversidade de disciplinas obrigatórias e optativas.

A capacitação recebida em cada uma destas áreas do Bacharelado permitirá que o egresso de nosso curso possa competir e atuar com vantagem em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde, biotecnologia e produção, propondo, executando, coordenando e/ou assinando laudos e pareceres. Enquanto à Licenciatura, a atualização dessa habilitação, ora proposta, permitirá que o futuro Professor de Biologia possa ser mais bem preparado para atuar nessa nobre missão⁶.



Formandos da 1ª Turma de Biologia, em 1967; da direita para a esquerda Lélío, Alda, Vera, Eucléia. Fonte: Audiovisual FFCLRP

⁶ Informações atualizadas do curso em <http://cursobiologia.ffclrp.usp.br>



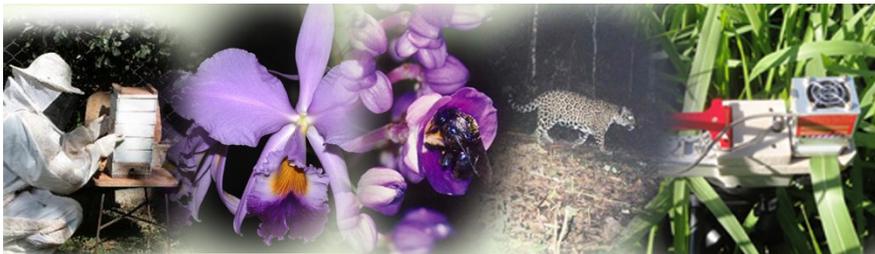
Prédio administrativo do Departamento de Biologia – Bloco 2
Fonte: Audiovisual FFCLRP



Mostra de Biologia para alunos do Ensino Médio
Fonte: Audiovisual FFCLRP



Semana de BioEstudos 2014
Fonte: Audiovisual FFCLRP



Diversas áreas de atuação do Biólogo
Fonte: Audiovisual FFCLRP

HISTÓRICO DO CURSO DE FÍSICA MÉDICA

Luciano Bachmann

O Curso de Bacharelado em Física Médica iniciou suas atividades no ano 2000 no então Departamento de Física e Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP e resulta da experiência acumulada em formação em Pós-Graduação, por meio do programa de Pós-Graduação em Física Aplicada a Medicina e Biologia (FAMB).

Conforme exposto nas Diretrizes Curriculares do MEC para cursos de Graduação em Física, a formação em Física na sociedade contemporânea deve se caracterizar pela flexibilidade do currículo. Por outro lado, é importante levar em conta a existência de demandas específicas resultantes da dinâmica das mudanças que ocorrem em uma sociedade em transformação, a necessidade da incorporação de físicos médicos, com uma formação sólida em Física, Ciências Biológicas e da Saúde, aptos para atuar em hospitais, clínicas, centros de imagens e de pesquisas biomédicas, biológicas, industriais de instrumentação médico-odontológica e em determinadas especialidades na indústria, pesquisa e Pós-Graduação.

O Curso de Física Médica foi criado levando em conta os dois pressupostos acima e na sua execução oferece aos seus alunos um módulo básico generalista e interdisciplinar, seguido de um módulo sequencial especializado, que é transdisciplinar e profissionalizante. Assegura-se, assim, de um lado, a formação específica em Física Médica, o que atende à procura por profissionais com formação em Física Médica, resultante da sofisticação dos procedimentos de diagnóstico e terapia e capazes de atuar combinadamente com aqueles das áreas biológicas e da saúde. Por outro lado, essa especificidade coexiste com a formação de habilidades gerais esperadas para um profissional em Física.

Essa formação de habilidades gerais e específicas estende-se ao longo de todo o curso e pretende abarcar o amplo campo de atuação do formando, em diferentes níveis de institucionalização. Levando em conta que o aluno egresso poderá atuar em diversas entidades ligadas à Saúde, como: hospitais, centros de imagens e de pesquisas biomédicas, biológicas e industriais, e/ou universidades e centros de ensino superior.

O reconhecimento do curso de Física Médica foi renovado até março de 2018 pelo Conselho Estadual de Educação por meio da Portaria CEE/GP 138/13, publicada no DOE em 06 de Abril de 2013, seção I, página 24, com base na resolução SEE, de 04/04/13, publicada no DOE de 05 de Abril de 2013, seção I, página 26, e parecer CEE 117/13, publicado no DOE de 28 de março de 2013, seção I página 52.



Alunos do quinto semestre desenvolvendo trabalhos no Laboratório de eletrônica

Fonte: Audiovisual FFCLRP



Aula do Prof. Amando S. Ito na disciplina optativa “Física-Modelos e Aplicações” oferecida aos alunos do primeiro semestre
Fonte: Audiovisual FFCLRP

HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Antônio dos Santos Andrade

Em 31 de março de 1964, o curso de Psicologia da FFCLRP iniciou suas atividades como Instituto Isolado, ligado à Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Já na sua criação, uma característica que viria a se constituir no diferencial desse curso foi determinante, a saber, uma ênfase fundamental na formação científica dos alunos. Para tanto, o responsável pela contratação dos docentes, DD. Prof. Lucien Lison, foi buscar na Europa jovens pesquisadores. A foto abaixo ilustra essa equipe inicial.



Departamento de Psicologia – 1964

***Prof. Dr. Roger Semineur – Prof. Dr. André Jacquemin – Prof. Dr. Maurice Stassen -
Prof. Dr. Louis Gillet - Prof. Dr. Paul Stephaneck (Chefe do Departamento)***

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Pouco depois de sua criação, assume, como primeiro Chefe do Departamento de Psicologia e Educação, o Prof. Dr. Paul Stephaneck, tendo como suplente o Prof. Dr. Luiz Marcellino de

Oliveira. Com a ênfase fundamental na formação científica, o Curso não poderia ter sido senão o berço da futura Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). Nascida em 1970 como Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), passou a congregiar em suas Reuniões Anuais os pesquisadores mais proeminentes de todo o país, até que se decidiram por torná-la a maior entidade de pesquisa em Psicologia do nosso país, dando-lhe o nome que ostenta até hoje. A SPRP teve como seu primeiro presidente: Reinier Johannes Antonius Rozestraten.

Ainda como fruto dessa ênfase na formação de pesquisadores, o Departamento de Psicologia, em 1991, criou o periódico científico: *Paidéia* (Ribeirão Preto). O trabalho incansável, especialmente da saudosa Professora Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves, deu a esse periódico tal destaque em nível nacional que, na Avaliação Qualis Periódicos CAPES atual, está incluída no seletivo grupo das revistas A1 na área da Psicologia, o que atesta o nível de excelência alcançado pela revista.

Mas, a preocupação com a formação científica dos alunos, embora fundamental, não levou ao descuido de outra ênfase igualmente necessária, a da formação profissional. Com o objetivo e a finalidade de regulamentar os estágios profissionalizantes, inseridos em projetos de extensão de serviços à comunidade, foi criado o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA), em 16 de março de 1971, tendo a Profa. Dra. Maria Aparecida Xavier como primeira presidente do conselho.

Sempre voltado para as modificações nos dispositivos legais que regulam a formação do psicólogo em nosso país, para a organização dos conteúdos acadêmicos oferecidos aos alunos, para o acolhimento desses, entre outras de suas funções, a Comissão Coordenadora de Curso (CoC-Psicologia) foi criada em 1990 e teve como sua primeira coordenadora a Profa. Dra. Célia Pezzolo de Carvalho e o Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida como Suplente.



Profª Drª Maria Aparecida Xavier
Primeira Presidente do Conselho do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA)

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Em 2010, como parte de uma ampla reestruturação, o Departamento de Psicologia e Educação foi desmembrado, passando a ser nomeado Departamento de Psicologia (DP). Mesmo após essa mudança, o dinamismo, e porque não dizer o gigantismo, desse departamento é de tal envergadura que tramita nos órgãos da Reitoria da Universidade, um Projeto para a constituição do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto.

Os princípios gerais que norteiam o Curso de Psicologia da FFCLRP USP, tal como se encontram formulados em seu Projeto Político Pedagógico, estão assentados no forte compromisso de uma formação que desenvolva uma rigorosa postura ética, que garanta uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, permitindo uma ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade, bem como o desenvolvimento de um profissional detentor de uma postura proativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento. É seu objetivo formar cidadãos capazes de atuarem dentro de padrões profissionais elevados e de participarem ativa e inovadoramente do desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento e como prática profissional.

Ao longo dos seus cinquenta anos de existência, o Curso de Psicologia já formou 1.507 Psicólogos, destes 1.319 também concluíram o Bacharelado em Psicologia e 424 a Licenciatura em Psicologia. A habilitação da Licenciatura entrou em extinção, devido principalmente ao final do mercado de trabalho do licenciado em Psicologia, anteriormente caracterizado como professor nos Cursos de Formação de Magistério, em nível do Ensino Médio que, com a nova Lei de Diretrizes e Bases, foram extintos. Por outro lado, a formação de psicólogo segue aproximadamente constante ao longo destas cinco décadas de existência do Curso, excetuando, evidentemente a primeira. A evasão é muito pequena no curso, mas as vagas que surgem de desistência dos alunos são sempre repostas por transferências de alunos de outros cursos, cuja procura é muito grande.



Primeira Turma de Formandos - 1969



46ª Turma de Formandos - 2013

Fonte: Audiovisual FFCLRP

O Departamento de Psicologia possui ainda um Programa Optativo de Formação Científica para o aluno de graduação em

Psicologia. Nesse programa, o aluno recebe um treino intensivo de iniciação científica que se distribui ao longo de cinco semestres, culminando com a defesa da Monografia de Conclusão de Curso. A grande maioria desses alunos trabalha com bolsas de iniciação científica oferecida pelos órgãos de fomento a pesquisas (FAPESP, CNPq, PIBIC). Esse Programa é reconhecido nacionalmente como o grande diferencial do Curso, o primeiro a implementar tal prática. Fruto, sem dúvida, da ênfase original já na busca pelos primeiros docentes que vieram a constituir o Curso, vem ganhando corpo e se aprofundando a cada ano.

Na maioria dos indicadores possíveis, como por exemplo, o fato de figurar entre os pesquisadores de maior destaque no país, é muito significativa a parcela de egresso do Curso de Psicologia da FFCLRP. Assim, vários Coordenadores de Área do CNPQ e da FAPESP, ou mesmo das Áreas de Avaliação da CAPES, são egressos ou docentes desse Curso. Não há nenhum exagero em afirmar que, entre as principais linhas de pesquisa da Psicologia Nacional, sempre se encontrará um docente atual, aposentado ou egresso desse Curso. A atestar que o legado da formação científica como alicerce fundamental da criação do Curso e do Departamento que o mantém foi muito além do que pôde sonhar seus idealizadores.

Agradecimentos à Profa. Lucy Leal Melo Silva e à Psicóloga Lícia Barcelos de Souza pelas contribuições para a versão preliminar deste texto.

HISTÓRICO DOS CURSOS DE QUÍMICA

Adalgisa Rodrigues de Andrade
Daniela Gonçalves de Abreu
Herenilton Paulino Oliveira
Joana de Jesus Andrade

Em março de 1964, foi autorizado o funcionamento dos cursos de Biologia, Física, Psicologia e Química, com a colaboração da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) que concedeu salas e docentes para ministrarem aulas em alguns dos cursos oferecidos.

O curso de Química oferecido pela FFCLRP desde 1964, por meio do Departamento de Química (DQ), foi constantemente aprimorado, oferecendo as habilitações de Bacharelado, Licenciatura e Atribuição Tecnológica em período integral. Entretanto duas grandes mudanças ocorreram, sendo que em 2003 houve a implantação do curso de Licenciatura em Química para o período noturno, com o ingresso separado no concurso vestibular. Em 2006, ocorreu a reformulação do Bacharelado em Química, que passou a ser constituído por quatro habilitações de Bacharelado em Química, com ingresso único de 60 alunos pela FUVEST, denominadas: (i) Bacharelado em Química; (ii) Bacharelado em Química Forense e (iii) Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria. No ano de 2014, foi implementada a modalidade de (iv) Bacharelado em Química Ambiental, dessa forma o Departamento concluiu a proposta originalmente aprovada pelo CoG em 2005, passando a oferecer as quatro modalidades do projeto político pedagógico original.

A proposta da implementação das quatro modalidades de Bacharelado baseia-se na racionalização da estrutura atualmente existente. Para otimizar recursos, o curso está organizado em um núcleo comum constituído de disciplinas comuns a todas as

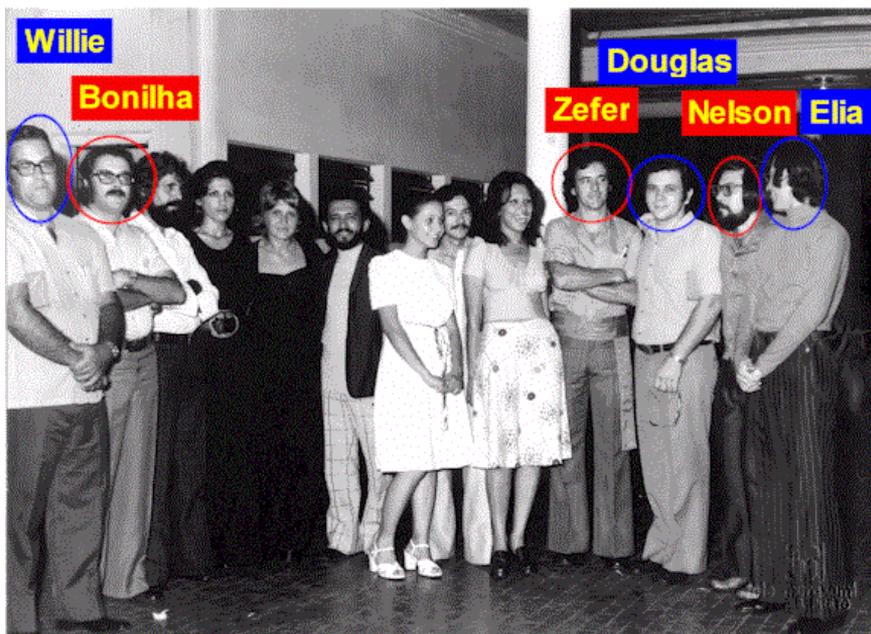
modalidades. A partir do segundo ano, estão previstas disciplinas específicas do Bacharelado, disciplinas do curso de Bacharelado em Química Forense, disciplinas do curso de Bacharelado em Química Ambiental e disciplinas do curso de Bacharelado em Química com Habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria. Para a formação de um profissional multidisciplinar, um bloco de Disciplinas Optativas complementares também será oferecido.

O início: A construção humana

Construir uma instituição de ensino requer muitas coisas, mas requer, acima de tudo, pessoas. Em 50 anos de atividades, o Departamento de Química recebeu milhares de estudantes vindos de todos os cantos do país e muitos professores do Brasil e do exterior. Essas pessoas, anônimos e famosos, ajudaram a constituir a história humana do departamento. As línguas, os sotaques e os costumes misturaram-se aos hábitos da ciência experimental e à própria história da Química no Brasil.

Assim como Zeferino Vaz convidou e possibilitou a vinda de Lucien Lison para o Brasil e para Ribeirão Preto, também Lucien Lison convidou muitos outros estrangeiros para compor o quadro de docentes da Filô⁷. Muitos estudantes do curso de Química formaram-se e se pós-graduaram no departamento e, após buscarem qualificações fora do estado e do país, retornaram como profissionais qualificados ao exercício da pesquisa e da docência. Com esforço e dedicação, essas pessoas ajudaram a edificar um dos mais respeitados espaços de ensino superior e de pesquisa do estado de São Paulo.

⁷ Docentes belgas no Departamento de Química: Claude Armand Vanderroost; Johannes RüdigerLechat; Julien F. C. Boodts; Léo DeGrève; RobertAnge Marie Camile De Grootte.



Antigos docentes: Willie Alves Bueno; João Batista Bonilha; José Fernando de Andrade, Douglas Wagner Franco, Nelson Stradiotto, Elia Tfouni.

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Uma construção de tijolos e pedras

Construir uma instituição de ensino demanda pessoas, mas também espaço concreto, como salas de aula, laboratórios. Essa construção representa o esforço de se trabalhar em um país com investimentos financeiros modestos na educação de modo geral.

No início, as aulas do curso de Química eram realizadas no prédio do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), contando com a colaboração do Prof. Lucien Lison que cedia parte de seu laboratório para a realização das aulas.

Em 1978, com a construção do Bloco G (atual Bloco 8 das Exatas), as aulas deixaram de ser ministradas na FMRP, transferindo-se para esse Bloco, que, aos poucos, foi-se expandindo e, hoje, é constituído por vários laboratórios de pesquisa. A partir desse aumento, houve a necessidade de se construir mais laboratórios. Assim, em 1993 foram construídos os Blocos Q e P -

Departamento de Química e Departamento de Física e Matemática (atuais Blocos 1, 2, 3, 6 e 7), sendo a área de Química ocupada nos Blocos 6 e 7.



Prédio do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Com a notoriedade e relevância que o curso de Química foi adquirindo no cenário nacional, aumentou-se o número de vagas no vestibular e, com isso, tornou-se imprescindível a construção de mais salas de aula. Dessa forma, em 1997, foi construído o Bloco O (atual Bloco 4 – Didático das Exatas). Em 2003, com a implantação do curso de Licenciatura em Química noturno, construiu-se o Bloco 9, constituído de 2 laboratórios didáticos e, em 2010, devido à reestruturação do bacharelado, construiu-se o Bloco 10, constituído de 4 laboratórios didáticos.



Bloco 10: Laboratórios Didáticos.
Fonte: Audiovisual FFCLRP



Laboratórios Didáticos
Fonte: Audiovisual FFCLRP

Conforme foi aumentando as várias linhas de pesquisa no Departamento, houve uma demanda maior por equipamentos de análise, tais como Microscópio de Absorção Atômica, Microscópio Eletrônico de Varredura, Cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa (CG-MS). Com a chegada desses equipamentos, era necessário um lugar para abrigá-los. Devido a isso, em 2004, foi construído o CAQ (Central de Química Analítica), atual Bloco 5.

Em 2009, foi criado um novo laboratório de Fotobiologia e Fotomedicina (Bloco 17), no qual o responsável é o Prof. Dr. Antônio Cláudio Tedesco que desenvolve pesquisa na área de Terapia Fotodinâmica, utilizada no tratamento de vários tipos de câncer. Em 2013, foi entregue o Bloco 18 das Exatas, um novo Laboratório Didático, com diversas salas de aula, almoxarifado e também o Laboratório Pedagógico que contém vários materiais para empréstimos como livros e *kits* para experimento em sala de aula.

E, assim, se consolidou nosso Departamento de Química, com vários blocos, laboratórios didáticos, de pesquisa, de análise, tornando-se cada vez mais um espaço de referência como um dos melhores centros de pesquisa e ensino em nosso país.

Atividades de Pesquisa e Ensino na Graduação

Muitos alunos de graduação têm optado pela realização de Iniciação Científica, o que os coloca em contato direto com os estudantes de Pós-Graduação, muitas vezes, trabalhando no mesmo projeto de pesquisa. As disciplinas estágios dos cursos permitem uma complementação da formação acadêmica, bem como o amadurecimento e criatividade, ajudando sem dúvida alguma no desenvolvimento científico e tecnológico do País.

O estágio de docência, que na USP é conhecido como PAE – Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, tem despertado um grande interesse dos alunos e representa um mecanismo importante para a troca de experiências entre docentes e alunos

relacionadas ao ensino de graduação. Em 2007, 29 alunos do Programa de Pós-Graduação em Química USP/RP participaram do PAE. Em 2008, esse número foi da ordem de 60 alunos. Além do PAE, existe um programa de monitoria voluntária junto às disciplinas de Graduação que conta com expressiva participação de alunos de Pós-Graduação.

A licenciatura em Química

Em 2003, o curso de Química passou por uma reformulação, sendo extinto o ingresso na modalidade Licenciatura em Química diurna oferecida juntamente com o Bacharelado em Química. O novo curso de Licenciatura em Química, reconhecido na ata da 879ª sessão do Conselho Universitário da USP de 25/06/2002, passou a ser oferecido no período noturno.

O curso é voltado para a formação de licenciados plenos em Química e tem como objetivo fundamental formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública. A estrutura do curso está de acordo com as orientações do Conselho Nacional de Educação que estabelece o desenvolvimento de atividades dos alunos em disciplinas pedagógicas durante todos os 5 anos de sua duração. Tais atividades possuem a finalidade de fornecer a instrumentação e metodologias didáticas necessárias a uma formação mais adequada do futuro profissional. As disciplinas que compõem o curso estão estruturadas em tópicos relacionados desde a pesquisa em ensino, a preparação de material e experimentos didáticos de Química até a utilização da história da Química para ilustrar a evolução dos conceitos da área, as metodologias utilizadas e suas implicações para o atual contexto científico. O aluno tem a possibilidade de atuar junto a professores e estudantes do Ensino Médio, seja na regência de aulas, ou na forma de atividades de Iniciação Científica. Paralelamente a essa formação, segue a formação específica abrangente em todas as

áreas básicas da Química, iniciando por Matemática e Física. A estruturação do curso de Licenciatura em Química no período noturno possibilita que mesmo os estudantes que trabalham durante o dia possam também ter acesso ao Ensino Superior.

O Departamento de Química possui uma grande interação com as escolas de Ensino Fundamental e Médio da região de Ribeirão Preto, por meio do CEIQ (Centro de Ensino Integrado de Química). Esse Centro é responsável pela coordenação das atividades de extensão, ensino e pesquisa na área de Educação em Química e ciências correlatas, tais como:

- A Universidade e as Profissões (visitas agendadas conforme calendário PRCEU);
- Departamento de Química de Portas Abertas (visitas durante o ano letivo escolar);
- Olimpíadas Regionais de Química: contribuições para o ensino de Química e a formação de professores (primeiro e segundo semestres);
- Empréstimos de materiais e apoio à realização de atividades didáticas em escolas.

O Centro de Estudos de Química (CENEQUI), que congrega os alunos de Graduação, promove cursos de extensão universitária e palestras para os alunos de Graduação, para profissionais da área e para alunos e professores da rede pública e privada de ensino.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um Programa Acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, desenvolvido pelas Instituições públicas de Ensino Superior em parceria com o Ministério da Educação. Esse programa é integrado por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica, bem como sua integração com o corpo docente e com a comunidade. Desde agosto de 2012, o Departamento de Química participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível Superior

(CAPES). Atualmente, participam do projeto 22 licenciandos em Química, quatro professores de Ensino Médio de duas escolas públicas de Ribeirão Preto e duas docentes universitárias. O grupo desenvolve atividades didáticas na área de Química, como oficinas, práticas experimentais, jogos, entre outros, voltados para alunos de Ensino Médio. Os principais temas abordados são Educação Ambiental e Educação Inclusiva. As atividades propiciam a articulação entre a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada dos professores em exercício.

Nestes quase 50 anos de existência do Departamento de Química, foram formados muitos químicos e professores que têm auxiliado na constituição da história da Química no Brasil e no exterior. Com participação ativa em diversos setores da sociedade, esses profissionais têm contribuído para a composição de um novo cenário social, político, tecnológico, econômico e educacional no país.

Agradecimentos

Às pessoas que colaboraram para o levantamento das informações, sendo docentes em atuação ou aposentados, às alunas Roberta Lopes de Paula e Larissa Maria Malvestio docentes Adalgisa Rodrigues de Andrade, Herenilton Paulino Oliveira e Márcia Andréia Mesquita Silva da Veiga. Também agradecemos à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP pela bolsa concedida ao projeto “Memórias do Departamento de Química: do nascimento à definição da paisagem científica em Ribeirão Preto”.

HISTÓRICO DO CURSO DE MATEMÁTICA APLICADA A NEGÓCIOS

Maria Aparecida Bená
Vanessa Rolnik Artioli

O Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios (MAN) foi criado em 2004 na FFCLRP USP, tendo como Unidade colaboradora a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP/USP), ficando alocado no Departamento de Física e Matemática. Em 2011, esse Departamento desmembrou-se em dois: Departamento de Física (DF) e Departamento de Computação e Matemática (DCM), ficando o curso MAN alocado no DCM.

Atualmente, o DCM abriga dois cursos de Graduação: Matemática Aplicada a Negócios e Informática Biomédica. O grupo de Matemática do DCM é responsável tanto pelas disciplinas de Matemática ministradas aos cursos de Graduação da FFCLRP, como também por aquelas oferecidas aos cursos da FEARP.

A motivação para a criação do curso MAN foi a percepção da carência de profissionais com formação diferenciada, que além de sólidos conhecimentos em Matemática, tivessem habilidade para lidar com fundamentos de Economia, Administração e Contabilidade, para propor estratégias convenientes e analisar problemas de planejamento e previsão de riscos em mercados financeiros, planejamento regional, políticas fiscais e comércio internacional.



Fachada do Departamento de Computação e Matemática, em 2007
Fonte: Audiovisual FFCLRP



Departamento de Computação e Matemática, vista do fundo, em 2007
Fonte: Audiovisual FFCLRP

O curso foi criado com as seguintes características que perduram até hoje: forma de ingresso: FUVEST; número de vagas: 45; período: diurno. A Comissão de criação do curso, por meio de uma portaria designada pelo diretor da FFCLRP, foi constituída pelos Profs.: Maria Aparecida Bená, Pedro Nowosad e José Roberto Drugowich de Felício.

A aula inaugural foi proferida pelo Prof. Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Ph.D em Economia pela Universidade de Princeton que, na época, era diretor geral do Banco Itaú S.A. Ele é professor titular da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro e ex-diretor de Política Econômica do Banco Central.

A relevância social do curso justifica-se frente à crescente complexidade dos processos econômicos e sociais que acompanham o mundo atual, a qual impõe cada vez mais a necessidade de profissionais com uma formação diferenciada e multidisciplinar, capazes de apreender os processos em seus diversos desdobramentos e de propor soluções, medidas e estratégias, para enfrentar os desafios que as novas condições exigem. A aplicação de modelos matemáticos nesses processos tem se tornado imprescindível. A antecipação de um problema iminente ou a avaliação de possíveis soluções em um mundo competitivo diante de decisões cada vez mais complexas representam um diferencial importante em termos de gestão de negócios.

A grade curricular contempla disciplinas de todas as áreas envolvidas no curso, desde o primeiro semestre. Assim, enquanto progride em sua formação matemática, o aluno tem a possibilidade de aprender a desenvolver paulatinamente estratégias de modelagem matemática de fenômenos econômicos, assim como obter uma melhor compreensão dos processos administrativos e contábeis inerentes a empresas e instituições e suas problemáticas. O estágio é oferecido no final do curso e tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das competências e habilidades desejadas para o profissional que o curso pretende formar.

Além das atividades obrigatórias, os alunos desenvolvem diversas outras atividades que são incentivadas e que complementam sua formação profissional, pessoal, política e ética. Dentre as atividades complementares, no campo da pesquisa, os alunos são estimulados a desenvolver projetos científicos para os quais contam com diversas modalidades de apoio financeiro e a participar de eventos científicos como o SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP) e congressos mais específicos como o CNMAC (Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional), nos quais apresentam *pôsteres* resultantes do desenvolvimento de projetos científicos.

Desde 2004, é realizada anualmente a Semana da Matemática Aplicada a Negócios, um período de estudos, com suspensão das aulas, dedicado a palestras, minicursos, apresentações de trabalhos de Iniciação Científica e excursões didáticas. O intuito dessa semana é propiciar aos alunos uma visão mais abrangente das áreas do curso (Matemática, Ciências Econômicas, Administração e Contabilidade e suas interdisciplinaridades) e também orientá-los quanto às áreas de atuação no mercado de trabalho. Em várias edições, entre os convidados, houve ex-alunos expondo suas experiências no mercado de trabalho. A organização das atividades e palestrantes da semana fica a cargo dos alunos de Graduação, com a tutela da coordenação do curso.

No dia 06 de maio, comemora-se o Dia da Matemática. Nesse evento, as portas do Departamento de Computação e Matemática são abertas aos alunos do Ensino Médio de escolas de Ribeirão Preto e região com o objetivo de divulgar o curso. As atividades constam de palestras, visitas e dinâmicas com temas relacionados ao curso.

A participação e a colaboração voluntária dos alunos de Matemática Aplicada a Negócios na organização da Olimpíada Regional de Matemática de Ribeirão Preto é outra atividade incentivada que contribui para despertar a responsabilidade social do aluno junto à comunidade. Essa atividade é um importante

projeto voltado para as escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e privada das Regiões de Ribeirão Preto e Franca, o qual tem sido realizado desde 2006 pelos docentes do DCM, com colaboração dos alunos do curso de Matemática Aplicada a Negócios. O evento conta com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática e o apoio financeiro do CNPq por meio da Secretaria Nacional da Olimpíada Brasileira de Matemática e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.



Entrega de medalhas na Olimpíada Regional de Matemática de Ribeirão Preto, em 2007

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Com o escopo de adquirir um conhecimento mais aplicado e concreto, as turmas têm visitado regularmente a ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimentos) e a BM&FBovespa, em São Paulo, conhecendo as associações, fazendo um treinamento sobre administração de fundos de investimento, assistindo a palestras sobre o mercado de ações e derivativos, mercado de trabalho e certificações necessárias para atuar no

mercado e visitando a ExpoMoney, circuito de eventos focados na educação financeira e nos investimentos para a formação de investidores.

Por iniciativa dos próprios alunos do curso de Matemática Aplicada a Negócios, foi criada uma filial da AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) em Ribeirão Preto, no ano de 2006, tendo como Presidente e como Diretor de Intercâmbio dois alunos do referido curso. A AIESEC é uma instituição que existe em diversos países e agrega estudantes de todas as áreas, na qual potenciais como empreendedorismo, liderança, criatividade e pró-atividade são valorizados. A entidade é reconhecida pela Unesco e tem como principal objetivo trabalhar o potencial do aluno por meio de redes de aprendizado, palestras e conferências, além de promover o intercâmbio cultural e profissional entre alunos de diferentes países.

**Aluna
realizando
intercâmbio
de estudos em
Portugal, em
2012
Fonte: Jéssica
Faria**



Como uma prática complementar dentro do processo pedagógico, insere-se a atividade de monitoria, que proporciona ao aluno monitor a oportunidade de sedimentar seus conhecimentos na disciplina envolvida, assim como adquirir

experiência em ensino no atendimento extraclasse. No âmbito da internacionalização do curso, os alunos têm realizado intercâmbios de estudo em universidades renomadas do exterior.

Quanto aos resultados alcançados nesta década de existência, o curso já conta com 07 turmas de formandos (de 2007 a 2013) em um total de 141 diplomas expedidos.

Durante a Graduação, os alunos têm recebido prêmios por méritos acadêmicos, dos quais se destacam: (i) Prêmio Fundace de Melhor Monografia, atribuído a três alunos do MAN, em 2012; (ii) Prêmios em ações de empresas e um microcomputador recebidos durante visita à ExpoMoney, por desempenho obtido em dinâmicas realizadas pela exposição – nos anos de 2012 e 2013; (iii) Título de Embaixadora da Universidad Jaume I, de Castellón de la Plana, Espanha, no Brasil, no período de janeiro 2013 a janeiro de 2014; (iv) Abertura da AIESEC em Ribeirão Preto, com escolha do melhor projeto apresentado à uma comissão avaliadora.

Os egressos estão muito bem posicionados, tanto em programas de Pós-Graduação de renome, como no mercado de trabalho. Dentre as empresas nas quais atuam ex-alunos do MAN destacam-se: a Geekie (empresa de educação que desenvolve uma plataforma de ensino adaptativo), Ambev, Deloitte, Alelo Cartões, Dabi Atlanti, Nova Pontocom, Amaggi; bolsa de valores; usinas; instituições financeiras do Brasil - Itaú-Unibanco, Santander, Banco Votorantim, Banco Pan, Banco do Brasil, Banco Bradesco, Caixa Econômica Federal; e do exterior - Banco Mundial de Washington.

Em relação às instituições financeiras, os ex-alunos atuam principalmente no setor de modelagem e análise de risco e têm sido reconhecidos pelo alto nível dos trabalhos realizados, alcançando prêmios de destaque e promoções na carreira.

Há vários ex-alunos em programas de mestrados, doutorados e MBA's (em andamento ou concluídos) em universidades de renome internacional, tais como: *London School of Economics and Political Science*, *London Business School*, *University of Rochester*, IME/USP, ICMC/USP, FEARP/USP, FGV e Unicamp. Em

particular, há um aluno da 1ª turma contratado como docente na FEARP, Unidade Colaboradora do curso.



**Aluno da 1ª turma MAN – e atualmente Professor da FEA.
Fonte: Alexandre Bevilaqua Leoneti**



**Docentes e funcionários do DCM, em 2014.
Fonte: Audiovisual FFCLRP**

HISTÓRICO DO CURSO DE INFORMÁTICA BIOMÉDICA

José Augusto Baranauskas
Cléver Ricardo Guareis de Farias

O Bacharelado em Informática Biomédica, criado em 2003, é o curso de Graduação pioneiro no país voltado à formação de profissionais com aptidão interdisciplinar em Computação e Biociências. O caráter interdisciplinar é reforçado por ser ministrado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), sendo que o aluno conta com a infraestrutura de ambas as unidades de ensino. Os departamentos da FMRP são responsáveis pelas disciplinas de conteúdo biológico e da área de saúde, enquanto que o Departamento de Computação e Matemática da FFCLRP é responsável pelas disciplinas de conteúdo de ciências exatas. Em todos esses locais existem laboratórios especializados para o desenvolvimento das disciplinas e projetos acadêmicos relacionados.

O profissional em Informática Biomédica é capaz de analisar, projetar e implementar soluções computacionais aplicadas às ciências da vida, especialmente Medicina e Biologia. O egresso atua no estabelecimento da comunicação apropriada entre as áreas de biociências e computação, de forma a permitir a compreensão dos problemas apresentados por profissionais da saúde, visando a sua modelagem computacional. Para tanto, o profissional em Informática Biomédica deve compreender conceitos e processos das Biociências e das Ciências da Computação para desenvolver sistemas computacionais de análise de dados e de apoio à tomada de decisão no âmbito dos sistemas e processos de biociências, o que requer domínio desse profissional em diferentes linguagens e paradigmas de programação. O egresso também é capaz de diagnosticar problemas e necessidades dos profissionais da área da

saúde, propondo soluções computacionais que atendam aos problemas em biociências que envolvam projeto e análise de algoritmos, engenharia de software, bancos de dados, redes de computadores e inteligência artificial. Também atua junto à organização e aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, por meio de recursos das tecnologias da informação e comunicação, nos diferentes níveis de atendimento. O informata biomédico é um profissional que vem suprir um conjunto de necessidades relevantes, participando ativamente na produção de sistemas informatizados com alto nível de complexidade, aplicados à otimização dos protocolos e processos que caracterizam as peculiaridades dos ambientes de pesquisa, desenvolvimento e aplicação das biociências.

Para formar um profissional multidisciplinar, como uma forte base nas áreas de Computação e Biociências, o curso encontra-se estruturado em três fases distintas:

1. *Formação Básica*, a qual conta com um conjunto de disciplinas que propiciam uma sólida formação em Ciência da Computação — incluindo Algoritmos e Estruturas de Dados, Teoria da Computação, Engenharia de Software, Banco de Dados, Redes de Computadores, Inteligência Artificial, Cálculo Diferencial e Integral, Probabilidade e Estatística — assim como em Biociências — incluindo Anatomia, Histologia, Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Genética, Fisiologia e Microbiologia;

2. *Formação Intermediária*, a qual conta com um conjunto integrado e articulado de disciplinas que focam a modelagem de dados biomédicos, bem como o desenvolvimento de sistemas computacionais para capturar, armazenar e analisar os mesmos em três áreas distintas de aplicação:

- *Bioinformática*, a qual envolve a modelagem e a simulação de problemas biológicos que tipicamente utilizam grandes volumes de dados (como resultado e objeto de pesquisa em genomas, transcriptomas, proteomas, identificação de genes, análise de redes gênicas, identificação de polimorfismos, entre outras áreas), análise estrutural (modelagem molecular) e modelos

biológicos, montagens de genomas, análise de expressão gênica, análise filogenética e predição de estrutura de macromoléculas;
- *Sinais e Imagens Médicas*, a qual envolve o desenvolvimento de sistemas de apoio à tomada de decisão médica, por meio de técnicas voltadas à aquisição, otimização, tratamento e análise de sinais e imagens médicas contendo informações anatômicas ou funcionais como, por exemplo, radiologia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, medicina nuclear e atividade elétrica cerebral e cardíaca;

- *Sistemas de Informação e Gestão em Saúde*, a qual envolve o desenvolvimento de sistemas voltados à organização, gerenciamento e representação de dados clínicos (computação clínica), serviços de informação hospitalar, serviços de saúde, aplicações à epidemiologia e saúde populacional, processo de decisão clínica, fluxo de informações médicas, prontuário médico eletrônico e tecnologia assistiva.

3. *Projeto de Graduação*, o qual relaciona de forma articulada e integrada os conhecimentos adquiridos por meio das disciplinas das fases de formação básica e intermediária no desenvolvimento de uma monografia ou estágio supervisionado em projetos em uma das três áreas de aplicação.

A FFCLRP, em parceria com a FMRP, oferece anualmente 40 vagas em período integral para a Graduação em Informática Biomédica. Desde sua criação até julho de 2014, o curso já formou 189 profissionais, os quais atuam principalmente no setor privado e em instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior. Em uma pesquisa realizada recentemente (outubro de 2014) com cerca de 25% dos egressos do curso, constatou-se que estes estão predominantemente residindo no Estado de São Paulo (74%); estão empregados no setor privado ou cursando uma pós-graduação (70%); avaliam a formação recebida na sua graduação como muito adequada ou adequada (73%); e correlacionam positivamente suas atividades atuais com a área de formação (83%). Essa pesquisa identificou também a existência de número expressivo de

empreendedores dentre os egressos do curso. Esses egressos já criaram várias empresas na área de Tecnologia da Informação (TI), dentre as quais Kidopi, IClinic, ProRadis, WQTi Tecnologia e CARGOBR. Cabe destacar que a Kidopi já conquistou importantes prêmios em âmbito nacional graças ao caráter inovador de seus fundadores e/ou produtos.

A Empresa Júnior de Informática Biomédica, denominada Infobio Jr, é composta e gerida por alunos que realizam projetos na área de Informática Biomédica sob orientação de docentes. A Infobio Jr não tem fins lucrativos, mas visa, sim, constituir-se em um grande laboratório de aprendizado para os alunos, possibilitando que eles tenham contato com o mercado de trabalho antes de concluírem a graduação. O objetivo principal da InfoBio Jr é proporcionar aos alunos vivência prática, dentro do ambiente de uma empresa, na execução e gestão de projetos, prestando, ao mesmo tempo, serviços de qualidade e com baixo preço para micro e pequenas empresas do segmento.

Dessa forma, os alunos envolvidos na Infobio Jr têm a oportunidade de obter, de forma complementar à formação acadêmica, conhecimentos, experiências e qualificações fundamentais para a vida profissional, tais como empreendedorismo, pró-atividade, organização, liderança e capacidade de trabalho em equipe, prática de negociação e argumentação, criatividade e flexibilidade, prática da ética e cidadania. As principais áreas de atuação da empresa são:

- *Informação e Gestão em Saúde*: consultoria, planejamento e execução de sistemas de informação e informatização em saúde pública e privada; desenvolvimento de projeto de serviços de saúde;
- *Bioinformática*: consultoria sobre projetos; desenvolvimento de aplicativos para solucionar problemas biológicos; implantação e suporte técnico de laboratórios; criação de plataformas para análise de dados laboratoriais e clínicos; e desenvolvimento de bases de dados;

- *Processamento de Sinais e Imagens Médicas*: soluções para aplicações em radiologia sem filme; desenvolvimento de sistemas de informação em radiologia; desenvolvimento e customização de softwares para informação clínica e processamento de imagens médicas.

A Semana da Informática Biomédica é um evento anual organizado pelo Centro Estudantil da Informática Biomédica para os discentes do curso, a qual visa levar aos alunos conhecimentos não comumente abordados pelas disciplinas regulares (ou não passíveis de serem decorridos extensivamente nas mesmas). Existem eventos similares em todos os cursos da FFCLRP, mas um grande orgulho para o curso foi que logo no ano da sua implantação, em 2003, já houve envolvimento suficiente dos discentes para a realização da I Semana da Informática Biomédica.

Durante todos os anos, o formato do evento manteve-se muito parecido: uma semana letiva é dedicada ao evento, com a apresentação de uma série de palestras, minicursos e discussões relacionadas às diferentes áreas aplicação da Informática Biomédica. Temas envolvendo Biotecnologia e Tecnologia da Informação são desenvolvidos por convidados que apresentam contribuição proeminentes para a área no país. Outra atividade comum na Semana é a apresentação pelos alunos de seus trabalhos de pesquisa, como Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Adicionalmente, a Semana da Informática Biomédica conta também com atividades socioculturais, as quais permitem a integração dos alunos entre si e com os palestrantes e que tornam a Semana da Informática Biomédica uma grande ferramenta formativa para o caráter dos alunos e de divulgação das capacidades dos nossos alunos. As atividades da Semana são aproveitadas não apenas pelos discentes do curso, mas também por discentes de outros cursos e mesmo de outras faculdades, marcando uma grande troca de informações entre áreas. Assim, o compartilhamento de informações contribui com o aprimoramento do aprendizado de todos os participantes.



Alunos em laboratório de computação do Curso de Informática Biomédica
Fonte: Audiovisual FFCLRP



Alunos em aula do Curso de Informática Biomédica
Fonte: Audiovisual FFCLRP

HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Noeli Prestes Padilha Rivas
Cristina Cinto Araujo Pedroso

O curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto foi criado em 2001 e implantado em 2002. Entretanto, sua história, segundo os docentes Profa. Dra. Clarice Sumi Kawasaki, Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto e Profa. Dra. Noeli Prestes Padilha Rivas que foram responsáveis pela criação e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, remonta aos anos de 1980 quando um grupo de professores que atuava nos cursos de licenciatura do campus Ribeirão Preto (FFCLRP) já discutia tal possibilidade⁸. Diversas solicitações da comunidade ribeirão-pretana (sociedade civil e instituições públicas) para a criação de cursos na Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, já haviam sido feitas. Essas solicitações pautavam-se na justificativa de atender às necessidades da população da região de Ribeirão Preto por cursos gratuitos, em período noturno na Universidade Pública e, sobretudo, no imperativo da formação em nível superior de profissionais para atuar no Ensino Fundamental e Educação Infantil, conforme requeria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), parágrafo 4º do artigo 87, a qual estabeleceu que até 2006 somente fossem admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

A implantação do Curso de Pedagogia no período noturno também foi ao encontro da política de expansão de vagas da Universidade de São Paulo para responder às exigências da Constituição Estadual de 1989, que determinou a oferta em período noturno de pelo menos 33% das vagas no ensino público estadual

⁸ Fonte: Documentário “10 anos do Curso de Pedagogia”.

de nível superior (Resolução aprovada pelo Conselho Universitário da USP em 1992). Em 29 de Abril de 1998, de acordo com o ofício nº 51/98 do Conselho Municipal de Educação (CME), seu presidente, Prof. Walter Colombini, comunica aos Senhores Conselheiros a realização de sessão ordinária do CME, na data de 11 de maio de 1998, no auditório da Secretaria Municipal de Educação para discussão da seguinte pauta: “(...) Abertura de cursos na USP para atendimento de interessados.” (PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA / FFCLRP USP, 2000, p.58).

Nessa reunião do Conselho Municipal de Educação de Ribeirão Preto, foi aprovado por unanimidade o pedido de instalação dos seguintes cursos: Curso de Pedagogia, Curso de Pós-Graduação em Educação, Cursos de Licenciatura em Letras, Matemática, Ciências, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. O Curso de Pedagogia foi considerado prioritário com a justificativa de que este poderia proporcionar amparo aos profissionais de educação mais carentes em nível salarial, ou seja, os professores que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (PEBsI), bem como atendimento às crianças em idade escolar, tendo em vista a expansão da escola pública. O documento de aprovação foi encaminhado para o Diretor da FFCLRP, Prof. Dr. José Aparecido Silva, solicitando a instalação dos referidos cursos, relacionando-os com as demandas e os fundamentos legais acerca das necessidades formativas dos professores de Educação Básica. Nessa direção, o Centro do Professorado Paulista, Sede Regional de Ribeirão Preto, encaminha ao senhor Diretor da FFCLRP um documento referendando a solicitação do CME no qual solicita a ampliação dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, alegando serem estes indispensáveis ao crescimento profissional do Magistério Público Estadual. No dia 27 de Novembro de 2000, o Chefe do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP, Prof. Dr. Silvio Morato, encaminha ao Diretor da FFCLRP, Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho, o Projeto Acadêmico para implantação do curso noturno de Pedagogia - Ano 2001, juntamente com os

pareceres favoráveis dos relatores da Faculdade de Educação da USP, Profa. Dra. Lisete Diniz Ribas Casagrande, Prof. Dr. Celso de Rui Beisigel, Profa. Dra. Myriam Krasilchik (Diretora FEUSP) e Profa. Dra. Yassuko Yamamoto (Presidente da Comissão de Graduação), aprovados pelo Conselho do Departamento de Psicologia e Educação, em reunião de 9 novembro de 2000. Em março de 2001, o Diretor da Unidade encaminha à Pró-reitora de Graduação, Profa. Dra. Ada Pellegrini Grinover, o referido processo⁹. Observa-se um período de cinco meses para o encaminhamento aos setores decisórios da Universidade de São Paulo, apesar da intensa solicitação da comunidade por novos cursos e da aceitação da proposta de criação pelos docentes envolvidos e pela Comissão de Graduação da FFCLRP.

Questões cruciais nesse processo referem-se à contratação de docentes e de técnicos, a qual sofreu uma forte redução da proposta inicial, bem como à construção do prédio para abrigar o curso de Pedagogia. A proposta de redução foi analisada e discutida em reunião ocorrida em 13 de Junho de 2001, na FFCLRP com o Vice-Reitor da USP, Prof. Dr. Adolpho José Melfi, Diretoria, Chefia do Departamento de Psicologia e Educação e representante do Setor da Educação /DPE, com o objetivo de se adequar a solicitação de Claros para a criação do curso noturno de Pedagogia aos critérios definidos pela Comissão de Claros. Nessa reunião, aprovou-se a contratação de 5 docentes em RDIDP, 1 docente em RTC, 4 docentes em RTP e 3 Técnicos de Nível Superior (educadores) para o processo de implantação do curso. Ressalte-se, ainda, que alguns docentes do Curso de Psicologia contribuíram nos primeiros anos de implantação do curso, até a chegada dos novos docentes. No que diz respeito à construção do prédio para a instalação do novo curso, não havia naquele momento dotação orçamentária, por isso se decidiu pela ocupação dos espaços já existentes no Departamento de Psicologia, situação que se mantém

⁹ Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia / FFCLRP USP, 2000.

até o momento¹⁰. Em relação à matrícula, o curso conta, atualmente, com 203 (duzentos e três) alunos matriculados.¹¹ Atualmente, o curso conta com 26 docentes em RDIDP, 22 do DEDIC, 4 de outros Departamentos e ainda 13 servidores não docentes.

No ano de 2002, iniciou a 1ª turma, portanto, em 2011 o curso completou 10 anos. Nesse ano, ocorreram vários eventos em comemoração à 1ª década do curso. Desde sua criação até o ano de 2010, o curso pertencia ao Departamento de Psicologia e Educação. Em 2011, passou a integrar o recém-criado Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) juntamente com o Curso de Ciências da Informação e Documentação e Biblioteconomia (CIDB), na mesma Unidade. A 1ª Turma concluiu o curso no ano de 2005.

O primeiro coordenador da COC (Comissão Coordenadora do Curso) foi o Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto. Da sua criação até a presente data, o Curso de Pedagogia contou com 5 coordenadores, quais sejam, Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto, Profa. Dra. Ana Raquel Ciaflone, Profa. Dra. Noeli Prestes Padilha Rivas, Profa. Dra. Teise Guaranha Garcia e Profa. Dra. Cristina Cinto Araujo Pedroso (atual coordenadora). O primeiro Projeto Pedagógico propôs um curso com carga horária total de 3.450 horas, funcionando no período noturno, com 50 vagas/ano, com duração de quatro anos (oito etapas ou semestres integralizados em um período máximo de oito anos). Observe-se que ainda não haviam sido aprovadas as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia, o que demandou do grupo proponente estudos e pesquisas por uma proposta curricular diferenciada. Nesse sentido, o currículo (perspectiva instituinte, histórico e emancipatório, sustentado pela reflexão como práxis) foi estruturado em disciplinas obrigatórias, optativas, estudos independentes e atividades práticas, incluindo o trabalho de conclusão de curso como obrigatório. Essa obrigatoriedade de

¹⁰ Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia / FFCLRP USP, 2000.

¹¹ Fonte: <http://www.ffclrp.usp.br> – Filô em números. Dados atualizados em novembro de 2014.

elaboração de um trabalho monográfico deixou de ser considerada a partir de 2002.

De acordo com o Projeto Pedagógico atual do Curso de Pedagogia, a organização curricular atual constitui-se de Núcleos de Formação (Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; Núcleo de Estudos Integradores), de acordo com o Artigo 6º, Resolução CNE/CP nº1/2006, os quais são concebidos e estruturados com base na pesquisa e na prática educativa como articuladores dos componentes curriculares, o que implica diferentes possibilidades de desdobramentos operacionais, definidos no PPP. A carga horária atual do Curso de Pedagogia é de 3.440 horas, incluindo 400 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)¹².

O Curso de Pedagogia da FFCLRP USP, desde a sua concepção, assumiu o compromisso com a expansão da educação básica no país, com a escola pública, com a formação de professores e gestores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com a melhoria da qualidade da educação no país. O referido curso tem por princípios norteadores os processos de ensino e de aprendizagem, em suas especificidades, adequados às diferentes realidades educacionais, e o trabalho docente pressupondo diversas situações em seus aspectos econômicos, sociais, psicológicos e políticos. Para atender a esses princípios, a diretriz seguida é a de garantir ao educador sólido conhecimento das Ciências da Educação, formação técnica e política que o habilite a atuar como organizador, mediador e administrador de práticas educacionais, em que a docência e a gestão educacional façam parte de um todo orgânico.

A Pedagogia aplica-se ao campo teórico-investigativo da educação e ao campo do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Assim, nos limites da atual legislação, o curso de Graduação em Pedagogia oferece ao pedagogo uma formação

¹² Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia / FFCLRP USP, 2014.

integrada para exercer a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e para atuar na gestão dos processos educativos escolares e não escolares bem como na produção e difusão do conhecimento do campo educacional. As áreas de formação e aprofundamento desse curso atendem aos dispositivos legais da Lei Federal 9394/96 e aos demais atos legais referentes à Formação de Educadores.¹³

Os objetivos do Curso de Pedagogia “relacionam-se com os objetivos dos Cursos de Graduação da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, alicerçados na busca constante de articulação e indissociabilidade entre as atividades de docência, pesquisa, cultura e extensão universitária” (PPP, 2014, p.22). Assim, o curso objetiva formar “profissionais críticos que poderão atuar como professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como gestores nas funções de gestão e de suporte pedagógico nos sistemas educacionais e em processos educativos escolares, na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional e em contextos educativos nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Essa formação profissional dos pedagogos exige uma concepção teórica de formação de professores e atuação em atividades de pesquisa, de cultura e extensão universitária” (PPP, 2014, p.23).

¹³ Os fundamentos legais que servem de base para o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia são: Parecer CNE/CP N° 5/2005; Parecer CNE/CP N° 3/2006; Resolução CNE/CP N° 1/ 2006; Resolução CNE/CP N° 1/ 2002; Resolução CNE/CP N° 2/ 2002; Deliberação CEE N° 78/2008; Deliberação CEE N° 98/2010; Programa de Formação de Professores da USP, 2004.



Estudantes do Curso de Pedagogia em atividade no Laboratório Paulo Freire preparando materiais para as atividades de estágio.

Fonte: Acervo do Curso

Nesse Curso de Pedagogia, os estágios representam um eixo fundante no processo formativo do Pedagogo. Os mesmos são organizados durante seu decorrer em formatos diferenciados, visando contribuir para a formação do futuro profissional. “Procura-se, ainda, a ordenação dos componentes curriculares de tal maneira que o percurso formativo seja favorecedor de articulações, quer entre teoria e prática, quer entre as diferentes disciplinas” (PPP, 2014, p.27). Dentre os princípios e pressupostos

que orientam a realização do estágio, destacam-se: a) Os estágios são realizados exclusivamente em escolas públicas; b) As escolas campo de estágio devem ser compreendidas como parceiras no processo formativo dos futuros pedagogos; c) A supervisão de estágio ocorre na universidade e nas unidades de Educação Básica; d) Os estágios são realizados em unidades da cidade de Ribeirão Preto e regiões próximas; e) As supervisões são realizadas em pequenos grupos. É importante salientar que a consecução dos estágios e a manutenção dos princípios e pressupostos acima descritos contam com a atuação fundamental dos Educadores responsáveis pelos estágios. Juntamente com os docentes, esses profissionais responsabilizam-se pelos contatos regulares com as escolas-campo, organização dos aspectos formais dos estágios, supervisões e orientações aos grupos de estagiários, bem como acompanhamento individual dos graduandos na atividade.

A pesquisa constitui-se em outro eixo significativo do curso. Presente em suas variadas formas, permeia as atividades desenvolvidas no curso, tanto no âmbito das disciplinas, do estágio, da Iniciação Científica e dos grupos de estudo e pesquisa. O curso oferece a possibilidade de realização de uma Monografia, entendida como um trabalho de cunho científico, realizado sob supervisão de um professor orientador, elaborada com rigor acadêmico, exequível para um estudante de graduação, a ser defendida perante uma banca avaliadora.

O estudante é estimulado a participar de eventos científicos nacionais e internacionais na área da educação visando socializar os resultados obtidos em projetos de pesquisa e de extensão. No ano de 2014, o Curso de Pedagogia iniciou um projeto de estágio do PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), articulado à Faculdade de Educação – USP. Esse projeto foi contemplado com 12 bolsas para os estudantes. Para o desenvolvimento do projeto, o Curso estabeleceu parceria com duas escolas públicas de Ribeirão Preto: a Escola Estadual Portal do Alto e a Escola Municipal João Gilberto Sampaio.

Até o ano de 2013¹⁴, o Curso de Pedagogia formou 387 (trezentos e oitenta e sete) Pedagogos, que vêm atuando na cidade e região como docentes na Educação Básica e no Ensino Fundamental, e como gestores educacionais, bem como em outros segmentos nos quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos. Além da formação dos alunos, o curso também fomenta a produção de conhecimento e a prestação de serviços à comunidade, atendendo professores, educadores e alunos das escolas de Educação Básica de Ribeirão Preto e região, por meio de orientações técnicas, cursos, palestras, exposições pedagógicas, grupos de estudos e pesquisas, dentre outras atividades.

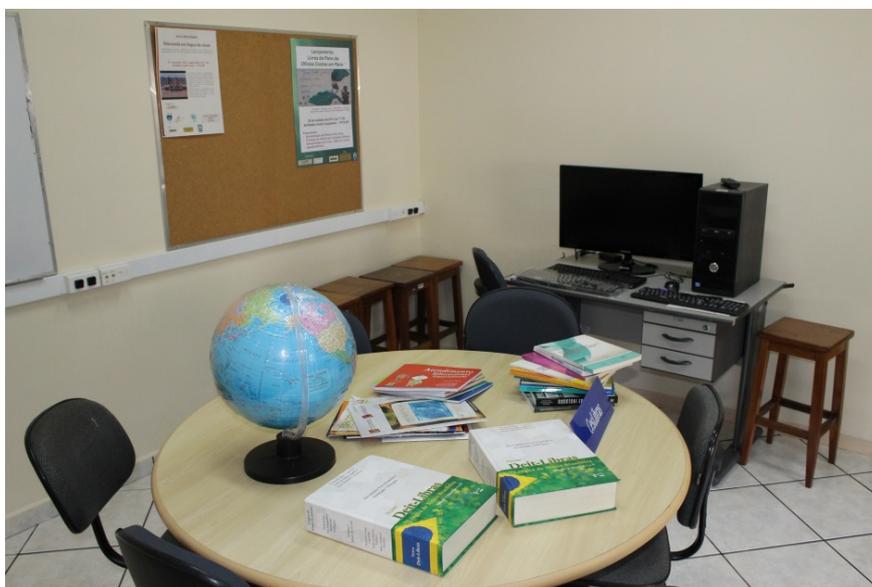


Laboratório Paulo Freire
Fonte: Acervo do Curso

O Curso de Pedagogia conta com três Laboratórios, a saber:
a) Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (L@), onde são desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão

¹⁴ Fonte: <http://www.ffclrp.usp.br> – Filô em números (Dados atualizados em Novembro de 2014).

relacionados à formação inicial e continuada de professores, atendendo, principalmente, às Licenciaturas em Biologia, Química, Psicologia e Pedagogia da FFCLRP; b) Laboratório Paulo Freire, que atende aos alunos do curso de Pedagogia em suas atividades formativas, principalmente nos estágios supervisionados realizados na escola pública de Educação Básica; c) Laboratório de Linguagem e Educação Especial (LaLEdE) que contribui na formação dos licenciandos em geral, no que se refere à educação especial e inclusão, além de apoiar graduandos do *campus* com necessidades educacionais específicas.



Laboratório de Linguagem e Educação Especial – LaLEdE
Fonte: Acervo do Curso

O Curso de Pedagogia conta ainda com uma sala de exposição de brinquedos, a qual subsidia as aulas de diferentes disciplinas, bem como, o planejamento de práticas de estágio.



Sala de exposição de brinquedos

Fonte: Acervo do Curso

Por meio dos estágios curriculares, dos projetos de pesquisa e de extensão e dos laboratórios, o curso vem apoiando a escola pública de Ribeirão Preto e região e seus professores na compreensão do cotidiano do trabalho docente, no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de conhecimento. Merece destaque os grupos de estudos e pesquisas coordenados pelos docentes do curso que são abertos aos interessados internos e externos; o CADEP (Centro de Aprendizagem da Docência dos Egressos da Pedagogia), que é um espaço de formação inicial e continuada dos professores; as atividades de extensão, pesquisa e formação de professores desenvolvidas no âmbito dos Laboratórios.



Estudantes do curso de Pedagogia no L@ife (Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador) participando de oficina de desenho ritmado e pintura com aguadas

Fonte: Acervo do Curso

É importante ressaltar que os docentes do Curso de Pedagogia criaram em 2011 o Programa de Pós-Graduação em Educação no Departamento de Educação, Comunicação e Informação, do qual já foram concedidos, até o início de 2014, 19 títulos de Mestre¹⁵.

Quanto ao acompanhamento e avaliação do Curso, a Pedagogia conta com uma Comissão Coordenação de Curso – COC de Pedagogia (Resolução CoG 3740, de 25/09/90 – Pró-Reitoria de Graduação). A CoC é constituída por 4 membros titulares, 4 membros suplentes e representação discente (um titular e um suplente). As reuniões da Comissão Coordenadora são mensais e há uma participação efetiva dos docentes do curso, não se restringindo apenas aos membros representantes.

¹⁵ Fonte: <http://www.ffclrp.usp.br> – Filô em números. Dados atualizados em novembro de 2014.

Em síntese, o Curso de Pedagogia da FFCLRP USP tem-se constituído em um importante *locus* de formação de professores e gestores comprometidos com a qualidade da Educação Básica, além de contribuir na definição de políticas públicas educacionais no âmbito regional e nacional.

Agradecemos a colaboração da aluna Rafaela Carlos Teixeira de Andrade (do Curso de Pedagogia da FFCLRP USP) na disponibilização de dados oriundos da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “O currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP: uma análise a partir dos núcleos de formação”, desenvolvida no período de 2012 a 2014.

Referências Bibliográficas

DOCUMENTÁRIO “10 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA”. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Departamento de Educação, Informação e Comunicação, 2013.

PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Departamento de Psicologia e Educação, 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Departamento de Educação, Informação e Comunicação, 2014.

HISTÓRICO DO CURSO CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, DA DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

José Eduardo Santarém Segundo
Márcia Regina da Silva
Giulia Crippa

O curso de Ciências da Informação, da Documentação e Biblioteconomia (CIDB) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) teve seu projeto pedagógico aprovado em 18 de fevereiro de 2002, passando a ser oferecido em 2003. A criação e a concepção do curso foram norteadas por uma demanda latente de formação de bibliotecários e outros profissionais da informação, capazes de desenvolver processos que envolvessem conceitos e práticas para gestão, armazenamento, organização, distribuição e preservação da informação e da documentação, tanto em suporte papel quanto em formato digital.

O curso nasceu com uma proposta diferenciada dos já consagrados cursos de Biblioteconomia do país. A proposta consistia na formação de profissionais para atuarem no campo educacional, de saúde e de gestão. A estrutura do curso no seu primeiro projeto político pedagógico apoiou-se em três ênfases intituladas: Informação em Saúde, Educação e Agronegócios (posteriormente modificada para Administração). Esta configuração espelhava-se no contexto mercadológico da região de Ribeirão Preto, referência nacional em agronegócio, em saúde e educação.

Os idealizadores do curso que, na época, foi chamado de Ciências da Informação e da Documentação foram, principalmente, o professor Amando Siuti Ito, do Departamento de Física e Matemática, e a professora Marina Massimi, do Departamento de Psicologia, responsáveis por seu planejamento e implantação. O curso foi alocado então no Departamento de Física e Matemática

(DFM), com aulas ministradas no período noturno. No projeto pedagógico, havia a proposta de disciplinas alocadas na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP), na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e na própria FFCLRP, com a finalidade de permitir o desenvolvimento das ênfases propostas. No projeto pedagógico original, a professora Marina Massimi planejou um espaço para a criação de um laboratório dedicado à preservação e organização do acervo do professor Covian, figura intelectual de destaque da Faculdade de Medicina.

No começo de sua história, o curso contou com a preciosa coordenação do professor Amando. O corpo docente foi crescendo aos poucos, sendo composto no primeiro ano por duas professoras doutoras, contando também com a presença de duas funcionárias com funções de técnicas de laboratório. Além dessas docentes, docentes concursados especificamente para o curso pela FMRP e pela FEARP também passaram a oferecer disciplinas. Seu reconhecimento veio por meio da portaria CEE/GP/473/07 de 01.10.2007, publicado no DOE de 03.10.2007. Ao longo dos primeiros anos de vida, o curso viu sua grade curricular passar por várias transformações, sempre em busca do aprimoramento do ensino de graduação.

A primeira turma se formou em 2006, e a partir de 2011 o curso passou a fazer parte do recém-criado Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC). No ano de 2013 o curso completou 10 anos de existência. Hoje, contamos com mais de 200 egressos e uma percentagem de evasão bastante baixa.

Em seus onze anos de funcionamento efetivo, o curso foi administrado por vários coordenadores depois do mandato do professor Amando: pelo professor Marco Antonio de Almeida, pelo professor Edberto Fereda, pelo professor Claudio Marcondes de Castro Filho e, atualmente, pelo professor Eduardo Santarém Segundo. Desde 2013 o curso finalmente conta com a presença de seu próprio titular, a professora Sueli Mara Ferreira.

No ano de 2006 foi desenvolvido um projeto por docentes do curso que culminou com a criação do Centro de Recursos Informativos para Pesquisa e Ensino (CRIPE). É no âmbito deste laboratório que nossas funcionárias atuam como bibliotecárias, auxiliando e contribuindo com a formação do corpo docente e dando suporte às atividades desenvolvidas pelo corpo docente.



Laboratório - Centro de Recursos Informativos para Pesquisa e Ensino (CRIPE)

O curso conta com mais dois laboratórios, resultados de projetos aprovados: o Laboratório de Preservação de Documentos e o E-L@DIS, todos ambientes onde os estudantes podem aprofundar aspectos de sua formação. Apesar de apresentar, no projeto pedagógico original, a proposta de um laboratório dedicado ao acervo Covian, escolhas sucessivas levaram a FMRP à fundação de seu próprio museu, que, bem como em outros centros informativos, possibilita aos alunos realizarem seus estágios.

Apesar de contemplar, desde sua criação, as exigências do Conselho Federal de Biblioteconomia, ao longo dos anos o curso

teve que modificar seu nome, para permitir aos egressos atuar nas bibliotecas, chegando ao nome atual de Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia. O curso contempla três grandes objetos de estudo: a informação, as unidades de informação e o usuário. Desse modo, garante o cumprimento não só das diretrizes curriculares para a formação de bacharéis em Biblioteconomia, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394/96, como também atende demandas sociais no que concerne ao trabalho com a informação e o conhecimento.

Além disso, a estrutura do curso tem como premissa formar um profissional que domine os fundamentos conceituais e as práticas que envolvem o processo de armazenamento, organização e distribuição da informação. O curso busca valorizar a formação humanística, oferecendo subsídios para que o aluno tenha uma postura crítica e reflexiva diante de seu papel profissional na Sociedade da Informação.

Devido à vocação da Universidade de São Paulo para a pesquisa, o aluno do curso também é incentivado a desenvolver atividades de pesquisa acadêmica, sobretudo no âmbito da Iniciação Científica, buscando construir a compreensão da informação sobre bases científicas. Em 2012, um dos alunos do curso recebeu o Prêmio de TCC ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação), região de São Paulo, na área de Biblioteconomia.

Vários projetos de pesquisa com apoio dos principais órgãos de fomento foram desenvolvidos, possibilitando a formação de laboratórios para fomentar o ensino e a prática profissional, ampliando o desenvolvimento de novas competências e habilidades dos alunos.



Laboratório Discursivo: sujeito, rede eletrônica e sentidos em movimento (E-L@DIS)



Laboratório de Preservação de Documentos

Atualmente, depois de completados os 10 anos de existência, o curso consolida-se como um dos principais cursos de bacharelado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação em território nacional, como também passa a constituir uma importante referência nas ações extensionistas desenvolvidas junto à sociedade civil na cidade e na região de Ribeirão Preto.

O campo de trabalho do Bacharel em Ciências da Informação e da Documentação é vasto. A abrangência de formação do curso permite ao egresso agregar competências para atuar em vários segmentos além das bibliotecas, museus e arquivos. A publicação da Lei 12.244/2010 (Lei da Biblioteca Escolar) amplia ainda mais este campo, ao prever a obrigatoriedade de contratação de bibliotecários para atuar em todas as escolas brasileiras, uma demanda de aproximadamente 150 mil profissionais nos próximos anos.

Os profissionais formados pelo curso tornaram-se referência na região de Ribeirão Preto, passando a ser requisitados por instituições públicas, hospitais, indústrias e organizações do terceiro setor. Tais organizações buscam nestes profissionais competências para o tratamento de informações estratégicas para a melhoria dos processos de gestão e tomada de decisão, inteligência competitiva, gestão eletrônica de documentos, marketing e gestão do conhecimento.

Grande parte dos egressos que escolheu seguir a carreira acadêmica, hoje se encontra posicionada nos principais programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil.

O curso criou e deu visibilidade e reconhecimento nacional e internacional a dois periódicos, que mantêm sob sua tutela. A InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação¹⁶ (Qualis B1) e a Biblioteca Escolar em Revista (Qualis B3)¹⁷.

Apenas em 2013 o curso completou o número de docentes previsto em seu primeiro projeto pedagógico. Hoje essa equipe é formada por um titular, três professores livres-docentes e sete doutores, a maioria dos quais credenciados em programas de pós-graduação bem conceituados.

Atualmente, o curso encontra-se em fase de reestruturação do seu Projeto Político Pedagógico e planejamento de criação de programa de Pós-Graduação.

¹⁶ <http://www.revistas.usp.br/incid/>

¹⁷ <http://revistas.ffclrp.usp.br/berev>

HISTÓRICO DO CURSO DE MÚSICA

Rubens Russomanno Ricciardi
Fátima Graça Monteiro Corvisier

Em funcionamento desde 2002, e, desde 2011, pertencendo à FFCLRP USP, o Curso de Música da USP de Ribeirão Preto já produz frutos e tem contribuído favoravelmente para o desenvolvimento da educação musical em Ribeirão Preto e região. Destaca-se a participação essencial dos ex-alunos que estão atuando atualmente em diversos projetos, como o Projeto Guri do Estado de São Paulo e projetos de escolas de música Savegnago em Sertãozinho e ALMA no Palace (espaço cultural da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto), entre outras realizações.

Cada habilitação do curso de música comporta disciplinas específicas relacionadas às competências e habilidades da Licenciatura em Música, do Bacharelado em Instrumento e do Bacharelado em Canto e Arte Lírica. São disciplinas da área de música que têm o objetivo de empreender uma sólida capacitação profissional. Algumas disciplinas obrigatórias para uma habilitação são optativas para outra, o que propicia ao aluno do Curso de Música na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) uma formação diferenciada e abrangente, seguindo as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design (CNE/CES 0195/2003). Os alunos do Curso de Música, em suas três habilitações, contam ainda com atividades de pesquisa, ensino e extensão ligadas aos laboratórios do Departamento de Música, a saber: Laboratório de Musicologia – LAMUS; Laboratório de Ciências da Performance – LCP; Laboratório de Acústica e Tecnologia Musical – LATM; Laboratório de Teoria e Análise Musical – LATEAM; Laboratório de Piano e Pedagogia do Piano-

PIANOLAB; Laboratório de Percussão e Percepção Rítmica – LAPPER; Laboratório de Piano em Grupo - LPG.

Na área de Piano em Grupo (modalidade presente em 66% dos cursos de graduação em musica no Brasil) temos o Laboratório na FFCLRP-USP (LabPG) com os seguintes dados da Profa. Dra. Simone Gorete Machado:

- a co-autoria na publicação do único livro didático brasileiro para aulas de graduação
- a criação do único encontro específico em Piano em Grupo, com a segunda edição tendo parceria com a UFG e recebendo participantes de vários estados brasileiros, autoridades mundiais na área com apoio da CAPES e da Pro-Reitoria de Extensão, com publicação de Anais
- a única biblioteca sobre o assunto no país, para consulta publica, com verba novos-docentes da Pro-Reitoria de Pesquisa



Vista do interior da Sala de Concertos da Tulha (DM/FFCLRP)

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Em relação à filosofia geral de atuação do DM-FFCLRP USP, deixando de lado o caráter excludente do par teoria/prática, trabalhamos com o princípio de que são pelo menos três (e não dois) os fundamentos das atividades musicais. Relacionamos assim os três principais ofícios da música: 1) composição (ofício do compositor); 2) interpretação/execução (ofício do instrumentista, cantor e regente) e 3) musicologia (ofício do pesquisador em música).

Podemos conferir equivalências à poésis com nossos verbos *produzir, fazer, fabricar, inventar, compor*. A *poética* (ou *poiética*, pois se trata do ensino da poésis), nesse sentido primordial, compreende ao mesmo tempo a concepção (projeto, programa, manifesto normativo) e a produção (composição, realização da escritura) da obra de arte. O conceito é válido não só para a *poesia*, mas também para todas as artes, incluindo-se a música. Tudo que envolve o trabalho de um compositor é sua *poética musical*. Dos três ofícios da música a composição é a atividade mais artística em sua essência. Segundo Adorno, a composição, “em todos os tempos, sempre decide sobre a posição da música”. E se Friedrich Hölderlin dizia que “o que permanece, inauguram os poetas”, o mesmo procede com os compositores. Cada grande compositor também inaugura a história. Portanto, a música enquanto arte é também história em seu sentido mais essencial. Segundo Heidegger, “a arte funda a história”. A composição musical é tanto fundamento da história quanto *invenção*. Luigi Pareyson enaltece o caráter *inventivo* da arte, já que “o simples *fazer* não basta para definir sua essência. A arte é também *invenção*. Ela não é execução de qualquer coisa já idealizada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um *tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer*”. Justifica-se assim que Igor Stravinsky tenha se definido certa vez não como compositor, mas como “inventor de música”. O compositor atua com três condições essenciais em seu ofício. A primeira condição no ofício de compositor diz respeito ao *caráter operativo do artesão*, condição esta importante para o ofício como um todo. O compositor precisa lidar

com as ferramentas de trabalho e demais recursos artesanais com plena desenvoltura. Se nem todo artesão é um artista, todo artista deve ser necessariamente um artesão. Como afirma Pareyson, “o ofício [de artesão] tem uma curiosa prerrogativa: pode existir sem a arte, enquanto, pelo contrário, a arte não pode passar sem ele”. Já segundo Paul Ricoeur, “o autor [artista] é o artesão em obra de linguagem”. E se a primeira condição tem a ver com *disciplina*, já a segunda, num evidente conflito insolúvel, diz respeito a um *exercício de liberdade*. Essa segunda condição no ofício de compositor, relacionada à sua *fantasia* inventiva (enquanto capacidade de imaginação), é também o alcance de uma *singularidade solitária* em sua poíesis. Podemos afirmar que a música só se dá na *singularidade solitária* da obra. A terceira condição no ofício de compositor é a *exposição de mundo*. Trata-se das questões além-música, as chamadas referências externas que configuram a autonomia relativa do material musical - mesmo que as questões do *métier* interno da música sejam por si só apaixonantes e inesgotáveis. Falamos aqui que a obra musical culmina na *exposição de mundo* enquanto interação existencial, o compositor numa postura crítica entre ideologias e utopias. Heidegger define nesse mesmo sentido o *Dasein* – um dos conceitos centrais em sua filosofia. A obra musical não se configura apenas no *métier* e na *capacidade inventiva* do compositor, mas é acima de tudo linguagem enquanto *morada do ser*.

A práxis diz respeito à prática, ação, aplicação, execução, sempre já implicando uma condição de destreza. No caso do intérprete-executante em música, a prática vem sempre já procedida do estudo das fontes musicais, de um exame rigoroso e detalhado da partitura. Além da escritura musical do compositor, que deve ser exaustivamente estudada, há ainda o mundo da obra exposta, bem como o contexto histórico-estilístico deste mundo, sua paisagem pictórica, sua poesia. É por isso que para o músico executante o constante exercício de interpretação e ainda mais, uma atividade mesmo hermenêutica, é uma *conditio sine qua non* em seu ofício. E daí também sua dupla condição, tanto interpretativa como

performática. Em latim, há a expressão que bem define esse ofício: *mente manue*. Em 1993, fundamos o Ensemble Mentemanue, voltado à música contemporânea, tendo como princípio essa atividade de interpretação/execução musical nas mais estreitas relações com a pesquisa musicológica e com a composição musical preferencialmente inédita. Ou seja, ao mesmo tempo uma habilidade mental (hermenêutica) e uma manual (e mais que com as mãos, executando música com o corpo num todo, tocando um instrumento, cantando ou regendo). Devemos lembrar que a poética (produtivo, inventivo) é diferente da prática (ação). Segundo Aristóteles, “há que se distinguir o que é produtivo daquilo que é realizável pela ação. A *produção* (poíesis) é diferente da *ação* (práxis). Assim, a disposição prática conformada por um princípio racional é diferente da disposição produtora conformada por um princípio racional. Assim, nenhuma das duas é envolvida pela outra, porque nem a ação é produção nem a produção é ação”. É por isso que dizemos corretamente que um intérprete performático não tem um estilo, mas sim ele interpreta e executa o estilo de cada compositor. Eis a diferença entre composição e interpretação/execução em música. Mas não raramente se fala por aí de um suposto “estilo de intérprete” ou “estilo de interpretação”.

Como o intérprete performático – aquele que trabalha na área das práticas interpretativas – poderá possuir um estilo próprio? Há que se estar atento às incontornáveis idiossincrasias de um intérprete-performático. Por um lado, o compositor não pode perder de vista as especificidades bem como toda possibilidade de recurso para o meio musical para o qual escreve. Afinal, na escritura musical de hoje já está mais que sugerido todo um conjunto de informações voltado à execução. Por outro lado, o intérprete-performático tem uma inequívoca obrigação de fidelidade à poética do compositor. Mas existe ainda sim e sempre um amplo espaço por parte do intérprete-performático para exercer seu ofício com dignidade.

No entanto, se pensarmos na escritura musical do século XVIII para trás como exemplo de indicações restritas quase que

exclusivamente às alturas e às durações, como poderemos então insistir na tese de tal fidelidade ao compositor por parte do intérprete/executor, ainda mais com toda esta recente discussão da *performance* com instrumentos de época? Esse já é outro problema, pois os processos notacionais mais antigos realmente não nos dão referências definitivas ou integrais para a resolução de questões interpretativo-performáticas. Mas devemos lembrar que a escritura musical no século XXI viabiliza já um conjunto mais aperfeiçoado tanto quanto detalhado de sinais notacionais para os diversos parâmetros musicais. Teoria é em sua origem um neologismo. Embora não se possa precisar qual autor o utilizou primeiramente, a data de aparecimento desse conceito coincide com o surgimento da filosofia nos séculos VII e VI a.C (mais provável VI do que VII, ou na virada de um século para outro). Até então havia dois verbos relativos à visão, *oráo* e *blépo*, indicando o fenômeno do olhar *imediato*. Enfim, equivalente aos nossos verbos *olhar* e *ver*.

Contudo, com o aparecimento de *theoréo* temos o início de um modo de visão que, ainda que dependa da visão sensível, *atravessa* essa sensibilidade no intuito de penetrar agudamente no que seria a natureza (*phýsis*) dos fenômenos. Daí que originalmente a palavra *theoria* significa uma *práxis* da visão, uma visão analítica do concreto, aquela que pretende ver a fundo as coisas ao redor, um modo distinto do olhar. É por isso que se torna precária – sob um ponto de vista tanto histórico quanto filosófico – qualquer suposição hoje de uma *teoria* apartada do mundo real. Ela não seria nem certa nem errada. Apenas não faria sentido enquanto teoria. Nesse sentido também, a teoria de modo algum é oposta à prática, mas sim, encontra-se em oposição à abstração. Se é teoria, não pode ser jamais uma abstração *ex nihilo*. *Abstração* é um atributo da *poíesis*, não da *theoria*. E por *theoria* em música, tendo-se em vista as origens histórico-filosóficas do conceito, podemos entender hoje a *musicologia* como um todo. A *pesquisa em música* deve abranger necessariamente história, crítica, estética e poética, análise estrutural, sistemas harmônicos, teoria da interpretação/execução e edição musical, em suas evidentes relações com as demais questões

internas e externas à música, bem como com suas interfaces com outras áreas do conhecimento.

A musicologia trata também dos universos musicais, suas diferenças e interfaces. Nesse amplo sentido, a *pesquisa musicológica* é uma atividade de estudo, essencialmente hermenêutica, contemplando toda possibilidade analítica, observacional, especulativa e editorial em música. O musicólogo se encontra ainda em meio às contradições do conflito insolúvel entre *cultura e arte*, analisando os processos de aculturação – que já no vocabulário de Luiz Felipe Pondé se torna uma incontornável *promiscuidade cultural* - bem como das manifestações musicais em meio às mais amplas perspectivas interdisciplinares.



Apresentação da USP Filarmônica no auditório da FDRP

Fonte: Audiovisual FFCLRP

Finalizadas as análises sobre as três grandes áreas da música na filosofia de trabalho do DM-FFCLRP USP, podemos concluir que se deve evitar a especialização precoce por parte do

estudante de música. Deve-se estimular antes o constante exercício de cruzamento e *fusão de horizontes* entre essas três principais áreas da música. Não vivemos num horizonte fechado, nem tampouco num único horizonte, daí a necessidade de uma compreensão transcendental, quando procuramos compreender a perspectiva do outro. Para ser mais claro, o aluno de composição deve por bem conhecer os amplos problemas da interpretação/execução e da pesquisa em música. O aluno das práticas interpretativas deve se inteirar profundamente sobre as questões relativas à composição e à musicologia. E o futuro musicólogo não poderá jamais exercer seu ofício com a devida dignidade se não conhecer em detalhes e intensamente tanto a atividade do músico intérprete-performático como aquela do compositor. Antes dessas etapas não poderemos sequer falar sobre uma formação específica de um professor de música. E, ainda mais importante, as referências externas à música não podem ser ignoradas, pois não há artista e/ou pesquisador de fato que não saiba pensar ou desprovido de um espírito crítico.

HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS (MODALIDADE EAD)

Wagner Eustáquio Paiva Avelar

O Curso de Licenciatura em Ciências na modalidade de EAD semipresencial em Convênio com a UNIVESP e a Universidade de São Paulo é o primeiro curso nessa modalidade da USP. Os Conteúdos Básicos desse curso englobam conhecimentos das áreas das biológicas e das áreas das ciências exatas, da terra e de humanas, tendo sido criado para preencher a lacuna de formação do professor de Ciências do Ensino Fundamental. A maioria dos profissionais atualmente tem uma formação voltada ou para a área biológica ou exata tendo assim que ministrar conteúdos envolvendo a área como um todo. Na rede estadual de São Paulo, por exemplo, 80% dos professores de Ciências são formados em Biologia, o que restringe o ensino a essa área, como pôde ser observado nos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – de 2008. Tendo o seu Projeto Pedagógico calcado nas indicações propostas pelas Diretrizes Institucionais e Pedagógicas da USP, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, pretende-se que, ao terminar o curso, os formandos sejam capazes de atuar como educadores e que dominem não apenas o conteúdo técnico, científico e pedagógico, mas, sobretudo, que sejam capazes de perceber analítica e criticamente a realidade social, ambiental, econômica e cultural em que irão atuar.

O curso engloba uma área de conhecimento interdisciplinar que trata da educação formal (objetivos, problemas, modalidades, metodologias e teorias que a fundamentam) e outra de conhecimento científico (conceitos, hipóteses, teorias, metodologias da pesquisa, objetivos, fundamentação e análise). São oito polos de encontro presencial, com 360 vagas, com ingresso feito pelo vestibular da FUVEST.



EAD da FFCLRP USP
Fonte: Audiovisual FFCLRP

Em Ribeirão Preto, são 40 vagas e o Polo utiliza como principal área as dependências da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências de Ribeirão Preto (FFCLRP) e, a área administrativa, na rua Clóvis Vieira, alocada na Casa 40 da PUSP RP. A infraestrutura do curso sediada na FFCLRP conta com: 7 salas de aula com capacidade de cerca de 420 alunos; 3 auditórios com capacidade para cerca de 300 pessoas; 5 Laboratórios de Física, com capacidade para 180 alunos; 3 Laboratórios de Biologia com capacidade para 150 alunos; 6 Laboratórios de Química, com capacidade total para 180 alunos; 2 Laboratórios de Computação com 40 computadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Fernando Luis Medina Mantelatto

Pietro Ciancaglini

Denise Trujillo Morgon

A criação da USP representou extraordinário marco no desenvolvimento intelectual. Não demorou muito para que as lideranças políticas reivindicassem a expansão de suas atividades para o interior do Estado. Assim, depois de muitas batalhas, naquilo que podemos chamar de segunda onda de expansão do ensino superior, foram criados os campi de Ribeirão Preto (1952), com a instalação da Faculdade de Medicina, e de São Carlos (1953), com a Escola de Engenharia. Embora bastante aquém do que se pretendia, visto que o almejado eram duas universidades completas nessas cidades, esse foi um importante passo para a interiorização e democratização do acesso ao ensino superior.

Foi nesse cenário que surgiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), idealizada em 1959 por um empreendedor científico de visão e com bagagem internacional, o Prof. Lucien Lison, então docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. A nossa Faculdade, que começou a funcionar em 31 de março de 1964, como parte do sistema isolado de ensino superior do Estado de São Paulo, tinha por missão ampliar a ação da escola pública, por meio da oferta de cursos universitários oferecidos, em princípio, aos jovens de Ribeirão Preto e região. Após 50 anos, a FFCLRP deixou para traz a conotação regional e ampliou seus horizontes, porem sendo a única unidade no sistema público de ensino superior a manter essa estrutura peculiar, que foi idealizada na Alemanha por Wilhelm von Humboldt, no final do século dezenove, com o objetivo de criar uma academia do pensar irrestrito.

Esse perfil, arrojado para o momento de sua criação, encaixa-se perfeitamente para o ensino contemporâneo,

demonstrando que a premissa inicial estava correta, colocando hoje a FFCLRP é um patamar de destaque entre as unidades da USP.

A comemoração dos 50 anos de instalação da FFCLRP nos leva a pensar em como ela nasceu e, sobretudo, no significado que assumiu, numa cidade como Ribeirão Preto na década de 60, quer se dirija à atenção para os jovens que nela foram buscar sua formação, e se incluam seus familiares e amigos, quer se busque ver a comunidade de uma cidade, na época com cerca de 120 a 150 mil habitantes.

Ela nasceu e se constituiu como uma Faculdade de Ciência, capaz de levar a todos, de maneira improvisada, mas insistente, a exercitar um “pensamento crítico” e à “Descoberta do prazer que existe em fazer pesquisa, em buscar respostas às perguntas que possam satisfazer a essa curiosidade natural que carregamos conosco”; e colocou junto professores e alunos de áreas tão diversas e fez surgir um convívio diferente e que permitiu aprender a respeitar a diversidade. Essa Faculdade, antes um Instituto isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo e que passa a se constituir em uma Unidade da Universidade de São Paulo em 1975, quando olha o fruto gerado nesses 50 anos, vê que ele pode ser descrito como abundante e da melhor qualidade, diplomando vários jovens que se espalharam profissionalmente por este Brasil afora.

Em pleno desenvolvimento, desde a sua criação, o expressivo crescimento na área física e intelectual ocorreu nas duas últimas décadas, o que resulta, hoje, em 10 cursos de Graduação com 16 habilitações, 07 programas de Pós-Graduação, 1988 discentes de Graduação, 611 discentes de Pós-Graduação, 215 docentes, 236 servidores e 70 Pós-Doutores.

Esse novo perfil, ao mesmo tempo em que proporcionou aumento na absorção de alunos de graduação e de pós-graduação, também trouxe dificuldades administrativas e um importante amadurecimento intelectual. Como resultado, desencadeou-se uma discussão sobre a reestruturação da Unidade para fazer frente a essa nova realidade, buscando a melhor forma de gerenciar a

diversidade de áreas do conhecimento. Após a ampliação de 4 para 7 Departamentos, as discussões passaram a abordar as perspectivas do futuro, em particular na identidade e na missão de cada um destes departamentos. Entre as questões que veicularam ao longo dos últimos 10 anos, estão: Investiremos em um processo de Institucionalização? Quais as vantagens e desvantagens dessa Institucionalização? Quantos Institutos seríamos capazes de formar? De que maneira poderíamos conduzir esse processo de forma a respeitar a diversidade de áreas de conhecimento e o crescimento natural de alguns departamentos de nossa Unidade? Como cada departamento pode melhor aproveitar seu potencial? Como resultado desta discussão, foram formuladas as propostas de criação de dois Institutos: o de Química e o de Psicologia, os quais se encontram em análise na Administração Central da USP.



Dirigentes e Funcionários da Diretoria em um dia de trabalho em 2014.

Fonte: Audiovisual FFCLRP.

Nos bastidores desse cenário, temos um corpo docente altamente qualificado, que desenvolve intensa atividade nos pilares acadêmicos, em seus mais variados temas e com forte inclinação

para o perfil multi e interdisciplinar. Esta característica tem proporcionado um ótimo aproveitamento de nossas habilidades e lideranças, as quais se materializam na aprovação e na execução de grandes projetos de cooperação nacional e internacional, mobilizando pessoal de diferentes departamentos, Unidades da USP e instituições. Olhando este panorama e os números que a ele se aliam, estamos convictos que a nossa Unidade apresenta um expressivo papel no *Campus* de Ribeirão Preto e na USP. Mesmo tendo um saldo positivo e a estrutura organizacional ainda presente alguns desafios para a próxima década, isto é naturalmente aceitável em uma Unidade com ampla diversidade de áreas.

Pesquisa e Pós-Graduação

Merecem destaque especial as atividades de pesquisa realizadas na Faculdade. Segundo o Anuário Estatístico da USP, a produção científica dos docentes da FFCLRP USP coloca-a, sistematicamente, entre as dez mais produtivas da Universidade de São Paulo, demonstrando a contribuição expressiva da Faculdade no contexto global da USP.

Parte substancial da pesquisa conduzida em nossa Unidade está nos Programas de Pós-Graduação, mostrando íntima relação entre a pesquisa e a Pós-Graduação. A heterogeneidade de áreas de investigação é nosso ponto de destaque. No que concerne às pesquisas, nossos laboratórios e docentes têm mantido um excelente desempenho, publicando regularmente seus achados nas mais diversas revistas de reconhecimento nacional e internacional, com uma destacada tendência para o desenvolvimento de colaborações e coautorias nacionais e internacionais. Esta produção vem sendo amparada por uma infraestrutura com laboratórios modernos e em frequente atualização, respaldada por uma considerável captação de recursos em diferentes agências de fomento, fazendo com que alguns de nossos grupos de pesquisa constituam em lideranças e referências em suas temáticas. As

pesquisas aqui geradas e desenvolvidas têm tido destaque em importantes centros de pesquisa e contribuído para o desenvolvimento científico e tecnológico, tanto da Unidade como da Universidade, da região de Ribeirão Preto e do Estado de São Paulo, além do alcance nacional e internacional, em diferentes áreas de atuação.

Quanto à Pós-Graduação, temos buscado o constante aperfeiçoamento, no intuito de promover um pleno engajamento da maioria de nossos docentes nos 7 programas de pós-graduação *stricto sensu* sediados na Unidade, sendo um com conceito 7, dois com 6 e três com conceito 5. Nesse aspecto, não temos perdido de vista o aprimoramento do perfil de nossos alunos. Além disso, estamos envolvidos em pelo menos 2 programas multicêntricos de Mestrado profissionalizante (ProfMat e ProfQui). Com base nesta constatação a Unidade vem envidando esforços para:

- a.) Oferecer todo o apoio institucional para a criação de novos programas de Pós-Graduação na Unidade, em particular para os Departamentos que não abrigam nenhum programa;
- b.) Agilizar o apoio Institucional para a internacionalização de nossos Programas com conceito 5 para que possam almejar conceitos 6 ou 7;
- c.) Criar um sistema de mapeamento e acompanhamento da produção técnica e científica de nossos docentes com registro de toda essa produção, uma vez que isso resulta em melhoria da verba de desempenho acadêmico;
- d.) Incentivar pesquisadores e grupos de pesquisadores a competir em projetos Temáticos ou Individuais nas agências de fomento, em particular junto a FAPESP uma vez que a Instituição sede recebe parte da reserva técnica desses projetos;
- e.) Oferecer apoio institucional para o gerenciamento financeiro de projetos de pesquisa contemplados por agências de fomento;
- f.) Oferecer apoio para a produção científica qualificada de nosso corpo docente, uma vez que nos últimos dois anos essa produção média por docente/ano tem se mantido em 6,6;

- g.) Incentivar a participação de Pós-Doutores na produção científica da Unidade.
- h.) Prover, na medida do possível, a reposição/incorporação de técnicos especializados de apoio à pesquisa;
- i.) Atender às necessidades de reforma e ampliação dos laboratórios de pesquisa;
- j.) Continuo incentivo aos nossos docentes a saírem do país para desenvolvimento de Pós-Doutorado ou estágios de curta duração com o objetivo de aumentar a internacionalização de nossa Unidade, com amplos benefícios para a graduação e pós-graduação;
- k.) Ampliação do funcionamento de nossa Fundação de Apoio às Ciências para que ela efetivamente cumpra os seus objetivos de incentivo à pesquisa em nossa Unidade, bem como colabore na captação de recursos externos a USP;
- l.) Incentivar o aumento do número de pesquisadores visitantes, pós-doutores e jovens pesquisadores;
- m.) Incentivar a melhoria das revistas editadas por docentes ou grupos de docentes da Unidade, com vistas a uma indexação em base de dados internacionais.
- n.) Incentivar a formação de grupos de pesquisa interdisciplinares entre os Departamentos da Unidade, visando aproveitar da melhor forma a expertise de suas lideranças em projetos coletivos.

Graduação

O grande desafio será, mesmo com a ampliação do número de cursos e de vagas ocorrido em nossa Unidade, manter a qualidade do ensino de graduação. A inovação de nossa unidade foi a criação de cursos de graduação com habilitações de interesse regional e de destaque no cenário nacional aproveitando a multidisciplinaridade de nosso perfil. De fato, a implementação do curso Física Médica, criado a mais de 10 anos foi pioneiro no país, que rapidamente foi copiado em outras unidades do estado e País.

Do mesmo modo ações inovadoras da nossa Unidade, como a Habilitação em Química Forense, Química Tecnologia, Biotecnologia e Agroindústria e, as recentes Habilitações da Biologia com ênfase em Evolução, Ambiental, e Biotecnológica, ou ainda uma modalidade em Viola Caipira no curso de Música, são anseios da sociedade para superar os desafios das próximas décadas. Os cursos novos deverão caminhar progressivamente para a sua consolidação tendo sempre como meta o padrão de excelência na formação de nossos alunos. Assim, há uma expectativa para que se preencham algumas lacunas como:

- a.) Reposição dos docentes demissionários ou aposentados;
- b.) Criação de novos cursos em áreas ainda descobertas e não contempladas nos diversos cursos de graduação;
- c.) Incentivar a participação de nossos Pós-Doutores no ensino de Graduação, por meio de um Programa inovador de apoio as atividades acadêmicas, preparando-o para o mercado de trabalho;
- d.) Valorizar o trabalho docente na graduação no plano de metas da Unidade;
- e.) Ampliar o Sistema de Tutoria para nosso aluno de graduação;
- f.) Atender às demandas de laboratórios pedagógicos para a formação de nossos alunos da licenciatura;
- g.) Incentivar a participação de alunos de graduação em Programas de Iniciação Científica (PIBIC e Ensinar com Pesquisa);
- h.) Implementar melhorias de acesso nos acervos didáticos, bem como no acesso à literatura digital;
- i.) Melhorar a interlocução institucional com as empresas/instituições/centros/órgãos voltadas para a realização de estágios supervisionados aos nossos alunos de graduação com o objetivo de uma melhor formação para o exercício profissional;
- j.) Continuidade na melhoria das condições de infraestrutura disponíveis para os alunos de cursos (melhor iluminação,

- funcionamento de facilites, transporte interno por ônibus, funcionamento da cantina);
- k.) Incentivar docentes e grupos de docentes para produzirem material didático e desenvolverem novas tecnologias educacionais que revertam em melhorias do ensino de graduação;
 - l.) Incentivar grupos de docentes a oferecer cursos de aperfeiçoamento e especialização em parceria com outros órgãos públicos tais como a Prefeitura Municipal, o Governo Estadual ou o Governo Federal;

Cultura e Extensão

Vários de nossos cursos de graduação têm uma excelente vocação para atividades de extensão e são, ainda, pouco explorados. Entre estes, estão o Centro de Psicologia Aplicada (CPA), o Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA), o Centro de Ensino Integrado de Química (CEIQ), o Programa de Educação Tutorial (PET-QUÍMICA), o Centro de Investigação sobre Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI), o Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (L@ife) e o Centro de Estudos Ambientais (CESAM) e Centro de Nanotecnologia aplicado a Indústria (CNAI). Assim, esforços serão envidados para incentivar:

- a.) os diversos Departamentos e Centros Departamentais a criarem cursos de extensão universitária, sempre buscando o envolvimento e a participação dos alunos de graduação e pós-graduação;
- b.) o uso da Educação à Distância como uma ferramenta importante no oferecimento de cursos de extensão;
- c.) a oferta de serviços qualificados em suas áreas de atuação com o destino de possíveis verbas para o Departamento em questão;
- d.) maior participação dos docentes e alunos na proposta de atividades culturais e científicas;

- e.) os alunos de graduação a concorrerem para obtenção das bolsas de Cultura e Extensão;

Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico administrativo da FFCLRP está defasado frente às demandas criadas pela nossa expansão e em relação às demais Unidades da USP, o que implicará em um árduo trabalho contínuo na obtenção de novos claros e ou remanejamento destes para atender às nossas necessidades. Frente ao crescimento dos últimos anos tivemos nosso corpo técnico administrativo ampliado de 215 para 236 nos últimos 5 anos, ou seja, um aumento de apenas 21 funcionários no período. Nessa conta entram também os técnicos de nível superior (psicólogos, químicos e educadores). Este conjunto resulta em uma média de 1 servidor para cada 11 alunos - proporção baixa para os padrões de excelência. Outro fato que pode agravar esta situação reside no potencial número de servidores em condições de adesão ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV) da USP.

Área física

Nossa área física vem se expandindo ano a ano, mas ainda estamos longe de atingir uma situação de conforto para o desenvolvimento de todas as nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um levantamento recente mostra que a Unidade conta com uma área total construída de 40.499,49 m², porém muito espalhada geograficamente no Campus. Dentre os desafios para melhorar esta infraestrutura estão:

- a.) Priorizar a melhoria de espaço físico para Blocos Didáticos, uma vez que estamos enfrentando problemas de carência de salas e laboratórios para as aulas de graduação e pós-graduação;

- b.) Procurar atender às demandas ainda existentes para laboratórios de pesquisa e de docentes nos diversos Departamentos, especialmente aos recém-contratados;
- c.) Trabalhar junto à Administração Central para obtenção de recursos tanto para a construção de novas salas como para a melhoria das condições das salas/escritórios de docentes e servidores técnicos;
- d.) Discutir com todos os diretores das outras unidades formas de implementar a construção de espaços de uso comum, como um Centro de Eventos e uma Central de Aulas do Campus USP Ribeirão Preto, que comporte as distintas demandas.

Não temos dúvida que a diversidade de áreas e de conhecimento de nossa Unidade é um ponto forte que coloca a FFCLRP em plena sintonia com a missão da Universidade de São Paulo, tendo por objetivo a formação de profissionais bem qualificados, gerar conhecimento e, sempre que possível, produzir extensão deste conhecimento à sociedade nas grandes áreas de atuação, como biologia, ciências da informação e documentação, física, informática, matemática, música, química, pedagogia e psicologia. É a única Unidade da USP a concentrar sob a mesma administração áreas do saber tão distintas onde, os seus 7 departamentos gozam de grande autonomia acadêmica, financeira e administrativa. Existe uma mobilização em busca de novos desafios, como a busca da excelência acadêmica, redução de custos e otimização de meios, expansão da área física e a modernização de salas de aula, de laboratórios didáticos e de pesquisa, salas de docentes, de alunos e de servidores. Estes desafios, certamente refletirão em melhorias nas condições de todo o conjunto da FFCLRP e garantirão a manutenção da qualidade dos cursos ministrados.

A FFCLRP tem formado docentes e pesquisadores de destaque no cenário nacional e internacional – como atestam as avaliações institucionais e o próprio mercado de trabalho – resultado de uma crescente internacionalização da unidade,

seguindo uma política da própria USP. Nesta, temos atraído o interesse de alunos estrangeiros cursando a pós-graduação, além de pós-graduados egressos da unidade que atuam como docentes/pesquisadores no exterior.

Esse perfil tem aumentado a visibilidade de nossa unidade, com consequente aumento da procura pelos programas de pós-graduação da FFCLRP, resultando em um processo seletivo concorrido, com candidatos de diversas partes do país. Este esforço mostra-se compensador, pois nossos egressos frequentemente têm seus trabalhos premiados em congressos nacionais e internacionais, aparecem bem colocados em concursos para docência, ou são contratados como pesquisadores por empresas privadas. O reconhecimento vem também em financiamentos às pesquisas por parte inclusive de órgãos internacionais. Somam-se a este sucesso, recentes premiações de Melhor Tese (Premio CAPES), Prêmio Jovem Pesquisador do CNPq e Trabalhos de Iniciação Científica premiados pelo CNPq/MCTI, atestando assim a qualidade de nosso ensino e de nossos alunos.

Além das pesquisas de ponta produzidas e dos bons profissionais formados, os cursos da FFCLRP permitem o íntimo contato dos alunos de graduação com os trabalhos desenvolvidos na pós-graduação, seja por meio da interação nos laboratórios, seja pelo auxílio que os pós-graduandos prestam na orientação de pesquisas de iniciação científica, ou ainda por meio do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE). Sempre foi característica da unidade o grande volume de pesquisas de iniciação científica, e esse contato com a pós-graduação proporciona um rico intercâmbio, ajudando a manter os alunos atualizados.

A multiplicidade de áreas que a FFCLRP abriga é enriquecedora e se aplica aos diversos campos do saber, o que em muito contribui para a implementação de políticas públicas, seja na área de educação, de formação continuada, de orientação profissional, de atendimento psicopedagógico, de meio ambiente, atendimento e oferecimento de serviços à comunidade na área de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança,

Técnicas de Exame Psicológico, Psicologia Social e Comunitária, Família, Saúde Mental e Trabalho, Psicobiologia, Psicolinguística, Percepção, Psicofísica, Psicologia Cognitiva, Psicologia e Educação, Psicologia Clínica, Psicologia Jurídica, Orientação Profissional e Carreira, Psicologia da Saúde e Psicologia Organizacional e do Trabalho, bem como contribui para a ampliação de fomento à pesquisa.

Mas, ela carrega consigo, para além desse interesse imenso no 'Fazer Ciência e Formar Jovens', uma missão que busca de expandir o Conhecimento que nela é gerado: Abrimos portas, fomos conhecer necessidades da Comunidade, para, com ela, ir em busca da solução de problemas e projetos em que nossos estudantes, professores e funcionários oferecem as competências de que dispõem, e trabalharão junto.

É de todo esse conjunto que nascem as perspectivas de futuro que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras traça para si. De fato, iniciamos com cerca de 60 a 80 alunos e, hoje, recebemos, anualmente, 500 alunos ingressantes.

Há que dar continuidade à formação nas diferentes áreas em que a Faculdade já atua, mas, e, sobretudo, a preocupação com as Gerações mais novas

Os dados aqui relatados mostram o comprometimento da nossa Faculdade perante toda a comunidade Uspiana em oferecer um ensino de qualidade aos alunos e pesquisadores que aqui chegam todos os anos e, temos a certeza de que nossos esforços foram os melhores para colocá-los de forma capacitada no mercado de trabalho profissional, aptos a exercerem suas habilidades aprendidas e aperfeiçoadas e, do outro lado, os profissionais aqui formados se empenham em proporcionar à sociedade uma prestação de serviços de excelência em suas áreas de formação, sempre comprometidos com a ética, justificando, assim, o empenho de todos que contribuíram para a sua formação, ao mesmo tempo em que estarão contribuindo para consolidar o nome da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e da Universidade de São Paulo como instituições de qualidade no ensino, pesquisa e

prestação de serviços, tanto em nível nacional, quanto internacional.

Por fim, se conseguirmos juntos – docentes, servidores e alunos - expandir nosso comprometimento com a qualidade, com o profissionalismo, com a ética, com as iniciativas, com a inovação e com o idealismo que constituem marcas de nossa querida Filô, certamente superaremos todos os desafios que virão nos próximos 50 anos.

LINKS IMPORTANTES

BIBLIOTECA ESCOLAR EM REVISTA:

<http://revistas.ffclrp.usp.br/berev>

CAPES: www.capes.org.br

CNPq: www.cnpq.br

Curso de Ciências Biológicas: Bacharelado e Licenciatura – 2013:

<http://cursobiologia.ffclrp.usp.br>

FAPESP: www.fapesp.br

FFCLRP USPSUP: www.ffclrp.usp.br

Filô em números: <http://www.ffclrp.usp.br/down.php?id=549>

FINEP: www.finep.gov.br

INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E

DOCUMENTAÇÃO: <http://www.revistas.usp.br/incid/>

LabPIB – Laboratório de Processamento de Informação Biológica:

<http://labpib.openwetware.org>

Laife: <http://sites.ffclrp.usp.br/laife/>

Portal FFCLRP USP: portal.ffclrp.usp.br

PRCEU: <http://prceu.usp.br/aprender/wp-content/uploads/2013/11/Edital-2014-2015.pdf>

SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia - histórico:

http://www.sbponline.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=93

Significado de Pesquisa: <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

SisNe - Laboratório de Sistemas Neurais:

http://sisne.org/?page_id=590

Sistema Apolo: <https://uspdigital.usp.br/apolo>

Sistemas corporativos da USP: www.sistemas.usp.br

USP: www.usp.br

GALERIA DE DIRETORES E VICE-DIRETORES
(Fotos: fonte audiovisual FFCLRP)



Diretor: Prof. Dr. Lucien Alphonse Joseph Lison
Mandato: julho/1963 a maio/1968



Diretor: Prof. Dr. Otávio Baracchini



Vice-Diretor: Prof. Dr.
André Ricciardi Cruz

Mandato: maio/1968 a julho/1968



Diretor: Prof. Dr. Geraldo Garcia Duarte



Vice-Diretor: Prof. Dr.
Osmar Sinelli

Mandato: julho/1968 a novembro/1972



Diretor: Prof. Dr. André Ricciardi Cruz

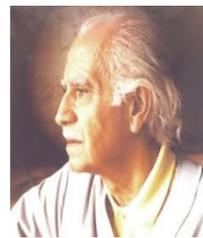


Vice-Diretor: Prof. Dr.
Renato Hélios Migliorini

Mandato: novembro/1972 a novembro/1976



Diretor: Prof. Dr. Renato Hélios Migliorini



Vice-Diretor: Prof. Dr.
Rolando Covian

Mandato: janeiro/1977 a janeiro/1981



Diretor: Prof. Dr. Ernesto Giesbrecht



Vice-Diretor: Prof. Dr. José
Norberto Callegari Lopes

Mandato: março/1981 a maio/1984



Diretor: Prof. Dr. Ronaldo Zucchi

Mandato: maio/1984 a maio/1988



Vice-Diretor: Prof. Dr. José
Norberto Callegari Lopes

Mandato: maio/1984 a
março/1986



Vice-Diretor: Prof. Dr. André Jacquemin

Mandato: abril/1986 a maio/1988



Diretor: Prof. Dr. André Jacquemin

Mandato: junho/1988 a junho/1992



Vice-Diretor: Prof. Dr.
Frederico Guilherme Graeff



Diretor: Prof. Dr. Lionel Segui Gonçalves

Mandato: junho/1992 a junho/1996



Vice-Diretor: Prof. Dr.
José Aparecido da Silva



Diretor: Prof. Dr. José Aparecido da Silva

Mandato: junho/1996 a junho/2000



Vice-Diretor: Prof. Dr.
Héctor Francisco Terenzi

Mandato: julho/1996 a
abril/1998



Vice-Diretor: Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho

Mandato: junho/1998 a junho/2000



Diretor: Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho



Vice-Diretor: Prof. Dr.
Francisco de Assis Leone

Mandato: junho/2000 a junho/2004



Diretor: Prof. Dr. Francisco de Assis Leone



Vice-Diretor: Profa. Dra.
Zélia Maria Mendes
Biasoli Alves

Mandato: julho/2004 a julho/2008

Mandato: agosto/2004 a
julho/2007



Vice-Diretor: Profa. Dra. Catarina Satie Takahashi

Mandato: agosto/2007 a agosto/2011



Diretor: Prof. Dr. Sebastião de
Sousa Almeida
Mandato: julho/2008 a julho/2012



Vice-Diretor: Profa. Dra. Catarina
SatieTakahashi
Mandato: agosto/2007 a julho/2011



Vice-Diretor: Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto
Mandato: setembro/2011 a agosto/2012



Diretor: Prof. Dr. Fernando Luis
Medina Mantelatto
Mandato: agosto/2012 a agosto/2016



Vice-Diretor: Prof. Dr.
Pietro Ciancaglini
Mandato: outubro/2012 a
outubro de 2016

NOTA DOS AUTORES E COLABORADORES*

**As informações acerca dos autores e colaboradores foram transcritas da Plataforma Lattes.*

Adalgisa Rodrigues de Andrade

Adalgisa Rodrigues de Andrade é formada em Química (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP, 1980 (Bacharel e Licenciatura)), Doutor em Físico-Química do Instituto de Química de São Carlos da USP (1988) fez Pós-Doutorado (Universidade de Aarhus, Dinamarca, 1994-1995), onde trabalhou com eletrossíntese e voltametria cíclica de microelétrodos em altas velocidades de varredura (KV), mais tarde juntamente com a Universidade de Poitiers, França, 2000, desenvolveu estudo de células a combustível com ênfase na oxidação de álcoois. Recentemente, fez Pós-Doutorado na Universidade de Saint Louis, EUA, 2009, onde deu continuidade aos estudos com Biocélulas a combustível. Ela é Professora Associado III da Universidade de São Paulo no Departamento de FFCLRP USP e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) Pesquisador 2 em Química do CNPq. Pesquisa em diferentes áreas de atuação da eletroquímica, principalmente em Eletroquímica Ambiental preparando materiais de eletrodos para realizar a degradação de diversos compostos tóxicos. Seus trabalhos recentes estão no campo da produção de energia com células a combustível e biocélulas a combustível e degradação de herbicidas e corantes por diversos métodos eletroquímicos. É autora de mais de 70 publicações e duas patentes, três capítulos de livros e ministrou diversas palestras. Ela orientou e orienta estudantes Iniciação Científica e de Pós-Graduação (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado)

Antônio Carlos Roque da Silva Filho

Possui Graduação (1985) e Mestrado (1987) em Física pela UNICAMP e Doutorado em Ciência Cognitiva e Inteligência Artificial pela Universidade de Sussex, Inglaterra (1992). Atualmente, é professor associado (MS-5) da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (Departamento de Física, FFCLRP), onde criou e coordena o Laboratório de Sistemas Neurais (SisNe). Desenvolve pesquisas na área de neurociência computacional, em particular envolvendo modelos computacionais biologicamente plausíveis para neurônios e redes neurais e modelos computacionais para comportamento animal. Também possui experiência nas áreas de redes complexas e sistemas de apoio à decisão médica, sendo co-autor do Sistema Lepidus de apoio ao diagnóstico médico. Com relação à formação de pessoal, atua como orientador de Iniciação Científica e de Mestrado e Doutorado em dois programas de Pós-Graduação de sua unidade na USP (Física Aplicada à Medicina e Biologia e Psicobiologia). Contribuiu ativamente para o crescimento e consolidação da neurociência computacional em seu país e na América Latina, sendo o criador e diretor da escola internacional LASCON-Latin American School on Computational Neuroscience, que oferece treinamento prático em neurociência computacional para estudantes de pós-graduação e pesquisadores latino-americanos. Atualmente, é membro das diretorias da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) e da Organization for Computational Neuroscience (OCNS), sendo o primeiro latino-americano a ocupar tal posto.

Antônio Cláudio Tedesco

Químico, concluiu o Doutorado em Fotoquímica Orgânica pela Universidade de São Paulo em 1992. Realizou Pós-Doutoramento entre 1993 a 1995, junto a Escola de Medicina de Harvard, Boston, USA na área de Fotobiologia e Fotomedicina e entre 2004 e 2005 junto a Universidade Paris (Paris-V), Institut National de La

Santeet de La Recherche Medicale :Paris, (LabInserm U-532 - Laboratoire de Dermatologie) na área de Engenharia Tecidual. É Professor Titular da Universidade de São Paulo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto desenvolvendo pesquisa na área de Terapia Fotodinâmica, Fotobiologia e Engenharia Tecidual. Publicou mais de 170 artigos em periódicos especializados e 420 trabalhos em anais de eventos. Apresentou mais de 85 conferências, simpósios em seminários nacionais e internacionais. Possui 4 capítulos de livros publicados. Possui 18 produtos tecnológicos, dos quais 6 registrados, 3 processos ou técnicas, 37 itens de produção técnica. Orientou 32 Iniciações Científicas, 18 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado e 6 Pós-Doutorados e 7 de Outras natureza, nas áreas de Biofísica, Química ,Farmácia e Fotobiologia e Fotomedicina. Atualmente, orienta 5 Pós-Doutorado, 4 Doutorandos e 2 Mestrandos e 10 Iniciações Científicas. Entre 2000 e 2004, participou de 7 projetos de pesquisa na área, sendo que coordenou 3 destes. Atualmente, participa de 12 projetos de pesquisa, sendo que coordena 5 destes. Desde 1999 Coordena e atua em Projetos clínicos aplicados em TFD junto ao HC-USP Ribeirão Preto, Brasília (UNB-HRAN) e UNIFESP-SP. Atua na área de Química e Farmácia, com ênfase em Fotoquímica, Fotobiologia e Fotomedicina. Em suas atividades profissionais interagiu com 350 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos.

Antônio dos Santos Andrade

Graduado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1976), com Mestrado (1981) e Doutorado (1987) em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (1993) e com formação em Psicodrama pelo Instituto de Psicodrama de Ribeirão Preto (1992). Atualmente, é professor doutor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão

Perto da Universidade de São Paulo, responsável pela disciplina de Psicologia Escolar na graduação em Psicologia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Escolar atuando principalmente nos seguintes temas: produção de subjetividade em educação, etnografia educacional, sociodrama educacional e análise de instituições educacionais.

Carlos Alberto Garófalo

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto Instituto Isolado (1970), Mestrado em Ciências Biológicas (Genética) pela Universidade de São Paulo (1974), Doutorado em Ciências Biológicas (Genética) pela Universidade de São Paulo (1976) e Livre-Docente em Ecologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (1987). Atualmente é Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. Respondeu pela Chefia do Departamento de Biologia durante o período de novembro/ de 2009 a novembro de 2013. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Comportamento Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: abelhas e vespas solitárias, estrutura de comunidades, nidificação, ninhos-armadilha e comportamento. Faz parte do corpo de referee de vários periódicos científicos tais como: Revista Brasileira de Zoologia, Neotropical Entomology, Apidologie, Insectes Sociaux, Caldasia, Iheringia Série Zoologia, Journal of Natural History, Brazilian Journal of Biology. Está credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação em Entomologia do Departamento de Biologia da FFCLRP USP, orientando alunos de Mestrado e Doutorado.

Carlos Alberto Martinez y Huaman

Possui Graduação em Agronomia, Mestrado em Produção Agrícola UNALM (1988) e Doutorado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (1994), com bolsa da Rede

Latinoamericana de Botânica. Atualmente é Livre-Docente e Professor Associado MS-5 da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto (USP/RP). Atua na área de Botânica, com ênfase em Fisiologia Vegetal, principalmente nos seguintes temas: Ecofisiologia da fotossíntese e sequestro de carbono; Fisiologia das plantas sob estresse abiótico; Fotossíntese e produtividade de plantas tropicais e subtropicais. Suas pesquisas em estresse abiótico visam à caracterização fisiológica e bioquímica da variabilidade genética e dos mecanismos de resistência das plantas a estresse luminoso, hídrico, oxidativo, salino e térmico. Suas pesquisas sobre o impacto biológico da mudança global do ambiente visam à elucidação dos efeitos do incremento do CO₂ e da temperatura sobre a fisiologia e produtividade em plantas cultivadas, pastagens e espécies florestais, numa simulação climática futura. Consultor Ad Hoc da FAPESP, CNPq, FAPEMIG, FAPESB, The Netherlands Organization for Scientific Research e assessor científico de diversas revistas nacionais e internacionais. Foi Coordenador do Curso de Ciências Biológicas da USP/RP e atualmente é Presidente da Comissão de Graduação e Membro do Conselho de Graduação da USP. Membro da Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal, American Society of Plant Biologists e da International Society of Photosynthesis Research e foi Presidente da Sociedade de Botânica de São Paulo. Coordena Projeto Temático no Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais com sistemas combinados FACE (Free-air Carbon Dioxide Enrichment) e T-FACE (Temperature Free-air Controlled Enhancement) para simulação climática futura.

Catarina Satie Takahashi

Possui Graduação em Ciências Biológicas pela UNESP, Rio Claro e Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Genética) pela Universidade de São Paulo (1972). Livre-docência (1976), Adjunto (1980), Titular (1990) pela USP-Ribeirão Preto. Especialização no Brookhaven National Laboratory, USA, Pós-Doutorado na

Universidade de Kyoto, Japão e no Sylvius Laboratory, Radiogenetics, Leiden, Holanda. Chefe do Departamento de Biologia (1978-1981, 1986-1987, 1992), presidente Comissão de Pesquisa (2005-2006) e Vice-Diretora (2007-2011) na FFCLRP USP. Conselheiro da SBPC por 2 gestões, membro do Executive Board do International Genetics Federation (1983-1988), CA em Genética do CNPq (1988-1990 e 1998-1999), membro do comitê de avaliação dos cursos de PG da CAPES (1997-99), membro da comissão de especialistas de ensino do SESu/MEC (2000-2002), tesoureira da SBG (1992-1994 e 1997-1998), secretaria da ALAMCTA(1989-1994 e 1997-2001), tesoureira da SBMCTA (2010-2012), membro do CRBio por 8 anos, membro suplente do CFBio por 12 anos. Membro da ACIESP desde 1990, membro da Academia Brasileira de Ciências desde 2006. Editora da Genética na Escola da SBG (2006-2011), membro do corpo editorial da Genetics and Molecular Biology e Brazilian Journal of Biology. Pioneira das pesquisas em mutagênese no país, atuou em radiogenética e mutagênese química, tendo como parâmetros a citogenética, aberrações cromossômicas, micronúcleos, ensaio cometa e polimorfismos genéticos humano. Dentro da genética toxicológica estuda a ação dos produtos naturais de origem vegetal, dos nanotubos dos quimioterápicos e avaliação cromossômica em mulheres com câncer de mama antes e após aos diferentes tratamentos de quimioterapia.

Clarice Sumi Kawasaki

Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas (1982), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1991) e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente, é professora doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) e está credenciada junto ao Programa de PG em Educação da FFCLRP USP. Possui experiência nas áreas de Ensino de Ciências Naturais, de Biologia e de Educação Ambiental,

atuando em atividades de pesquisa, ensino e extensão, nas questões referentes a processos de ensino e aprendizagem, produção do conhecimento escolar, formação de professores, avaliação de livros didáticos, currículo de ciências, história da Biologia aplicada ao ensino e a temática ambiental no processo educativo. Atualmente, participa de um projeto de pesquisa (Edital MCT/CNPq 14/2010 - Universal - Faixa C - Número do processo: 484374/2012-5) que desenvolve um estudo do estado da arte da pesquisa em educação ambiental, por meio da análise de teses e dissertações do Brasil. Essa pesquisa focaliza a produção acadêmica da educação ambiental, investigando os fundamentos científicos dessa área, principalmente as contribuições das Ciências Naturais e Biológicas, e as mediações didáticas e culturais presentes nesses contextos. Faz parte do grupo que coordena o LAIFE, um laboratório pedagógico da FFCLRP/USP, que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão, ministrando cursos, oficinas, visitas, grupos de pesquisa/estudo e demais atividades junto aos licenciandos do campus da USP/RP e às escolas básicas de Ribeirão Preto e região.

Cléver Ricardo Gareis de Farias

Possui Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (1995), Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (1997) e Doutorado em Ciência da Computação – University of Twente (2002). Atualmente, é professor doutor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Tópicos de interesse incluem: modelagem de sistemas computacionais; arquiteturas orientadas a serviços e projeto e desenvolvimento de sistemas distribuídos.

Creusa Maria Martins

Operadora de audiovisual, contratada na FFCLRP USP em 1993.

Cristina Cinto Araújo Pedroso

Possui Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC-SP (1991), Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (2001) e Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de Araraquara/SP (2006). Atualmente, é Professor Doutor da Universidade de São Paulo (USP-RP), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC), Ref. MS-3, em RDIDP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase nos seguintes temas: formação de professores, didática, educação inclusiva e educação de surdos.

Dalton de Souza Amorim

Possui graduação em Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1979), Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (1982) e Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (1987). Foi aprovado em sua Livre-Docência em 2002, realizada na FFCLRP/USP. É *Research Associate* do American Museum of Natural History, de Nova Iorque. É Professor Titular da Universidade de São Paulo desde 2013. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Entomologia de outubro de 2010 a outubro de 2014 e tem mandato para a Chefia do Departamento de Biologia da FFCLRP de novembro de 2013 a novembro de 2015. Tem quatro livros publicados, quase 110 artigos em revistas científicas internacionais e capítulos de livro. Em 2014, somava 758 citações ISI e 1725 citações Google Scholar, com Índice H = 19. Orientou 16 Monografias de Graduação, 19 Dissertações de Mestrado e 13 Teses de Doutorado defendidas. Tem Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 1998 na área de Zoologia, atuando principalmente em Sistemática Filogenética, Sistemática de Diptera, Biogeografia e Evolução.

Daniel Adolfo Salgueiro Pires

Bacharel em Administração de Empresas (2007), contratado na FFCLRP USP em 2010 como Técnico para Assuntos Administrativos. Foi Secretário da Comissão de Pesquisa de 2011 a julho de 2014. Atualmente é Secretário da Diretoria da FFCLRP USP.

Daniela Gonçalves de Abreu

Bacharel e Licenciada em Química, Doutora em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). Conclui meu Pós-Doutoramento em 2011, na Faculdade de Educação da USP, junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica (GEPAPe). Atualmente, sou Professora do Curso de Licenciatura em Química da referida Universidade e desenvolvo projetos relacionados à divulgação científica, educação ambiental, currículo e formação inicial e continuada de professores de química. Sou líder do Grupo de Formação, Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental (GFEPEA), formado por professores de ensino médio, alunos de licenciatura e docentes da universidade. Tenho experiência na área de Química, com ênfase em Ensino de Química. Desde 2008, tenho sido Coordenadora do Centro de Ensino Integrado de Química (CEIQ), que tem tradição no desenvolvimento de atividades de educação científica na região de Ribeirão Preto.

Dantielli Assumpção Garcia

Possui Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), Mestrado em Estudos Linguísticos (2008) e Doutorado em Estudos Linguísticos também pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). Atualmente, realiza uma pesquisa de Pós-Doutorado (A Marcha das Vadias nas redes sociais: efeitos de feminismo e mulher, Apoio

Fapesp) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) sob a supervisão da Profa. Dra. Lucília Maria Abrahão e Sousa. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso, História das ideias Linguísticas, atuando principalmente nos seguintes temas: dicionário da língua portuguesa, dicionário da língua brasileira, arquivo, Institutos Históricos e Geográficos, análise do discurso urbano, redes sociais, feminismo, cibercultura, cibermilitância.

Denise Lucia Trujillo Morgon

Licenciada em Letras (1992) e Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue (2000), pelo Centro Universitário “Barão de Mauá”. Contratada na FFCLRP USP em 1992, tendo sido designada Secretária da Diretoria de 1993 a junho de 2014. A partir de julho de 2014 foi designada Assistente Técnico de Direção.

Fábio dos Santos Nascimento

Possui graduação (1996) e mestrado (1998) em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. Doutorado em Entomologia pela Universidade de São Paulo (2003) e Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo, University of Sheffield-UK e Boston University (Fullbright fellowship). Obteve Livre-docência em Evolução pela FFCLRP USP (2011). Foi docente da Universidade Federal de Sergipe entre 2006 e 2009. Atualmente é Professor Associado da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Comportamento Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: ecologia comportamental, ecologia química, insetos sociais e evolução do comportamento social. Editor Acadêmico da PLoS One, Insectes Sociaux e Sociobiology.

Fátima Graça Monteiro Corvisier

Bacharelado em Piano (1985) e Mestrado em Música (1991) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorado em Música pela Universidade de São Paulo (2009). Atualmente, é docente da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Música, com ênfase no Ensino Pianístico, atuando principalmente nos seguintes temas: Pedagogia do Piano e Práticas Interpretativas.

Fernando Luis Medina Mantelatto

Formado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988), Mestrado (1991) e Doutorado (1995) em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, e Pós-Doutorado pela University of Louisiana at Lafayette, EUA (2002). Docente da Universidade de São Paulo desde 1993, onde realizou Livre-Docência (2003) e exerce o cargo de Professor Titular (desde 2010). Tem experiência na área de Zoologia, Ecologia e Biologia Marinha, com ênfase em Morfologia, Sistemática e Ecologia dos Grupos Recentes, atuando especificamente nos temas voltados aos crustáceos decápodes marinhos e de água doce. O grupo de pesquisa foi criado em 1993 e sediado no Departamento de Biologia da FFCLRP/USP, sendo denominado Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC). Destacam-se os estudos sobre os aspectos distribucionais e dos ciclos reprodutivos de várias espécies de decápodes nativos, além de uma síntese sobre as larvas destes de todo o Atlântico Sul. Especificamente no LBSC, duas novas linhas de investigação foram criadas: a primeira que enfoca os mecanismos comportamentais sobre a utilização de conchas por ermitões avaliada em ambientes natural e de laboratório e, uma segunda que trata da sistemática filogenética molecular e espermiotaxonomia para a elucidação de problemas taxonômicos entre os decápodes marinhos e de água doce, produtos estes que já estão concretizados com importantes publicações e financiamento pela FAPESP, CAPES e CNPq para projetos nacionais e de

cooperação internacional (Argentina, Chile, Venezuela, Costa Rica, Estados Unidos, Espanha e Alemanha). Alie-se também, a formação e capacitação de recursos humanos (biólogos, mestres, doutores e pós-doutores) junto ao Programa de PG em Ciências - Área: Biologia Comparada. Estudantes formados pelo grupo receberam prêmios de excelência por trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais, além do engajamento profissional em instituições de ensino superior. Destaca-se, entre outras atividades: Membro Titular do Conselho de Departamento de Biologia - FFCLRP, da Congregação FFCLRP, do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada FFCLRP, Presidência da Sociedade Brasileira de Carcinologia (200 -2008), Vice-Presidente da Sociedad Latino-Americana de Carcinologia (200 -2012), Latin American Governor (2010-2011) e The Brazilian Crustace na Society Liaison Officer (2012- 2014) da The Crustace na Society (EUA), editor chefe da revista Nauplius (2010 - 2014), Presidente da Comissão de Pesquisa da FFCLRP/USP (2008-2011), Vice-Diretor (2011-2012) e atual Diretor (2012-2016) da FFCLRP/USP; Presidente do Conselho Gestor do Campus da USP de Ribeirão Preto (2014-2015).

Fernando Sérgio Zucoloto

Graduado em Ciências Biológicas pela FFCLUSPRP. Fez especialização em Nutrição e Alimentação Humanas pela OEA e OMS. Estagiou com o Dr. Shoichi F Sakagami da Universidade de Hokkaido (Japão) em Comportamento de Insetos e com o Dr. Josué A. Nunez da Universidade de Buenos Aires em Metabolismo de Insetos. Em 1984, fez curso sobre Comportamento Alimentar em Mamíferos ministrado pelo Dr. George Collier da Rutgers University of New Jersey, EEUU. Doutor e Professor Associado em Fisiologia Animal pela USP. Professor Titular em Ecologia pela USP, especialista em Evolução do Comportamento Alimentar. Docente em Fisiologia Animal Comparada de 1969 até 1988 e em Ecologia Trófica de 1989 até 2008 no curso de Biologia. Docente em

Evolução do Comportamento Humano no curso de Psicologia de 2009 até junho de 2011. Foi credenciado como professor e orientador nos Programas de PG: Ecologia na UFSCar, Genética e Evolução na FMRPUSP e Psicobiologia na FFCLRPUSP. De 1980 até setembro de 2012, foi credenciado como docente e orientador no programa de PG-Entomologia na FFCLRPUSP. Coordenou a comissão de docentes que fundou o Centro de Estudos Biológicos (CEB) que é responsável desde 1973 pela Semana de Bioestudos. Foi presidente da Comissão Coordenadora de Ensino (atual Comissão de Graduação) da FFCLRPUSP de Junho/1985 a Março/1986. É pioneiro, no Brasil, de pesquisas em Nutrição e Comportamento Alimentar de Insetos, inicialmente trabalhando com abelhas sem ferrão. Em 2001, assessorou o Ministério de Agricultura de Israel em convênio com os EEUU sobre projeto de moscas-das-frutas. Assessorou (primeiro semestre de 2007) a Academia de Ciências da República Tcheca sobre a predação de carvalhos por lepidopteros e seu papel evolutivo. Em 2008, publicou o livro: Por que comemos o que comemos?, editora MAUAD, em que aborda o comportamento alimentar humano do ponto de vista evolutivo e social. Prêmio Destaque, conferido pela Sociedade Brasileira de Etologia no V Congresso de Ecologia Comportamental, 2008 Prêmio como orientador na área de Saúde na IIIIFECITEC, 2009. Prêmio como orientador na área de Sociologia na FENECIT, 2009. Os 2 recentes prêmios com o aluno Heitor G.C. Santos, da oitava série na Escola Arco-Íris, Recife com um trabalho sobre Comportamento Alimentar Humano: Aspectos Evolutivos e Educacionais. Esse mesmo trabalho foi classificado para a finalíssima da FEBRACE 2010 (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), organizada pela Universidade de São Paulo, na área de Nutrição e Saúde. Na FEBRACE 2010, o trabalho ganhou os seguintes prêmios: Reconhecimento Científico (Yázigi e Faculdade de Medicina USP); primeiro lugar em Relevância Social; primeiro lugar na categoria Ciências da Saúde e Prêmio-Credenciamento INTEL-ISEF, para a apresentação na International Science and Engineering Fair ISEF), em maio de 2010, em San Jose, na

Califórnia, EUA. Somente 9 trabalhos foram credenciados para a Feira nos EEUU. Na ISEF, USA, o trabalho ganhou um dos 3 prêmios outorgados pela: The International Honor Society in Psychology ISEF/INTEL. Assessora periódicos de circulação internacional e órgãos de fomento (verificar em DEMAIS TRABALHOS). É assessor do BIOLOGICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY de LONDRES, no qual Darwin e Wallace publicaram a teoria da Evolução. Publicações até 03/2014: 89 artigos em periódicos especializados; 09 trabalhos completos em Anais, sendo 07 com arbitragem e 01 trabalho aceito; 09 capítulos de livros; sendo 03 pela Editora CRC Taylor&Francis dos EEUU , 1 sobre Evolução do Comportamento Alimentar Humano publicado pela Editora Rubio; 01 livro (Por que comemos o que comemos? Editora Mauad, no qual aborda o assunto sob o prisma evolutivo e social) e 07 textos paradidáticos.

Geraldine Góes Bosco

Possui Graduação em Física pela pelo Instituto de Física (IF) da Universidade de São Paulo (1998), Mestrado em Simulações de Processos Estocásticos pelo IF- USP (2001) e Doutorado em Simulação Perfeita de Sistemas de Partículas Interagentes pelo Departamento de Estatística do IME-USP (2006). Suas áreas de pesquisa são Probabilidade, Processos Estocásticos e Estatística, com ênfase em Sistemas de Partículas Interagentes, Modelagem Estocástica de Processos Biológicos e Estatística Não-Paramétrica aplicada à área de Saúde.

Giulia Crippa

Graduada em Lettere Moderne - Università degli Studi di Bologna (1993), Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (1999), Livre Docente em Ciências da Informação pela Universidade de São Paulo (2012). Atualmente é professora da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, no curso de

Ciência da Informação e Documentação, e também professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA-USP. Tem experiência nas áreas de Estudos Culturais; Women's Studies; Mediações da Informação e da Cultura - com ênfase em arte, cultura audiovisual, comunicação, literatura, coleção e memória.

Gustavo Cardoso Emiliano

Técnico de Documentação e Informação, contratado pela PCARP USP em 2003 e transferido para a FFCLRP USP em 2003. Atualmente, é Secretário das Comissões de Cultura e Extensão Universitária e de Pesquisa e Chefe da Seção de Apoio Acadêmico.

Herenilton Paulino Oliveira

Possui Doutorado em Química (Química Inorgânica) pelo Instituto de Química (1994). Atualmente, é professor da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Compostos de Intercalação, atuando principalmente nos seguintes temas: pentóxido de vanádio, compostos de intercalação, composto híbrido – orgânico inorgânico, eletroquímica e processo sol-gel.

Joana de Jesus Andrade

Possui licenciatura em Ciências Naturais (1998) e em Biologia (1999) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, especialização em Instrumentação para o ensino de ciências – UNICENTRO, mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ (2003), Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – FE/ UNICAMP (2008) e Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – FE/ UNICAMP (2011). Atualmente é professora doutora do departamento de Química -

Licenciatura, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFCLRP-USP. Tem experiência na área de educação e pesquisa, com ênfase em ensino de ciências, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de ciências e desenvolvimento humano.

João Atilio Jorge

Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1974), Mestrado em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade de São Paulo (1977), Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade de São Paulo (1979) e Pós-Doutorado na LongIsland University como bolsista do N.I.H. (1979-1981). Atualmente, é Professor Titular do Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade de São Paulo e Chefe de Departamento de 2005-2009. Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Bioquímica dos Microorganismos, atuando principalmente nos seguintes temas: Bioquímica e Fisiologia de Fungos, Enzimologia, Metabolismo de Carboidratos, Estresse em Fungos, Produção de Enzimas, Fermentação, Hidrólise de Biomassa, Fungos Termófilos e Termofilia. Utiliza como modelo experimental os seguintes fungos mesofílicos: *Neurospora crassa*, *Aspergillus*, *Mucorrouxii*, *Rhizopusstolonifer*, *Trichocladium* e *Saccharomycopsisfifuligera* e como termofílicos: *Humicolagrisea* var. *thermoidea*, *Humicolainsolens*, *Chaetomiumthermophilum*, *Malbrancheapulchella* var. *sulfurea* e *Scytalidiumthermophilum*.

John Campbell McNamara

Possui os títulos de Bachelor of Science pela University of Canterbury, Nova Zelândia (1973) (Graduação), Master of Science pela University of Canterbury, Nova Zelândia (1976) (Mestrado) e Doutorado em Oceanografia (Oceanografia Biológica) pela

Universidade de São Paulo (1981). Atualmente, é Professor Titular do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2006). Tem experiência na área de Fisiologia Animal, com ênfase em Fisiologia Comparativa e Evolutiva, atuando principalmente nos seguintes temas: osmorregulação e a invasão de água doce pelos crustáceos; bioquímica e biologia molecular de transportadores iônicos; ultraestrutura de epitélios branquiais; fisiologia e farmacologia da adaptação cromática em crustáceos; sinalização celular e transdução de sinal em células pigmentadas de crustáceos; ultraestrutura de células pigmentadas; citoesqueleto e motores moleculares em células pigmentadas de crustáceos

José Augusto Baranauskas

Possui graduação em Ciências da Computação pela Universidade de São Paulo, mestrado e doutorado em Ciências da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor doutor do Departamento de Computação e Matemática da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto. Tem experiência em Inteligência Artificial com ênfase em Aprendizado Computacional aplicado à áreas médica, biomédica e biológica, atuando principalmente em aprendizado de modelos compreensíveis e estruturação da informação.

José Eduardo Santarém Segundo

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP-Marília/SP; docente e coordenador do Curso de Graduação em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP); Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/Marília na linha de Informação e Tecnologia. Atua na linha de pesquisa: Ambientes Digitais e

Tecnologias Aplicadas a Informação e Comunicação - com ênfase em Acervos Digitais e Web Semântica. Recebeu o Prêmio de Melhor Tese pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) - Ano 2011. Recebeu também Menção Honrosa no Prêmio Capes de Teses -2011 (Ciências Sociais Aplicadas).

José Fernando de Andrade

Possui Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade de São Paulo (1974) e Pós-Doutorado pela University Of New Orleans (1988). Atualmente, é Professor Associado (MS/5) da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Analítica.

José Lino Oliveira Bueno

Formado em Filosofia, obteve os títulos de Mestre e Doutor em Psicologia Experimental no Instituto de Psicologia da USP. É Professor Titular de Psicobiologia da USP-Ribeirão Preto. Foi Fulbright Visiting Scholar na Duke University. Como responsável pelo Centro de Estética Experimental, coordenou convênio Capes-Cofecub (U. Bourgogne) e o convênio Saint-Hilaire. Foi Chefe do Departamento de Psicologia da UNESP/Assis, Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação, Presidente da Comissão de Graduação, Vice-Presidente da Comissão de Pesquisa da FFCLRP/USP. Foi Coordenador da implantação do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da USP-Ribeirão Preto e é, atualmente, o Coordenador do Programa. Foi Vice-Coordenador da Comissão de Progressão na Carreira (Psicologia e Educação) da USP. Foi membro da Comissão de Avaliação de Pós-Graduação da CAPES, da Comissão de Avaliação de Periódicos Capes-Anpepp. Foi Presidente da SPRP, Diretor da ANPEPP, Distinguish Visiting Scholar da Southern Behavior Modification Society e é membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia. É membro do

Conselho Editorial de Philosophy and Behavior, Psicologia e Educação, Psicologia: Reflexão e Crítica, e Paideia, além de assessor ad-hoc de diversas revistas nacionais e internacionais.

Luciano Bachmann

Graduado em Física Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997), Mestre em Ciências pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (2000) e Doutor em Ciências Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (2004). Atualmente sou professor pesquisador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Tenho experiência científica na área de espectroscopia vibracional aplicada na caracterização de sistemas biológicos e dosimetria de radiação ultravioleta. Atuo no ensino de graduação em Física Médica e Licenciatura em Ciências, sou coordenador do projeto de extensão como Circo da Física e Experimentando a Física.

Lucília Maria Abrahão e Sousa

Graduação em Letras pelo Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto (1988). Doutorado Direto em Psicologia pela FFCLRP/USP (2002). Livre-docente em Ciência da Informação e Documentação pela mesma instituição (2010). Docente com dedicação exclusiva da Universidade de São Paulo em nível de Graduação e Pós-Graduação. Orientadora de projetos de pesquisa de Graduação, Mestrado, Doutorado, supervisora de projetos de Pós-Doutorado. Bolsista de produtividade 2 do CNPq (desde 2009). Parecerista ad hoc do CNPQ e FAPESP. Membro das seguintes associações científicas: GEL, ANPOLL, ALED, ABRALIN, BRASA, INFLA. Faz formação em psicanálise no Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo (desde 2008). Autora de livros e artigos publicados em revistas científicas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Discurso e memória: movimentos do sujeito, cadastrado junto ao Diretório de Grupos do CNPQ, e do EL@DIS, Laboratório

Discursivo – sujeito, rede eletrônica e sentidos em movimentos , financiado pela FAPESP. Especialista em Análise do Discurso na investigação de materialidades discursivas ligadas aos seguintes temas: leitura, memória, mídia, questão agrária, textualidade digital, subjetividade e leitura.

Lucy Leal Mela-Silva

Docente na Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). Graduada em Psicologia pela Fundação Educacional de Bauru, com Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (1993) e Doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (2000). É Livre-docente pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Responsável pela área de Orientação Profissional na FFCLRP/USP, na qual desenvolve pesquisa, ensino e extensão. Linha de pesquisa: Orientação profissional, educação e desenvolvimento de carreira: diagnóstico e intervenção. Editora da Revista Brasileira de Orientação Profissional.

Márcia Regina da Silva

Possui Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (1999) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2008). Docente do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e credenciada no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar (PPGCTS/UFSCar). Sua produção científica abrange temáticas relacionadas às dimensões quantitativa e qualitativa do conhecimento científico, por meio de estudos sobre a produção científica em diferentes contextos e áreas de conhecimento, com base nas metodologias das análises bibliométrica, cientométrica e

das redes sociais. Interesse por pesquisas na área de Organização da Informação e Representação Descritiva.

Marco Antônio de Almeida

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), possuindo título de Mestre em Sociologia pela mesma instituição. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na área de Cultura e Política. Atualmente, é professor-doutor da Universidade de São Paulo, no curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCLRP USP. Também é professor e orientador no programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA-USP. Foi coordenador do GT: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; do ENANCIB (2011-2012). Pesquisa e trabalha principalmente nas seguintes áreas: teoria social da comunicação e da informação; mediação e ação cultural; sociologia da cultura, sociabilidade e novas tecnologias; políticas culturais e da informação. Líder do PRACTIC - Grupo de Estudos de Práticas Culturais e Tecnologias de Informação e Comunicação. Realizou período de Pós-Doutorado junto à Universidade Carlos III de Madrid (2013-2014). Atualmente, é editor-responsável do periódico InCID.

Marcus Vinicius da Cunha

Possui Graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1980), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1988), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1992) e Livre-Docência pela Universidade Estadual Paulista (1998). Atualmente, é Professor Associado da Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), onde atua no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Atua também como colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista (Araraquara). É pesquisador do CNPq (nível 1 - D) e coordena o Grupo de Pesquisa Retórica e

Argumentação na Pedagogia (USP/CNPq). Suas pesquisas e principais publicações situam-se nas áreas de História da Educação e Filosofia da Educação, focalizando principalmente os seguintes temas: Análise Retórica, Discurso Pedagógico, John Dewey, Pragmatismo, Educação Brasileira e Escola Nova.

Maria Aparecida Bená

Possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de São Carlos (1980), Mestrado em Matemática pela Universidade de São Paulo (1985) e Doutorado em Matemática pela Universidade de São Paulo (1993). Atualmente, é professora doutora da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Equações Diferenciais Funcionais, atuando principalmente nos seguintes temas: estabilidade, estabilidade em medida e teoria de bifurcação.

Maria Inês Joaquim

Bacharel em Administração (1984), pelo Centro Universitário "Moura Lacerda". Contratada na FFCLRP USP em 1979. Foi designada Chefe da Seção de Pós-Graduação de 1984 a 2010.

Marilda das Dores Assis

Possui Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade de São Paulo (1976), Mestrado em Química (Química Inorgânica) pela Universidade de São Paulo (1981) e Doutorado em Química (Química Inorgânica) pela Universidade de São Paulo (1988). Pós-Doutorado na Universidade de York, York, Inglaterra em 1995-1996. Atualmente, é Professora Associada da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Bio-Inorgânica, atuando principalmente nos seguintes temas: síntese de porfirinas e metaloporfirinas, catálise envolvendo metaloporfirinas

e complexos salen na oxidação de fármacos, pesticidas, corantes e outros substratos de interesse.

Manoel Antônio dos Santos

Professor Associado 3 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP. Tem graduação em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IP-USP (1986), mestrado em Psicologia Clínica pelo IP-USP (1992), doutorado em Psicologia Clínica pelo IP-USP (1996) e Livre Docência em Psicoterapia Psicanalítica pela FFCLRP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B. Atualmente é Suplente da Chefia do Departamento de Psicologia. Líder do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS-CNPq). Membro integrante do grupo Saúde e Gênero (FMRP-USP-CNPq), Núcleo de Ensino, Pesquisa e Reabilitação de Mastectomizadas – REMA (EERP-USP-CNPq). Editor da revista Paidéia (Qualis CAPES A1, área da Psicologia), Editor Assistente da Revista da SPAGESP. Coordenador do Serviço de Psicologia do Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Coordenador do Serviço de Psico-oncologia do REMA. Coordenador do Grupo de Ação e Pesquisa em Diversidade Sexual da FFCLRP-USP. Membro da Diretoria (Diretor de Publicações e Diretor Científico) da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Intervenção Terapêutica, atuando principalmente em: psicologia da saúde, doenças crônicas não-transmissíveis (câncer, diabetes mellitus, anorexia e bulimia nervosa), transplante de medula óssea/transplante de células tronco-hematopoéticas, diversidade sexual, grupo, saúde mental, família/casais, adoção, adolescência e psicoterapia.

Miriam Cristina Osório de Sousa

Bacharel em Administração (1991), pelo Centro Universitário “Moura Lacerda”. Contratada na FFCLRP USP em 1989, tendo sido designada Secretária do Departamento de Biologia a partir de 1991.

Noeli Prestes Padilha Rivas

Possui Graduação em Física pela pelo Instituto de Física (IF) da Universidade de São Paulo (1998), Mestrado em Simulações de Processos Estocásticos pelo IF- USP (2001) e Doutorado em Simulação Perfeita de Sistemas de Partículas Interagentes pelo Departamento de Estatística do IME-USP (2006). Suas áreas de pesquisa são Probabilidade, Processos Estocásticos e Estatística, com ênfase em Sistemas de Partículas Interagentes, Modelagem Estocástica de Processos Biológicos e Estatística Não-Paramétrica aplicada à área de Saúde.

Osmar Sinelli

Possui graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo (1961) e doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (1970). Atualmente, é Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental da União de Cursos Superiores COC Ltda. e professor titular aposentado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Hidrogeologia

Oswaldo Baffa Filho

Recebeu seu Bacharelado em Física (1976), no Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC) da Universidade de São Paulo (USP), onde também concluiu seu Mestrado (1980) e Doutorado (1984), na área de Física Aplicada (Biofísica Molecular). Desde então, tem trabalhado em projetos interdisciplinares na interface

das áreas de biofísica e física médica. Dosimetria e datação por Ressonância de Spin Eletrônico (ESR), Biomagnetismo e Imagens por Ressonância Magnética (MRI) têm sido áreas de seu interesse ao longo de sua carreira. Desde a sua graduação, atua em atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação sendo responsável pela estruturação e por ministrar várias disciplinas. Foi um dos criadores do programa de Pós-Graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia e de Graduação em Física Médica na FFCLRP USP. Em 1981, ingressou no Departamento de Física e Matemática, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo como professor assistente onde foi promovido a professor titular em 1996. Realizou um estágio de Pós-Doutorado (1986-1988) no Departamento de Física Médica, Universidade de Wisconsin-Madison, com o apoio da Fundação John Simon Guggenheim, que foi muito importante para a criação de um grupo de pesquisa em biomagnetismo. Esse grupo ganhou reconhecimento nacional e internacional por meio de muitos artigos de pesquisa publicados, teses de Mestrado e Doutorado orientadas, projetos concluídos, subvenções obtidas, e convites para organizações painéis, palestras e seminários em congressos nacionais e internacionais. Vários trabalhos pioneiros em magnetismo aplicado ao estudo do trato gastrointestinal foram realizados. O professor mantém uma longa colaboração com o Laboratório de Biomagnetismo do Departamento de Física Médica da UW-Madison, onde foi indicado como professor visitante até 2015. Seus interesses estavam em início de carreira focados principalmente na área de Biofísica, pesquisando os aspectos estruturais das hemoproteínas. Posteriormente, vem se dedicando mais à área de Física Médica, especialmente com trabalhos em biomagnetismo aplicado ao estudo da motilidade gastrintestinal, ressonância paramagnética eletrônica para dosimetria e datação, ressonância magnética (MRI) para dosimetria, espectroscopia (MRS), e a ressonância magnética funcional (fMRI), entre outras aplicações. Tem aplicado o método de datação por ESR em diversos sítios arqueológicos brasileiros, como o da Pedra Furada

em São Raimundo Nonato, Piauí. É um dos coordenadores do Projeto CINAPCE, patrocinado pela FAPESP, para a área de Neurociências. Oswaldo Baffa foi Vice-Diretor e Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP FFCLRP, membro do conselho universitário da USP, chefe de departamento, presidente de comissões e participante de outros colegiados. Foi lecturer do College on Medical Physics (1988) e do College on Advanced Techniques in Archeometry and Conservation of Works of Art (1994) do International Centre for Theoretical Physics-Trieste, Itália. Atualmente, é presidente do Conselho Estratégico do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, vice-presidente do Conselho Editorial da Revista USP e representante dos professores titulares no Conselho Universitário. Baffa Filho tem visitado várias instituições científicas no Brasil e no exterior realizando seminários e intercâmbio científico. Tem recebido estudantes latino-americanos e de outros países para estágios em seus laboratórios. Participou e organizou vários eventos científicos nacionais e internacionais. Participou de diversos comitês de avaliação do CNPq, CAPES e do Conselho Estadual de Educação. É membro da Sociedade Brasileira de Física e Associação Brasileira de Física Médica. Atualmente, preside a Comissão de Área de Física Médica criada pela Sociedade Brasileira de Física.

Pietro Ciancaglini

Possui graduação em Química (Bacharelado e Licenciatura) pela FFCLRP - Universidade de São Paulo (1985), Mestrado (1989) e Doutorado (1993) em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela FMRP - Universidade de São Paulo. Livre Docência (2000) e Professor Titular (2012) pelo Departamento de Química da FFCLRP USP. Atua na formação e capacitação de recursos humanos (Químicos, Mestres, Doutores e Pós-Doutores) junto ao Programa de Pós-Graduação em Química (FFCLRP USP) e Bioquímica (FMRP - USP), mantendo cooperação de pesquisa com grupos

internacionais da Argentina, Estados Unidos da América (USA), Itália, Chile e Cuba. Destaca-se, entre outras atividades: Membro Titular do Conselho de Departamento de Química (FFCLRP USP), da Congregação (FFCLRP USP), do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Química (FFCLRP USP), Coordenador do Curso de Bacharelado em Química da FFCLRP USP (2007-2010); Primeiro Secretário da Sociedade Brasileira de Biofísica, SBBf (2008-2010; 2010-2012), Diretor Científico da SBBf (2014-2016); Presidente da Comissão de Graduação da FFCLRP USP (2010-2012), atual Vice-Diretor da FFCLRP USP (2012-2016).

Ricardo Zorzetto Nicoliello Vêncio

Graduado em Física pelo IF-USP, Mestre em Estatística pelo IME-USP, Doutor em Bioinformática pela USP e Livre-Docente em Probabilidade e Estatística pela USP – Universidade de São Paulo; vem trabalhando na criação de métodos matemáticos e computacionais para solução de problemas em Biologia e em Medicina. Em meados de 2008, integrou-se ao corpo docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FMRP-USP) como Professor Doutor MS-3 para atuar na área de Bioinformática do Departamento de Genética. Fundou o LabPIB – Laboratório de Processamento de Informação Biológica (<http://labpib.openwetware.org>). No fim de 2010, integrou-se ao recém-criado Departamento de Computação e Matemática (DCM) dentro da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP USP). No início de 2013, tornou-se Professor Associado MS-5 no mesmo departamento.

Rubens Russomanno Ricciardi

Professor titular do Departamento de Música da FFCLRP USP (professor da USP desde fevereiro de 1999), atua como compositor, maestro, pianista e musicólogo. Formação acadêmica: aluno de Olivier Toni (desde 1979). Graduado (Licenciatura) em Música pela

ECA-USP de São Paulo (1982-1985) - aluno de Gilberto Mendes e Stephen Hartke (composição). Especialização em Musicologia pela Universidade Humboldt de Berlim (1987-1991), sob orientação de Günter Mayer. Títulos acadêmicos: Mestrado em Estética Musical sobre Hanns Eisler (1995), Doutorado em Musicologia Histórica sobre Manuel Dias de Oliveira (2000), Livre-Docência em Composição e Linguagem Musical (2003) e Professor Titular em Práticas Interpretativas (Regência e Piano) (2006) pela ECA-USP. Áreas de atuação em música: Composição (poíesis), Musicologia (theoria) e Interpretação/Performance em regência e piano (práxis). Linhas de Pesquisa: 1) Filosofia da Música e 2) Música Brasileira: história, interpretação-performance, processos composicionais e editoriais. Atualmente é professor de Contraponto, Harmonia, Estética e História da Arte e Interpretação/Performance (orquestra) pela FFCLRP USP. Fundador e diretor artístico do Ensemble Mentemanuque voltado à música contemporânea (desde 1993), da USP-Filarmônica (desde 2011, com 30 bolsas de alunos de graduação pelas pró-reitorias da USP de Cultura e Graduação) e do Coral da USP-Filarmônica (desde 2014). Diretor artístico do Festival Música Nova "GilbertoMendes" (anual, desde 2012). Coordenador científico do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM) (desde 2012) pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. Professor responsável pelo Centro de Memória Musical da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (desde 2012). Líder do Grupo de Pesquisa pelo CNPq Poíesis, Práxis e Theoria em Música (desde 2014). É curador da Temporada de Música de Câmara (uma tríplice parceria USP/Pró-Música/Theatro Pedro II de Ribeirão Preto) e dos Concertos USP (parcerias da FFCLRP USP com a FDRP-USP e com o IFSC-USP).

Sonia Aparecida Nali de Paula

Possui Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática (1985) e MBA em Gestão de Recursos Humanos (EAD/2007).

Contratada na USP em 1985. Atualmente é Secretária do Departamento de Física.

Thomaz Ghilardi Netto

Possui Graduação em Física pela Universidade Estadual de Campinas (1966), Mestrado em Física pela Universidade de São Paulo (1973) e Doutorado em Física pela Universidade de São Paulo (1974). Professor Visitante do Departamento de Física Médica da Universidade Wisconsin de 1976 a 1978. Atualmente, é professor titular aposentado da Universidade de São Paulo, assessor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, coordenador e Supervisor do Serviço de Física Médica e Radioproteção e de Radioterapia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP no período de julho de 1990 a novembro de 2010, sócio honorário da Associação Brasileira de Físicos em Medicina, tendo sido seu Presidente por duas vezes e Presidente da Associação Latina Americana de Física Médica, como também foi professor adjunto da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física da Matéria Condensada, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Radiológica, dosimetria das radiações e proteção radiológica.

Vanessa Rolnik Artioli

Bacharel em Matemática pelo ICMC - USP (1995), Mestrado em Matemática Aplicada também pelo ICMC - USP (1998) e Doutorado em Engenharia Mecânica pela EESC - USP (2003). Atualmente, é professora doutora no Departamento de Computação e Matemática da FFCLRP USP. Atua principalmente nos seguintes temas: equações diferenciais funcionais abstratas, solução numérica de equações diferenciais e problemas inversos.

Wagner Eustáquio Paiva Avelar

Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1971), Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (1976) e Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (1980). Atualmente, é professor da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Utilização dos Animais, atuando principalmente nos seguintes temas: bivalvia, mollusca, anatomia, avaliação e corbiculidae.

Zilá Luz Paulino Simões

Possui Graduação em Genética pela Universidade de São Paulo (1972), Mestrado em Ciências Biológicas (Biologia Genética) pela Universidade de São Paulo (1976) e Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Genética) pela Universidade de São Paulo (1980). Atualmente, é professor assistente doutor da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Animal, atuando principalmente nos ligados à Biologia e Genética do Desenvolvimento de Abelhas, com especial referência à análise genômica, regulação da expressão gênica, determinação do sexo, castas, comportamento e reprodução.